ACIMA DO CÉU

Uma Jornada Além Das Colônias

Produção: Alisson Roger Piske
Médium: Sadraquiele
Ditado pelo Espírito Sadraque
Walmor da Silva.

ACIMA DO CÉU

Uma Jornada Além Das Colônias

PREFÁCIO

Saudações fraternas minhas crianças, o planeta Terra não é território abandonado, desde sempre foi amado e planejado. E aos seres humanos cabe a tarefa de usufruir, gerenciar, respeitar e desenvolver este local abençoado. Alguns poderosos iludidos julgam-se capazes de dominarem esse pequeno globo, porém em seus ambiciosos enganos, também servem, ainda que involuntariamente, à providência divina. E destes tais líderes, serão pedidas as contas do sangue derramado e da mão não estendida aos necessitados, pois liderando com mão de ferro hoje, inevitavelmente, amanhã serão em novos corpos atingidos pelas misérias que ignoraram.

Quanto a este mundo, seguirá invariavelmente a jornada do progresso, porque os desejos da fonte eterna sempre se realizam, apenas cabe aos homens e mulheres do planeta Terra, escolherem se sua jornada na via da ascensão será suave ou tortuosa. É claro que não se pode esconder a existência de dimensões inferiores, onde residem irmãos endurecidos que enganados em suas próprias ilusões, pensam serem capazes de impedirem o triunfo da luz, e assim pensando, disputam a atenção dos encarnados contra os incansáveis irmãos da paz.

E a fonte eterna, em seu infinito amor, deu a todos a possibilidade de escolherem em quem vão acreditar, porque as obras da fonte eterna são perfeitas e a livre

escolha das crianças humanas não impossibilita o triunfo das leis divinas sobre o universo. A liberdade de cada indivíduo pode adoçar ou amargar a situação deles mesmos e de seus contemporâneos, mas a decisão de hoje, sendo ditosa ou infeliz, será a mola propulsora do amanhã.

Na narrativa que se segue, serão contadas as experiências do irmãozinho Sadraque, que contará em seu ponto de vista, o que sentiu ao frequentar algumas de nossas audiências.

Sananda.

SUMÁRIO

Aviso Prévio de uma Grande Amiga.....7
Um Dia Muito Esperado.....12
Meus Deveres e Meu Despreparo 19
Segredos Revelados.....27
Novas Funções e Fortes Emoções.....34
Colaboração em Meu Treinamento Pessoal.....40
A Grande Separação e a Independência de Toriá 48
Amárdia, Uma Cidade Lunar 56
Um Hóspede na Cidade Lunar 69
O Lado Escuro da Lua.....76
Majestosa Companhia 90
Visitando a Maga Helena 102
De Volta Pra Casa 116
De Volta a Nova Jerusalém.....124
A Grande Pandemia.....135
No Reino das Emoções.....139
Desfazendo os Segredos.....153
Nossas Férias.....162
No Reino da Luz e da Vontade 176
Visitando o Reino da Experiência.....192
No Reino da Velocidade e do Intelecto.....210
De Volta em Amárdia.....226

Primeira Aula.....234
A Estrela Dalva e a Quinta Dimensão.....245
A Grande Conferência.....263
A Verdadeira Princesa Helena e a Redenção De Uma Irmã Caída. 285
Kotala, Um Mundo Primitivo.....306
O Pequeno Paraíso de Necture 343
Um Lugar Angelical.....365
No Reino dos Deuses 380
Dois Presentes, Uma Viagem e Uma Decisão Corajosa.....390
Ciclo Da Vida Entre Os Goicales.....422
Conhecendo o Povo Dourado.....432
A Entrega dos Animais e a Morte de Kuarinê 444
O Desenvolvimento das Crianças e a Energia Limpa de Akadi.....455
O Convite de Trica e a Chegada do Inverno 465
A Chegada da Primavera e a Nossa Despedida 476
Um Pequeno Apuro e a nossa Volta para Casa.....485
Mais uma vez na Colônia Jardim Érida e a Primeira Visita de Kuarith a Terra.....497
O Progresso de Kuarith e um Grande Encontro.....514
Voltando à Normalidade 541

Capítulo 1

Aviso Prévio de uma Grande Amiga

Meus amigos, os relatos que vou descrever agora, aconteceram no final de dois mil e dezenove, e nas proximidades do ano de dois mil e vinte.

As Colônias estavam em notável agitação, nossas tarefas aumentavam a cada dia e uma certa preocupação eu consegui perceber nos olhares dos meus respeitáveis mentores. Então, me aproximei de Margareth Bey assim que tive a oportunidade de vê-la, e perguntei curioso:

— Senhora Bey, nossas tarefas aumentaram e noto na senhora um olhar preocupado e olha que você é bem tranquilinha. Além disso, ouvi boatos de que boa parte das Colônias estão sendo ampliadas, o que está acontecendo? Esses boatos são verdadeiros ou não?

A senhora Bey levou a mão a testa e me olhando amorosamente, respondeu:

— Sadraque, Sadraque, você como sempre bem curioso. Eu estava a ponto de dar uma bronca em você porque me chamou de senhora e entre nós não precisa haver formalidades, porém já te conheço e quando vem com um senhora na frente da frase, é porque tem medo de fazer uma pergunta que deseja saber a resposta. Mas respondendo a sua curiosidade, é verdade sim, a história de que as Colônias estão sendo ampliadas, isso sempre acontece por uma razão ou outra, mas quando acontecem eventos de grande escala as Colônias se comunicam entre si, mostrando solidariedade e pressa. Quando

ocorreram as guerras mundiais, também foram tomadas essas medidas, além do mais, irmãos de outros mundos estão chegando em maior número, para auxiliarem ou renascerem neste mundo, para que o mesmo tenha um salto evolutivo, pois a humanidade já está a um bom tempo no estágio de provas e expiações. O criador deseja a chegada da regeneração, mas poucos são os trabalhadores do bem e muitos se conformaram com a situação atual.

Quando a senhora Bey terminou a sua explicação, fiquei intrigado e perguntei:

— Amiga Bey, pelo que você está dizendo, haverá ou está havendo um evento muito importante no planeta, ou vários eventos que seja, mas que tem alguma coisa aí, isso tem.

A senhora Bey deu um sorriso, e segurando minhas mãos, respondeu dizendo:

— Sadraque, em uma casa, quando os filhos já estão crescidos e insistem em viver a custa dos pais, sem vontade para lutarem por si mesmos, o que se deve fazer?

— Não sei, nunca tive filhos folgados e crescidos. — Respondi envergonhado por não ter a resposta instrutiva que ela me daria a seguir.

E com amor, ela me respondeu:

— É natural que não tenha uma resposta além da tua experiência, mas normalmente, quando alguém está acomodado, vivendo confortavelmente sem os devidos

méritos, os pais dessa pessoa imprevidente começam a chamar-lhes a atenção oferecendo advertências. Quando estas não são ouvidas, os filhos preguiçosos são tratados com menos regalias e os pais avisam que dali por diante, desafios serão forçadamente oferecidos. Então o jovem imprevidente, precisa conquistar por seu próprio esforço, o que antes era oferecido sem cobranças, porque a criança não é responsável por si mesma, mas o jovem precisa conquistar segundo suas capacidades e o Pai maior conhece as possibilidades dos filhinhos da Terra, que estão desfrutando de um conforto que não havia em outras épocas. E apaixonados pelas facilidades atuais, grande parte dos seres humanos vivem apenas as suas próprias vidas, olhando para os lados apenas por obrigação ou necessidade. Além do mais, algumas pessoas más precisam mudar de rota, ou serão realocados.

— Então quer dizer que a maioria das pessoas está acomodada e a nossa Terra vai passar por uma situação difícil? Que tipo de situação? Qual o lugar do mundo que vai sentir o peso dessa provação ou das provações? Enfim, o que vai acontecer senhora Bey, conta aí? — Perguntei ansioso.

A senhora Bey me olhou nos olhos e respondeu:

— Vou fazer melhor do que responder perguntas, pois não sou a mais indicada para dar a maioria das respostas, pois tenho estado muito ocupada cuidando do Instituto e trabalhando no Ministério, porque infelizmente chegaram mais suicidas, e você sabe que nem sempre é fácil reabilitá-los rapidamente.

— Tem razão senhora Bey, você tem estado muito ocupada, tanto, que foi difícil encontrar a senhora aqui.

— Encontrar quem Sadraque? — Interrompeu ela dizendo.

— Encontrar você amiga, desculpa! Sem formalidades. Sabe o que é querida, eu tenho familiares encarnados, a maninha, os meus pais, o meu filho, meus irmãos e uma série de parentes.

— E um planeta inteiro de seres humanos que também podem sofrer. — Interrompeu ela mais uma vez e continuou a dizer: — fique tranquilo Sadraque, se precisar prestar auxílio a eles, você tem nossa permissão, pois tem se mostrado um bom amigo da Colônia e de si mesmo. Então segundo suas possibilidades, poderá contribuir e precisando contar com nossa assistência é só pedir, pois auxiliaremos seus familiares de acordo com o mérito de cada um deles.

— Valeu senhora Bey. — Respondi muito feliz.

Então a minha amiga me pegou pela mão e caminhando lentamente, me levou até sua residência, pois já estava entardecendo e a hora da prece estava chegando. E ao chegarmos na espaçosa varanda, Bey me disse:

— Vou perdoar o senhora porque já percebi que é um hábito que você não vai perder e também quero avisá-lo de que amanhã precisa estar no Templo Despertar às vinte horas. Lá serão prestados mais esclarecimentos a respeito do que falei hoje. Então continue sendo quem tem sido até agora, um valoroso

trabalhador que está lutando para se aperfeiçoar a cada dia. As experiências que você irá vivenciar, vão te tornar mais sábio, menos preocupado, mais confiante e feliz, e um tantinho deslumbrado! Agora vamos silenciar, pois é hora da prece.

A prece foi feita e quando eu estava quase chegando em minha casa, olhei para o céu e agradeci por ter amigos especiais aqui na Colônia e pessoas que eu amo na Terra, e desejei que a senhora Bey estivesse com a razão mais uma vez.

Capítulo 2

Um Dia Muito Esperado

Eu guardava na memória as palavras da minha amiga Bey, esperando ansioso a chegada do horário combinado para estar no Templo Despertar. Que respostas eu teria, por quais experiências eu haveria de passar? Essas e outras perguntas agitavam minha mente, mas quando se trabalha o tempo passa rápido. E finalmente as vinte horas haviam chegado e eu estava em frente da entrada do majestoso Templo Despertar, sendo esperado por Janete, pela senhora Bey e o irmão Heleno, que coordenaria a operação necessária.

Ao entrar naquele maravilhoso ambiente, senti uma preciosa paz, aquela que quem alcança não deseja perder e também me vieram algumas lembranças, pois agora, estava sendo a segunda vez em que me achava neste templo. E revendo minhas memórias, perguntei:

— Amiga Bey, eu vou para a câmara de cristal novamente, como da última vez que estive aqui?

Todos me olharam carinhosamente e Heleno respondeu com amor:

— Desta vez o processo será completamente diferente, por isso contamos com um reduzido número de pessoas já familiarizadas com esta situação, porque nossas mentes precisam estar em completa sintonia, pois uma única dispersão de pensamento, pode sim frustrar nosso objetivo.

Então fiquei um tanto nervoso. Como me sintonizar assim? Sempre fui muito agitado, ansioso e indisciplinado, é claro que na Colônia melhorei bastante, mas quanto aos pensamentos, será que conseguirei ficar focado?

Heleno percebeu a minha insegurança e disse com amorosa firmeza:

— Meus irmãos, agora peço que se concentrem no ambiente, em seus corpos e principalmente em minha voz. Este é o primeiro passo para não ficarem dispersos. O segundo passo, é enviarem uns aos outros sentimentos de amor e respeito, confiando uns nos outros, prestando amorosa atenção em todos e em todas as coisas.

Ao terminar de falar, o irmão Heleno me pegou pela mão e me conduziu a uma das muitas salas deste templo. Lá, haviam muitas aparelhagens que eu não conhecia, mas fui conduzido a uma cadeira no centro da sala e a irmã Janete, ao acionar uma alavanca, automaticamente as janelas da sala começaram a se fechar, o teto se abriu lentamente e uma suave luz acendeu-se. Eu estava um tanto assustado, mesmo porque, não me deram explicações prévias, mas eu estava em silêncio e não queria fazer mais perguntas, temia atrapalhar.

Então, o irmão Heleno disse a todos:

— Amemo-nos uns aos outros e concentremo-nos no que há de mais belo em nós e no universo. Agora amados, ouçam minhas palavras atentamente, porque vou dirigir uma prece e nossa união vai determinar se

estamos ou não aprovados para conhecer outra realidade. Então juntem as mãos, sintam o bater do próprio coração com toda a atenção possível e fechem os olhos para orarmos. Nosso pai, nossa mãe, fonte de onde viemos, porque muito erramos ou porque nada conhecemos, a realidade muitas vezes escapa dos nossos sentidos, mas que neste momento, aqueles que podem ver o que não vemos e saber do que não sabemos, nos prestem amoroso auxílio, nos apresentando uma realidade a qual nos fará melhores e mais úteis. Que assim seja.

Durante a prece do irmão Heleno, me mantive concentrado em sua voz e meu coração acelerava cada vez mais, encaminhando de mim um sentimento amoroso, principalmente pela minha amiga Bey e olha que tentei não ser exclusivista, é que temos mais afinidade e eu ainda sou como todo mundo. Mas continuando, assim como eu, todos estavam se sentindo exaltados e felizes, os corpos pareciam mais leves, uma alegria inundava nosso ser e as nossas mãos unidas pareciam uma coisa só e eu não conseguia distinguir quais eram as minhas mãos e as mãos das minhas amigas.

Após esse deslumbramento, em um dado momento, as luzes se apagaram. Então pudemos prestar mais atenção nas estrelas, estavam lindas e o irmão Heleno advertiu, dizendo:

— Continuem olhando para o céu.

Foi quando percebemos que algo se aproximava de nós, cada vez mais, sim, era uma nave, que ao pousar, tornou-se o teto daquela sala do Templo Despertar. E quando uma escadaria desceu daquele objeto, um ser alto e magro descia por ela, sua pele era de um cinza prateado, seus olhos eram grandes e amarelos, e sua túnica era branca, bem parecida com um traje grego dos tempos antigos. Eu fiquei só um pouquinho assustado, mas já havia visto várias coisas na ala norte e vários seres, mas no fundo, para mim, não é tão fácil ficar acostumado.

Mas, enfim, sem que eu esperasse, aquele ser pegou em minhas mãos e olha que tinha mãos bem frias, e quando me olhou nos olhos, me lembrei automaticamente de algo que havia ocorrido a algum tempo atrás na Colônia Muiraquitã. Meu corpo mental havia se desprendido e eu fui parar no espaço. Então vi dois seres que me deram a oportunidade de reencarnar com muitos deveres ou com muito sofrimento no meu corpo físico e é claro que escolhi a primeira opção.

E aquele ser que segurava minhas mãos, me disse com voz amorosa:

— Vejo que se lembrou da primeira vez em que nos encontramos, se não se lembra, eu sou a irmã Kuarian e desejo que vocês todos ouçam o que o irmão Sananda tem a dizer sobre esse tempo e esse mundo.

Quando ela mencionou aquele nome Sananda, meu coração acelerou de novo. Eu me lembrei ainda mais deles, não me senti digno e chorei.

Kuarian, então, passou a mão em meu rosto, limpando as minhas lágrimas, e disse objetivamente:

— Não chore irmãozinho, onde estou um dia você estará, onde você está um dia eu estive, todos crescemos e não há caminho que não possa ser consertado.

E com aquelas palavras, fui automaticamente consolado, era incrível como aquele ser, com poucas palavras ou com apenas um toque, estava estabilizando automaticamente minhas emoções.

Foi então, que o irmão Heleno interrompeu minhas reflexões perguntando:

— Irmã Kuarian, será feita hoje nossa excursão até Amárdia?

Ela olhou amorosamente e respondeu:

— Não, hoje responderei apenas três perguntas, pois a frequência do irmão Sadraque precisa ser elevada para que possamos levá-lo até lá. Nossas máquinas não fazem mal se o corpo emocional de quem as usa está pronto. Então irmãozinho Sadraque, preste muita atenção no que vou dizer, da próxima vez que eu vier, você irá comigo para Amárdia, uma Colônia lunar. Preciso que suas emoções estejam em ordem. Agora me faça três perguntas a respeito das provações que passarão as pessoas na Terra.

Lembrei então das preocupações que os ministros estavam tendo e então perguntei sem medo:

— Amiga Kuarian, o nosso planeta passará por uma ou mais provações?

Ela me olhou e respondeu objetivamente:

— Haverá uma grande provação, já que chamam assim as provas enviadas. Depois virá uma sequência de provações menores. A primeira será mundial, as outras se passam em regiões particulares, mas todas essas provas são frutos de uma semeadura anterior, servindo de freio para os maus, mas para os que já são solidários, serão consideradas alavancas de progresso. Agora pode me fazer mais duas perguntas.

Ela terminou de falar e eu cocei a cabeça. Que perguntas faria? Não queria perguntar nenhuma bobagem, nem perder aquela oportunidade e mesmo parecendo egoísta, perguntei:

— E os meus familiares, passarão por essas provas? Serão prejudicados por esse carma coletivo? Pouco ou muito?

Foi então que Kuarian me surpreendeu, porque me pegou no colo e me abraçando junto ao peito, transmitiu um bloco de informações. Vi muitas pessoas doentes e muitas pessoas andando nas ruas com máscaras. Meus familiares passarem pela pandemia, mas nenhum deles desencarnou, nem passaram fome, apenas suportavam alguns pequenos transtornos. Logo depois vi o clima bagunçado, muitas chuvas, enchentes, secas, ventos fortes, incêndios florestais, até um enxame de gafanhotos eu vi. Pensei que estava lendo a bíblia! Mas aquelas cenas passaram e vieram outras. Desentendimentos políticos e uma certa tensão em todo o mundo. Então eu vi uma guerra em um canto do

mundo, mas não sei que canto é esse porque sou péssimo em geografia. Eu também vi que líderes do planeta inteiro ficaram preocupados. Então perguntei a irmã Kuarian:

— Que lugar é aquele que está sofrendo uma guerra?

E ela me respondeu:

— É a Ucrânia, mas isso ainda não aconteceu. E digo mais, tudo que você viu pode sempre ser mudado, porém essas coisas não mudam porque as pessoas permanecem sempre dando os mesmos passos e esta foi a sua última pergunta.

E dizendo essas palavras a irmã Kuarian me colocou novamente na cadeira em que eu estava.

— Preparem o menino, pois amanhã o levaremos, mas se não for possível, vocês têm o prazo de três meses. Este é um medidor vibracional. — Disse Kuarian, estendendo um aparelho para a senhora Bey.

E com um leve aceno, subiu as escadarias da nave e partiu. Então todos nós nos abraçamos e nos despedimos para os nossos lares aquela noite.

Capítulo 3

Meus Deveres e Meu Despreparo

Depois daquela experiência incrível no Templo Despertar, eu estava me sentindo maravilhado e sem perceber também estava um tanto distante, um tanto bem considerável, pois minha amiga Águinis percebeu e comentou:

— Sadraque, você está muito distraído, sinto alguns de seus pensamentos, mas não com clareza, só que percebo o quanto está feliz.

E Águinis tinha razão, pois só de rememorar a experiência com a irmã Kuarian, eu me sentia mais vivo e intensamente feliz. Tanta felicidade resultou na alteração do meu corpo espiritual e minha amiga Águinis arregalou seus olhos esverdeados de susto, mas ao mesmo tempo, maravilhada, levou as mãos ao rosto e falou:

— Sadi, meu Deus, você está brilhando! Eu não sei fazer isso, meu Deus, você está aceso! Como pode fazer isso? Por favor, me ensina.

Após notar a reação de minha amiga, fui até a sala de minha casa e ao observar um espelho oval que faz parte da mobília, pude comprovar porque Águinis havia se maravilhado. Então respondi:

— Estou tão surpreso quanto você minha amiga, mas uma coisa é certa, essa luz foi despertada em mim por causa do amor de uma irmã muito elevada.

Infelizmente não posso te dar mais detalhes sem autorização dos ministros da Colônia, mas preciso de sua ajuda. Digamos que agora pareço um abajur que está com o interruptor quebrado e não posso sair de casa emitindo luz própria, por isso eu peço que vá chamar a irmã Isabel ou a irmã Janete, ou até mesmo a senhora Bey, porque qualquer uma delas é de minha confiança. Enquanto isso eu espero e desde já agradeço.

Mal terminei de pedir e Águinis foi apressada procurar a ajuda que pedi e enquanto ela não voltava, fui me acalmando e distraído com pequenas coisas, sem que eu percebesse a luz foi se atenuando e quando Isabel chegou precisei explicar o ocorrido, porque já me encontrava em um estado normal. Depois de ouvir o relato, Isabel gargalhou e respondeu:

— Apesar do que você fez no passado, tem se esforçado e mudado muito, agora não está mais tão denso e de agora em diante vai enfrentar novos desafios e um deles é controlar suas emoções, pois quando o sentimento é muito forte, pode se manifestar através de uma luz, de sons ou de outras vibrações. Mas agora que tudo se normalizou, vamos logo, porque há muito trabalho a fazer e a diretora Bey deseja falar com você logo após as atividades, e só mais uma coisa, não pense nas motivações que te levaram a ascender em, pois precisamos de descrição entre os Madalenos.

— Sei disso, vou ficar esperto. – Respondi um tanto receoso, enquanto nos dirigíamos, para os nossos trabalhos.

Depois de algumas horas trabalhando entre os Madalenos, fui a procura da diretora Bey, que já me esperava, quando pôs os olhos em mim, me cumprimentou com um sorriso cordial, dizendo:

— Olá, que bom que está aqui Sadraque, preciso que faça um favor a mim e a você mesmo. Você está lembrado que a irmã Kuarian deixou conosco um dispositivo, até onde sei, ele serve para medir as suas vibrações, mas eu não sei usar essa tecnologia.

Então interrompi dizendo:

— Olha amiga Bey, só em lembrar da experiência com a irmã Kuarian, meu coração fica contente, ela tem um amor muito poderoso, tanto que por causa disso, me transformei em uma lâmpada hoje cedo! E se a senhora não sabe como o dispositivo funciona, o que faremos?

A diretora Bey sorriu e respondeu:

— Só porque não sei usar o aparelhinho, não quer dizer que eu não saiba o que deve ser feito, quanto a sua luz própria fique tranquilo, é o amor se manifestando, controle suas emoções e ame mais e você vai continuar apagadinho. Outra dica importante, é sempre se lembrar da humildade, pois ela é o interruptor perfeito, mas voltando ao dispositivo, quero que você vá até a ala norte, lá deve procurar o irmão Zoia, você vai encontrá-lo facilmente, porque no aparelhinho que Kuarian nos deixou há um símbolo desenhado, o mesmo símbolo está estampado na fachada da casa de nosso irmão. Fique tranquilo, pois é a única casa com esse símbolo e ela está

localizada em uma rua quase na entrada da ala norte, vá com segurança.

Foi só a diretora Bey terminar a instrução que me despedi ansioso, mas a senhora Bey, me interrompeu dizendo:

— Sadraque, pare! Você está esquecendo o mais importante, o dispositivo ainda está comigo.

E segurando minha mão, ela colocou o pequeno dispositivo e disse:

— Leve o aparelho e deixe aqui a ansiedade, nesse ponto você ainda tem muito a aprender. O que tem de acontecer acontece e tudo tem seu momento, e nesse caso, você nem sabe o que vai acontecer ou o que será dito.

Então, envergonhado, respondi:

— Verdade senhora Bey, agora eu já vou indo, só que mais calminho.

Ela se despediu sorrindo e então fui até a minha casa, peguei o meu anel de silésia e me dirigi até o campo de girassóis, pois é o cantinho da Colônia onde gosto de falar com Deus e esfriar a cabeça.

Depois de pedir calma e agradecer pelo dia, fui até a ala norte. Este lugar, sempre impressionante, que abriga os futuros reencarnantes de outros mundos. São pessoas bem diferentes, sim, pessoas, pois estou aprendendo a aceitar essas assustadoras diferenças e também estou aprendendo a reconhecer as minhas sombras, estou tendo dificuldades de entender essa nova

realidade porque tenho minha parcela de preconceito e quero abandonar essa forma de pensar. E enquanto eu estava me reconhecendo nessas reflexões, uma navezinha do tamanho da minha mão quase me atingiu, mas foi só um susto.

Depois do ocorrido, ouvi algumas risadas que não consigo descrever, por falta de meios comparativos, mas olhei em direção ao som e notei quatro crianças vindo em minha direção, elas eram bem diferentes, tinham olhos fluorescentes e eu ainda não sei dizer se elas são mais parecidas com crianças ou com insetos, mesmo assim são lindas. Enfim, elas me cercaram e uma delas, a mais alta pôs a mão em meu peito e a menorzinha segurou minhas duas mãos. Enquanto elas me tocavam, pude sentir em meu corpo uma vibração dos pés à cabeça, e a mais alta falou telepaticamente:

— Você é Sadraque, masculino, não queríamos te acertar, só estamos chamando você, mas a sua mente não controla nossa navezinha, você não entrou na brincadeira e quase foi atingido, sentimos.

Então eu fiquei confuso, pois não sabia como responder, será que eu deveria falar ou pensar? Foi então que resolvi responder em pensamento, assim:

— Fiquem tranquilos, sei que na ala norte o amor é maior que o nosso e as dívidas de vocês, se existem, são menores. Vocês não têm maldade, mas eu não sei e nem posso brincar, pois vim a procura do irmão Zoia, mas ainda não comecei a procurar.

Então a menorzinha respondeu em pensamento:

— Não precisa procurar, levamos você lá, mas depois você aprende a brincar?

— Agradeço se me levarem, daí eu economizo tempo e se eu estiver livre, tento dirigir esse brinquedo, só não garanto nada. – Respondi sendo sincero.

Então eles não se demoraram e segurando minha mão, a menorzinha me levava, enquanto os outros nos seguiam. Até que chegamos e o símbolo da fachada era exatamente igual ao do meu dispositivo, bati na porta e todos riram com aquele som estranho. Falando em som esquisito, a menorzinha emitiu uma espécie de vibração e o irmão Zoia apareceu na porta. Então as crianças se retiraram e enquanto isso Zoia falou verbalmente:

— O que procura irmão terrestre? Se veio até aqui têm uma razão lógica, pois atualmente não nos conhecemos.

— Atualmente? – Interrompi perguntando.

Ele permaneceu em silêncio e me tomando pela mão, foi me levando para o interior da residência. Então ele disse:

— Temos tantas vidas, em tantos mundos e você foi mandado aqui, nada é por acaso, as coisas acontecem agora por causa de ontem e todas as realidades se encaixam de alguma forma. Eu não sei explicar tudo, nem como todos os universos se integram, não tenho todas as respostas, mas tenho a certeza nesta verdade. Agora, me dê o dispositivo que trouxe, vou medir sua vibração.

Enquanto ele terminava de falar, fiquei impressionado, pois eu não tinha dito nada a respeito do aparelho, de duas uma, ou ele conversou com a senhora Bey, ou a visão espiritual dele é muito melhor que a minha. Seja como for, ele pegou o pequeno dispositivo parecido com uma caneta, eu disse parecido, porém não igual. Foi então que ele se concentrou e ficando menos denso, transpassou a mão dele com o dispositivo em meu corpo espiritual, foi muito rápido. De repente, todos os meus centros de força se revelaram, voltei a ascender, então ele fechou o dispositivo e aos poucos fui me normalizando. Então ele disse:

— Amigo terrestre, mais confiança e menos preocupação, os elogios e as ofensas não devem machucar nem adoecer seu corpo espiritual, aqui desse lado, na Colônia, você se porta melhor porque o ambiente espiritual favorece, você não é mau, já deixou de ser, mas está aprendendo a ser bom. Te dou três deveres: amar a todos, acreditar no bem e realizar o bem.

— Mas eu já estou fazendo isso! — Interrompi um tanto contrariado.

E continuei a dizer:

— Olha amigo, ultimamente tenho feito tudo certo, cumpro meus deveres de acordo com as regras da Colônia, faço de tudo para não ofender ninguém.

Então o irmão Zoia, pôs a mão direita em meu coração e a esquerda em minha testa, falando amoroso:

— Você cuida para não ofender os outros, mas ficou ofendido com as minhas palavras e eu não acusei

você, mas o seu eu menor está resistindo aos propósitos maiores. Esse sentimento de agora não é positivo, esta vibração será repelida em altas esferas e como essas vibrações vem de você, não será aceito por leis naturais! Então volte para o Instituto Somos Eternos e cumpra suas obrigações, não para evitar a cegueira ou agradar os membros da Colônia, mas para irradiar o coração com o amor da fonte eterna e ascender o corpo espiritual novamente, por livre espontânea vontade e não por acidente. Mais uma coisa, ao sair daqui, brinque com Zirla e seus irmãos, eles te darão como presente a pequena nave, você tem alguns meses para aprender a controlar melhor as emoções e o brinquedo. Daí sim poderá visitar a Márdia.

Quando o irmão Zoia terminou de falar, me despedi e saí entristecido, porém ele não se importou e me despediu cordialmente. E fiz o que ele havia pedido, passando algumas horas com os pequenos e fui um fracasso na brincadeira, mas tudo certo, não era para aprender tudo em um dia. Quando me despedi das crianças, eles me deram o brinquedo e afirmaram ter outros para que eu não me preocupasse.

Então voltei para o Instituto e a partir daquele dia, passei a me observar melhor, me perguntando a respeito das minhas intenções.

Capítulo 4

Segredos Revelados

Eu me encontrava em casa esperando meus amigos, pois nossos horários apertados tornavam difícil o encontro de todos, então combinamos que precisávamos de um momento para nós, afinal de contas, morávamos juntos eu, Águinis, Luciano e Vanessa, mas as coisas estavam para mudar nesse ponto também. Foi aí que a minha amiga Águinis chegou primeiro, porque marcamos um passeio em grupo para o jardim das estrelas, um dos lugares de recreação ainda não visitado por nós na Colônia Jardim Érida. Bem, voltando a Águinis, notei que estava pensativa e muito calada, então me aproximei de mansinho para expiar alguns de seus pensamentos, mas antes que pudesse fazer isso, ela me olhou e disse:

— Se quiser saber alguma coisa basta me perguntar, porque você é meu amigo! É bem desnecessário bancar o espião! Ainda mais fazendo essa cara esquisita, é melhor aprender a disfarçar.

Fiquei sem jeito é claro e pedi desculpas, afinal de contas, espiar os pensamentos apenas por curiosidade ou sem a devida elevação, é considerado falta de educação, a menos que se tenha a permissão da pessoa observada. Enfim, depois das desculpas eu estava pronto para perguntar o que aconteceu, mas os outros chegaram. Vanessa entrou cantarolando com uma cesta nas mãos, enquanto Luciano perguntava a Águinis se levaríamos

outras coisas além do cesto e para aqueles que são mais curiosos que eu, já vou respondendo que lá dentro haviam algumas frutas, uma toalha e quatro pequenas lunetas que utilizaríamos para observar as constelações. E vale lembrar que essas lunetas são muito melhores que os telescópios terrestres, pois são menores e mais eficientes, sendo potencializadas pelos impulsos mentais do observador, cada um podendo ver segundo seu grau de adiantamento.

Mas enfim, todos estavam ansiosos para a chegada de Caterina, porque ela seria nossa guia e orientadora nesse passeio. Quando ela chegou, era visível a intimidade entre ela e Vanessa e isso me deixou feliz, pois ela sempre teve dificuldades para confiar nas pessoas, confiando apenas em mim e em suas instrutoras, mas Águinis ainda me preocupava e quando entramos no aerobus, eu perguntei:

— Amiga, o que te deixa tão séria? Fique sentadinha do meu lado e vamos conversar.

Então ela disse:

— Sei que estou parecendo egoísta, mas não entendo porque meu irmão vai trabalhar em um posto de socorro tão distante, sempre fomos muito ligados. Se ele estivesse encarnado com meu pai e minha mãe eu até entenderia, mas eles estão lá na crosta e meu irmão é pessoa mais próxima de mim aqui na Colônia, pareço boba não pareço? E tem outra coisa, todos nós estamos sempre muito ocupados, Vanessa passa boa parte do tempo no Instituto se readaptando e embora nos demos

muito bem, quase não nos vemos. Você então nem se fala, trabalha em muitas coisas e houve duas vezes em que observava você conversando com Isabel e quando me aproximei ficaram desconsertados mudando de assunto. Eu estranhei porque você nunca foi de esconder os assuntos de trabalho, muito pelo contrário, sempre relatou as coisas que faz com muito entusiasmo e de repente, se tornou mais introspectivo, passando a se desviar das minhas perguntas, penso que o problema é comigo, mas não sou mal educada a ponto de me aproximar e espiar suas imagens mentais. Agora Sadraque, diga o que vai ser de mim, meu irmão vai se mudar definitivamente para o posto de socorro amor cristalino, Vanessa só vem pra casa a noite e você parece que nos evita.

— Fique tranquila Águinis. Interrompi dizendo e continuei. – Aqui na Colônia nunca estará sozinha, pois quando comecei a sentir o peso da solidão, você e seu irmão chegaram na minha casa como um presente, alegrando meu dia a dia. Logo depois chegou Vanessa, completando nossa família improvisada e pelo que me lembro, seu irmão convidou você para morar com ele lá no posto de socorro e você já tem dois empregos, pois cuida muito bem da biblioteca do Instituto e é uma excelente atriz, cheia de amigos na companhia salve Jesus, por que não se torna um pouco mais comunicativa, se você se sente tão sozinha? Você é muito séria amiga, ou está lendo ou ensaiando, mas eu sei qual é o problema, você não é boba, sabe que guardo segredos que não posso revelar, não tenho nada contra você, mesmo porque se tivesse, seria repreendido pelos

amados irmãos da Colônia e também seria incentivado a me aproximar mais de você. Me responde uma coisa Águinis, porque você não aceitou o convite do seu irmão para morar no posto amor cristalino?

Ela me olhou um tanto envergonhada e respondeu:

— O posto de socorro é lindo, mas fica em uma região muito inferior, lá tem muito sofrimento e o lugar me assusta do lado de fora, nem consigo olhar pelas poucas janelas que existem lá.

Então interrompi mais uma vez dizendo:

— Amiga, se não dá conta de ver o sofrimento terrestre, quem me garante que não vai ficar assustada com as coisas que não são da Terra?

— Com as coisas que não são da Terra? Do que você está falando? Me conte logo, por favor. —— Interrompeu ela perguntando.

Mas eu não pude responder, nosso aerobus havia chegado ao seu destino e o jardim das estrelas impressiona por sua exuberante beleza e variedade de flores e árvores. Existem muitos jardins em um só lugar e ao redor de toda essa beleza, colunas de cristal sustentam cercas vivas impressionantes, com flores emitindo luz própria, cumprindo o papel de iluminação noturna e cada pequeno jardim possui uma área de gramado para que os visitantes observem as estrelas. E claro, todos nós ficamos admirados, Luciano elogiava o lugar, enquanto Vanessa, apertando as mãos, sorria admirada e para minha alegria, Águinis ficou bem

distraída. Só que quando a gente se diverte, o tempo passa rapidinho, lanchamos as frutas, observamos as estrelas, constelações e planetas, fizemos muitos amigos, incluindo Caterina, é claro. Por falar nela, é uma astrônoma fantástica, respondeu todas as nossas perguntas sem hesitar, nos levando de volta para casa com a mesma alegria e disposição que havia nos levado e antes de ir ela disse:

— Sadraque, tome sua amiga Águinis pela mão, vamos até a praça da prece.

Então Águinis perguntou:

— Já está tarde, o que vamos fazer lá?

Caterina amorosa, respondeu dizendo:

— Na praça da prece, poderá fazer as perguntas que quiser, agora vamos. Isso se você quiser saber o que tanto te inquieta.

Quando Caterina disse essas palavras, fiquei intrigado, o que ela diria para Águinis? O único segredo que eu escondia dela era a respeito da ala norte, porque assim fui instruído a fazer. Então Caterina percebeu meus pensamentos e disse:

— Eu tenho categoria evolutiva para observar suas imagens mentais, não se preocupe, foram os ministros que me enviaram. O fato de eu ser astrônoma não despertou nenhuma curiosidade ou suspeita? É preciso serem mais observadores, agora vamos.

Ao chegarmos a praça da prece, notei que Águinis estava radiante, finalmente estava sentindo um senso de

pertencimento. Agora eu estava começando a compreender a minha amiga, alguma coisa deixou Águinis feliz e logo eu saberia o que era. Caterina segurou nossas mãos e orou assim:

— Pai de amor nos dignifique para que possamos receber a verdade na qual já estamos e da qual fazemos parte, que nossos corações sintam o amor que vem de ti para nós e de nós para os outros, clareia a visão de quem já conhece as leis espirituais e desperte suavemente os que ainda não estão prontos. Que o nosso sentimento unido a ti, nos leve pela estrada da intuição aonde devamos estar, que os nossos propósitos unidos aos teus, sejam perenes, pois separados do bem nossos propósitos são ilusões e que nossas ações revelem a todos de que lado pertencemos, que o cordeiro viva em nós. Assim seja.

Terminada a prece, pudemos notar que todos os girassóis passaram a emitir luz própria e de todas as direções vinha um som maravilhoso o qual eu não posso explicar como é, mas só de me lembrar fico emocionado, emoção que se manifestou ainda mais na minha amiga Águinis e enquanto chorava, ela dizia:

— Sinto uma saudade profunda, amo meus pais mas não é saudade da minha casa que eu estou sentindo, sei que lá todos estão bem, é quando olho pro céu e vejo as estrelas que essa melancolia me domina, sinto que essa saudade vai diminuir hoje e ser explicada.

Então Caterina, abraçando Águinis com amor, esclareceu dizendo:

— Irmãzinha, você nasceu em uma família que te reforçou o coração com muito amor, já trazido de outro lugar pelo teu coração. As leis espirituais que teus pais te ensinaram a respeito da existência de Deus, do espírito e da reencarnação, já estavam gravadas em você mesma, por isso sempre concordou com o que eles te disseram. Agora me ouça com atenção, pois vou falar daquilo que a tua mente não se lembra, mas que teu coração nunca esqueceu. Se nesse mundo as pessoas reencarnam, em outros mundos também, porque existem muitos mundos materiais desempenhando a mesma função terrestre e ocorre também outra coisa, as vezes os espíritos migram de um mundo para outro, afim de ampliar suas experiências, foi esse o seu caso Águinis, pois esta foi a sua primeira experiência no planeta Terra, por isso essa dificuldade em se adaptar. Muitas pessoas no planeta atualmente, se encontram na mesma condição que você e juntamente com Sadraque, também auxiliará em desdobramento as crianças que reencarnarem daqui por diante, precisando de seu auxílio e orientação. Amanhã conhecerá a ala norte e outras coisas te serão ditas, é por essa razão Águinis que seu irmão, Vanessa e Sadraque, possuem mais obrigações que você, queríamos prepará-la para este momento. Até lá, prepare-se.

Nós nos despedimos então de Caterina, e ao chegarmos em casa Águinis era outra, estava plena e eu mais tranquilo. É sempre satisfatório quando nos encontramos, mas tudo tem seu tempo e todos tem o seu lugar.

Capítulo 5

Novas Funções e Fortes Emoções

Agora que minha amiga Águinis compreendia sua nova condição, precisava saber mais a respeito da transmigração dos mundos e nada melhor para ela do que conhecer a ala norte. Então, em um certo dia combinado, fomos até o campo de girassóis a espera de alguém que nos levaria até lá, pois não era conveniente que esperássemos em casa, porque Luciano e Vanessa não estavam e ainda não estão preparados para tanta novidade, e além do que, ficar evitando situações ou fugindo de respostas traz muitos mal entendidos.

Então, já no campo de girassóis, vimos aproximar-se de nós um certo rapaz de alta estatura, vestindo um sobretudo preto e enquanto eu estranhava aquela figura, Águinis gentilmente o cumprimentou e ele nos cumprimentando de volta, explicou:

— Amigos, eu me chamo Endel e vim buscar vocês para irmos juntos a ala norte, pois Caterina tem outras obrigações e me pediu esse favor, além do mais eu já trabalho lá na ala norte, então não será trabalho nenhum para mim.

Minha amiga Águinis ficou intrigada com o rapaz um tanto diferente e com a ala norte que para ela era um lugar completamente novo. E curiosa, comentou:

— Ouvi o Sadraque comentando o nome desse lugar com Isabel uma vez, mas onde fica e o que tem lá?

Então Endel trocou olhares comigo e vendo minha tranquilidade, respondeu:

— A ala norte é uma cidade que serve de Colônia assim como a nossa, mas digamos que é uma cidade meio secreta, ficando ao norte da Colônia Jardim Érida, logo depois dos portões de saída. Lá residem irmãos que vieram de outros mundos materiais para estrearem novas experiências no planeta Terra, assim como ocorreu com você Águinis.

Após ter ouvido essa explicação, minha amiga suspirou, estava feliz, tensa, com medo e curiosa, tudo ao mesmo tempo. Então resolvi acalmar Águinis, explicando:

— Fique tranquila, já fui lá duas vezes e fiz alguns amigos, lembra da menina Simone que nos visita lá de vez em quando? Então, ela na verdade se chama Síbia e antes não se parecia nada com a gente, mas depois de sofrer um processo que eu ainda não sei explicar, ficou bem igualzinha a nós e está pronta para ter um corpo carnal terrestre um dia.

Então Águinis olhou para mim e respondeu:

— Bem que eu achei a Simone um tanto diferente, mas não sabia explicar o porquê, mas gosto muito dela. É atenciosa, inteligente e muito transparente, sempre tendo para mim as melhores respostas nas poucas vezes em que conversamos.

Mas o assunto tinha que ser encerrado, pois acabávamos de chegar na ala norte e com meu anel de Silésia, entrei com Endel e Águinis e foi só chegarmos a

praça daquele lugar para Águinis derramar algumas lágrimas, mas as emoções ficaram fortes mesmo quando ela trocou olhares com uma família que passava. Então o ser feminino que fazia parte do grupo familiar, disse um tanto surpresa:

— Zânia, é você?

Águinis não reconheceu aquela mulher, mesmo assim ficou muito abalada e desmaiou, tive de amparar minha amiga nos braços e quando ela abriu os olhos já estávamos na residência do meu mais novo amigo Zoia. E foi só Águinis abrir os olhos e se acalmar um pouco para crivar Zoia com perguntas. Perguntas do tipo: o que estou fazendo aqui? Aonde estou? E quem é aquele ser que me deixou tão abalada, me pareceu uma mulher muito especial e pelo visto, todos os seres que moram aqui nessa cidade não são do mesmo mundo né? São tão diferentes uns dos outros.

— Calma irmã terrestre. — Zoia interrompeu dizendo e continuou: — fique tranquila, você é muito frágil e emocionada como está não vai ter respostas, se bem que em parte suas emoções responderam uma de suas questões, se for esperta perceberá que o seu espírito e o espírito de nossa amiga Váldia não lhe é estranho. Ela foi sua avó antes de você se tornar terrestre e o amor que existe entre vocês não se apagou com a falta de memória por sua parte. Mas vocês terão tempo para esclarecimentos e troca de mútua afeição. Quando você veio para este mundo, seus familiares ajudaram você, agora são eles, especialmente Váldia, que precisa de sua orientação para se adequar o mais rápido possível, afim

de ganhar uma experiência na carne, assim como você já teve. Além do mais, crianças e adolescentes encarnados se sentem deslocados em suas famílias, porque a maioria deles estão também na primeira jornada terrestre. Então contarão com você em desdobramento com seus conselhos e seu carinho. Então preparem-se, tanto você quanto Sadraque, para serem mais úteis também aqui na ala norte. Agora que já sabe o necessário, sinta-se mais forte.

Após ter dito essas palavras, ele deu um passe magnético em Águinis que se recompôs instantaneamente.

Então acompanhei minha amiga até um jardim com plantas indescritíveis para nós, onde Váldia nos esperava. Era um ser feminino, com características humanoides e felinas ao mesmo tempo, ficando em pé como nós, mas tendo uma pelagem branca e macia por todo o corpo. Águinis então a abraçou sem medo e chorou mais um pouquinho. E eu claro, estava observando tudo com muita curiosidade e alegria e pensei comigo: “nossa família é bem maior do que pensamos, nossos pais de agora, nossos conhecidos de outras vidas e até mesmo de outros mundos. Tá certo que algumas dessas pessoas fazem parte de muitas de nossas histórias que se repetem, mesmo assim a família vai crescendo, ficando grande e universal”.

Eu estava com essas reflexões e decidi parar de pensar e prestar atenção na conversa de minha amiga e de sua avó extraterrestre, que falava amorosa:

— Em nossa existência anterior, fazíamos parte não só da mesma família, mas de uma irmandade responsável por proteger as leis em nosso mundo, leis que estavam sendo quebradas lá, como estão sendo quebradas aqui, mas aqui a ignorância é maior e a necessidade de amor também. Por isso viemos para cá e como você é mais corajosa, veio primeiro. Estou tranquila por ter te encontrado e ficaremos juntas aqui e futuramente na crosta, vivendo como mãe e filha. Você demonstrará sua coragem mais uma vez e quando estiver preparada, nascerá, crescerá e será minha mãe e eu terei de confiar em você como sempre confiou em mim e é por essa confiança incondicional que você veio até aqui na Terra. Agora volte para sua casa, tranquila e feliz, porque você vai trabalhar aqui e nos veremos frequentemente. Há, mais uma coisa, os ministros de sua Colônia terrestre que por enquanto também é a nossa, pedem que você guarde segredo a respeito de nossa cidade, porque muitos terrestres não estão prontos para saber sobre nós e também há outro motivo. A ala norte está crescendo e se tornando maior, então muito em breve seremos separados da Colônia Jardim Érida, sendo assim uma cidade independente. Quando isso ocorrer, sentirão um leve tremor pela Colônia e saberão que a Colônia Jardim Érida e a ala norte não são mais uma só.

Águinis então, interrompeu dizendo:

— Então como nos veremos se vocês vão para mais longe?

Então Váldia abraçou minha amiga com carinho e respondeu:

— A distância não é impedimento para que nos visitemos, você vai a crosta e sempre visita seus pais e visita também outros parentes encarnados com muito mais frequência do que antes, porque a matéria não limita mais você e eu posso garantir que a visita entre Colônias é muito mais fácil, além disso vai trabalhar aqui também.

Aquela senhora estelar terminou de consolar Águinis e veio em minha direção e segurando minhas mãos, disse:

— As sombras do seu passado estão ficando bem menores, você é um bom apoio para Águinis, tem a minha gratidão.

E após dizer essas palavras, nos deixou a sós lá no jardim, mas foi por pouco tempo, pois Endel nos convidou a retornar para o campo de girassóis, onde nos deixou após fazer uma prece. E minha amiga Águinis, depois desse ocorrido, passou a frequentar o campo de girassóis mais vezes, para refletir e orar juntamente comigo, pois agora, eu e ela tínhamos mais motivos para pedir o auxílio de Deus e um segredo para ser guardado.

Capítulo 6

Colaboração em Meu Treinamento Pessoal

Os dias corriam normalmente na Colônia Jardim Érida, foi quando me lembrei da pequena nave guardada entre minhas coisas, eu deveria dominá-la com a minha mente como havia me orientado meu irmão Zoia, mas sinceramente não sabia como começar o tal treinamento.

Então fui até o campo de girassóis mais uma vez em busca de orientação mais elevada e até que a resposta veio rapidinho, pois foi só eu terminar a minha prece e abrir meus olhos para enxergar a pequena Síbia correndo alegre em minha direção e eu claro, cumprimentei a minha amiguinha com muita satisfação, pois acabava de chegar uma criança que traria respostas as minhas perguntas.

Por falar nisso, após ter cumprimentado minha amiguinha, perguntei:

— Pequena Síbia, me diga uma coisa, já que você veio de outro mundo, me responda.

Mas eu não pude terminar a pergunta, porque ela pôs a mão em minha boca e falou mentalmente.

— Não diga mais nada Sadraque, vim por causa da navezinha, vamos até a sua casa porque lá deixei uma pequena caixa. Coloque o objeto dentro e vamos para a ala norte, lá você aprenderá a dar comandos mentais para objetos inanimados, plasmados no mundo espiritual. Tais instruções não servem apenas para manipular a

pequena nave, mas sim outros objetos. Agora vamos que o treinamento nos aguarda.

Assim que chegamos a ala norte, Síbia me levou até a sua casa, onde fomos recebidos por seus pais Emior e Galata. Eles ainda mantinham a aparência originária do mundo em que vieram e falavam apenas mentalmente, já Síbia tinha adquirido por um certo processo, a forma humana que conhecemos, já conseguindo também falar verbalmente.

Mas voltando ao treinamento, assim que os pais de Síbia se distanciaram, ela me pediu:

— Venha comigo, vou mostrar a você onde iremos treinar.

Peguei a caixa com o brinquedo e segui a minha amiguinha até o fim de um corredor que parecia ter acabado ali mesmo, mas me enganei, porque a minha querida Síbia deu duas batidinhas com o pé no chão, que abaixou-se revelando uma escadaria que nos levava para baixo. Pensei que encontraríamos uma espécie de câmara de retificação, mas me enganei de novo, encontrando lá em baixo uma quadra bem iluminada e gigantesca. Síbia viu minha cara de surpreso e sorrindo, disse:

— O lugar é lindo e espaçoso, gostou? É aqui que vamos treinar, prepare-se, pois exercícios mentais podem ser tão cansativos quanto os exercícios físicos. É preciso ter persistência e boa vontade, vamos começar?

— Vamos, só não sei se vou me sair bem. — Respondi tirando a pequena nave da caixa.

Então Síbia me olhou, sorriu e disse orgulhosa:

— Veja só como eu faço.

Ela concentrou o olhar em uma pequena tela que se assemelhava a um painel solar e em questão de poucos segundos o brinquedo obedecia a sua vontade, flutuando rápido por toda a quadra. Eu fiquei admirado, mas fiquei em dúvida se um dia poderia fazer o mesmo. Síbia captou meus pensamentos e não gostou do meu pessimismo, então ela fez uma traquinagem, dirigindo o brinquedo rapidamente em minha direção, pensei que seria atingido, então me abaixei. Só que a navezinha se deteve e ficou girando ao redor de mim. Então Síbia disse alegremente:

— Você parece a estrela sol aí parado.

— É, e a navezinha girando ao meu redor é a Terra suponho. — Respondi.

— É, estou brincando de translação, mas o sol não fica tonto, só que agora é a sua vez. — Respondeu ela pousando o brinquedo.

Então resolvi tentar, olhei a pequena tela com vontade e imaginei como a nave devia fazer, mas ela não saía do lugar. Então Síbia sorriu bastante com um som bem estranho eu diria, e falou:

— Para mover a nave não precisa fazer essa cara estranha, nem imaginar o que ela deve fazer. Deve escolher as energias certas e pensar como você se comportaria, é como se o brinquedo fosse uma extensão de você mesmo, tendo uma vida artificial.

Então, respondi:

— Síbia minha amiga, isso vai ser mais difícil do que eu pensava, mas não se ofenda, sua risada é mais estranha do que a cara que eu fiz, a gente não ri assim não.

Então ela respondeu:

— Sua cara é bonita, só o olhar é que tava esquisito. Quanto a mim, não consigo rir de outro jeito, mas não tente me distrair, foco no treinamento, não seja preguiçoso.

— Professora durona em e olha que é só uma criança. Mas então me diga, como faz esse treco funcionar mesmo? — Respondi.

Síbia me pegou pela mão, explicando:

— É possível extrair energia de qualquer lugar, pois tudo vibra e nada está parado, é uma grande lei. Essa energia pode vir de mim, do chão, de você ou do teto, só que quando essa energia vem das coisas vivas é bem mais fácil.

— Como consigo essa energia? — Perguntei.

— De onde quer que ela venha? — Perguntou Síbia.

— De mim. — Respondi.

— Olhe suas mãos. – Ela deu o comando e continuou: — veja mais fundo, o máximo que conseguir e me diga o que vê.

— Vejo a minha aura. — Respondi.

— Consegue ver mais? Precisa ver bem mais. — Ela disse.

Mas eu não estava conseguindo ir mais além e comecei a ficar decepcionado. Mas ela percebendo minha frustração, colocou as mãos em minha cabeça e me tranquilizou, dizendo:

— Não fica triste, tenha calma vou ajudar você. Olhe suas mãos agora, o que vê?

— Vejo veias azuladas, é um azul bem brilhante. — Respondi.

— É o seu duplo. — Ela respondeu animada e continuou: — o meu duplo é lilás, mas isso não importa, se o seu duplo está brilhando é muito bom, tem bastante energia. Veja mais, bem mais.

Eu me esforcei, fiquei cansado, mas não conseguia ir além, estava quase chorando de tristeza. Então ela disse:

— Tristeza atrapalha e orgulho também. Se você não consegue ver, então me diga o que sente.

— Sinto um calorzinho. — Respondi.

— Então sinta cada vez mais. — Ela respondeu.

— Agora sinto um formigamento, mas é agradável. — Respondi empolgado.

— Sinta mais, bem mais. — Ela incentivava.

Eu senti então um fluxo de energia que subia e descia dos pés a cabeça e da cabeça aos pés e chegou um momento que eu pude ver essa energia multicolorida que me cercava.

— Sinta mais rápido. — Ela comandou sorrindo.

De repente, me percebi brilhante e multicolorido. Síbia pulou de alegria e disse:

— Agora sim! Olhe para a tela de modo natural e mostre a ela como deseja se comportar.

Eu queria pular e gritar de alegria e o pequeno objeto respondeu de acordo. Levantou e baixou três vezes, ascendeu pequenas luzes, emitindo um som engraçado, típico de um brinquedo infantil. Então Síbia respondeu animada:

— Nossa! Consegui ensinar você a fazer duas coisas: comandou o brinquedo e mostrou sua luz interior. A gente foi bem longe, mas você não pode ascender toda vez que comandar algum objeto, precisamos cuidar disso. Mas agora vamos nos divertir com aquilo que já aprendeu.

E após dizer isso, Síbia saiu da quadra e pôs a mão em um painel que estava em uma das paredes do local. Então vários obstáculos se ergueram saindo do chão daquela imensa quadra. Então ela me olhou e disse:

— Agora que sabe mover a nave, vai passar o brinquedo por esses obstáculos, você consegue!

Eu tentei e consegui mesmo, foi divertido e cansativo, como ela disse que seria, mas o treinamento deixou ambos satisfeitos.

Esse foi o primeiro treinamento, depois muitos outros se seguiram, porque pelo menos uma vez por semana eu treinava com Síbia naquela quadra maravilhosa. Mas voltando aquele dia que foi o mais desafiador, terminamos o treinamento com uma prece de gratidão, pois eu fui convidado a estar na sala da comunhão junto com o restante da família de Síbia, pois entre eles se tem o costume de reservar uma sala destinada a conexões espirituais e meditação. Quando lá chegamos, Emior apertou um botão e fez o teto da pequena sala se abrir, quando isto aconteceu, pudemos ver lindas estrelas, Emior então sorriu e emitiu uma prece mental que todos nós entendemos e ela dizia:

— Senhor de todos os mundos, fonte da nossa existência, consola nosso coração que por causa da ignorância sente saudade de casa, sinto uma dor egoísta e que ela passe! Pois todo o universo é nossa casa e todos nós somos irmãos, sei disso mentalmente, mas agradeço porque minhas companheiras de vida sentem essa verdade no coração. Enche-me de coragem, porque precisamos mais dela para amar do que para lutar, a coragem trouxe minhas companheiras de vida até aqui, mas eu estou aqui por ter escolhido a guerra e que todos nós possamos sentir a paz da luz clara da qual ainda não temos acesso, que meu pensamento se confirme.

Que se confirme, pensaram todos incluindo eu.

Depois dessa oração, que era muito mais mentalizada, todos entraram em sintonia, é difícil explicar, mas eu estava sentindo as outras pessoas presentes na sala enquanto eles me sentiam também. Quando aquele momento terminou, o pai de Síbia segurou minha mão direita e disse mentalmente:

— Agora te respeito ainda mais, você lutou contra si mesmo e feriu os outros, eu lutei contra outros e feri primeiro a mim mesmo, vamos nos redimir nesse mundo.

Terminadas essas palavras, ele e a esposa se retiraram, enquanto Síbia me levava para casa em silêncio. E ao chegarmos, ela me abraçou e sorrindo, disse:

— Não foi só uma oração, você faz parte da nossa família agora.

Fiquei feliz e disse apenas, obrigado.

Capítulo 7

A Grande Separação e a Independência de Toriá

Os dias corriam naturalmente na Colônia Jardim Érida, enquanto eu prosseguia com os meus trabalhos entre os Madalenos e os Samaritanos durante a noite, também trabalhando como professor de aerobols e instrutor do Instituto Somos Eternos durante o dia. Já as minhas tardes estavam se dividindo entre os treinamentos com Síbia e meu trabalho na emissora Transverda. Aliás, foi lá que eu recebi uma notícia muito importante, notícia que eu, orgulhosamente, tive o prazer de anunciar, pois enquanto eu aguardava na sala de espera da emissora para conversar com Gilberto, um dos jornalistas, a respeito de alguns equipamentos novos que eu traria, minha amiga Emili veio em minha direção e disse com um sorriso:

— Sadraque meu amigo, Gilberto pediu para que você entre imediatamente, pois como o governador informou a ele você conhece bem a ala norte e como tem desempenhado bem o seu trabalho, terá a honra de anunciar no plantão das notícias extraordinárias a separação entre as Colônias.

Após ela terminar de falar, levei a mão ao peito e perguntei com um misto de nervosismo e felicidade:

— Todas as pessoas da Colônia ficarão sabendo da ala norte? Como darei essa notícia que me pediram para manter em segredo? E por que falaremos sobre isso?

Então Emili me interrompeu, dizendo:

— Fique tranquilo Sadraque, não é bem assim, falaremos apenas sobre a divisão entre a ala sul e a ala norte! E precisamos avisar a todos, porque haverá um leve terremoto em consequência dessa ruptura, porque a cidade da ala norte, em razão de estar mais elevada que a nossa, está sendo atraída para cima, enquanto que a Colônia Jardim Érida, está se mantendo no mesmo padrão.

Quando ela terminou de explicar fiquei mais aliviado, mesmo assim, perguntei:

— Com certeza essa notícia trará a população da Colônia muitas perguntas, pois muitos amigos pensarão que podem ficar separados, talvez pensem que a cidade Jardim Érida seja dividida ao meio ou coisa assim, como ficam essas questões?

Emili sorriu mais uma vez e disse tranquila:

— Essas questões são nossa responsabilidade, você tem apenas a honra de transmitir a notícia. Não se preocupe com o restante da cobertura sobre o assunto, aqui na emissora sempre falamos o que é necessário sem causar alarde, dizendo a verdade necessária. Agora vamos, Gilberto está esperando.

Então, eu e Emili chegamos a sala de transmissão com passos rápidos, meu amigo Gilberto se aproximou alegre e dando dois tapinhas em minhas costas, disse descontraído:

— Sadraque meu amigo, hoje você terá a honra de transmitir uma notícia extraordinária, apenas leia o roteiro com muita tranquilidade e satisfação.

E como a experiência de Gilberto mostrou a ele que eu estava um tantinho nervoso, ele pediu para que Emili buscasse um copo de água fluida para que me acalmasse e ela foi bem rápida. O Jornalista aproveitou também, para me apresentar para o restante dos integrantes da equipe dele que eu ainda não conhecia, pois eu estava no departamento de notícias para os Samaritanos e Madalenos, a respeito da movimentação nas regiões inferiores. Mas enfim, a hora de dar a notícia havia chegado, olhei atenciosamente o roteiro e quando as luzes acenderam, dei a notícia da seguinte forma:

— Irmãos e irmãs da Colônia Jardim Érida, informamos a todos que hoje ocorrerá uma movimentação em nossas estruturas, porque a ala norte da Colônia Jardim Érida se tornou muito grande e essa região ganhou direito de se tornar independente. A região sul permanecerá como está, e a cidade da forma que conhecemos permanecerá intacta, a ala norte é grande sim, mas é conhecida por poucos, apenas damos o aviso de que haverá um pequeno abalo sísmico, que será breve e tudo continuará bem. Aqui é Sadraque Walmor da Silva, transmitindo uma notícia extraordinária, obrigado.

Após ter transmitido o comunicado, fiquei aliviado e quando saí da emissora para retornar a minha casa, percebi que Emili tinha razão, os habitantes da Colônia Jardim Érida estavam mais preocupados com o

abalo sísmico do que em focar a atenção na ala norte. Eu conversava discretamente com algumas pessoas que me parabenizaram e elas eram pouco especulativas, pois não há motivos para desconfianças nas Colônias porque tudo funciona bem e a governadoria tem força moral suficiente para inspirar a confiança em todos, pelo menos em nossa Colônia está sendo assim.

Enfim, ocorreu exatamente como foi previsto, ao final da tarde pôde se ouvir um barulho semelhante a uma trovoada que está distante e um leve tremor pôde ser sentido, mas durou apenas uns cinco minutos. Em minha casa, apenas objetos muito pequenos mudaram de lugar ou caíram no chão, como uma caneta por exemplo, depois tudo se acalmou e poucas pessoas ficaram assustadas com o ocorrido.

Ao cair da noite, fui dar uma volta pela Colônia só por curiosidade e quando eu estava me aproximando do campo de girassóis, vi Síbia correndo em minha direção. Ela estava sorrindo e disse contente:

— Irmão Sadraque, vim buscar você para a grande festa que teremos em nossa Colônia, sim, porque agora não somos apenas a ala norte, agora moramos na Colônia Tória e hoje serão admitidos nosso governador e nossos ministros. Águinis poderá ir com você, quanto aos outros não diga nada, pois você vai conosco no mesmo horário em que sempre sai para trabalhar entre os Samaritanos.

E assim foi, corri apressado até a companhia de teatro para buscar Águinis e tomamos um aerobus até a

nova Colônia que agora ficava mais distante, muito mais acima do que a nossa.

Ao chegarmos, Águinis e eu ficamos deslumbrados, algumas coisas na nova cidade haviam mudado, a praça que eu conhecia estava levemente alterada e mudou para melhor! Então comentei com a Águinis:

— Eles mudaram algumas coisas, acho que aqui tremeu muito mais que na Colônia Jardim Érida.

Águinis sorriu e respondeu:

— Nem pensei nisso, está tudo tão lindo!

Mas não houve mais tempo para que conversássemos, pois fomos todos encaminhados até o palácio da governadoria e sinceramente, para mim, a estrutura do lugar lembra mais uma nave do que um palácio, mesmo assim é bonito e funcional, apesar de diferente. Então vimos meu amigo Zoia, subindo a tribuna e com o sorriso, disse contente:

— Irmãos, pelo amor e confiança que vocês depositam em mim, fui escolhido para ser o governador de Tória. Digo a vocês, que muito trabalho haverá de ser feito, existem hoje mais de cinco Colônias como a nossa, especializadas em receber reencarnantes de outros mundos e adaptá-los para este orbe. Precisamos de coragem e também precisamos ser unidos com o máximo de Colônias possíveis, sendo Colônias estelares ou não, por isso cada Ministério daqui terá pelo menos um representante de forma adâmica, para nos

representarem em Colônias humanas. Agora digo a todos vocês que se sintam abraçados na Colônia Tória.

Todos aplaudiram a explanação do irmão Zoia e um a um os ministros foram chamados. Quando todo esse protocolo acabou, uma prece mental foi feita. De repente, um arrepio forte percorreu o meu corpo e eu acendi novamente, mas fiquei tranquilo porque não fui o único, todos entoavam uma canção que eu mesmo sem conhecer, conseguia resmungar a melodia, eu até poderia parar, mas não queria. Eu e Águinis nos olhamos enquanto cantarolávamos aquela música estranha e ao mesmo tempo muito bonita. De repente, algo semelhante a uma aurora boreal formou-se no céu com várias cores que aos poucos ganhava forma e tornava-se um tapete colorido de substância luminosa. Quando aquelas luzes se transformaram em uma abóboda luminosa que cobriu todo o espaço aéreo da praça, a imagem do mestre Sananda se revelou e a voz dele, suave, porém firme, podia ser ouvida em todos os lugares, até mesmo dentro de nós. Cada palavra que ouvíamos, nosso corpo reagia com suaves vibrações e as palavras dele foram essas:

— Saudações fraternas minhas crianças, sejam todos acolhidos nesse mundo azul, pois serei um apoio necessário para as provas que se seguirão. Tenham a favor de vocês a imensa coragem que demonstraram, por terem deixado lugares mais brilhantes para tornarem a Terra ainda mais radiosa. Certamente não existe vitória sem esforço, mas toda vitória é intransferível, o resplandecer da Terra e de seus habitantes é a minha

satisfação. No passado eu disse aos homens o que direi a vocês de forma mais moderna, porque a linguagem de hoje é mais rica que a de ontem. Sejam a sabedoria do mundo, sejam a luz do amor, sejam resilientes, pacíficos e unidos, que os erros dos que caíram sejam revelados pelo exemplo de vocês e não pela censura. Separem a ignorância do conhecimento, separem aquilo que é ruim daquilo que é bom, não misturem as coisas, mas não causem divisão entre as pessoas, sejam todos um como eu sou com a fonte eterna e também serão um comigo, então estarão em harmonia com todo esse mundo material, então serão senhores dos seus átomos, das suas células e das outras criaturas. Não esqueçam, sinceramente é isso o que eu digo.

Terminadas essas palavras, todos acenderam ainda mais, a imensa luz que víamos agora não vinha mais do céu, porque aquela aurora havia se desfeito, agora éramos nós que iluminávamos as ruas daquela praça. Então vimos duas mulheres altas e muito parecidas, eu já conhecia elas, tratavam-se de Érida e Dênia, elas pediram a nossa atenção e Dênia disse carinhosa:

— Peço que fiquem mais calmos, toda a excitação excessiva é prejudicial, compreendo que pelo estado vibratório que vocês se encontram, fiquem um tanto deslumbrados, pois tudo que aconteceu aqui foi muito belo sim e despertou a luz interna de todos vocês, mas agora, todos precisam voltar ao estado natural para não desperdiçarem energia e continuarem aproveitando esse momento festivo.

Quando Dênia terminou de falar, estendeu a mão sobre nós e as duas cantavam uma canção em uma língua desconhecida que acalmou a todos. Imediatamente voltamos ao estado natural, aproveitando assim o restante da comemoração. Posso dizer que foi incrível e quando o dia começou a raiar, eu e Águinis fomos levados de volta a Colônia Jardim Érida.

Capítulo 8

Amárdia, Uma Cidade Lunar

O tempo passava tranquilo, pois eu já havia adaptado minha rotina de treinamento com Síbia ao restante dos meus outros afazeres. Meus objetivos com esses treinos estavam sendo alcançados, pois eu estava conseguindo mover objetos inanimados sem acender ao mesmo tempo que fazia isso e conseguia agora com facilidade realizar as duas operações separadamente. Agora chegava finalmente a hora de conhecer a cidade lunar da qual a irmã Kuarian havia falado. Ao lembrar dessa possibilidade, tive mais uma vez dificuldade em controlar minha ansiedade e curiosidade, foi então que Isabel se aproximou de mim com um semblante preocupado e disse:

— Sadraque, por mais que eu tenha fé e confie na Providência Divina, não deixo de me preocupar com as intensas atividades que se seguem. O vírus que agora se manifesta na Terra, está tomando proporções mundiais, as pessoas encarnadas estão muito fragilizadas e boa parte pensa em suicídio.

Esperei que minha amiga terminasse seu relato e perguntei curioso:

— Amiga, esse vírus já chegou ao Brasil?

— Ainda não, mas pelo que sei o país não será poupado e a Colônia Jardim Érida já se prepara para receber mais suicidas. É claro que o grupo de Madalenos

e Samaritanos farão o possível para que isso não aconteça. — Isabel respondeu pesarosa.

Abracei minha amiga em silêncio, depois disse:

— Amiga, tenho uma boa notícia, estou sendo bem sucedido nos meus treinamentos e logo vou conhecer um lugar muito especial. Talvez eu possa pedir orientação e como nada é por acaso, talvez eu receba uma dica de graça, sem pedir mesmo, vamos ver o que acontece.

— Obrigada. — Isabel agradeceu apenas com essa palavra, passando a mão pelo rosto, retirou as lágrimas insistentes e saiu apressada.

Fiquei triste, pois conhecia apenas o lado forte e assertivo da minha grande amiga, mas agora, ela sentia antecipadamente a dor dos encarnados. Pensei em segui-la mesmo sem saber o que dizer, porém fui interrompido por Janete, que disse contente:

— Prepare-se Sadraque, esta noite fique pronto para ir comigo ao Templo Despertar, pois é lá que a irmã Kuarian estará esperando para levá-lo até Amárdia.

Após ter dado esta notícia, ela se retirou apressada enquanto eu retornava para as minhas atividades na emissora Transverda. E o tempo passou rápido, agora a noite chegava e as estrelas me lembravam que era hora de conhecer algo mais, então corri apressado e quando cheguei ao Templo Despertar, vi a irmã Kuarian já na porta a minha espera. Ela parecia mais natural, menos brilhante, porém mantinha a aparência estelar e quando

colocou os grandes olhos amarelos em mim, estendeu a mão e disse carinhosa:

— Venha comigo criança, hoje conhecerá minha atual residência, onde exite trabalho incessante e grande amor.

Fui em direção a ela e com muito amor fui conduzido para dentro do Templo Despertar. E quando cheguei naquela sala em que havia conhecido essa irmã bondosa, vi que sua nave já estava lá. Então subimos a escadaria e partimos rumo a cidade lunar.

Depois de um determinado tempo, por um grande painel eu podia ver nosso lindo planeta, o azul predominava na Terra, assim como o deslumbramento predominava em meu coração. Mas Kuarian, não satisfeita, disse o seguinte:

— Criança, nesse painel você pode ver a Terra da perspectiva material, espiritual, ou se quiser, pode observar minuciosamente as relações entre ambos os lados pela perspectiva energética.

Arregalei os olhos e respondi:

— Não se incomode amiga, só de estar aqui já está bom para mim.

Então ela respondeu esclarecendo:

— Se não julga necessário aprender nada com essas observações, então vamos adequar o seu corpo espiritual para não ser repelido em Amárdia.

Enquanto dizia essas palavras, Kuarian me conduzia por um corredor longo, alto e com o teto ovalado. Até chegarmos a uma sala espaçosa, cuja única coisa que havia no centro era um aparelho oval, contendo um tipo de acento no interior. Sinceramente, fiquei com um medinho e com a certeza de que aquele assento era destinado a minha pessoa e errado eu não estava, pois Kuarian me conduziu até lá e disse:

— Sente-se aqui criança, pois será levado até Amárdia.

Antes de obedecer ao que ela tinha dito, perguntei com um olhar assustado:

— Vai doer alguma coisa?

— Não, mas vai causar um leve desconforto. — Ela respondeu despreocupada.

Então quando me sentei, ela fechou o aparelho oval e eu fiquei me sentindo como uma surpresa de kinder ovo lá dentro. Por um instante achei que nada aconteceria, foi quando uma escuridão total se fez lá dentro, mas de repente uma luz esverdeada surgiu em todo o interior do objeto e foi se tornando cada vez mais clara. Quando se tornou branca, senti um leve enjoo, parecia que algo me puxava de dentro para fora, não tenho palavras melhores para explicar o que estava sentindo. Quando comecei a ficar assustado a luz se apagou e tudo ficou escuro novamente e para meu alívio, Kuarian abriu a porta, dizendo tranquila:

— Vem comigo criança, chegamos.

Eu tinha uma série de perguntas para fazer, mas ela me interrompeu dizendo:

— Agora não, quanto mais perguntas fizer, menos tempo teremos e mais perguntas precisarão ser feitas. Fique em silêncio, absorva o que puder ser absorvido, agradeça e torne-se alguém melhor.

Enquanto me dizia essas coisas, Kuarian não perdeu tempo e foi caminhando comigo apressada por um corredor semelhante ao primeiro, porém mais alto e mais cumprido, passando por muitas portas e eu ficava me perguntando em qual delas entraríamos. Foi quando finalmente, passamos por uma porta prateada com muitos símbolos desconhecidos e com a escultura de um leão. A sala era imensa e redonda, as cores predominantes naquele ambiente eram cinza, branco e prata, havendo lá muitas mesas bem compridas, distribuídas por toda a sala. Essas mesas, assim como os assentos, eram feitos do mesmo material e eu sabia o que era, Silésia, o metal transparente das Colônias, porém de alguma maneira, estava mais escurecido, mantendo a transparência. Havia lá também uma tribuna e o mais chocante é que eu fui colocado na última mesa e apesar disso a tribuna estava bem próxima da minha visão.

De repente, não houve tempo para outras observações, pois homens e mulheres de diferentes países do mundo começaram a chegar, mas isso não foi tudo, depois deles, vieram outros homens e mulheres mais luminosos que foram seguidos por seres estelares e todos sabiam exatamente onde deveriam se assentar. Só eu parecia ser a única pessoa a passeio naquele lugar e

isso me incomodava um pouco. Então vi se aproximar da tribuna a irmã Érida, juntamente com outra mulher estelar desconhecida e disse a todos:

— Irmãos de diferentes classes evolutivas, sejam bem-vindos! Todos vocês estão honrosamente contribuindo com o bom andamento do progresso terrestre. Dou as boas-vindas primeiramente aos ministros da união divina das Colônias mais antigas da Terra, também sejam bem-vindos os anjos guardiões de cada país terrestre e por fim, sejam bem-vindos os representantes das outras dimensões presentes no sistema solar e para esclarecermos a respeito do momento atual, contamos com a presença do mestre Sananda, que amorosamente dará instruções a respeito das medidas a serem tomadas nesses tempos de transição, pois toda mudança causa transtornos e quanto mais se está preparado, menos energia é gasta e mais sucesso é alcançado. Agora mantenham-se concentrados e unidos por amor, para que o mestre deixe momentaneamente a região solar em que se encontra e se faça presente entre nós.

Terminadas as palavras da irmã desconhecida, Kuarian começou a cantar uma melodia que mesmo sendo harmoniosa, mais parecia uma frequência e todos os presentes na sala começaram a cantar juntamente com ela. Era incrível o que estava acontecendo, mesmo que todos cantassem a música em diferentes idiomas, a harmonia se mantinha e a melodia também. De repente uma luz intensa tomou conta da tribuna e começava a ganhar forma, ninguém se espantou, aquela

manifestação era natural para todos, mas para mim aquilo era demais. Minhas pernas amoleceram e meu coração acelerou muito rápido, eu senti que meu peito dilatava, então esqueci que não estava sozinho e chorei mais alto do que devia e sem perceber meu corpo se acendeu muito mais forte do que antes, mas ninguém me censurava, também não haviam comentários ao meu respeito ou olhares desdenhosos. Os poucos que me olharam sorriram amorosos e a irmã Kuarian, encostando a mão direita em meu peito e me olhando com amor, me trouxe imediatamente ao estado natural. Então ela disse baixinho:

— Faça silêncio físico, emocional e mental, para que possa aprender o máximo possível, pois você está diante de alguns anjos e do criador da Terra.

Então respondi:

— Eu mereço isso? Eu não deveria estar aqui. Eu me sinto feliz, mas também me sinto indigno.

Então Kuarian pôs as mãos em meus lábios e disse:

— Todos merecem estar aqui e todos podem ser como nós, mas na Terra, a grande maioria se contenta apenas em dominar o mundo com tirania, são muito pouco ambiciosos e quase nada amorosos, por isso as cadeias da matéria e da ignorância protegem esses espíritos deles mesmos.

Ela terminou de falar, juntou as mãos e olhou atenciosamente para a tribuna. A intensa luz então se transformava em um homem com luz dourada que

brilhava de dentro para fora. Ele estava vestindo uma túnica branca e um cinto dourado e estendendo a mão direita, disse amoroso:

— Saudações fraternas a todos, sejam bem-vindos em Amárdia. Sinto muito em dizer que mais uma vez o código moral da luz foi transformado novamente em bandeira religiosa, não importando qual ser luminoso decida encarnar na Terra, ensinando temporariamente em um corpo. Quando este desencarna, volta a regiões mais altas, o tempo passa e as lições são distorcidas, nascendo uma nova religião. Embora estas tragam benefícios a muitos, quando misturadas com fanatismo, trazem prejuízos ainda maiores e por conta de revoltas violentas, encarnações e encarnações são necessárias para depuração de espíritos que contraem dívidas de violência. A soma de todos esses espíritos resulta em uma sucessão de provas coletivas e esses fatos me entristecem, não por desesperança, porque a lei do progresso é imutável, feita pela fonte eterna, mas porque o progresso também pode ser atingido com o mínimo de sofrimento, porém a grande maioria prefere a via mais difícil, assim como escolheram para mim o mesmo caminho. Aqueles que se denominam cristãos se orgulham de exibir a cruz como símbolo, sendo que se os israelitas do passado tivessem aceitado imediatamente o evangelho das alturas, o mundo estaria hoje em transição para um mundo feliz e a regeneração teria se manifestado já naquele tempo. Então uma coroa dourada seria agora o símbolo do cristianismo e muitos espíritos da Terra seriam avatares em outros mundos. Porém a humanidade está escolhendo ainda para si

mesma a caminhada pela via da dor, pois mesmo existindo bondade em muitos corações, falta para estes propósito e ousadia. A bondade sem conhecimento é melhor que a pura maldade, mas pela falta de conhecimento a vontade frágil de muitos, exige uma liderança e quando não há como ponto de referência um líder forte, ou um herói como gostam de chamar. Então a sociedade sem atitude segue a trilha da inércia, do egoísmo e da má vontade. Daí os maus que não são tantos assim, porém firmes no propósito que escolheram, alcançam um êxito maior, mas temporário. É por esse motivo que a Terra passa por períodos de turbulência em alguns momentos, sejam esses períodos causados pela natureza, por guerras ou revoluções. São estes os fatores que proporcionam um salto evolutivo nas mentes humanas. Depois que tais eventos acontecem, são criadas novas leis, são feitos novos inventos e a sociedade passa a sofrer bem menos após o caos e esta situação se repetirá, por isso estamos aqui. Depois da última grande guerra mundial, a humanidade deu um grande passo rumo ao progresso, porém agora, os egoístas se isolam em si mesmos novamente e as pessoas que se entregaram ao caminho da escuridão se tornaram novamente mais covardes contra as florestas, os animais, contra as mulheres, velhos e crianças, porém, como a sociedade já refuta vários comportamentos bárbaros dessa natureza, tais indivíduos continuam a praticar suas maldades de forma ousada, porém escondida, mas não de todos, eles esquecem de que não estão escondidos do meu olhar e no passado já foi dito que o suicídio é condenável, porém

mais vale o encarnado adquirir débitos por este motivo do que por afrontar o pai, destruindo sua criação, sobretudo as criaturas mais frágeis. Foi concedida uma moratória para os habitantes da Terra e esse assunto será discutido em maiores detalhes na próxima conferência em Júpiter, com a Federação. Aqueles de vocês que fazem parte da categoria angélica e desejarem, já estão convidados. Quanto aos ministros da união divina que pertencem as Colônias mais antigas, estes devem fazer parte de um programa de sutilização concedido pela irmã Kuarian, para que seja possível a visitação em Júpiter. Tendo informado a vocês essas coisas, concedo um tempo para que analisem cada um, o território da sua jurisdição. Após o exame feito em equipe, estou aberto para perguntas.

Terminadas essas palavras do mestre Sananda, cada grupo em sua respectiva mesa, colocavam as mãos em pequenos painéis e isto foi feito na mesa em que eu também estava sentado. Cada pessoa que ali estava, estendia as mãos sobre um pequeno painel a sua frente e eu fui convidado a fazer o mesmo, e meio sem jeito, obedeci. Fiquei espantado quando percebi que todas as mesas se acenderam, incluindo a nossa e quando isso aconteceu, vi uma parte do planeta Terra e uma mulher que estava a minha frente, tocou em uma área da tela e foi dado um zoom até o território do nosso país. Então, um homem a minha esquerda perguntou:

— Vamos ver o estado de Santa Catarina pelos dados energéticos materiais ou emocionais?

A mulher sorriu e respondeu:

— Vamos avaliar o estado por todas as perspectivas possíveis, pois não podemos perder tempo, nem desperdiçar a presença de nosso mestre.

Quando a mulher terminou de falar, estendeu a mão novamente sobre a mesa, dessa vez, ocorreu outra coisa. Ao invés de perceber um simples zoom, nosso estado se mostrou como um holograma em nossa frente. O holograma do mapa subiu ao nível de nossas cabeças e eu, cansado de ficar calado, perguntei:

— Amigos, podemos ver todas as coisas através dessa mesa a respeito do nosso mundo?

— Sim. — Respondeu Kuarian que estava sentada a minha direita.

E sinceramente ela não estava ali antes, e como ela apareceu eu nem sei, mas vou contar o que ela disse, e me respondeu assim:

— Sadraque, a tecnologia que você está vendo é muito avançada e cada pessoa encarnada ou não na Terra podem ser avaliadas, também podem ser avaliados todas as casas, todos os estados, todos os países e por fim, todos os ecossistemas podem ser observados através desses aparelhos. Na tela central que é a mesa em si, estamos vendo agora o estado de Santa Catarina e a psicosfera das maiores cidades. Com os dados retirados de nossos estudos, tomamos melhores decisões.

Terminada a explicação dada por ela, eu me calei, tentando analisar melhor aquele aparelho ou mesa, sei lá. Enquanto isso, Kuarian levantou a mão direita e fez um sinal gracioso para o mestre Sananda, que veio como

um professor atencioso para verificar os dados de nossa mesa e foi aí que comecei a me entristecer, pois eles começaram a discutir a respeito do que seria do nosso estado quando o vírus chegasse ao nosso Brasil, pois a pandemia ainda não tinha chego e graças a Deus, boa parte dessa prova já passou, mas naqueles dias em que eu estava em Amárdia, a tensão era grande, principalmente nas Colônias mais próximas da Terra, que seriam as responsáveis pelos desencarnados que chegariam, sendo responsáveis também pelos enlutados que não deixariam a crosta.

Depois que eles discutiram a respeito da pauta corona vírus, o mestre Sananda foi dar assistência a outra das mesas e em nossa mesa o novo foco das explanações foram os problemas sociais. Enfim, muitas coisas eu ouvi ali e para relatar todas necessitaria de outro livro e aquela reunião durou muitas horas, mas por algum motivo além das imagens de alta definição daqueles equipamentos, a reunião não estava cansativa.

Quando acabou, as mesas se apagaram e todos ao se levantarem, cumprimentavam uns aos outros. Nessa altura da confraternização o mestre Sananda retornou a tribuna e todos automaticamente silenciaram e olharam para ele. Então o mestre se despediu assim:

— Meus filhos amados, agora voltarei para região solar onde estou hospedado, estou sempre perto de todos vocês e ficarei nessa morada até o processo de regeneração do mundo se fizer mais aparente. Fiquem todos em paz, pois farei de tudo para que essa paz permaneça, protegendo também a Terra das tempestades

solares. Quanto a vocês, cada um tome as medidas necessárias dadas por mim e tudo ficará bem. Até breve.

Quando o mestre terminou de falar, tornou a ser novamente aquele foco de luz e desapareceu. E aos poucos, todos iam deixando a sala. Então quando restavam apenas eu, Kuarian, Dênia e Érida, perguntei:

— E agora, também vamos para casa? Terei que passar novamente por aquele aparelho para voltar a minha Colônia?

Kuarian olhou para mim e respondeu:

— Quanto ao aparelho terá sim de voltar para ele para poder ser percebido em sua Colônia, mas não voltará agora, pois sua tarefa é conhecer Amárdia, minha casa.

Capítulo 9

Um Hóspede na Cidade Lunar

Eu não tirava de minha mente a última reunião que tinha presenciado, foi tudo tão incrível, tanto para minha mente quanto para minhas emoções. É claro que eu esperava que depois de tudo o que vi, eu simplesmente voltasse a minha Colônia, mas Kuarian havia afirmado que eu passaria mais um tempo ali naquela cidade lunar. Sinceramente, um privilégio além dos meus méritos, na minha opinião, mas na opinião da irmã Kuarian as coisas eram diferentes. Bem, falando nela, notei que havia me deixado naquela grande sala onde ocorreu a reunião com o mestre Sananda e eu estava pensando: “onde será que ela estava e quanto tempo eu ficaria ali? Pois até mesmo Érida e a irmã Dênia haviam se despedido de mim”.

Mas quando comecei a ficar entediado, uma mão fria tocou em minha nuca, dizendo repentinamente:

— Estou aqui, vamos conhecer a cidade?

Quando olhei para quem falava, vi que era ela, a irmã Kuarian. Só não sabia que ela gostava de assustar os visitantes e mesmo eu tendo disfarçado, ela percebeu e comentou me olhando com os grandes olhos amarelos que agora brilhavam:

— Foi divertido surpreender você, notei que se assustou.

— Parece uma criança. — Respondi.

Mas ela apenas sorriu e segurando a minha mão foi me conduzindo corredor afora. Foi então que me surpreendi ainda mais, a cidade que eu observava estava me deixando bem deslumbrado. Vi uma praça gigantesca com muitos jardins, que embora diferentes se alinhavam de alguma forma. Em volta dessa praça, havia muitas edificações que mais pareciam palácios, todos brancos com detalhes em prata, todos os telhados dessas edificações são transparentes e sinceramente não sabia dizer se eram de vidro ou de cristal, mas a irmã Kuarian respondeu meus pensamentos, dizendo:

— Criança, alguns desses telhados são de cristal, outros de silésia e outros de vidro mesmo, mas é um vidro que escurece quando a iluminação do sol é muita. Os materiais para as construções ou a forma com a qual elas são feitas, depende da função do local construído. Aqui em Amárdia temos bases que recebem irmãos do seu ou de outros mundos, temos laboratórios que utilizamos para alavancar a evolução da Terra. Temos também os nossos Ministérios que são muito mais complexos que os Ministérios das Colônias, aqui as coisas são tão mais complexas que existem quatro governadorias. Duas existentes no lado claro da lua e outras duas existentes no lado escuro.

— Lado escuro, lado claro, que papo é esse? — Interrompi perguntando.

Mas ela não se importou e respondeu gentil:

— Minha criança, a lua tem sua translação, porém não gira sobre si mesma e existem razões materiais e

espirituais para tal coisa. Aqui onde estamos é sempre dia, exceto quando a Terra se põe entre nós e o sol. Já o lado escuro está sempre ausente de luz, lugar adequado para internarmos os espíritos mais difíceis, eles não gostam da luz, muitos até sentem que ela é nociva, então respeitamos, mesmo porque cada qual está em um lugar que a própria sintonia corresponde.

Quando terminou de falar, Kuarian me conduziu até um palácio e na frente dele havia uma fonte magnífica. Quando chegamos, a irmã Kuarian bateu duas palmas, então as águas da fonte fluíram de forma mais rápida. Também percebi que o acesso até aquela residência seria difícil, pois era muito alto e ali onde estávamos não vi nenhuma porta, então perguntei:

— Amiga, vamos atravessar a parede deste lugar ou vamos flutuar até as janelas?

Kuarian me olhou e respondeu:

— Nem uma coisa nem outra, a porta está lá.

E apontou para o alto. E era alto mesmo! Era uma porta bem larga e prateada, nela também haviam pequenos cristais que quando refletiam o sol davam um show de cores, mas vendo àquela altura toda eu já estava sentindo vontade de dar aquela flutuadinha. Então Kuarian, novamente bateu duas palmas e aquela mesma fonte ficou iluminada e um piso ao lado da parede se arrastou automaticamente para o lado. Ali embaixo havia um líquido prateado, mas o que me surpreendeu foi o que veio a seguir. Kuarian encarou aquela matéria estranha e ficou por um momento concentrada, então

aquele líquido prateado como se fosse puxado por um imã, foi subindo em forma de espiral e uma escada foi se formando até alcançar a porta. A escada era lindíssima e logo se solidificou. Kuarian então subiu os primeiros degraus e disse confiante:

— Pode vir comigo, é seguro.

Sinceramente, eu não estava confiando muito, mas não queria passar vergonha e já que era a irmã Kuarian que estava dizendo para eu subir, então lá fui eu subindo degrau acima e quanto mais alto eu subia, mais bela se tornava a vista daquela cidade.

Finalmente chegamos. A porta se abriu e eu entrei. E tudo continuava sendo lindo e majestoso. Além disso, ao chegarmos, muitas pessoas estavam lá nos esperando, mas eu não conhecia ninguém além da irmã Kuarian, muitas daquelas pessoas eram como nós, já outros, se pareciam como os seres da ala norte, mas no quesito moralidade e sentimento, com certeza estão a muitos passos a frente de nós. Outro detalhe interessante, é que haviam muitas pessoas bem parecidas com a irmã Kuarian, acho que pertenciam todos a mesma raça quando encarnados. Então, uma delas se aproximou de mim e disse:

— Olá criança, eu sou Marma, vou te mostrar nossa casa que é uma cópia exata do nosso cantinho que está no mundo de onde viemos.

Então fui conduzido até uma outra sala, o teto transparente me permitia ver as constelações, na verdade nem parecia que tinha teto ali e nenhuma mobília percebi

naquele lugar, pelo menos não a princípio. Mas quando olhei com mais atenção, vi marcas no chão e eu não estava enganado, todas as Kuarians formaram um círculo juntamente comigo e aquele chão agora se erguia diante de nós, revelando um lugar com muita água, mas lá dentro não havia nenhuma luz, dava para ver que a água estava muito limpa, bem transparente, porém era a única coisa que se podia perceber, mas não fiquei com medo. Aqueles seres ao redor de mim seguravam as minhas mãos com tanto amor e a mensagem que me passavam era de que eu estava sendo muito bem recebido. Então a irmã Kuarian pôs a mão em mim e a minha roupa se tornou como a delas. Era uma túnica branca bem bonita, mas eu confesso que era meio esquisita, com uma textura meio plástica, mas eu até que fiquei bem, então eu não ia reclamar.

Enfim, elas começaram a entrar naquele lugar que eu não sabia definir se era uma piscina, um lago ou algum tipo de mar na dimensão espiritual, fui o último, mas entrei mesmo assim. Quando mergulhamos, aquela tampa se fechou e o breu era total, fiquei um pouco incomodado, mas Kuarian, disse mentalmente:

— Espere um momento.

Então me acalmei. E logo pude perceber um mar de luzes amarelas que iluminavam razoavelmente o ambiente onde estávamos, não demorou muito para que eu percebesse que aquelas luzes vinham dos olhares das minhas novas amigas. O ambiente agora se revelava um pouco, era um verdadeiro palácio submarino. Quando fomos mais adiante, não precisávamos mais da

bioluminescência daqueles olhares, agora tudo estava mais claro, porém ainda submerso. As colunas daquela edificação subaquática pareciam ser feitas de quartzo rosa ou de algo semelhante, mas provavelmente era outra coisa que não se desgasta com a água.

Quando terminamos o mergulho, saímos em uma espécie de praia artificial onde outras pessoas nos aguardavam. Então a irmã Marma me informou que ali faríamos uma prece em honra a existência de tudo. Mas não é uma prece como aquelas que nós fazemos, porque na Terra verbalizamos muito, escolhendo geralmente as melhores palavras, mas transmitindo muito pouco as nossas emoções e sentimentos. Ali as coisas são diferentes, pois são ditas poucas palavras, mas as pessoas transmitem na atmosfera as mais belas emoções e sentimentos. Todos ali estavam de mãos dadas e a irmã Marma começou dizendo:

— Sou grata por existir, em sinal de gratidão entrego ao universo e a vocês o meu amor.

Depois dela ter dito aquelas palavras, eu e todos os outros sentimos realmente aquele amor, nossos centros cardíacos irradiavam uma forte luz. Então a irmã Kuarian, disse:

— Estou feliz porque estamos todos juntos unidos no mesmo propósito e quero que tudo permaneça assim, então sintam agora a minha força de vontade.

Dentro de poucos instantes, sentimos uma enorme disposição, uma vontade incrível de praticarmos o máximo de atos bondosos possíveis e assim aquele

momento devocional se seguiu, revelando em cada um os mais puros sentimentos e emoções, também se manifestaram em nós luzes, cheiros e sons que emanavam dos nossos corpos espirituais.

Quando aquele momento maravilhoso acabou e posso dizer que apesar de ter sido intenso, não durou mais que meia hora, Kuarian me conduziu até o local onde eu deveria ficar hospedado. Surpreendentemente era um quarto bem pequeno, com apenas uma cama muito branca e uma pequena mesinha ao lado, a única coisa ali realmente grande era a janela pela qual eu podia observar o sol e a nossa linda Terra. Além disso, também havia uma pequena sala de banho e antes de se despedir para que eu descansasse, Kuarian disse:

— Seu lugar de descanso é pequeno, mas para se refazer não é preciso muito, porém para fazer o bem o muito as vezes é pouco. Aqui em nossas dependências são necessários grandes espaços para que nossos trabalhos sejam realizados, porque recebemos visitantes de muitos lugares, mas todos vem aqui a trabalho. A maioria que passa por aqui não precisa mais descansar, mas existem uns poucos como você que ainda precisam refazer as forças e aquietar as emoções. Descanse agora para que esteja disposto para aprender algo novo mais tarde.

E dizendo essas coisas, Kuarian me deixou ali fechando a porta, e ela não estava errada, pois logo adormeci.

Capítulo 10

O Lado Escuro da Lua

Eu estava no quarto que gentilmente os irmãos de Amárdia me emprestaram, quando ouvi batidas na porta e levantei rapidamente, quando abri, disse contente:

— Irmã Kuarian, precisa de alguma coisa?

Mas o ser que estava em minha frente, piscou os olhos e respondeu:

— Meu irmão, você está enganado, sou o irmão Dóru e venho buscar você para conhecer um outro lugar que Kuarian deseja te mostrar.

Fiquei um tanto sem jeito, pois quando se tratava daqueles que fazem parte da raça que Kuarian teve na última encarnação, eu sempre me confundia entre uma pessoa e outra, entre eles quase não há diferenciações, a única variação que eu descuidadamente não reparei, está na estatura.

Bom, mas deixando as minhas gafes de lado, o irmão Dóru segurou em minha mão e fomos até um dos palácios da governadoria. Digo palácio porque o lugar é grandioso, mas lembra mais uma nave e sinceramente, sem a presença do irmão Dóru eu com certeza me perderia. A área interna parecia um labirinto, com tantos corredores e portas, mas logo chegamos e a sala onde estávamos era surpreendentemente pequena, lá Kuarian nos esperava e depois de ter se despedido de um homem, me cumprimentou e disse contente:

— Irmão Dóru, obrigado por ter trazido Sadraque até aqui. Agora pode retornar feliz ao seu trabalho, pois vamos conhecer o lado escuro da lua.

O irmão Dóru então sorriu e comentou:

— Tem certeza irmã de que vai levá-lo até lá? Se ele aprender uma lição ou outra será bom para ele, caso contrário.

— Não se preocupe com isso. — Kuarian interrompeu dizendo e continuou: — o irmãozinho Sadraque estará sempre em minha companhia e vou levá-lo a área mais tranquila que é possível encontrar naquele lugar. Além do mais, tenho certeza de que o nosso irmão terá a convicção inabalável no amor do nosso mestre.

Terminado esse comentário, o irmão Dóru acenou levemente a cabeça e se despediu. Então Kuarian me levou até uma espécie de estação muito movimentada por sinal, aerobus chegavam e saíam, naves decolavam e aterrissavam e muitas pessoas terrestres ou estelares estavam constantemente embarcando e desembarcando. Foi então que nos aproximamos de uma pequena nave e lá entrando, rumamos muito rápido até o lado escuro.

Quando chegamos, a primeira coisa que notei foi que no céu, apenas se podia ver a luz de estrelas distantes, ali o sol não se revelava e senti uma tristeza bem forte, mesmo com aquelas estrelas encantadoras. Então eu chorei enquanto sentia o meu peito apertar. A irmã Kuarian então, pôs a mão em meu peito e me abraçou e eu fiquei um tanto melhor. Sinceramente eu

não tinha conhecido nada ainda naquele lugar, mas só pela sensação que estava sentindo, desejei retornar a Amárdia. Comecei a me lembrar do vale do choro e continuei abraçado com a minha grande amiga. Então ela me levou até uma outra governadoria, esta estava bem menos movimentada e por mais que a arquitetura fosse moderna, lembrava bastante um templo antigo, misturado com um castelo, sei lá.

Mas quando entramos, as coisas melhoraram muito. O lugar era amplo, perfumado, com algumas flores que lá estavam, pessoas cordiais nos cumprimentavam e havia uma música suave. Então uma senhora bem humana, coisa difícil de encontrar na dimensão espiritual da lua, mas não impossível, enfim, ela se aproximou e disse:

— Sejam bem-vindos, sou Amália, uma das assistentes aqui da governadoria. O que deseja irmã Kuarian e quem é este jovem? Pelo que vejo é da Terra como eu e um novato que parece um pouco assustado.

Eu então sorri concordando com o comentário, enquanto Kuarian explicava, dizendo:

— Vim conversar com o governador a respeito de nossa excursão em alguns setores da cidade. Ele está disponível?

— Está sim. — Respondeu Amália nos guiando até lá.

Quando entramos na sala do governador, vi um homem baixo, calvo e carismático que nos recebeu

contente, mas não escondeu a preocupação quando me viu. Então comentou:

— Irmã Kuarian, minha assistente me falou a respeito do seu desejo de visitar alguns de nossos espaços, mas sabe muito bem que em nossa cidade abrigamos irmãos que nesse dado momento não demonstram nenhuma boa vontade ou arrependimento. Estão endurecidos, são acusadores e serão exilados. O lugar que posso indicar a vocês o qual é mais pacífico, se posso dizer assim, é a Mansão Pérola Negra. Vou alertar os trabalhadores que lá se encontram a respeito da chegada de vocês. Mas por que trouxe alguém como ele, não acostumado a esse tipo de trabalho?

Kuarian se aproximou e disse tranquila:

— Governador Bartolomeu, entendo sua preocupação, o irmãozinho Sadraque, apesar de ter caminhado pela estrada do suicídio, já se arrependeu e trabalha ativamente na Colônia Jardim Érida e como você já sabe, um dia ele também esteve aqui.

Quando ouvi Kuarian dizer aquelas palavras, me arrepiei dos pés à cabeça e por alguma razão, me lembrei automaticamente da minha irmã, dos meus pais e de alguns parentes próximos. Não lembrei nada específico, só pensei em todos, mas Kuarian interrompeu minhas impressões emocionais, dizendo:

— Agora venha comigo, enquanto nos dirigimos até a Mansão Pérola Negra, o nosso amigo governador aproveitará o tempo para alertar os funcionários do local a respeito da nossa chegada.

Então ela foi me levando enquanto acenava para o governador e eu fiz o mesmo, mas disse tchau.

A Mansão Pérola Negra não era longe, então fomos a pé mesmo. Havia também nas largas estradas pelas quais nós passávamos, alguns poucos transeuntes e apesar da energia estar bem tensa no ambiente, não vi nenhuma desordem ou gritaria como nos umbrais. Tudo era limpo e bem silencioso, apesar de pouco iluminado. Naquelas ruas, apenas poucas flores bioluminescentes, faziam o papel de luminárias públicas. Uma coisa que me chamou bastante a atenção, foi uma caravana de oito pessoas vestidas de branco, eram oito rapazes jovens e sérios que escoltavam enquanto puxavam uma espécie de pequena balsa contendo pequenas rodas, em cima da balsa havia três pirâmides que pareciam de cristal azulado semitransparente, todas um tanto fosforescentes, mas as pirâmides eram translucidas o suficiente para conseguirmos ver que no interior de cada uma havia uma pessoa aprisionada e o que me surpreendeu bastante, foi a mulher que estava contida na terceira pirâmide, eu tinha visto ela apenas uma vez e só não fiquei mais apavorado porque estava na companhia dos Samaritanos e o que eu sabia dela, sabia pelo que eu ouvi da boca de Vagner, um mago negro que eu não fazia muita questão de lembrar. Além disso, também me recordei de uma missão da qual resgatei uma obsessora de nome Otília, ela também mencionou a tal mulher, afirmando teme-la e trabalhar para ela. Sim, era a maga Helena, que olhava para o nada com a expressão apática. Pensei em me aproximar, mas Kuarian me deteve, me perguntando a seguir:

— O que você pretende fazer irmãozinho? Aquelas pirâmides cristalinas estão cercadas de energia e você pode ganhar um choque, então é melhor que fique ao meu lado, mesmo porque os assistentes da guarda não permitirão nenhuma aproximação não autorizada, se o seu coração ou a sua mente com as suas memórias reconheceu algum deles, então talvez os visitemos mais tarde, porque dentro daquele dispositivo de proteção, eles nada ouvem e nada veem.

— Por isso então aqueles olhares tão vagos e a aparente calma. — Comentei.

Enquanto isso, Kuarian se aproximou do grupo de guardiões que levavam a balsa, dizendo para mim:

— Faça a pergunta que quiser, mas apenas uma.

Então sem perder tempo, perguntei:

— Amigos, por que essas três pessoas estão presas nessas pirâmides, eu nunca tinha visto esse tipo de contenção antes. Conheço outros métodos de contenção entre os Samaritanos, alguém pode me falar um pouco a respeito?

Então um rapaz alto de olhos claros, sorriu e respondeu:

— Irmão, estas não são pessoas comuns, são magos negros que criaram em volta do corpo espiritual campos eletromagnéticos capazes de impedirem sua encarnação. Esses campos os mantinham protegidos, mas agora, que tais campos magnéticos foram retirados pelo método de apometria, eles estão momentaneamente

muito fracos e abatidos, mas nem por isso menos astutos ou agressivos, tais espíritos se dedicam a atrapalhar o andamento do progresso moral da humanidade. Mentem, hipnotizam, causam doenças e até mesmo distúrbios na natureza, escravizando sem piedade espíritos elementais que ainda vagueiam pela inocência ou espíritos humanos que não conseguem se liberar dos próprios enganos. Não se preocupe meu jovem, as pirâmides de silésia azul fazem a eles mais bem do que mal, pois se eles estivessem na Terra neste momento sem os campos eletromagnéticos que eles criaram, reencarnariam instantaneamente de forma compulsória e aleatória, trazendo na carne possíveis deformidades, sendo gestados na primeira mulher desequilibrada e disponível que não estivesse sobre a proteção do seu anjo guardião. Além disso, para serem prejudicados pelas pirâmides, eles precisam encostar nas paredes delas para tomarem um choque ou outro e como já fizeram isso provavelmente enquanto estavam sendo capturados, como são inteligentes já aprenderam a lição e não vão fazer de novo. Agora meu jovem, precisamos ir, pois nossos irmãos não devem ficar muito tempo dentro da contenção para não ficarem ainda mais fracos, nós vamos tratá-los com o amor que todo espírito merece receber, mesmo que eles reneguem isso.

E acenando para mim, o jovem guardião se despediu e juntamente com os outros, voltaram a conduzir a balsa até o largo portão que se abriu automaticamente com a presença deles e a nossa. Os portões eram lindos, feitos de um metal preto que eu não sei qual é e nem parei para perguntar, porque estava

muito mais interessado no destino daquelas pessoas que estavam internadas naquela mansão.

Ali naquela mansão haviam alguns jardins, mas as plantas não eram tão belas quanto as da Terra, nem tão belas quanto aquelas que existiam na cidade de Amárdia. Muito pelo contrário, as folhas ou eram negras ou tinham uma tonalidade marrom escuro, sendo bem grossas e as flores grandes e meio desajeitadas, igualmente negras ou cor de beterraba. Então curioso, perguntei:

— Irmã Kuarian, por que essas plantas são tão esquisitas?

— São versões espirituais de plantas que existem em mundos físicos que não dependem de estrelas próximas como fonte de vida. O mecanismo delas é a rádio síntese, ou seja, elas transformam a radiação em outros componentes gasosos ou energéticos. Elas existem em mundos cuja fonte de energia não é estelar, mas é obtida pelo núcleo do globo e a vida nesses mundos é subterrânea. Mas agora, vamos deixar a aula de botânica para outra hora, comecemos a nossa excursão pela Mansão Pérola Negra.

Falando na tal mansão, ela tem uma aparência difícil de descrever, mas é muito bonita, apesar de ser uma beleza estranha. Alguns lugares lembram torres futuristas e a edificação é pintada de verde escuro, mas é só por fora, pois quando entramos pela porta principal, notei que o interior da mansão tinha uma cor bem suave, um tipo de cinza, bem claro, podíamos ouvir também,

uma música suave, bem baixa. Aliás, naquele lugar, outra coisa bem baixa é a iluminação. Tudo é iluminado de tal forma só para não ficar escuro, percebi isso principalmente nos lugares onde ficavam hospedados os internos que seriam exilados.

Voltando a recepção, alguns funcionários já estavam a nossa espera, então em nossa excursão, fomos acompanhados por quatro irmãos bondosos, dois terrenos e dois estelares. Aliás, um dos estelares era novamente da mesma raça que a irmã Kuarian teve na última encarnação, aí pensei: xi vou ficar atento para não confundir de novo. Mas deixando isso de lado, primeiramente, fomos até a ala hospitalar, onde alguns recém chegados seriam atendidos no hospital sopro de vida, os que aguardavam por socorro não interagiam entre si, alguns apertavam as mãos, outros estavam lendo clássicos admirados na literatura do nosso mundo, pois detestam qualquer livro religioso e se recusam a estudar essas coisas, mas como são inteligentes, detestam ficar ociosos ou esperar e também ler é uma boa desculpa para não interagir com os demais. Muitos daqueles irmãos tinham deformidades aparentes, como chagas abertas, membros atrofiados no corpo espiritual ou uma extrema palidez, outros tinham sofrimentos escondidos como dores frequentes, ou então lápsos de esquecimento, é claro que não aprendi essas coisas só observando aqueles irmãos, era minha irmã Kuarian que se dava ao trabalho de explicar todas essas coisas. Mas eu, como sou um pouco teimoso, observei um dos pacientes que parecia desocupado e me aproximando, tentei fazer amizade, perguntando:

— Olá amigo, como é seu nome?

Ele se fez de surdo e nada me respondeu. Então encostei levemente em seu ombro, ao passo que ele me olhou bem nos olhos e senti uma leve tontura. Então a irmã Kuarian percebendo a situação me afastou discretamente, dizendo de forma amorosa, mas severa:

— Irmãozinho Sadraque! Fique sempre ao meu lado e não faça nada sem a minha permissão aqui, sei que é naturalmente pro ativo, mas essa é uma situação nova para você e caso não me escutar nossa excursão será interrompida, você deve apenas observar e aprender.

Fiquei envergonhado, mas ela tinha razão. Então nos permitiram assistir três procedimentos cirúrgicos que restauraram de forma significativa alguns daqueles irmãos que foram colocados em aparelhos transmutadores vibracionais, tais procedimentos energéticos recuperavam membros atrofiados como mãos ou pernas, por exemplo. Com a aplicação de raios transmutadores, também recuperavam a normalidade do corpo espiritual na questão da regularidade no fluxo energético dos centros de força, tornando o duplo etéreo saudável e não obstruído. Em consequência disso, as dores também estavam sendo eliminadas, mas esses irmãos não demonstravam nenhum sinal de gratidão, mesmo com curas tão instantâneas, tinham apenas reações automáticas. Entravam na sala de cirurgia, obedeciam aos comandos da equipe médica e saíam com a mesma expressão que haviam entrado.

Depois de ter visto estas coisas, a irmã Kuarian me conduziu até os alojamentos que eram muitos! Eu mesmo perdia a conta de quantas portas passaram na frente dos meus olhos, mas finalmente minha amiga Kuarian escolheu uma delas, mas nós não entramos, minha amiga fez algo que me surpreendeu. Com a mão direita ela tocou na porta que era escura, só que foi se tornando translúcida, até ficar completamente transparente. Então pude ver o interior do quarto que era bem pequeno, porém luxuoso e muito limpo. Então perguntei:

— Kuarian, eles ficam sozinhos em quartos tão pequenos? Não seria melhor que eles tivessem alguma companhia?

Então Kuarian sorriu e respondeu dizendo:

— Sadraque, você gosta de ter muitos amigos, estes irmãos aqui gostam de luxo, conforto, poder e não suportam a presença dos outros, mesmo sendo eles da mesma categoria evolutiva, não desejam a socialização. Acredite, quando esta Colônia foi fundada, tentamos a tal socialização que resultava em brigas violentas.

Então após me dar essa explicação, a irmã Kuarian apertou um botão dizendo:

— Agora ele já pode nos ouvir. — Irmão, continuou ela se dirigindo ao interno: — vim fazer uma visita e trouxe comigo o irmãozinho Sadraque.

— Por quê, quem são vocês, o que querem? – Ele interrompeu com essas perguntas.

Infelizmente fui impulsivo de novo e interrompi dizendo:

— Vim pra conhecer você amigo, quero saber o que pensa e aprender cada vez mais.

Ele ficou levemente irritado e me respondeu com aspereza.

— Não sou seu amigo, você nada pode me oferecer ou veio me trazer a liberdade? Se não veio por este motivo, vá embora e leve esse monstro com você, suma suicida.

Fiquei sem saber o que dizer e senti um pouco de raiva, admito, mas fiquei espantado, porque ele me olhou rapidinho e já tinha informações a meu respeito. Parecia agente do FBI, mas no mundo espiritual quem tem experiência fica desse jeito mesmo, o cara sabe ler arquivos akáshicos e conhece outras técnicas, só que não usa em favor do bem. Então por isso, dei um passo pra trás olhando para a irmã Kuarian que se colocou bem à frente da porta, dizendo com amorosa firmeza:

— Você me chama de monstro por causa da minha última aparência, mas se isso desagrada os seus olhos vou escolher uma aparência melhor.

De repente, Kuarian se transformou em uma menina muito bonitinha, mas com trajes antigos. Então o mago negro arregalou os olhos, mas não disse nada. Então Kuarian mudou novamente de forma, se tornando uma outra mulher, também muito bonita, mas novamente com trajes antigos. Eles nada conversavam, mas Kuarian mudava constantemente de forma, mas

eram sempre formas de mulheres ou meninas. Com o tempo, as roupas que Kuarian escolhia para as transfigurações iam se tornando mais modernas, mas as transformações continuavam, até que os olhos daquele homem aparentemente insensível, se encheram de lágrimas e ele gritou dizendo:

— Pare com suas torturas mentais! Você é um monstro e eu estava certo!

Ao passo que Kuarian tranquila, respondeu:

— Não estou fazendo nenhuma monstruosidade, são apenas formas, o que te atormenta realmente é a maldade que você vem fazendo contra o gênero feminino a muitas encarnações, porque tomei a forma de suas vítimas me julga ser um monstro, mas a maioria dessas mulheres já perdoaram você.

Então o mago negro olhou com força para os olhos de Kuarian, mas nenhum efeito causava sobre ela, então ela disse amorosa:

— Sei o que está tentando fazer, não é possível me fazer mal, amigo, arrependa-se para que possa continuar a caminhada evolutiva.

Ele não disse nada, pegou alguns livros que estavam na pequena estante e um a um atirou sobre a porta. Então Kuarian tocou na mesma tornando-a opaca. Quando isso aconteceu, ela segurou minha mão e disse tranquila:

— Esse nosso irmão precisa descansar um pouco e você também, vamos retornar a Amárdia.

Sinceramente fiquei bem feliz e aliviado, mas com uma certeza ainda maior na existência do verdadeiro amor de Deus, porque aqueles irmãos tão endurecidos estavam sendo tratados com muita consideração, mesmo assim, sem aproveitarem nada do que estavam recebendo. Sendo prisioneiros apenas por falta de opção, aguardando o exílio naquela instituição, tratados com tolerância e amor e com muita técnica é claro. Enfim, Kuarian e eu tomamos o caminho de volta para a cidade de Amárdia e quando cheguei lá, a diferença energética era tão grande, que dei pulos de alegria e estava decidido a aproveitar o máximo possível do tempo em Amárdia, pois logo eu seria enviado para a minha Colônia.

Capítulo 11

Majestosa Companhia

O pouco tempo que me encontrava em Amárdia era suficiente para preencher a minha mente com conhecimentos e o meu coração com bons sentimentos. Sei que existem dimensões maiores do que eu conheço, com maior alegria, porém, pra mim, estar em Amárdia era como se eu já estivesse em uma região celeste. Bem, eu estava pensando assim quando Kuarian se aproximou de mim e disse amorosa:

— Irmãozinho Sadraque, venha comigo, quero te apresentar outros irmãos estelares, eles terão prazer em dividir um pouco de tempo com você e conversando, aprenderemos.

Escutando isso, dei uma risadinha e comentei:

— Aprenderemos? Acho que tenho pouco a ensinar aqui ou talvez nada, sou um cara comum que deixou o corpo a pouco tempo e comecei a aprender as leis espirituais na base da experiência e sinceramente, saí rápido demais da faixa vibratória do sofrimento para cair de cabeça na faixa de deslumbramento, então quem sabe daqui um tempo eu possa amadurecer todas as ideias que estão sendo apresentadas para mim nesse pouco tempo, com mais exatidão.

Kuarian ouviu minhas palavras, deu duas palminhas e respondeu:

— Bem, você acabou de descrever a lei de compensação, só que a sua maneira, mas é assim que funciona. Então agora vamos.

Então Kuarian me segurou pela mão e foi me conduzindo até um longo corredor, mais um dos muitos existentes por lá, ô lugarzinho grande! Mas enfim, chegamos a uma sala redonda muito bonita, porém simples, não tendo todas aquelas aparelhagens como na primeira audiência que presenciei. Haviam apenas alguns bancos semicirculares de madeira e no chão um tapete colorido, tendo também a frente de nós uma pequena mesa com um globo cristalino, isso era tudo, além da grandiosa janela de onde podíamos observar o sol com clareza. Ele se fazia alto, enchendo a sala de luz, também não era pra menos, a janela pra mim, tinha o tamanho de uma porta, mas enfim, todos me olharam com amor e responderam juntos:

— Bem-vindo entre nós irmãozinho.

E eu sorri dizendo apenas obrigado.

Se tratavam de nove seres contando com a Kuarian e dez comigo, é claro. Éramos todos nós muito diferentes uns dos outros, mas o sentimento de aconchego, de amor e tranquilidade era o mesmo entre todos, mas como um silêncio se fazia fiquei um pouco incomodado e perguntei:

— Amigos, por que me chamaram aqui? O que nós vamos fazer? E por que todos vocês estão me olhando?

Então todos sorriram e um dos seres respondeu:

— Sadraque, eu me chamo Areina, estou aqui juntamente com os outros para auxiliar no desenvolvimento terrestre, porém, notamos uma coisa entre vocês quando comentam entre si com respeito aos irmãos estelares. Muitos falam de nós com exagerada veneração, como se fôssemos seres mágicos que não passaram pelas mesmas provas que vocês, tais pessoas acham-nos capazes de removermos os problemas pessoais do planeta, mas tal postura adotada por nós não seria um auxílio, antes seria um processo danoso. Outros falam de nós com muito temor, como se só existissem seres estelares negativos e materiais na mesma faixa vibratória da humanidade terrestre, sendo estes, capazes de cometerem atrocidades, experiências e abduções. Tais casos existem sim, mas na grande maioria das vezes, são os seres humanos que desrespeitam outros irmãos de humanidade em laboratórios escondidos pela Terra, infelizmente tais locais não acabaram com a segunda guerra mundial. É uma das questões que precisa ter um termo, por isso também estamos aqui. Outros, negam completamente nossa existência, julgando qualquer irmão encarnado na Terra que fale sobre nós como alguém iludido ou perturbado, muitos aspectos precisam ser observados, entre nós existem irmãos desencarnados, como vocês chamam, pois todos os seres materiais são dotados de um espírito e nós também possuímos o nosso, como pode ver. Existem sim, os estelares encarnados e muito bem escondidos, no caso estes são a minoria, porque a grande maioria dos estelares encarnados, têm o conhecimento tecnológico suficiente para transitarem entre dimensões ou

diferentes faixas vibratórias. Isto, quando estes estelares encarnados já não pertencem a faixas vibratórias mais sutis, como no caso dos capelinos. Neste caso, estes irmãos mesmo possuindo corpos físicos não são percebidos na faixa vibratória tridimensional terrestre, podendo estes, comunicarem-se diretamente conosco que já deixamos o invólucro de manifestação, pelo menos o mais grosseiro.

Escutei todas aquelas coisas que o amigo Areina me dizia e comecei a relembrar todas as coisas que as pessoas conhecidas me falavam a respeito do assunto e lembrei as opiniões do meu avô materno que era fascinado pelo assunto, mas sobre os extraterrestres ele entendia do jeito que era capaz de entender. Meus parentes, grande parte deles duvidando da existência de vida em outros mundos. E as pessoas religiosas que eu conhecia, tinham a genérica opinião de ser tudo coisa do diabo. Agora eu sei que esta é a solução dada por aqueles que estão cheios de medo e ignorância e com muito pouco conhecimento para oferecer.

Enquanto eu pensava essas coisas, Areina bisbilhotava minhas impressões. Por um lado, poupei muitas palavras de consideração, mas me senti um pouquinho invadido, mas não me atrevi a reclamar porque também já fiz esse tipo de coisa e não foi para ganhar tempo, foi curiosidade mesmo.

Enquanto eu pensava assim, um outro ser se aproximou e disse:

— Olá irmãozinho, sou Tóry, sua irmã estelar, sou arcturiana, mas isso não importa muito, pois para sempre é muito tempo porque estamos sempre mudando. Mudamos os corpos, mudamos de família, de mundo e até mesmo de galáxia e quanto mais nos demoramos nas mesmas experiências, mais demonstramos que o progresso é mínimo, porém o progresso é sempre existente e a fonte de todas as coisas deseja que trabalhemos com amor e na plena liberdade, porque a ação positiva é como vocês dizem, o culto mais aceitável. Quem conhece a Deus pelo medo e age na escravidão, ameaçando outros irmãos que pensam diferente, ou estão servindo o Deus errado ou se servem de uma questão sagrada por questão de poder para serem servidos e venerados, mas toda dominação também tem que ter um termo, por isso também estamos aqui.

Eu estava com a minha cabeça fervilhando de perguntas, mas por outro lado, não tive coragem de perguntar nada, pelo menos não naquele momento. Aqueles seres eram diferentes sim, mas belos, complexos, não são aquele tipo de caricatura de extraterrestre que se faz na Terra, pelo menos não aqueles seres que eu estava presenciando. Tudo bem, a Kuarian lembra um pouco a caricatura que fazem na Terra, mas tem sua beleza. Embora tenha me impressionado com aqueles grandes olhos amarelos e com a pele cinza, quase prateada. Já a irmã Tóry, chamou muito minha atenção pela meiguice e pela beleza, tendo os cabelos e os olhos muito parecidos com os nossos, com o rosto meigo como o de uma criança terrestre, apesar de ser azul, magra e alta, com a fala

muito doce, meiga, tendo uma voz bem humana pra mim e aqueles olhos muito normais, sempre olhavam para mim com amor. O que percebi neles foi que apesar de terem pontos muito diferentes dos nossos, neste caso que estou descrevendo, existem mais semelhanças do que diferenças, a não ser é claro pela diferença moral, quanto a isso nem preciso citar o tamanho da distância entre nós, mas pela tranquilidade da Tóry um dia a gente chega lá.

Então outro ser se aproximou e este sim era cem por cento parecido com a gente e quando segurou minha mão, perguntou amigavelmente, apresentando-se assim:

— Irmão Sadraque, sou Mimerá**,** no meu caso sou um capelino encarnado, mas o nosso mundo físico está em uma faixa vibratória mais acelerada, por isso não há diferença entre todos aqui presentes e eu mesmo, porém sou o único encarnado do grupo que você vê agora. Têm alguma pergunta para nos fazer?

— Tenho algumas, só que tenho medo que elas sejam insignificantes ou inconvenientes e eu estou aprendendo tanto com tudo que vocês estão me dizendo que não sei por onde começar.

Enquanto eu falava, Mimerá olhou para mim e para os outros e respondeu incentivando:

— Faça a primeira pergunta que vier a sua mente, escolha aquela que tenha o maior teor de curiosidade.

Então criei coragem e pensei:

— Dane-se eu sou eu, sei que vou cometer uma gafezinha ou outra, ‘maaas’ vamos lá!

Então, deixando esse pensamento, respirei mais fundo e perguntei:

— Amigos, pra começo de conversa por que me trouxeram pra essa cidade na dimensão espiritual da lua? Sou apenas um carinha humano que decidiu ter a estúpida ideia fixa de autodestruição, além do mais, pelo que eu soube, eu estava destinado junto com a minha irmã a ajudar em um plano chamado nova terra, mas pela bobagem que eu fiz não vou poder ajudar diretamente, eu acho.

Mimerá sorriu e respondeu tranquilo:

— Você está aqui para relatar o que vê e o que ouve e através da mediunidade da sua irmã, ajuda-nos de forma direta, ainda que não perceba, pois você relatará suas experiências e será como um presente para os leitores que entrarem em contato com a história narrada por você, além do mais, você foi trazido para uma das dimensões lunares. Até agora você conheceu duas faixas vibratórias no mundo espiritual.

— Talvez ele tenha presenciado até mais faixas vibratórias se incluirmos a faixa 3d dos encarnados e a região inferior que ele foi atraído. — Interrompeu Esterla, a fim de nos esclarecer mais.

E também ela era muito parecida comigo, com cabelos e olhos castanhos e com uma pele clara como qualquer humana de uma raça branca teria, se diferenciando apenas pelo estranho tipo de roupa que me impressionou e como sou apenas eu narrando esta história, vou comparar a roupa com um traje de

mergulho, pois é o ponto de referência que eu tenho. Enfim, quis fazer outra pergunta e querendo fazer uma fui logo mandando duas.

— Amigos, até quando vou ficar aqui? Estou gostando muito da estadia em Amárdia, só que estou preocupado com minhas ocupações na Colônia e com o destino da Terra. Também quero saber a respeito dos irmãos internados no lado escuro da lua, por que eles estão ali naquelas instituições? Apenas para serem exilados? Só os que vão para mundos inferiores ficam lá?

— Estas perguntas eu respondo. — Disse Kuarian amorosa e continuou: — irmãozinho Sadraque, ficará aqui apenas mais um pouco, só que retornará para cá mais uma vez e também te mostraremos outros lugares que estão em dimensões espirituais no que você julga ser o vácuo espacial entre a lua e a Terra, porém aqui em Amárdia, permanecerá apenas mais quarenta e oito horas do tempo terrestre, para que possa entender o propósito amoroso do exílio ou da reintegração, pois esta é possível e nossas instituições cuidam de seres endurecidos a muito tempo, pois no lado escuro lunar, os primeiros internos foram os exilados de capela, enquanto aguardavam uma oportunidade para uma nova encarnação na crosta terrestre. Mas quanto a esta história, da qual você e sua irmã fazem parte, poderá ver mais tarde em nossos arquivos aqui em Amárdia. Quanto aos irmãos endurecidos que estão internados na Mansão Pérola Negra, na instituição borboleta negra ou até mesmo no Instituto Estrela de Jade, estão nestes

locais internados porque em repetidas encarnações, praticaram as mesmas atrocidades, estes irmãos quando estão encarnados e conseguem ter poder sobre uma coletividade, são cruéis ditadores, se conseguem uma oportunidade nos campos da ciência, focam seus esforços em armas de guerra ou experimentos humanos, quando apenas são muito ricos em uma vida carnal, esgotam o quanto podem os recursos da natureza, fazendo os irmãos animais sentirem o peso da crueldade e os pobres serviçais trabalham para eles em regime de escravidão. Estes quando encarnados e pobres em repetidas vidas, são inteligentes assassinos, que ganham logo a confiança de alguma organização criminosa ou algo do tipo. Quando encarnados no campo da religião, usam da hipnose, da magia, para subjugar os ignorantes ou indolentes, amontoando injustificavelmente muitas riquezas e condenando irmãos verdadeiramente espiritualizados. Esses espíritos caminham por esses trilhos em sucessivas encarnações e a grande maioria dos nossos internos, fizeram todas essas coisas que eu citei até agora, pois muitos deles evitam reencarnar a muito tempo! Por esta razão o corpo espiritual de alguns deles, apresentavam as deformidades que você presenciou na Mansão Pérola Negra, porém aqueles que ainda possuem laços afetivos ou demonstram arrependimento, que não socializam apenas com a intenção de dominar, escravizar ou conseguir aliados e que já se encontram entediados com o mal que fazem, tendo alguns momentos de tristeza e arrependimento, estes ainda podem ser reintegrados ao planeta Terra,

com a condição de reencarnarem imediatamente sob nossas diretrizes.

— E Wagner? – Interrompi perguntando e continuei: Conheci ele lá no Vale do Choro, onde eu estava quando entrei no mundo espiritual, por causa do suicídio, descobri que ele está a muito tempo sem reencarnar, ele está categorizado como um espírito que merece estar internado aqui?

Então Kuarian me olhou e respondeu:

— Está quase chegando a categoria de interno em nossas dependências, mas ele ainda não está aqui porque tem maiores chances de redenção se comparado com nossos internos, pois tem poucos laços afetivos, mas ainda existem e são fortes! E ele não está há tanto tempo assim sem reencarnar, não é o caso da maioria dos internos que estão no lado escuro da lua. Alguns que lá estão, não reencarnam a séculos e outros um tanto mais. Existem aqueles que fogem da justa lei da encarnação desde os tempos de Akhenaton, para te dar um exemplo mais compreensível, por isso mais tarde vou mostrar a você um caso semelhante a este que acabei de citar, levarei você até uma das alas femininas do Instituto Estrela de Jade, lá visitará a maga Helena, a mulher que viu aprisionada na pirâmide de Silésia, ela não reencarna desde os tempos de Alexandre o grande e tomou para si a aparência de uma princesa que ela covardemente assassinou. Então você entenderá qual a diferença entre os espíritos simplesmente maus e os espíritos realmente endurecidos no mal, mas como nada se perde e tudo se transforma em todas as áreas e em todos os planos da

existência, você perceberá que para eles não estamos programando nenhum lago de fogo eterno, porém a oportunidade de recomeçar sempre. Muitos estão denominando na Terra estes espíritos endurecidos como magos negros, mas essa é uma rotulação terrestre, apenas não uso.

Ouvi as explicações de Kuarian morrendo de curiosidade de ver a tal Helena, pois nasci em uma família que sempre citou trechos da bíblia falando a respeito de demônios incapazes de serem redimidos, destinados ao lago de fogo e enxofre, agora encontro seres amorosos resgatando espíritos endurecidos no mal. A irmã Kuarian falava deles com muita honestidade, mas sem repulsa ou reprovação, isso me deixou admirado e arrependido das decisões infelizes que tomei na Terra. Eles perceberam esses meus últimos pensamentos, então fizeram em volta de mim um círculo e Tóry me disse com aquela gentileza característica:

— Me dê sua mão irmão Sadraque, vamos oferecer os nossos sentimentos a fonte eterna, a razão da nossa existência.

Então, confiantemente, obedeci. Segurei na mão direita de Tóry e a mão esquerda de Areina, então Tóry começou a dizer de forma solene:

— Razão da nossa existência, nosso pai, nossa mãe, sintamos agora o seu amor grandioso e infinito, sinta também o nosso amor ainda em desenvolvimento.

— Sintamos o amor! — Disseram todos.

Então Tóry continuou:

— Pedimos pela descoberta na experiência, nos revele o seu saber em nós mesmos, nos inspire, nos incentive pela vontade a descobrir.

— Queremos o saber! — Disseram todos.

E ela continuou:

— Que o saber e o amor se transformem em nós em grande vontade, que a nossa vontade seja exercida em concordância com a vontade da razão da nossa existência.

— Que nossas vontades sejam uma só por escolha! — Disseram todos.

— Agora sintamos pelas ondas vibratórias do sentimento, o que eu disse em palavras, enviemos uns aos outros o que recebemos hoje da nossa fonte eterna o nosso criador Pai/Mãe.

— Sintamos! — Disseram todos enquanto se olhavam amorosamente.

Então todos nós nos iluminamos, eu realmente sentia o amor e o carinho de todos, especialmente da irmã Tóry, que superava todos ali no quesito amor, eu pude sentir fisicamente o cheiro das virtudes, dos sentimentos e dos pensamentos daqueles seres, é difícil explicar, mas todos esses sentimentos são vivos porque vem da fonte viva através de nós. Todos esses sentimentos são energias que trazem com elas sons, cores e vibrações que se revelam em nossos sentidos externos ou internos e mais esta lição eu aprendi.

Capítulo 12

Visitando a Maga Helena

As experiências em Amárdia estavam preenchendo a minha mente e o meu coração, mas como dizemos na Terra, tudo que é bom dura pouco. Não estou dizendo que esse ditado é correto, apenas é nosso, porque aqui em Amárdia as coisas boas são duráveis e em mundos felizes, o que é ruim nem existe, então o que é bom dura sempre, pelo menos nesses lugares. Eu estava pensando assim em meu quarto de hóspedes quando chegou alguém, então perguntei:

— Kuarian, é você?

O ser sorriu amigavelmente e respondeu:

— Não, sou uma Goicale como ela, sou uma de suas irmãs, mas ela te espera no Instituto Estrela de Jade e me incumbiu de levá-lo até lá. Agora vamos.

Então a amável amiga me estendeu a mão, me conduzindo até a estação super movimentada que nos levaria até o lado escuro da lua. Quando entramos no veículo que nos conduziria, perguntei curioso:

— Amiga, posso te fazer algumas perguntas pessoais?

Ela me olhou amavelmente e respondeu:

— Deixo que me faça pelo menos três perguntas, porque os veículos aqui são rápidos e quando chegarmos ao nosso destino, terá que se concentrar nas lições que

veio aprender e te peço desde já para que concentre em você o maior sentimento de amor que é possível alguém da sua escala evolutiva sentir, pois para os nossos irmãos endurecidos, essa energia é mais que necessária.

Quando ela terminou de falar, seus grandes olhos amarelos se entristeceram, então perguntei:

— Amiga, por que ficou triste e também vou logo fazendo minha segunda pergunta para ganhar tempo, qual o seu nome?

— Estou triste por causa que sinto o sofrimento dos irmãos endurecidos, pela lei sei que serão como você e depois como eu, mas agora eles sofrem e o mais difícil de conceber é que sofrem por vontade própria, mesmo assim colocam a culpa de tudo o que fazem na fonte eterna e nas circunstâncias da própria lei. Fazemos por eles tudo que está ao nosso alcance e pode me chamar de Nai.

Então me atrevi fazendo mais uma pergunta:

— Amiga, de que mundo físico você veio? Sinceramente sei que você me disse para fazer três perguntas, mas vão ser quatro, vou ser rápido tá bom? Você e a Kuarian são irmãs porque são da mesma raça e do mesmo ideal ou porque são da mesma família também?

Antes de me responder, ela olhou para a janela do veículo e percebendo que nos aproximávamos do destino, disse um tanto apressada:

— As três coisas estão certas, eu e Kuarian em nossa última existência, vivemos em um planeta aquoso chamado Akadi. É um globo de categoria ditosa, lá as doenças não existem, a vida é quase toda aquática e a humanidade do planeta não conhece a morte por circunstâncias imprevistas. Abandonamos o corpo físico quando os propósitos acertados no plano espiritual terminam. A infância é um processo bem rápido, mas a vida física é consideravelmente longa, lá não existem barreiras entre o espírito e a matéria, todos interagem normalmente, encarnados e desencarnados. Para seus cientistas, nosso mundo está em uma zona habitável, já foi percebido pelo telescópio Hubble, mas graças a fonte eterna estamos bem distantes da Terra, pois lá não existem guerras e sim, Kuarian e eu pertencíamos a mesma família quando encarnadas, família esta bem numerosa por sinal, pois nossos pais eram mentores de oito filhas, contando comigo e com Kuarian. Agora chegamos, deixemos as perguntas para outro momento. — Disse a irmã Nai enquanto desembarcávamos do veículo que nos conduziu até ali.

Ao chegarmos, Kuarian já nos esperava e aquele clima denso do lado escuro da lua também. Eu sentia em mim mesmo o choque daquelas energias tão conflitantes, então não podia deixar de comparar a paz que sentia em Amárdia e a tensão que sentia ali. Já estávamos em frente ao Instituto Estrela de Jade e perto da entrada Kuarian já nos esperava, ela e a irmã Nai se cumprimentaram de forma particular, então Nai se despediu. Enquanto Kuarian me olhava sorrindo, não pude deixar de admirar a beleza do Instituto, que era de

um verde vivo que me impressionou, então pensei na cegueira da minha última encarnação e agradeci por conhecer os vários tons de uma cor tão incrível como o verde. Kuarian captou meus pensamentos e respondeu amorosa:

— Este é o verde jade, cor de uma das pedras preciosas que vocês usam como ornamento. Essa cor na psique humana, lembra o inconsciente sobre a verdade, a regeneração e a ordem, tudo que os nossos irmãos endurecidos precisam neste momento. Antes de entrarmos quero te mostrar uma coisa, segure minha mão.

Quando segurei a mão dela, começamos a flutuar, atravessando os portões do Instituto, então pude ver a edificação de uma perspectiva mais alta. Tinha mesmo o formato de uma estrela quando visto de cima. Este Instituto em particular não era tão sinistro quanto o Pérola Negra, tendo os jardins muito semelhantes aos nossos, nem tão belos quanto os de Amárdia, nem tão estranhos quanto os que eu vi na Mansão Pérola Negra.

Enfim chegamos a porta principal que se abriu automaticamente, lá duas mulheres nos esperavam e nos cumprimentaram cordialmente. Então uma delas explicou:

— Estamos aqui a espera de vocês, para levá-los até a ala feminina onde estão nossas internas, eu me chamo Suzana e administro o setor onde está internada nossa irmã Helena. Já informei a respeito da visita que vocês farão a ela, então demonstrou impassividade,

embora tenha ficado menos agressiva e mais vaidosa, isso demonstra, pelo menos, que deseja vê-los, ou que pretende algo, mas estamos entre amigos e não me preocupo. Só o rapaz que me parece inexperiente. — Comentou Suzana enquanto olhava para mim.

— Quanto a ele não se preocupe, estou aqui para oferecer o suporte necessário. — Interrompeu Kuarian segura, porém amorosa.

E todos rimos.

A outra mulher que nos acompanhava se apresentou a mim, dizendo carinhosa, talvez para quebrar o clima:

— Olá irmão, eu me chamo Leila e trabalho aqui a um tempo e você, como se chama?

— Eu me chamo Sadraque e estou aqui a pouco tempo, sentindo o clima gostoso do lado escuro da lua! Mas aqui dentro a atmosfera é mais suave.

Então todos riram do meu bom humor e fomos conduzidos até a ala feminina. O esquema daquele lugar era muito parecido com a Mansão Pérola Negra, com corredores longos mostrando portas lisas sem nenhuma fechadura, as portas eram opacas e quando finalmente chegamos, Kuarian tocou na porta que estava a sua frente e ela tornou-se transparente. Então pudemos ver o interior do quarto pequeno, mas luxuoso, onde a maga Helena se encontrava. Falando nela, estava assentada em frente a uma penteadeira antiga cuidando da aparência,

coisa que parecia ser alvo da preocupação dela, pois contornava os olhos com um tipo de maquiagem, mas dessas coisas eu não entendo. Enfim, quando nos percebeu, levantou-se apressada indo até a porta. Foi nesse momento que Leila e Suzana nos deixaram a sós com ela, eu e Kuarian.

A maga enclausurada nos olhava atenta, então surpreendentemente, me cumprimentou gentilmente.

— Sadraque, que bom vê-lo, embora desejasse conhecê-lo em melhores condições, pois me encontro aqui, presa. Reconheço que se não fosse assim, aqui eu não estaria e já sei que você assim que me viu desejou me conhecer, isso me deixou intrigada porque você não sabe quase nada a meu respeito, já eu, sei quem você foi antes de ser quem é.

Foi então que Kuarian levantou a mão direita e olhou com autoridade e a maga Helena se calou, mas continuou a dizer:

— Está vendo como me tratam? Não tenho nenhuma liberdade, nem mesmo para me expressar ou falar a verdade, isso me cansa, estou muito entediada. Você é um favorito entre eles, pelo que vejo, apesar de não merecer, poderia pedir a eles para me fazer companhia.

Enquanto ela falava, eu me sentia extremamente desconfortável, por duas razões opostas, por um lado ela era educada, muito bela e sempre insinuante, me sinto envergonhado em admitir a atração que eu estava

sentindo e com certeza ela sabia disso, por outro lado, também sentia uma repulsa por causa da energia que ela emanava e também porque me lembrei do dia em que a conheci. É claro que naquele momento não tinha chegado tão perto, mas vi como ela foi capaz de tentar enganar jovens suicidas e também testemunhei a agressividade dela quando foi contrariada. Kuarian percebeu meu embaraço e interveio, dizendo com firmeza, mas com olhar amoroso:

— Sei o que está tentando fazer, mas de nada vai adiantar, pois é preciso ir além das aparências.

Então me senti ainda mais envergonhado, pois Kuarian sabia com exatidão todas as coisas que eu estava sentindo naquele momento e eu estava me sentindo provado, pensei até na possibilidade de apenas sair dali, deixando para trás aquela mulher que não desejava o arrependimento, mas me lembrei das palavras da irmã Nai. Então comecei a pensar em Jesus, que seria minha fonte de inspiração para irradiar o amor que ela necessitava.

A maga Helena então, diante do silêncio de Kuarian e das minhas reflexões, mostrava alguns sinais de impaciência, perguntando ansiosa:

— O que aconteceu? Vão ficar assim me olhando como se eu fosse alvo de algum experimento social? Não sou um rato de laboratório, nem preciso de compaixão, muito menos que me ofereçam o evangelho impraticável do cordeiro, pois ninguém é tão fraco a ponto de perdoar gratuitamente as injurias dos inimigos, eu sei disso, pois

pelo tempo que estive na Terra pude observar que os seres humanos são naturalmente vingativos e amam a recompensa assim como eu, eu gosto do que me faz bem, me afasto das coisas que desprezo e aqueles que se metem em meu caminho conhecem o poder de minha vingança.

Mas Kuarian levantou a mão direita novamente e Helena se acalmou e ainda que estivesse vermelha de raiva, silenciou. Mas agora, Kuarian começou a falar de forma decidida.

— O evangelho não é impraticável para aqueles que já expandiram a consciência de forma que são capazes de compreender a grandeza da moral superior. O que acontece na Terra é fruto da distorção que fizeram dos ensinamentos do governador planetário, ele amou o mundo de tal forma que se corporificou, exemplificando a possibilidade do exercício do bem, mas com o passar do tempo sua exemplificação foi manchada com doutrinas e tradições totalmente opostas ao seu testemunho e nessa distorção, os dragões tem grande responsabilidade e você também, pois o exclusivismo das mentes inferiores se infiltraram no evangelho, então ele se tornou uma religião, uma religião salvacionista que aceita uns e rechaça outros, mas o evangelho verdadeiro está se revelando na Terra, ele manterá o seu aspecto religioso, mas os dogmas sem sentido serão descartados. Quanto a você Sadraque, não se sinta envergonhado, pois a beleza é um atrativo para a humanidade terrestre, esse é um estado natural para o

seu estágio evolutivo, não te considero indigno, apenas enganado.

Quando Kuarian terminou de falar, Helena estava visivelmente irritada e olhava fixamente para nós, então Kuarian continuou a dizer:

— Não desperdice nenhuma força, pois o efeito do seu magnetismo não nos atinge. Primeiramente por causa da porta que está a sua frente e o outro motivo que contêm suas intenções sou eu.

Então Helena se acalmou e pediu gentilmente:

— Por que não me deixa conversar a sós com ele? Só por alguns minutos, volte em outro momento mais oportuno.

Kuarian então sorriu tranquila, enquanto eu olhei assustado para elas, ela não me deixaria ali sozinho conversando com a tal Helena, deixaria? Com certeza as duas captaram meu pensamento, porque a maga das trevas deu um leve sorriso, enquanto Kuarian segurou minhas mãos e logo depois me abraçou, pude sentir meu corpo revigorado e fiquei bem mais calmo. Então chegamos mais perto da porta e Kuarian explicou dizendo:

— Vou conceder seu pedido, mas sem ilusões, pois sabe que esta aparência que você mantém é à custa de muito esforço mental, porque está longe do seu padrão vibratório. A beleza é fruto da harmonia e a muito tempo você está desarmonizada, pois saiba que

hoje o irmão Sadraque aprenderá a diferença entre aparência e forma, hoje ele saberá o que a degradação moral de milênios é capaz de causar a um corpo espiritual. Esta aparência que você conserva é apenas uma ilusão, fruto da inveja que você sentia da princesa que covardemente assassinou, pois saiba que ela atualmente atingiu grande parcela de contentamento pelo dever cumprido e naturalmente irradia luz e beleza, enquanto você se esconde através da aparência dela para não causar espanto aos que te observam.

A maga Helena quando ouviu essas palavras ficou com medo, não estava mais altiva, mas continuava nervosa, agora ela tremia e eu comecei a ficar com pena. A compaixão que eu estava sentindo era sincera, eu desejava dar um abraço nela para que ficasse calma, só que não me era possível. Então repentinamente, ela disse com insolência:

— É verdade, esta é só a minha aparência e à custa de muito esforço eu a mantenho, e você como ser impiedoso que é, até isso deseja tirar de mim! Pois saiba que sua forma também não é agradável, se as pessoas na crosta pudessem ver como você é, fugiriam de pavor.

Kuarian ouviu aquelas palavras sem se ofender e esclareceu amorosa:

— Esta forma que adquiri não é resultado da degradação, pois adquiri o direito de encarnar em um planeta harmonioso com vida subaquática, lá a existência é prazerosa e o amor que sentimos é profundo, eu posso moldar a minha aparência como quero e

frequentemente mudo de forma quando visito pessoas em missão de auxílio, mas muitos médiuns já me conhecem como sou e não se espantam, muito pelo contrário, me tratam com naturalidade e trabalhamos juntos.

— Não acredito, isso é mentira! — Interrompeu Helena, falando com aspereza.

Senti ainda mais pena e uma vontade maior ainda de abraçá-la. Kuarian percebeu minhas intenções, dizendo tranquila:

— Atenderei a vontade dos dois, vou deixar que conversem um pouco, mas como já disse antes, sem ilusões.

Quando terminou de falar, Kuarian estendeu as mãos na direção da maga Helena, ela se desviou, mas de nada adiantava, pois a ilusão se desfez e sua verdadeira forma foi revelada. Tinha olhos de serpente, era um ser espantoso, coberta com escamas, possuía presas e não havia cabelos em sua cabeça, ela era um misto de ser humano e serpente. Esse era o resultado de sua permanência na maldade, sempre traiçoeira, mentirosa, sentia necessidade de poder e invejava quem o tivesse. Por muitas encarnações acercava-se de pessoas influentes e poderosas fazendo de tudo para estar entre elas, quando conseguia tal feito, usava sua influência para estabelecer a tirania, seja por ela ou por outros através da sua influência. Quando necessário, assassinava ou mandava assassinar opositores e em muitas vidas, deturpou os deveres da mulher,

incentivando o amor aos prazeres, a sensualidade distorcida e ao aborto. Quando encarnada, praticava o aborto sem culpa nela mesma e nas irmãs de jornada evolutiva. Como serpente agiu durante muito tempo, atraindo para sua forma espiritual tal aparência, em simbiose com a aparência humana.

Enquanto eu ouvia atencioso a explicação de Kuarian, a maga Helena se escondeu em um canto do quarto, chorando inconformada. De repente, ela caiu estendida e Kuarian tornou a me explicar:

— Ela não está desmaiada, mas está muito fraca, porque despendeu muita energia mental para manter a aparência que a ocultava, aproveite agora para oferecer a ela um pouco do amor cristão, pois está fraca demais para ser agressiva, mas encontra-se consciente.

Kuarian então apertou um botão e a porta se abriu e nós fomos até onde ela estava e gentilmente a colocamos em cima da cama. A maga Helena tentava nos afastar, mas não tinha forças, então Kuarian a cobriu como uma mãe cobre uma filha amada e eu pus a cabeça da maga Helena em meu colo, enquanto ela dizia fracamente:

— Vai embora, não desejo que me veja assim. Tudo que falaram a meu respeito é verdade, vá embora.

Então eu chorei sentindo por ela muita compaixão, um amor ainda mais forte do que quando eu senti quando Vanessa precisava de mim. Foi aí que a consolei como pude, sinceramente, não senti por ela

nenhuma repulsa, eu preferia estar com ela naquele momento de fragilidade, pois agora tudo ali era real e entre nós não havia nenhuma barreira, nem a porta de silésia, nem a sedução artificial, nenhuma falsa aparência e ela estava verdadeiramente abalada. Então eu dei um beijo em seu rosto e disse:

— Amiga, não te acho feia por parecer como uma cobra, nem te desprezo por isso, o que me repugna em você é a maldade que um dia vai deixar de praticar, tenho certeza! Você vai ficar bonita novamente, mas vai levar um tempinho, já que o caminho da queda foi longo, o caminho da recuperação também não vai ser fácil, isso você precisa entender, só que eu acho que um arrependimento sincero vai te poupar de ser exilada, né Kuarian? – Perguntei esperançoso.

Infelizmente, mesmo que Helena se arrependa, terá de permanecer um longo tempo no Instituto Estrela de Jade, porque o planeta Terra está em transição para regeneração e a energia dela neste momento fará mal para qualquer mulher que a receba por mãe. Com o tanto de energia deletéria que ela possui em si, levaria uma mulher encarnada a óbito se a gestasse. Neste momento não é possível que ela tenha uma mãe, então se ela arrepender-se profundamente, poderá escolher entre ser deportada para outro orbe mais denso ou permanecer aqui no Instituto durante séculos. A maga Helena quando ouviu essas palavras chorou compulsivamente e eu disse com carinho:

— Fique tranquila, não importa a decisão que você escolha, terá sempre amigos ao seu lado.

Mas ela não me respondeu, pois acabou adormecendo. Então eu e Kuarian a deixamos e tomamos o caminho de volta a Amárdia.

Então quando retornei para o meu alojamento, não conseguia parar de pensar na sorte da maga Helena, aí fiz uma sentida prece, pedindo a Deus que iluminasse a mente e o coração dela.

Capítulo 13

De Volta Pra Casa

O tempo em que eu passei em Amárdia passou depressa, só que eu não me permitiria ficar triste, mesmo porque, Kuarian prometeu me trazer de volta para uma nova visita em seu lar prateado. Sinceramente, foi o lugar mais elevado até então que me permitiram estar, por isso eu estava sentindo uma mistura de honra e nostalgia. Porém, em breve eu estaria em Amárdia novamente, mas meus pensamentos foram interrompidos por duas batidas na porta, sim, era Kuarian. Desta vez eu não me permitiria ser confundido, porque passei a prestar atenção nos gestos da minha mais nova amiga. Foi então que ela disse firme, mas carinhosa:

— Irmãozinho Sadraque, por agora sua estadia em Amárdia está terminada, vamos voltar para a Colônia Jardim Érida, mas em breve te traremos de volta. Até lá, cumpra suas obrigações com amor e vontade. Agora venha comigo, precisamos adequar sua frequência para que volte pra casa.

Ah meu Deus, porque ela tinha que me lembrar dessa adequação de vibração! Foi aí que me lembrei daquele aparelhinho chato e com certeza eu daria uma passadinha lá. Bom, doer não doeu. Então Pensei preocupado.

— Sim, é pra lá que vamos. Disse Kuarian e continuou: — pois você não percebe, mas está bem mais sutil que os habitantes da Colônia Jardim Érida. É preciso retornar ao seu padrão vibratório, então vamos.

Ao terminar de dizer isso, Kuarian me tomou pela mão e foi me conduzindo até a grande porta da sua morada. Quando chegamos lá, me lembrei daquela escada estranha que ela solidificou e isto aconteceu novamente, pois ao chegarmos até a porta, não havia nenhuma escada, mas Kuarian fez um gesto com a mão e lá em baixo, na calçada, um piso se arrastou, revelando o tal líquido prateado que obedeceu aos comandos de Kuarian, tornando-se novamente aquela escada prateada que se solidificou. Acreditem, esse fenômeno é ainda mais incrível quando visto de cima.

Então, retornamos ao prédio onde ocorreu aquela maravilhosa audiência, mas desta vez, a grande sala estava com a porta aberta, porém vazia, mas em uma pequena salinha ao lado o tal aparelho me esperava. Então Kuarian me olhou indicando o assento com a mão direita, dizendo amorosa:

— Irmãozinho Sadraque, sei que esse processo é um tanto desconfortável para você, mas será rápido e é preciso que você se acostume com nossa tecnologia, treinando mentalmente e emocionalmente, aceitando com coragem nossos métodos, porque Sananda me permitiu incluí-lo no programa de sutilização, pois foi permitido que você presenciasse a grande assembleia do sistema em Júpiter, pois lá, discutiremos entre muitas

pautas, o desenvolvimento do planeta Terra e quais as condições da última moratória dada pelo mestre. Devo adiantar a você que o programa de sutilização é um pouco mais desconfortável e menos instantâneo do que a exposição a este aparelho, então é preciso que se prepare, pois suas vibrações serão futuramente ainda mais sutilizadas, não apenas com tecnologia, mas com um rigoroso treinamento físico e mental. Você estará treinando entre os ministros da elevação de muitas Colônias e estará conosco na condição de repórter dos humildes, relatando com a sua infantil simplicidade, os fatos que ocorrem acima das Colônias. Sua linguagem acessível alcança a maioria dos que pertencem a humanidade terrestre, é claro que existem outros livros falando sobre as mesmas coisas que você vai relatar, feitos por outros espíritos e por outros médiuns, mais capacitados que você e a sua irmã, porém nós temos pressa no Despertar da jovem humanidade terrestre, e essa pressa não é por causa de nós que já fomos aprovados na virtude da paciência, a pressa em Despertar deve ser a da humanidade terrestre para que os sofrimentos sejam menores. Nosso amado Sananda está fazendo canalizações em massa, porém por você e sua irmã, a mensagem do mestre Sananda será mais escrita do que falada, porque muitos filhinhos da humanidade terrestre gostam de ouvir uma coisa distorcendo para outra que mais convenha e isso já foi feito muitas vezes. Mas agora coragem irmãozinho.

Terminou ela de falar dando duas batidinhas no tal assento.

E lá fui eu, me sentei, respirei fundo, enquanto ela fechava a porta. De repente, tudo escureceu e uma luz branca tomou conta do interior do aparelho, mas desta vez eu não me senti como se estivesse sendo puxado de dentro para fora, me senti como se estivesse sendo empurrado de fora para dentro e quando pensei que desmaiaria, a luz ficou mais fraca e esverdeada, até que se apagou.

Então a porta se abriu e eu estava me sentindo bem pesado, como se vestisse uma roupa de chumbo, não estava mais acostumado com aquela vibração, não sabia que era tão pesada a nossa densidade aqui na Terra, mas Kuarian entendeu a minha situação, ajudando-me a levantar e abraçada comigo, me auxiliou a dar alguns passos. Então ela perguntou gentil:

— Agora já se sente melhor irmãozinho?

— Sim, muito melhor. — Respondi aliviado por constatar que tudo voltava ao normal.

Aliás, reconheci o lugar imediatamente. Afinal de contas, já estávamos no Templo Despertar, no mesmo salão em que eu havia encontrado Kuarian em nossa primeira reunião. Quando saímos da sala, percebi que Isabel já me esperava e quando me avistou, correu em minha direção, dando aquele abraço apertado, dizendo com alegria:

— Sadraque, que saudade! Suas piadas e brincadeiras fazem falta, muitas pessoas aqui na Colônia perguntaram sobre a sua ausência, porque é muito

querido. Agora, vou te levar até o Instituto Somos Eternos, porque a sua casa está vazia. Águinis está na Colônia Toriá, Luciano permanecesse trabalhando no posto de socorro Amor Cristalino, e Vanessa, para não ficar sozinha, decidiu passar um tempo com algumas amigas no Instituto. Então até que Luciano e Águinis retornem dos trabalhos que estão executando, você foi convidado para passar uns dias na casa da senhora Bey, mas como ela está ocupada vou te levar até lá.

Fiquei honrado com o convite e um pouquinho preocupado com Vanessa, pois ultimamente minhas ocupações me mantiveram afastado dela. Então antes de mais nada, decidi pegar algumas coisas que precisava levar para a casa da minha amiga Bey e fui encontrar Vanessa em uma das alas do Instituto Somos Eternos. Surpreendi a minha querida Vanessa em umas das quadras de basquete com algumas amigas, ela ainda não havia me visto e quando ela fez uma cesta, gritei o mais alto que pude:

— É isso aí Vanessa! Parabéns!

Ela me olhou, sorriu, dando pulos de alegria, mas o jogo tinha que continuar. Então fiquei na torcida esperando e foi só a partida acabar para que ela viesse correndo em minha direção e com um pulo, me deu um abraço bem apertado e depois de ter ganho um beijo em cada bochecha, ela me disse feliz:

— Sadraque que bom que voltou! Fiquei sabendo que você foi trabalhar bem longe, em uma cidade incrível, mas não me quiseram dar muitos detalhes,

talvez porque eu seja novata aqui na Colônia, então eu respeito você, mas estou curiosa para saber o que puder me contar, pois tudo que você me conta me deixa bem admirada. Agora se você me der licença, eu tenho que comemorar com as meninas, tudo bem né?

— Claro que sim, tá tudo certo. — Respondi aliviado.

Afinal de contas eu não desejava esconder nada de minhas amigas Águinis e Vanessa, porém, para contar as minhas experiências, eu precisava conversar com a senhora Bey antes e enquanto Vanessa comemorava com as amigas, dei aquela escapadinha para a casa da senhora Bey, mas ela ainda não havia chegado, então fui até a sacada e fiquei observando a vista, muito linda daquele ângulo. Foi então que senti duas mãos tapando meus olhos, mas eu sou esperto e como já fui cego na minha última encarnação, passei as minhas mãos com muita atenção nas mãos que cobriam meus olhos, tentando lembrar de algum detalhe e um delicado anel, delatou a minha amiga.

— Senhora Bey, eu sei que é você. — Disse orgulhoso.

Enquanto ela respondeu decepcionada:

— Ah! Acho que perdi o jeito para fazer surpresas, mas tudo bem, não vou ficar chateada só tenho que praticar mais, na próxima vez tiro meu anel, daí vamos ver se adivinha quem está tapando seus olhos.

— Tá certo Bey. — Disse eu abraçando minha amiga.

Foi então que ela puxou uma cadeira, dizendo seriamente:

— Então Sadraque, gostou da excursão até Amárdia? Eu espero que tenha prestado o máximo de atenção enquanto estava lá, pois tudo que descrever será útil, para nós e para os encarnados, porque eu já recebi os cubos relatores com as gravações das suas experiencias e a Kuarian solicitou todos os materiais que eu pedi sem objeção.

— Então você conhece a Kuarian? — Perguntei surpreso.

— Não tão bem quanto você, pois a vi apenas duas vezes. Mas você teve o privilégio de passar dias com ela. — Disse a senhora Bey sorrindo.

Então perguntei a ela sobre o que poderia ou não contar para Águinis e Vanessa, ao passo que a senhora Bey me respondeu que esperasse a chegada de Luciano para dividirmos juntos parte da experiência que tive em Amárdia, pois meu amigo Luciano tem a mente aberta e nos mundos inferiores viu coisas assustadoras, tendo a mente mais preparada para que as minhas amigas entendessem quanta diversidade existe no mundo espiritual. A senhora Bey também prometeu liberar algumas imagens e fotografias da minha excursão, aliás, falando nessas imagens, uma fotografia de um dos jardins de Amárdia foi transformado em um quadro que

permanecesse até hoje em minha casa e todos que me visitam ficam encantados com ele.

Capítulo 14

De Volta a Nova Jerusalém

Eu estava de volta a minha rotina intensa na Colônia Jardim Érida, porém meus amigos, Aguinis e Luciano, ainda não haviam retornado de seus trabalhos em outras Colônias mais distantes, enquanto eu permanecia na casa da minha amiga Bey, enquanto descansava num desses momentos na varanda aproveitando a vista, ouvi passos rápidos em minha direção e me virando apressado, pude ver a minha grande amiga Bey acompanhada por alguém que a um bom tempo eu não via e eles estavam sorridentes. Então eu imediatamente também fiquei feliz com aquele amigo que chegou inesperadamente, sim, era o irmão Détro, que por um tempo foi um dos guias da minha irmã, agora, porém, ele cordialmente me abraçava, enquanto dizia:

— Amigo Sadraque, que bom é poder estar aqui, eu espero que esteja lembrado de mim, pois estou aqui para levá-lo a um lugar que você já esteve, lá haverá uma importante reunião. Além disso, faremos também uma visita ao pequeno Elieser, ao qual agora estou protegendo, pois ele é a atual versão da nossa irmã Airala, está lembrado?

— Claro que eu lembro! — Respondi empolgado e continuei. Primeiro porque quando eu estava encarnado minha irmã falava muito de vocês, depois

quando conheci vocês pessoalmente no plano espiritual, não fui desprezado nem julgado por conta dos meus erros, além do mais, a gente passou um tempinho na Colônia Muiraquitã, e depois disso, levamos Airala até a cidade Nova Jerusalém para que ela se preparasse para a sua reencarnação. Tenho a memória boa, viu?

— É verdade, tem mesmo pelo que pude constatar agora, você presta muito a atenção nas coisas e nas suas experiências, deve ser por essa razão que os espíritos superiores escolheram você para também relatar os fatos do mundo espiritual. — Disse Détro confirmando meu acerto.

— Não só por esta razão. — Interrompeu a senhora Bey e continuou: — a irmã Kuarian me disse que ele também foi escolhido pela simplicidade das suas palavras que alcançarão a muitos irmãos, especialmente os leigos e os jovens, que ficarão cativados com o carisma e a inocência do nosso irmão Sadraque, pois mesmo sendo já adulto e tendo uma boa parcela de inteligência, não perdeu a inocência e a transparência que as crianças trazem com elas, e mesmo cometendo erros gravíssimos em existências pregressas e na última encarnação, fez suas escolhas baseado em sua sinceridade, assim como o apóstolo Paulo perseguia os cristãos pensando que estava tomando a atitude correta, mas quando foi mostrado ao último apóstolo o caminho tortuoso ao qual estava trilhando, este mudou de rota imediatamente e nosso irmão Sadraque também tomará novas escolhas nas próximas encarnações, pois não será cercado de fanatismo ou ideologias venenosas. É porque

nas futuras reencarnações do nosso irmão, será testado com a prova da liberdade, cercado de pessoas esclarecidas e amorosas, então se verificará se suas antigas quedas são devidas a ele mesmo ou ao ambiente no qual será criado. Mas agora não é bom que percam mais tempo, pois vocês têm um caminho longo pela frente, então desejo que façam uma ótima excursão.

— Você não vem com a gente senhora Bey? — Perguntei desejoso da companhia da nossa amiga.

— Infelizmente não dessa vez, tenho muito trabalho, mas não me faltará oportunidade. Agora vão meus amigos, e você mocinho, traga o máximo de informações que essa cabecinha esperta é capaz de reter. — Disse a senhora Bey enquanto se afastava acenando.

O irmão Détro então, devolveu o aceno de forma cordial e me olhando com aqueles olhos verdes brilhantes, disse entusiasmado:

— Agora vamos meu jovem e já vou avisando que sou mais adepto da volitação rápida do que das viagens cômodas dos aerobus.

— Tá certo então. — Disse eu um tanto assustado enquanto ele me conduzia com passos rápidos até a um dos portões da Colônia.

E quando saímos, ele cumpriu sua promessa, flutuando rápido rumo a crosta terrestre. Eu senti uma certa vertigem, mas não queria reclamar e na verdade

não precisou, pois o irmão Détro desacelerou e disse sorrindo:

— Amigo Sadraque, agora vamos com menos pressa, pois hoje não vamos parar em nenhum posto de socorro afim de que descanse.

E de repente ele puxou da túnica um pequeno frasquinho e pressionando a tampa, disse:

— Beba isso amigo, pois te manterá forte até chegarmos até a Nova Jerusalém, lá também encontraremos o irmão Eliabe, que recorda de você com simpatia e respeito.

Aquele frasquinho era pequeno e nada moderno, lembrando talvez os tempos da idade média ou algo assim. Sei que bebi o conteúdo bem rápido, afim de não derrubar, afinal de contas estávamos flutuando e como eu sou eu, decidi não vacilar. E valeu apena, o líquido era bem gostoso e assim passamos o resto da excursão, ora com flutuações rápidas por cima do oceano e as vezes desacelerávamos.

E lá estava a cidade perfeitamente quadrada, com seus fundamentos de pedras preciosas e suas doze portas. Então Détro entrou comigo pela porta de jade e mesmo estando lá pela segunda vez, era como se fosse a primeira, tudo me encantava, as belezas tanto dos palácios, como dos jardins ou da música e principalmente da energia daquela cidade. Eu sentia uma forte alegria, uma vontade de cantar, de celebrar a vida, só que não tive muito tempo para deslumbramentos, pois

logo vieram em nossa direção seis irmãos que sorriam alegremente. Dentre eles só conhecia o tal Eliabe, que nos cumprimentou, dizendo:

— Shalom amigos, sejam bem-vindos a Nova Jerusalém! Agora venham comigo, pois vou levar vocês até o templo, onde a audiência terá início.

"Ué, templo?". Pensei. "Que eu saiba as igrejas são feitas para cultuar a Deus, será feito uma audiência lá"?

Então Détro interrompeu meus pensamentos dizendo:

— Não se admire, pois no plano espiritual a conexão com Deus tem menos empecilhos do que na densidade da matéria, faremos sim uma audiência em razão dos tempos difíceis que enfrentaremos, mas as diretrizes finais nos chegam do alto muitas vezes. Você vai ver isso hoje mocinho.

E quando terminou de falar, o irmão Eliabe disse feliz:

— Ali está, o Templo do Cordeiro, a audiência não demora a começar.

E o templo realmente era muito lindo! Todo feito com uma pedra branca que eu não vou afirmar ser de mármore, porque o material é desconhecido para mim e não tive tempo de perguntar o que era. E quando entramos, fiquei ainda mais surpreendido, pois não

haviam bancos enfileirados como eu estava acostumado a ver nas igrejas que conhecia. O que eu vi lá foram arquibancadas em semicírculo e algo que parecia um mar de vidro e lá no altar estava a tal arca da aliança, uma caixa retangular e dourada, com dois querubins na tampa virados de frente, um para o outro, encostando as pontas das asas entre si, havendo um espaço vazio entre elas.

Lá também havia um candelabro de ouro com sete hastes e em cada uma delas, havia uma vela acesa e cada chama continha uma das cores do arco-íris, que brilhavam embelezando o altar. Havia lá também um palco suspenso e logo descobri para que seria utilizado, porque doze pessoas, seis homens e seis mulheres, flutuaram até lá e cada um deles usava uma túnica de cor diferente, as mesmas cores que estavam nas portas da cidade e quando se posicionaram no tal palco suspenso, começaram a cantar uma música emocionante que reverberava por todo o ambiente de forma harmoniosa. E quando eles terminaram de cantar, todos os presentes já estavam em seus devidos lugares, incluindo eu e o irmão Détro. Também pude perceber que no grande templo haviam pessoas de todos os povos, que se reuniam harmoniosamente em benefício do nosso planeta. E foi então que um homem desconhecido, que levantando as mãos, disse solenemente:

— Que o Eterno ilumine nossos corações com seu amor infinito e a sua paz bendita, que a sua luz ilumine o nosso pensamento e que a sua sabedoria se revele nos nossos dias em cada hora, em cada momento. E agora,

concentremos a nossa atenção neste mundo, um presente que nos foi dado como joia preciosa, que as melhores decisões para este mundo sejam tomadas aqui e agora. Que assim seja!

Terminada a prece, duas mulheres vestidas de branco, porém com muita simplicidade, se levantaram e indo até o mar de vidro, olhando para todos, a primeira disse:

— Olá irmãos, sou palestina, criada entre os muçulmanos, nunca enxerguei meus irmãos Israelitas com desprezo ou rancor, pois somos descendentes de Abraão. Além do mais, eu e muitos parentes fomos desencarnados por conta das guerras entre judeus e palestinos, sinceramente, desejo a paz no mundo.

Então a outra mulher passou a falar:

— Já eu, sou israelita e quando encarnada, também vi desencarnarem muitos parentes e amigos, até que chegou a minha vez, porque uma bomba me tirou da carne, deixando os meus filhos desamparados nas mãos de parentes ambiciosos e sem piedade. E sinceramente não estou magoada nem com os meus parentes, nem com os palestinos, mas sim com o fato de existirem guerras. Por isso, eu e minha amiga, estamos incentivando mulheres palestinas e judias a marcharem pela paz. Essa tática tem dado certo, apesar de ser arriscada.

Depois delas, outras pessoas de diferentes países foram relatando quais os problemas que as inquietavam e o que estavam fazendo para reverter o quadro. Quando

terminaram os relatos, um representante de cada nação terrestre se colocou a frente do mar de vidro e juntos uniram as mãos, realizando a prece do pai nosso em esperanto.

Quando a prece foi terminada, uma misteriosa canção tomou conta do templo e um foco de luz branca pode ser vista entre as asas dos querubins e uma voz suave falou com brandura e firmeza, dando a seguinte mensagem:

— Crianças humanas, o planeta Terra precisa de um descanso e a humanidade terrestre também. Infelizmente a ambição, a violência e a corrida frenética pelo ganho das posses materiais que são tão efêmeras, impedem os seres humanos de desacelerarem, mas esta mesma ambição, esta mesma correria e esta mesma violência, como é vivida em massa, alterou a psicosfera do mundo e seus campos eletromagnéticos. Não me refiro apenas aos campos eletromagnéticos das energias telúricas da Terra, me refiro também aos campos eletromagnéticos dos corpos dos seres humanos encarnados e desencarnados, que causam perturbação a psicosfera do mundo e a eles mesmos. Em razão disto, um vírus que também evoluiu, encontrará espaço para se manifestar no mundo como pandemia, preparem-se crianças para enfrentarem a onda de desencarne por este e por outros motivos, porém não percam a tranquilidade, porque a Terra descansará e a humanidade perceberá o quanto vale o abraço amigo e a convivência, mas eu estarei sempre com vocês e no mar de vidro. Agora se

manifestarão os anjos guardiões dos países, dando a vocês as devidas instruções.

Terminadas essas palavras, a luz enfraqueceu até desaparecer e todos tiveram a certeza do apoio que o mestre estava nos dando. Eu mesmo conhecia aquela voz, era a voz do meu amigo Sananda, que acalmou a todos nós mesmo dando aquela notícia. Mesmo sabendo que haveria uma doença mundial, eu estava tranquilo, pois tudo acabaria bem.

Quando ele terminou de falar, aconteceu exatamente aquilo que ele havia dito, primeiro apareceu Ismael, o anjo representante do Brasil, dando instruções aos ministros da união divina, responsáveis pelas principais Colônias do nosso país. Depois foram aparecendo os outros anjos, que ao revelarem seus rostos no mar de vidro, além de revelarem extrema formosura e paciência, revelavam em esperanto as instruções necessárias para que todos estivessem preparados de forma acertada.

E quando essa sessão de instruções chegou ao fim, o irmão Détro me tomou pela mão e assim que nos despedimos do irmão Eliabe, flutuamos rápido até chegarmos a uma casa elegante, onde uma família israelense jogava cricket. Nenhum deles percebeu a nossa chegada, então o irmão Détro, apontando um menino pequeno de cabelos encaracolados, disse feliz:

— Este é Eliezer, que nasceu com a missão de governar Israel quando crescer, favorecendo a paz e a harmonia, ele é a nossa Airala. Quando Détro terminou

de falar, me aproximei porque sou metido e estou sempre tentando alguma coisa. Então passei a mão nos cabelos encaracolados do menino e disse:

— Ei, ei Eliezer, eu sou Sadraque, tá me percebendo amiguinho?

Mas não adiantou muito eu ter dito alguma coisa, ele nem sequer sentiu a minha presença. Então o irmão Détro se aproximou e disse alguma coisa em hebraico, então a criança se virou mas não nos percebeu, pelo menos não completamente, porém se sentiu observado e instintivamente correu para o lado da mãe. Sinceramente eu fiquei um pouquinho frustrado, mas eu sou um espírito, então eu já deveria estar acostumado, só que eu não iria desperdiçar o meu tempo reclamando. Já que eu estava na casa do futuro presidente de Israel, me aproximei do irmão Détro e tomei a iniciativa de pedir uma coisa:

— Amigo Détro, posso fazer uma prece para que Deus abençoe a família dele.

Détro sorriu e segurando as minhas mãos, disse satisfeito:

— Fico feliz com a sua iniciativa, faça então a prece para que voltemos com a sensação de missão cumprida.

Então juntei as mãos e pedi assim:

— Oh Pai que estas nos céus, mantenha a saúde desse menino e de sua família, que ele seja inteligente e bondoso como sempre foi, pelo menos como Airala, que ele aprenda sobre espiritualidade, que seja altruísta e próspero e que Jesus esteja sempre no coração de todos nós. Que assim seja.

E terminando essa prece, o irmão Détro me levou de volta a Colônia Jardim Érida. Assim chegou ao fim, mais uma das minhas excursões.

Capítulo 15

A Grande Pandemia

Agora as palavras do mestre Sananda haviam se cumprido e o nosso planeta estava passando por uma fase difícil, se por um lado na esfera física as pessoas encarnadas desaceleravam, por outro lado, nas esferas espirituais a agitação estava sendo imensa, porque tanto os amigos do bem e da verdade, como os amigos ainda adeptos da escuridão, estavam trabalhando para concretizar seus trabalhos.

E foi nesse cenário que os Madalenos tiveram de agir mais uma vez, e lá estava eu, liderado pelo grupo de Janete. Visitando os lares, oferecendo assistência energética e conduzindo encarnados em desdobramento para o devido aconselhamento. E as coisas estavam difíceis, porque com o fechamento das igrejas, centros e outros polos espirituais, as pessoas mesmo contando com a ajuda da internet, ainda estavam se sentindo desamparadas e para acentuar a dor daqueles que passavam pela prova do coronavírus, obsessores e falanges obscuras tornavam densas as atmosferas das casas e das cidades. Então, quando eu não estava auxiliando entre os Madalenos, estava atuando junto com os lanceiros com Isabel a minha frente, desfazendo edificações sombrias junto com a colaboração de outras Colônias. E sinceramente, estava bem cansativo, até mesmo para mim que já estou acostumado com esses trabalhos, mas eu estava conseguindo enxergar o lado

positivo dessa provação, pois o céu estava se tornando mais azul, a violência e a criminalidade estavam diminuindo rapidamente. O tráfico de seres humanos quase não estava existindo e a atmosfera física da Terra aos poucos se equilibrava e apesar da crise financeira se manifestar em muitos lares, almas solidárias estavam sim reunindo mantimentos a fim de ajudarem os desfavorecidos. Mas os irmãos inferiores se aproveitavam do tédio do isolamento para encucarem o desespero nas mentes mais fracas, por essa razão, minhas visitas aos lares assistidos em nossa Colônia se tornaram mais frequentes e alguns desses jovens, por conviverem em desdobramento comigo com uma certa frequência, passaram a reter na consciência parte das nossas experiências e alguns deles se lembravam na vigília claramente das nossas conversas e do meu rosto.

Tanto que em uma certa manhã, uma jovem chamada Anita, a qual eu estava visitando duas vezes por semana, em razão da depressão severa que ela tinha. Então ela se levantou animada, lavou o rosto e correndo para a cozinha, disse feliz:

— Mãe, hoje eu tive um sonho muito lindo, sonhei que estava em um jardim falando com um moço muito bonito, contei para ele as minhas tristezas e ele orou comigo dizendo que Deus tinha um plano para mim. Não sei quem ele é, mas se eu o visse caminhando na rua eu o reconheceria certinho.

A mãe, sendo uma mulher evangélica de coração humilde, disse com simplicidade e alegria:

— Minha filha, que bom te ver assim contente, eu estou orando muito por você, mesmo com a minha igreja fechada, converso com o meu pastor por telefone e nós oramos juntos pela sua libertação. Então eu acho que agora temos que orar agradecendo, porque você já está bem contente, mas nunca mais corte os pulsos filha, você me deu um susto, parece que um buraco se abriu no chão, a mãe te ama muito filha.

Anita então, abraçou a mãe com carinho pedindo desculpas, prometendo fazer todo o possível para alcançar a sua melhora. E eu claro, esfreguei as mãos dando meus pulinhos de alegria, pois durante a pandemia, o atendimento que os Madalenos estavam fazendo na casa de Anita, foi um dos poucos que atingiu o resultado positivo e rápido, pois ali naquela casa, mesmo com a densidade do momento e mesmo com a depressão daquela jovem, ali não deixava de haver oração, amor e respeito, é o que salva muitas vezes as famílias das provas difíceis ou da degradação moral. Onde existe amor, a saúde mental tem alicerces para se manter, mesmo quando aparecem os desequilíbrios emocionais. Então, quando existe confiança em Deus, diálogo, respeito e amor, esses desequilíbrios desaparecem ou em casos mais graves, pelos menos não pioram.

Outro benefício percebido por mim nesses tempos difíceis, foi que a possibilidade de reencarnação aumentou bastante e com esse aumento de possibilidade, meus amigos do Instituto Renascer, assim como eu, também estavam tendo muito trabalho. E claro, não

podemos esquecer daqueles que estavam desencarnando por causa do vírus, mas estes desencarnados, não estavam lotando as instituições de nossa Colônia, mesmo porque, como já expliquei uma vez, nossa Colônia é destinada apenas para aqueles que morrem de forma violenta, por motivos de guerras, acidentes, suicídios ou homicídios. Mesmo assim, muitos integrantes da nossa Colônia, se ofereceram para trabalharem em outros núcleos espirituais e a ajuda foi aceita, afinal de contas, tinha trabalho para todo mundo. Então a palavra descanso era reservada para os recém-chegados em nosso plano, mas para nós, os já adaptados, o trabalho estava sendo uma constante, porém eu, me senti realizado em poder ajudar.

Falando nisso, quem estava tendo menos trabalho, podendo descansar um pouquinho mais, eram os espíritos da natureza, estes estavam felizes com o fôlego de renovação que o nosso planeta estava tendo. Mas estes amigos, de outras dimensões no mundo espiritual, passei a conhecer mais tarde, quando o vírus já não estava mais fazendo tanto estrago, começando a me sobrar tempo para novas descobertas, as quais vou relatar mais adiante.

Capítulo 16

No Reino das Emoções

Na Colônia Jardim Érida eu estava ainda desfrutando da estadia na casa da senhora Bey, pois meus amigos ainda não haviam retornado de seus trabalhos em seus respectivos lugares. Mas desta vez, eu estava em meu quarto separando alguns livros que ainda não havia lido, quando ouvi batidas não conhecidas na porta e pensei comigo:

— Não é a senhora Bey, porque nesse horário ela ainda está trabalhando.

E quando eu já ia perguntar quem estava batendo, ouvi uma voz familiar que disse:

— Boa tarde, será que tem alguém aí dentro ou eu estou enganado?

Sim, era ele, o irmão Détro, mas o que fazia na casa da senhora Bey novamente? Então me levantei rápido, abri a porta e recebi um caloroso abraço. Então Détro me disse entusiasmado:

— Irmão Sadraque perdoe-me a intromissão, mas não invadi a casa da senhora Bey, ela sabe que estou aqui e sabe também que vim para levá-lo até um novo reino ao qual eu estou acostumado, mas você desconhece.

Então, ao escutar essas palavras fiquei curioso, mas também um pouco preocupado e Détro percebendo quais eram as minhas preocupações, disse tranquilo:

— Sei que ainda tem pendências meu amigo, por isso mesmo vamos até a emissora Transverda justificar sua ausência, fique tranquilo, quanto aos Samaritanos, já estão avisados da sua partida. Agora vamos, pois existe uma certa hora mais propícia para entrarmos nesse reino.

Então saímos da Colônia do jeito que Détro gostava, flutuando rápido mesmo. A princípio parecia que iríamos até a crosta, mas só parecia, pois nossa flutuação não era descendente, mas em linha reta.

Então finalmente chegamos até uma campina e lá naquele lugar maravilhoso, com cores muito vivas, avistei um rio com uma pequena cachoeira. Quando olhei de relance, vi que parecia bem raso, mas me enganei, pois não tive tempo de pensar muito, porque Détro segurou minha mão e flutuamos até chegarmos bem no meio do rio. Então saltamos naquelas águas, que surpreendentemente eram bem profundas, porque a gente não parava de cair e quando comecei a ficar assustado, Détro disse tranquilamente:

— Irmãozinho, de nada adianta ficar assustado, se tranquilize e não lute contra a corrente, pois como pode perceber, até agora não se afogou por dois motivos, esse reino é mais sutil que você e o segundo motivo é porque está desencarnado né. Então vamos! Solte seu corpo e deseje estar mais leve.

E assim eu fiz, do jeitinho que o Détro havia falado. Sinceramente, ainda bem que ele estava comigo, senão eu haveria entrado em pânico!

Mas como eu já disse, me senti mais leve e quando olhei para meu amigo Détro, percebi que ele estava mais translúcido, era possível ver através dele e quando olhei para as minhas mãos, percebi também que era possível ver através delas e pensei comigo:

— Olha só, essa sutilização também funciona e não preciso me sentir um kinderovo naquele aparelho chato da Kuarian!

Détro então captou meus pensamentos e disse:

— Cada dimensão vibra em uma sintonia diferente, nenhum método por mais desagradável que seja é desnecessário. Aqui a sutilização se dá desta maneira, mas caso tenha perdido a memória, posso dizer que a poucos minutos atrás alguém estava bem assustado.

E Détro não estava errado, o jeito foi ficar quietinho e seguir viagem. Mas agora não estávamos sendo puxados para baixo, porém flutuando normalmente, acompanhando uma correnteza que nos levava para frente. Então a correnteza cessou e diante de nós estava um imenso oceano e não pude deixar de notar a ausência de animais. Para falar a verdade, naquele ponto do oceano havia escassa vida vegetal, tirando isso, eu podia perceber um imenso deserto azul, mas isso estava prestes a mudar, pois ouvi uma risadinha

feminina e olhei para os lados, Détro também olhou, mas a princípio, nada percebemos.

Foi então que uma criatura veio em alta velocidade em minha direção e sinceramente, pensei que se chocaria comigo, mas parou em minha frente. Era uma moça muito bela, porém não era translúcida, mas transparente como água, era como se fosse feita de água e estava dentro da água. É claro que sua aparência era visível, mas era preciso muita atenção para enxergar aquele ser, isso claro, quando estava parada, pois quando se movia era fácil perdê-la de vista. Só que eu não tive tempo de continuar minhas observações ou fazer qualquer pergunta, pois ela teve uma reação que eu não esperava, porque me abraçou com vontade e me beijou nos lábios. Eu fiquei sem jeito e sem nenhuma reação, Détro, acostumado com aquele ambiente, nos observava e não interferiu, mas graças a Deus ela me soltou e disse amorosa:

— Bem-vindo, filho da vida! Você é como nós ou como eles? Me deixou indecisa.

Détro então, finalmente me salvou e disse:

— Irmã amada, como devo chamá-la?

— Eu sou Darine senhor, o que deseja? — Respondeu ela submissa.

— Desejo que vá chamar sua senhora para que possamos apresentar o seu reino para o irmão Sadraque.

Então, ela me olhou e disse duas vezes:

— Sadraque, Sadraque!

Depois, foi acelerada cumprir as ordens do meu amigo Détro. Então perguntei assustado assim que ela saiu:

— Détro, o que aconteceu aqui? Por que essa criatura não se comportou com você do jeito que se comportou comigo?

— Sadraque, meu irmão, não se apresse em julgar. Essas irmãs trabalham e vivem no reino elemental da água, elas agem baseadas em suas emoções e pelo comportamento da nossa irmã Darine, julgou que você fosse um deles pelo grau de inocência que você tem e também porque é um recém desencarnado, carregando energias e desejos que eu não possuo mais. Mas não se preocupe, basta dar uma ordem com convicção para qualquer um desses seres e será obedecido. Nossa irmã Darine é responsável pela energia de geração, influenciando no mundo físico o baixo ventre dos homens e animais, conduzindo neles a energia de reprodução.

Mas Détro não pode me dar mais explicações, pois chegava até nós uma comitiva. Havia seres de várias formas, alguns eram pessoas transparentes como a irmã Darine que estava entre eles, havia outros que eram como as sereias e tritões que conhecemos na mitologia, e outros ainda, eram pessoas translúcidas como Darine, porém, bem pequenos, possuindo

membranas entre os dedos dos pés e das mãos, havendo entre eles, homens, mulheres e crianças, em todas as classes de seres que eu descrevi. E a frente deles estava uma mulher normal como nós, de pele clara e cabelos negros, usando uma coroa de pérolas e conchas, e uma roupa branca que esvoaçava com a água. E quando se aproximaram de nós, ela disse gentilmente:

— Olá visitantes, eu estava à espera de vocês, pois meu amigo Détro já é um conhecido de longa data, já você, pelos olhos arregalados, sei que nunca esteve aqui antes. Eu me chamo Narmai e me deram esse reino que agora é harmonioso, pois já foi ocupado por humanos sombrios, mas agora tudo está em paz. – Disse a rainha dos elementais enquanto olhava para mim.

Então todos fomos até o palácio de Narmai, porém eu e Détro fomos bem atrás do grupo, já que era difícil até mesmo para Détro acompanhar a velocidade deles. Então comecei a sentir uma vertigem e Détro desacelerou, então a irmã Darine se aproximou de nós com uma criaturinha minúscula, uma simpática menininha que disse contente:

— Oi, eu Liliá, podem ir mais lento.

E enfim chegamos.

E sinceramente, eu não sabia dizer se havíamos encolhido, porque o palácio de Narmai era todo feito de corais, conchas, pérolas e uma espécie de cristal, e eu não consigo conceber corais, conchas e pérolas daquele tamanho. Porém não entramos lá, pois haviam preparado

dois tronos de pedra para nós, ao lado do trono da rainha Narmai e Darine nos conduziu até lá. Quando nos assentamos, Narmai fez um som muito parecido com o das baleias e golfinhos e uma apresentação acrobática começou com homens e mulheres elementais, nos encantando com a sua dança sincronizada.

E logo depois, eles começaram a cantar uma melodia que é muito difícil descrever, mas posso dizer que é como se fossem baleias e golfinhos cantando harmoniosamente com melodias humanas. E enquanto víamos essa apresentação, pequenas elementais faziam tranças nos cabelos do irmão Détro e ele parecia não estar incomodado, mas sim acostumado. Só que eu não estava me sentindo tão a vontade assim, principalmente por causa da irmã Darine que sempre estava perto, perto até demais. Mas ela estava ocupada penteando o meu cabelo com uma espécie de conchinha dentada, então me lembrei da instrução do irmão Détro, de dizendo com firmeza, mas com carinho:

— Irmã Darine, afaste-se, quero conhecer o restante do reino, pode me levar?

— Sim, espera. — Disse ela um tanto envergonhada.

E Darine trocando olhares com a rainha Narmai, me pegou pela mão, apresentando a mim aquele palácio cheio de corredores e eu tinha a certeza de que não conheceria tudo. Então ela me levou até uma grande sala, cheia de pedras coloridas enfileiradas em prateleiras. Aquelas prateleiras eram esculpidas na

própria parede, que era feita de uma pedra rosa muito linda. Então Darine pegou uma daquelas pedras coloridas, era uma pedrinha lilás. Então a irmã Darine disse:

— Ela mostra quem você é.

Passando a pedra em volta de minha cabeça, ela olhou fixamente o objeto e gritou assustada!

— Você é contra a vida! E interrompeu o fluxo da vida!

E atirando a pedrinha no chão, perdeu sua transparência e escurecendo como petróleo, flutuou rápido, muito assustada. Perdi a irmã Darine de vista e fui o mais rápido possível pedir ajuda do irmão Détro e da rainha Narmai.

Então contei a eles o ocorrido, mas tanto Détro quanto a rainha Narmai, não pareciam estar muito preocupados, porque claro, eles sabiam exatamente o que deveria ser feito. Então, a rainha Narmai pegou uma joia dourada, contendo uma pedra amarela e disse tranquila:

— Sei onde Darine está e onde se oculta quando é contrariada pela tristeza, pela raiva ou por más lembranças. Pois ela foi muito maltratada por humanos trevosos em uma época em que eu não estava aqui, eles a enganaram dizendo que eram a favor da vida, fazendo Darine agir contra o fluxo natural da vida que ela tanto admira e ama. E quando ela percebeu que estava sendo

enganada, não podia se opor, pois era maltratada. Em razão desse trauma ainda escurece quando fica furiosa, mas isso tem melhorado com o tempo. Então é preciso ter paciência com ela e com os outros seres que aqui habitam, sabe irmão Sadraque, eu sou uma humana como você, mas aprendi com o tempo a liderar e domesticar esses seres que estão entre a animalidade e a humanidade. E eles são muito inocentes e servem ao planeta Terra com mais exatidão que vocês, pois tendo eles menos recursos, são mais fiéis as leis do criador.

E dizendo essas palavras, Narmai nos levou até uma gruta, chamando Darine com autoridade, e quando ela apareceu já não estava tão escura. Então a rainha daquele lugar, pegou aquela joia amarela e colocando em meu coração, disse:

— Você deve ter visto os erros do irmão Sadraque, agora veja com atenção suas emoções e seus sentimentos.

Darine pegou a joia amarela e olhando de forma demorada foi clareando novamente e quando ficou totalmente translúcida, disse um pouco triste:

— Me desculpe, você agora já é bom, mas a vida é sagrada e tem outra coisa, alguém que faz parte da sua família nos fez mal no passado quando esse lugar era negativo, quando todas nós éramos escuras.

Então Narmai disse com autoridade:

— Irmã Darine, mostre ao irmão Sadraque quem é a pessoa que assombrou esse lugar.

Então Darine se concentrou e o rosto de minha irmã apareceu plasmado no rosto de Darine. Reconheci minha irmã apenas pela máscara facial, pois por se tratar de uma encarnação distante, tinha alterações, como cabelos fartos e negros e uma pela bronzeada, possuindo também os olhos escuros. E enquanto ela mostrava essa revelação plasmada nela mesma, tremia de medo, mas logo depois voltou ao normal.

Então eu disse envergonhado:

— Irmã Darine, eu peço desculpas em meu nome e em nome da minha irmã, que hoje é totalmente diferente do que era nesse passado triste. Um dia, se for da vontade do criador da vida, vocês se encontrarão novamente.

— Isso não, não mesmo! — Ela disse se afastando.

Então a rainha Narmai a abraçou com ternura, porém com firmeza disse:

— Querida Darine, é preciso que você não esqueça que o perdão é uma das leis do senhor da vida e a vida sem o perdão não flui com perfeição.

Então, Darine abraçada com ela chorou bastante, e olhando para mim, disse amorosa:

— Tá bom, eu gostei muito, muito, de você e se ela estiver como você está agora, então são meus amigos, mas eu tenho muito medo, por mim e pelos meus muitos irmãos, porque agora as águas são limpas e nós voltamos a ser belas e transparentes, porque trabalhando em harmonia com o senhor da vida, mantemos em equilíbrio as águas desta dimensão e da dimensão de vocês, e também das águas que estão nos corpos das plantas, dos homens e dos animais e de outros seres. Por nossa causa, as emoções navegam por essas águas, mostrando os sentimentos de vocês. Não queremos voltar a escurecer ou a sujar todas essas águas, nós não vamos obedecer a ninguém mais a não ser Narmai, a qual confiamos!

E esta última frase, Darine falou com firmeza e um tanto contrariada.

Então ela me pegou pela mão e flutuou comigo rápido até o palácio, me conduzindo ao salão de antes e juntando a pedra roxa que havia atirado no chão, disse um tanto agitada:

— Pega, olha bem no meio da pedra e meus pensamentos vão mostrar como era o nosso mundo antes da Narmai.

Eu peguei a pedra um tanto sem jeito e vi aquele lugar sem nenhuma beleza, com as águas lamacentas e escuras. Vi sacerdotes das sombras que tratavam com violência aqueles seres tão sensíveis, explorando inclusive sexualmente, aqueles seres doadores de vida. Então tive quase a mesma reação da irmã Darine, mas

não joguei a pedra no chão, porém estendi aquele artefato rapidamente para o irmão Détro, dizendo assustado:

— Guarda isso, credo, que horror.

Então abracei Darine com carinho e respeito, e disse:

— Amiga Darine, você confia na força da vida, certo? Então não tenha medo de ficar sem a liderança da rainha Narmai. Vocês não serão mais abandonadas e sob a liderança dela, sempre terão trabalho justo e digno. Fique feliz minha amiga, porque eu aprendi que o medo sempre traz aquilo que não queremos, então prometa que vai aproveitar a sua existência e confiar no futuro!

Então ela assentiu com a cabeça, mas apertando suavemente minhas mãos, também disse com voz firme:

— E você, se ganhar outro corpo, não destrua mais! E me prometa que virá me ver de novo.

Narmai então, percebendo o excessivo apego de Darine, entrou em nosso meio, dizendo com autoridade:

— Irmã Darine, você pertence ao reino das águas e nosso irmão é um ser humano que ainda precisa reencarnar. Entre vocês existe uma diferença evolutiva bem grande e os laços que você quer ter com ele não podem existir. Quando ele diz que quer ser seu amigo, ele quer dizer que gosta de você do mesmo jeito que você gosta da sua irmã Salmi ou da pequena Vi Ini.

— Há, é assim? — Disse ela um tanto tristonha e olhando para mim, continuou: — então me desculpa Sadraque, mas venha mesmo assim, um dia.

E eu olhei rapidamente para o irmão Détro e ele respondeu por mim, dizendo:

— Sim irmã Darine, nós retornaremos e traremos um presente que o irmão Sadraque vai te entregar, mas é preciso ter paciência, pois eu estou dizendo a verdade.

Nem é preciso dizer o quanto ela ficou eufórica, pois nadava feliz para todos os lados, dizendo:

— Obrigada! Obrigada!

E abraçando Détro com força, deu nele dois beijos na bochecha e logo depois, flutuou acelerada para contar as outras a boa notícia.

Então a rainha Narmai segurou em minhas mãos e disse amorosa:

— Irmão Sadraque, espero que tenha aprendido muitas coisas sobre nosso reino, espero que tenha aprendido que essas criaturas se baseiam na emoção, assim como você já se baseia na razão. Esses seres inocentes até sabem falar, pelo menos a minoria deles, mas mesmo assim, as vezes se enganam com frequência sobre o significado das palavras. Por isso, tenha paciência com as pessoas muito emocionais, que lembram em muitos aspectos os irmãos da água. Vá em

paz e não nos esqueça. — Disse ela enquanto se despedia.

Então retornamos para a Colônia Jardim Érida e eu ainda estava bem impressionado com aquela dimensão. Então o irmão Détro olhou para mim e disse:

— Sadraque, a irmã Narmai pediu para te dar um presente.

Então ele retirou da túnica aquela joia amarela, reveladora de emoções e sentimentos e disse amigavelmente:

— Quando você estiver em missão, trabalhando pelo bem, use esse artefato para medir as vibrações dos seus atendidos. Agora eu tenho que ir.

E me deixando em frente a casa da senhora Bey, se despediu.

Capítulo 17

Desfazendo os Segredos

Eu havia retornado de minhas atividades para descansar na casa da minha amiga Bey. E quando entrei na sala de estar, vi ela de pé com um sorriso no rosto, dizendo amigavelmente:

— Sadraque, tenho boas notícias, pois seus amigos, Águinis, Luciano e Vanessa regressarão com você para casa, porque todos vocês terão por direito um intervalo nas atividades que vocês vêm executando para que convivam um pouco mais, como uma família improvisada que são.

— Amiga, você está dizendo que tiraremos férias? Olha, eu gostei da ideia, mas não sei se é necessário, pois eu já não durmo e também já não como tanto, então, por que isso? — Interrompi dizendo.

Então a minha amiga Bey sorriu e continuou a dizer:

— Em todos os planos é necessário um certo descanso, é claro que quanto mais denso é o plano, mais necessidades existem e o descanso é maior. Então meu querido, vá se acostumando com a ideia de que você e seus amigos, vão sim tirar umas férias. Mas não serão longas, serão apenas quatro dias, para que o convívio de vocês seja mais estreito, pois mesmo estando juntos a algum tempo, cada um de vocês tem suas atividades e

estas consomem muito tempo, então a intimidade é muito pouca, é essa situação que desejo mudar, pois futuramente, desejo que desempenhem um trabalho juntos e pra isso é necessário estreita confiança, por isso, além das férias, vocês terão hoje a noite aqui em casa, uma pequena reunião agradável e descontraída, e eu, com orgulho, serei a anfitriã de vocês e é claro que essa pequena reunião tem a sua razão de ser, pois a partir de hoje não haverá mais segredos entre vocês acerca dos trabalhos que vem desempenhando separadamente.

Foi nesse ponto que eu fiquei preocupado, então interrompi perguntando:

— Senhora Bey, me perdoe a intromissão, mas o que será dito hoje também será ouvido por Vanessa?

— Sim, Vanessa estará presente. — Disse ela tranquila e continuou: — ela faz parte da família espiritual de vocês e é necessário que ela sinta confiança em todos os integrantes da pequena casa amarela onde vocês residem, já tendo muito amor e respeito, porém a confiança também é necessária e existem ainda muitas lacunas. Você se lembra Sadraque quando nossa irmã Águinis ficou um pouco chateada com alguns mistérios acerca do seu trabalho? Aí a irmã Caterina falou comigo sobre isso e eu não quero que essa situação se repita novamente, então prepare-se, pois logo mais nós nos reuniremos aqui, a sala vai estar um pouco mais bonita, o chazinho será gostoso e haverão alguns docinhos. Até mais. – Disse ela saindo rapidamente.

Então esfreguei as mãos com alegria, esperando a chegada do jantar e também dos meus amigos, pra falar a verdade eu já estava sentindo muita saudade do Luciano, com aquele jeitão descolado, da Águinis, a nossa intelectual e da meiga Vanessa que romanticamente está sempre a rabiscar no seu caderninho, poemas, corações e borboletas. Enfim, agora a galera ia estar toda reunida e a expectativa minha não era pequena, principalmente por causa da Vanessinha.

Enfim, fui até meu quarto, troquei de roupa e fui dar uma volta e no meio do caminho encontrei os meus três amigos, então Luciano foi logo dizendo:

— Ei cara, tá sumido em! A gente não achou você em casa e nem no campo de girassóis, foi a Isabel que nos disse que você estaria aqui.

— Pois é, ideia da senhora Bey. — Respondi.

— Ah, vai dizer que não gostou dessa ideia maravilhosa que ela teve, que hospedagem em! — Disse Águinis sorrindo.

— Gostei mesmo! — Respondi de novo.

Então Vanessa empurrando suavemente os dois, disse contente:

— Agora vocês me deem licença, é minha vez de abraçar o meu amigo querido e não faça mistério,

queremos saber das suas aventuras em. — Disse ela me abraçando forte e bagunçando meu cabelo.

Então Luciano comentou:

— Ei galera, vocês já tão sabendo das nossas férias? Pois a nossa Bey disse que vamos a uma praia terrestre e eu que fiquei contente, porque me amarro em surfar.

— Ai, jura, verdade? – Interrompeu Vanessa apertando as mãos.

— E precisamos disso? — Comentou Águinis um tanto curiosa.

Então Vanessa continuou a dizer:

— Ai Águinis, você não quer passar uns dias na praia com a gente? Vai ser tão legal!

— Vai mesmo. — Respondeu Águinis com um tímido sorriso.

E foi conversando assim que seguimos até as pistas de volitação e claro, nem preciso dizer que quando chegamos lá, apostamos uma corridinha e para ser justo, quem ganhou foi Luciano. E assim o tempo passou rapidinho e quando percebemos já estava quase na hora do jantar.

Então fomos acelerados até a casa da senhora Bey que já nos esperava com um largo sorriso e com a sala de estar levemente modificada, pois agora havia um

grande telão a nossa frente e ele não estava lá antes! E também havia uma mesa com seis lugares muito bem imposta, com um delicado aparelho de chá pintado à mão e com docinhos delicados, que eram tão bonitos que me senti em dúvida se eram comestíveis ou não. A Bey percebendo esses meus pensamentos, disse sorrindo:

— São comestíveis sim e todos bem gostosos, mas eles ficarão para depois. Agora vamos desvendar os mistérios e estreitar os laços de confiança.

E quando terminou de falar, foi nos conduzindo até um sofá bem confortável que estava posicionado em frente ao telão. Então ela foi até a nossa frente e disse:

— Queridos amigos, aqui no mundo espiritual existem muitas realidades que as pessoas pensam ser apenas fruto da imaginação, mas o que é a imaginação, se não, a capacidade do ser humano de captar a nossa realidade? Pois se eu consigo captar algo é porque já existe ou então, se não existe e passa a existir, alguém é o criador responsável por tal coisa, pois não há efeito sem causa. Bem, deixando o papo filosófico e metafísico de lado, quero dizer com essa introdução, que todos vocês conhecem realidades que para os encarnados parece fantasiosa. Por exemplo, nossa amiga Águinis descobriu que sua encarnação na Terra foi a primeira e que é originária de outro mundo, e agora, convive naturalmente com seres desencarnados que vieram de outros planetas.

E enquanto Bey relatava essas coisas, os olhinhos de Vanessa iam se arregalando, mas minha amiga sábia,

percebendo a perplexidade da novata Vanessinha, disse com carinho:

— Por que se espanta Vanessa? A pouco tempo atrás você estava encarnada e acreditava que com o suicídio deixaria de existir, no entanto permanece aqui vivendo entre nós. Ora minha querida, se você não sabia da existência da vida após a desencarnação, então é certo que há muitas coisas que você desconhece, mas são coisas maravilhosas meu anjo! Coisas que você tem o privilégio de saber. Sim querida, existem outros mundos habitados e em muitos deles há encarnados e desencarnados e muitas vezes, espíritos migram de um planeta para outro, mas continuando. Agora vou falar do nosso amigo Luciano, que corajosamente foi trabalhar nos abismos em um posto de socorro maravilhoso, chamado Amor Cristalino. Lá o irmão Adonis, com muito carinho e cuidado, recupera irmãos que caíram gravemente, transgredindo as leis de Deus referentes a sexualidade. Esses irmãos enfrentam as graves consequências da degradação da forma, mas esses irmãos não são abandonados pelo amor divino, tanto é, que nesse recanto de amor, eles encontram uma oportunidade de arrependimento e trabalhadores corajosos dispostos a curá-los. Irmãos corajosos como Luciano, que não teme aqueles seres agressivos e deformados que frequentemente tentam atacar o posto de socorro, afim de impedir o valoroso trabalho dos filhos do bem. Mas com o auxílio de Jesus, esses trabalhadores permanecem protegidos e o posto de socorro Amor Cristalino está intacto. Também o irmão Sadraque está trabalhando nesses setores mais

inferiores, porém ultimamente tem visitado com irmãos de outros planetas, cidades acima do globo terrestre, que oferecem serviços a nossa amada Terra e ao longo desses dias, ele estará conhecendo outros reinos e outros planetas. Pelo menos aqueles que são possíveis ao seu estado evolutivo.

Então Vanessa levantou a mão e disse:

— Qual a diferença entre os mundos e os reinos que ele vai conhecer? E outra coisa, todo mundo aqui tem uma jornada legal, só eu que ainda não tive a graça de passar por essas aventuras, que chato!

Então interrompi, dizendo:

— Oh Vanessa! Eu também não tive essas aventuras logo de cara, antes de ter essas viagens, eu passei muitos dias no Instituto Somos Eternos estudando e trabalhando como você. Mesmo porque, nós viemos pelo caminho do suicídio, então a gente até que tá bem, não dá pra exigir muito né?

— Ai, verdade! — Disse ela envergonhada.

Então a senhora Bey ficou com pena e disse amorosa como sempre:

— Vanessa, se estou falando essas coisas pra você também, é porque quero que sua mente esteja aberta, pois passará por algumas dessas aventuras. Então quero que esteja preparada, pois nessas férias que vocês terão, conhecerá as irmãs do reino das emoções.

— E eu posso escrever tudo no meu diário? — Interrompeu ela perguntando.

— Não só pode, como deve querida Vanessa, pois você terá uma missão e a missão é se aproximar de uma menina que será escritora. Agora ela tem dez anos e está muito triste, então Vanessa, você trará para ela as histórias e as imagens dos mundos elementais e esta menina pensará que é apenas fruto de sua imaginação e por causa de você, Daniela se tornará uma grande escritora.

— Meu Deus, será que eu vou dar conta de uma missão dessas? — Disse Vanessa um tanto assustada.

E todos nós a apoiamos sorrindo a assentindo com a cabeça. Depois disso, assistimos nossas próprias aventuras naquele telão maravilhoso. Vimos todos a cidade lunar onde eu estive e as experiências que lá vivi, assistimos também as experiências do nosso amigo Luciano, essas foram um pouquinho mais tensas, admito. Foi um verdadeiro filme de ação. Depois, assistimos as experiências da minha amiga Águinis na Colônia Toriá, auxiliando em desdobramento crianças que vindas de outros mundos, encarnaram pela primeira vez na nossa querida Terra.

Enquanto assistíamos, nos encantávamos um com o trabalho do outro, Vanessa então nem se fala, suspirava, arregalava os olhos e sempre que podia, fazia muitas perguntas que sempre eram respondidas com muita paciência pela senhora Bey ou por nós mesmos. Há e não podemos esquecer de que os progressos de

Vanessa na instituição Somos Eternos também nos foram mostrados, porque a senhora Bey valoriza a todos nós e ao nosso progresso, seja ele grande ou pequeno.

Enfim, a noite foi maravilhosa e ao final da reunião pude constatar que os docinhos eram realmente comestíveis e o chá muito bom. E depois disso, rumamos para as nossas férias.

Capítulo 18

Nossas Férias

Depois da reunião da noite anterior, Isabel e Janete nos encaminhavam para um merecido descanso coordenado pela minha amiga Bey. Fomos até uma praia física no Rio de Janeiro, exatamente em um ponto com uma conexão bem aberta entre as dimensões espirituais locais. E foi perto de uma montanha que encontramos uma estação de repouso, sim, é isso mesmo, não era um posto de socorro aonde nos encontrávamos, mas um local reservado ao descanso de trabalhadores como nós, ou de outros que trabalhavam ainda mais. O local era simples, porém aconchegante, com um jardim simples e bem cuidado, com roseiras, orquídeas e outras plantas que encontramos em casa de vó, sabe como é né?

Enfim, eu disse que o lugar era simples, porém não era pequeno não, era um casarão branco e comprido, com dois andares e janelas antigas de madeira pintadas de azul, talvez lembrando alguma casa do mediterrâneo. Bem, mal chegamos e já fomos recebidos por duas senhoras simpáticas que foram nos apresentando a casa sem check-in e sem burocracia. Uma das senhoras que se chamava Adelaide já foi tomando Águinis e Vanessa pela mão, enquanto a outra, dona Lurdes, levava eu e Luciano para um corredor cheio de portas e logo foi mostrando onde seria o nosso quarto. Depois da apresentação relâmpago, fomos conhecer dona Veridiana que ficaria responsável por nós quatro e então

nos despedimos de nossas amigas Isabel e Janete que voltavam despreocupadas para a Colônia Jardim Érida, enquanto Veridiana nos tratava com maternal gentileza e nos passou as seguintes instruções enquanto nos saudava:

— Sejam bem-vindos queridos, durante esses quatro dias fico na responsabilidade de organizar as atividades e não deixarei que fiquem entediados, mas tomarei o cuidado para que não se cansem, mas sim que se divirtam e fiquem relaxados para voltarem a jornada de trabalho felizes e com boas histórias para contarem aos outros companheiros de trabalho e até mesmo para a minha amiga Bey. Se vocês olharem com atenção para a mobília do quarto de vocês, verão que pensamos nas características de cada um e no que vocês gostam, é claro que nisso tive uma ajudinha da Bey. Depois que ficarem um pouco mais a vontade, visitaremos a praia que fica bem aqui perto, só que terá que ser em um horário adequado, porque as praias também são lugares em que as pessoas desdobradas buscam auxílio para suas enfermidades. Então, esperem meu chamado para irem até lá, se não, é bem capaz de ficarem tentados a trabalharem e o objetivo nesses quatro dias não é esse. Aqui em nossas instalações, tudo é simples, bem organizado e aconchegante, como aqui só recebemos trabalhadores e não recém-desencarnados, a maioria que frequenta este local ou não dorme ou dorme pouco e com a situação da comida é a mesma coisa, então, esta é servida apenas duas vezes por dia, com frutas e água pela manhã e caldo a noite, pois sei que vocês quatro já se encontram nessa situação, por isso já puderam ser

encaminhados para o descanso nesse local. Aqui o que temos de menos simples é o museu da evolução e o teatro, esses locais são um pouquinho mais requintados, mas a sala de jogos de mesa, as quadras e a piscina, são iguais a todas as outras que vocês já conhecem e quero que desfrutem de tudo aqui. Agora descansem e conheçam bem seus aposentos, porque daqui a duas horas vamos a praia local.

Depois de ter dado as instruções, Veridiana voltou ao seu posto de administração e nós fomos olhar os detalhes dos nossos quartos, que eram pequenos, mas bem legais. Eu e Luciano estávamos hospedados juntos e ao lado da cama dele havia um pequeno armário e ao lado da minha cama um criado mudo e quando Luciano abriu seu armário, ficou surpreso com uma bela prancha que lá estava, e disse animado:

— Irmão, saca só isso aqui. Ela é uma beleza! Será que hoje mesmo eu vou experimentar?

— Se vai ser hoje não sei Luciano, mas eu vou checar o que tem aqui no meu criado mudo. — Respondi ansioso.

E fiquei mesmo felizão quando abri uma das gavetas, pois havia um belo rádio, pequeno, mas interessante, porque nele era possível ouvir muitas rádios, tanto da Terra quanto das Colônias, há e também havia um conjunto de chaves para que eu pudesse desmontar o rádio de várias formas. E ali eu fiquei testando as possibilidades, enquanto meu amigo eufórico checava nossa salinha de banho, e duas mudas

de roupa que nos deixaram e eu claro, nem aí! Só fuçando meu radinho.

Mas minha alegria acabou para começarem surpresas maiores, porque no plano espiritual as coisas não ficam normais por muito tempo, por mais que boa parte das coisas se pareçam com as coisas terrenas, existem situações que nos surpreendem. Mas enfim, ouvi duas batidas na porta e fui logo dizendo:

— Luciano, acho que tem gente na porta.

Mas ele não precisou checar, a porta se abriu e dona Adelaide sorrindo, disse gentilmente:

— Rapazes, dona Veridiana está esperando por vocês dois lá no hall de entrada. E você moço, como se chama? — Perguntou ela enquanto apontava para Luciano.

Ele respondeu como se chamava e ela disse uma coisa que deixou ele muito feliz, disse que dona Veridiana havia autorizado ele levar a prancha, já eu tive que deixar o meu radinho lá mesmo. Mas fomos acompanhando dona Adelaide.

Quando chegamos onde Veridiana estava, a surpresa já começava por ali, pois Détro estava a nossa espera, sorridente e foi logo me cumprimentando e enquanto eu respondia o cumprimento, fui logo pensando: “vai ter uma aventura com certeza, pois quando Détro aparece, a normalidade vai pro ralo”. Ele claro, experiente como era, depois de ter cumprimentado

Luciano com um abraço apertado e ter se apresentado como devia, comentou alegre:

— É meu amigo, você tem razão, o que você chama de normalidade vai pro ralo mesmo, lembra da promessa que fez a Darine de que regressaria com um presente? Pois é, seus amigos são parte desse presente, pois o reino humano será apresentado para ela de forma mais leve e esta excursão também será um presente, principalmente para sua amiga Vanessa! Pois conhecerá um dos lugares dos quais inspiram mitos antigos e contos de fadas. Agora vamos, porque as meninas já estão nos esperando lá fora.

Quando Détro terminou de falar, eu percebi que Luciano queria fazer perguntas, porque ficou curioso com as coisas que estávamos comentando. O irmão Détro também percebeu, só que deixamos passar para não perder tempo.

E nos reunindo com Águinis, Vanessa e Veridiana, pude constatar outra surpresa, pois havia uma mulher que estava a nossa espera, integrando a reunião de amigos. O rosto dela era familiar, então a mulher se aproximou de mim e disse amigável, depois de ter cumprimentado o irmão Détro:

— Amigo Sadraque, lembra-se de mim? Aqui na superfície eu me chamo Lupita, pois não tenho que carregar o título que as meninas da água me deram e nem as roupas ou a coroa que fizeram pra mim.

— Rainha Narmai! – Disse eu empolgado abraçando minha amiga soberana.

E ali se apresentava sem nenhuma pompa e com humildade sincera.

— Rainha!? – Exclamaram Vanessa e Águinis, surpresas e envergonhas por não terem tratado ela como tal.

Então ela percebeu a situação e disse amigavelmente:

— Sou a rainha Narmai apenas no reino das emoções, onde por meus méritos do passado, fui designada por meus mestres para tutelar e resgatar seres elementais da água, que estavam desencaminhados nas emoções negativas e no sofrimento. Eles que me fizeram rainha daquele lugar, porém eu, vejo todos os elementais como filhos. Sei o nome de cada um deles, conhecendo também suas virtudes e suas debilidades, prefiro que me considerem apenas uma grande mãe, já que por erros de três vidas consecutivas, não pude ter filhos na minha última encarnação, é por isso que com esse magnífico trabalho, resgato meus débitos com muita alegria, então seria injusto enxergar aqueles seres como súditos, então todos eles são meus filhos.

Quando Narmai terminou de falar, nos estendeu as mãos e fizemos um círculo. Então ela, juntamente com Détro, uniram forças e juntos flutuamos, exceto Veridiana, mas a emoção não nos deixou perceber a ausência dela. Enfim, a praia vista de cima estava linda,

com apenas um casal encarnado caminhando em sua orla, porém nas dimensões espirituais a situação era outra e quando chegamos a um ponto alto acima do mar, fizemos uma descida vertiginosa e mergulhamos. É claro que como da outra vez, o fundo parecia não existir, nós descíamos, descíamos e ainda não havíamos chegado. Então Vanessa foi ficando assustada, mas Détro a acalmou, dando a todos nós os comandos de sutilização e então finalmente chegamos ao palácio de Narmai.

E quando chegamos, Luciano e as meninas ficaram boquiabertos e a população elemental ficou eufórica. Alguns nos saudavam, enquanto outros nos abraçavam, alguns mais tímidos se escondiam atrás das pilastras no palácio, nos observando como crianças assustadas e as crianças elementais mais atrevidas mexiam no cabelo das meninas.

Minha amiga Águinis, mesmo um tanto incomodada, se esforçou para entendê-los, porém Narmai percebendo a situação, disse com amor e firmeza:

— Liliá, Áshua, parem com isso e vão brincar.

E elas obedeceram envergonhadas. Então Narmai disse:

— A maioria dos seres que aqui estão, nunca saíram desta dimensão, então nunca viram cabelos louros como o de Águinis.

Foi depois desse comentário que Luciano percebeu algo e pondo as mãos na cabeça, disse assustado:

— Eita! Esqueci de uma coisa, saí tão apressado que não sei aonde coloquei a prancha e aqui nem dá pra usar né?

Então Détro sorriu e explicou:

— Luciano, caso você não tenha percebido, Veridiana também não nos acompanhou, pois ela teve de cumprir outras obrigações de emergência, mas reservou sua prancha em um ponto da praia que aproveitaremos mais tarde. Agora meu amigo, encontre uma diversão por aqui mesmo, você está livre, vá explorar.

E ele foi mesmo e apesar de ser um ser humano, ganhou rápido a confiança de muitos elementais, principalmente daqueles seres que são menores e logo perdi meu amigo de vista. Então Narmai disse:

— Fique tranquilo, seu amigo está seguro e vocês também. Aqui todos serão bem tratados, podendo transitar livres pelos nossos domínios. Meus elementais, apesar de agirem mais pela emoção, são educados e me respeitam, então aproveitem. Há, estou me esquecendo de mais uma coisa, a recepção que preparamos. — Disse ela batendo palmas e fazendo um som característico.

Que reuniu a muitos que nos agradavam como podiam, com a apresentação de dança, música, ou

simplesmente nos apresentando o palácio, grutas, cavernas e também nos mostravam a habilidade que tinham com animais aquáticos que eventualmente apareciam. Na verdade, Narmai explicou que existia uma barreira entre nós e eles, pois os animais estavam na dimensão dos encarnados e raramente nos percebiam.

Enfim, enquanto ela me explicava isso, Darine chegou eufórica por saber da minha visita e depois que ela me abraçou, pude apresentar meus novos amigos, Águinis, Luciano e Vanessa. E foi nesse momento que fui trocado, pois Darine e Vanessa tinham muita afinidade, só que por outro lado fiquei aliviado e com a ajuda de Détro pude cumprir minha promessa de retornar ao reino elemental das emoções, e ainda de quebra trouxe amigos. Mas então perguntei para o irmão Détro:

— Amigo, você disse que eu daria um presente para Darine e a gente não trouxe nada né, tá certo que ela não me cobrou, parece ter esquecido, mas e se ela lembrar?

— Fique tranquilo. — Disse Détro sorrindo, enquanto puxava da túnica uma pequena ostra.

Então ele explicou:

— Isto é um porta joia em forma de ostra que eu mesmo plasmei, já ouviu falar em pérolas coloridas? Elas existem apesar de serem raras e aqui dentro existe um colar simples, porém raro, feito por mim com muito carinho e quando ela voltar você entrega.

Sinceramente, fiquei aliviado, não gosto muito de quebrar promessas, nem de ser cobrado. Então quando ela chegou com Vanessa, ofereci a ela o presente que Détro havia feito pra mim, é claro que Darine gostou muito, mas me surpreendeu, pois disse animada:

— Vanessa, a caixinha em forma de ostra vai ser minha, porque nunca vi isso aqui antes, mas pérolas temos muitas e já que é a minha nova amiga, o colar vai ficar com você.

E dizendo isso, colocou o colar na cabeça da Vanessinha e as duas se abraçaram. Enfim, foi divertido enquanto durou, mas chegou o momento da despedida e foi divertido pra todo mundo. Meu amigo Luciano fez muitos amigos nesse reino e Vanessa também. Eu e Águinis, decidimos desta vez, ficarmos mais no nosso canto, porém tivemos muitos ensinamentos ao lado da rainha Narmai e do irmão Détro, pois eu e Águinis, mesmo tendo a opção de explorarmos o ambiente, preferimos ficar ao lado deles, aprendendo mesmo.

Depois que regressamos do mundo elemental, aproveitamos um pouco da praia como qualquer pessoa normal aproveitaria, observando o pôr do sol ou tomando banho de mar. Do nosso jeito né, porque a água na dimensão dos encarnados não nos molha, então para não perder a graça, lá estava Veridiana a nossa espera com a prancha do Luciano e com a ajuda dela fomos conduzidos ao duplo da praia. Agora sim, estávamos na nossa área! E eu pude dar alguns mergulhos e meu amigo Luciano finalmente deu aquela surfada e volte e

meia eu escutava um ‘uhul’! Enquanto Águinis gritava, vai Lu!

Depois desse primeiro dia, aproveitamos mais, usufruindo das dependências do Recanto da Paz, onde estávamos hospedados. Não vou descrever tudo, pois algumas coisas foram bem comuns, porém, o que me chamou atenção aconteceu no nosso último dia de férias. Foi a visita ao museu das evoluções, pois quando lá chegamos, fomos recepcionados pela irmã Sônia, responsável pelo museu. Ela nos conduziu por uma sala pequena e lá havia apenas uma mesinha onde ela nos esperava e um painel com uma tela e ao lado desse painel uma pequena porta estreita. Então a irmã Sônia explicou como funciona o museu das evoluções da seguinte maneira:

— Meus amigos, esse não é um museu comum, porque depois dessa porta não há artefatos guardados através de painéis de vidro, ou uma coleção de ossos de dinossauro, por exemplo. Atrás dessa porta, vocês encontrarão apenas um labirinto com paredes especiais, é nas paredes que o milagre acontece. Primeiro, porque dependendo do tema que vocês escolherem, as paredes do labirinto mudarão de posição, apresentando um caminho adequado. E o segundo ponto, é que nas paredes, serão reveladas as imagens que explicam a evolução de uma determinada coisa. Primeiro eu vou mostrar a vocês como funciona essa tecnologia desligada, venham comigo. – Disse ela enquanto abria a portinha, conduzindo eu e meus amigos pelo labirinto estreito.

O chão do local era todo branco e o teto também, tendo uma fraca iluminação e pequenas caixas de som. As paredes eram de um branco gelo semitransparente, é claro que curioso, toquei com a ponta dos dedos, era resistente como as paredes que conhecemos de alvenaria, mas tendo uma textura macia como de papel, é difícil explicar, mas é só assim que consigo mesmo. Depois de ter nos apresentado o labirinto desligado, a irmã Sônia nos tirou para fora e nos apresentando o painel, apertou um botão. O painel acendeu e pudemos ouvir um barulho robótico de alguma máquina sendo ligada. Então uma voz de inteligência artificial disse:

— Evolução humana, evolução moral, evolução material ou científica?

Então a irmã Sônia me conduziu pela mão e disse:

— Escolhe uma opção.

E eu, curioso, disse alto e claro:

— Evolução material.

Ao passo que a inteligência artificial disse:

— Meios de comunicação, meios de transporte, metalurgia, edificações.

Mas eu me adiantei antes que ela continuasse apresentando a lista, e respondi:

— Meios de comunicação, evolução do rádio.

Então a inteligência artificial disse:

— Exposição sendo preparada, aguarde.

Depois de breves e suaves barulhos robóticos, ela continuou a dizer assim:

— Sala preparada, pode entrar.

E a pequena portinha se abriu sozinha. Então, perguntei a irmã Sônia se eu devia entrar sozinho ou podia levar meus amigos como acompanhantes. Ela disse que a escolha era minha e deles e então todos nós entramos, eu, Águinis, Vanessa e Luciano. E lá estava o labirinto com as paredes recheadas de gravuras que surpreendentemente se movimentavam e então pude ver acima de nossas cabeças, pequenas caixinhas de som muito discretas que narravam com uma bela voz a história do rádio. Também ouvíamos de vez em quando um suave chiado de estática, simbolizando o rádio.

E todos nós ficamos empolgados com a tal tecnologia, então Águinis decidiu ver nas paredes do labirinto a evolução da família, que foi contada nas paredes do labirinto desde os tempos da pré-história, quando nossos ancestrais começaram a decidir que nenhuma pessoa ferida ficaria para trás, ainda que fosse idosa. Foi assim que a solidariedade nasceu e o início da família monogâmica também.

Depois da pesquisa de Águinis, chegou a vez de Vanessa pesquisar, e ela escolheu a evolução das artes plásticas. E meu amigo Luciano pesquisou sobre

música, na verdade sobre rock para ser mais exato. Enfim, todos nós aproveitamos aquele recurso quase o dia todo, afinal de contas, logo voltaríamos para a Colônia Jardim Érida, então nada melhor que aprender e se divertir ao mesmo tempo.

Agora guardo aqueles dias na memória, como um dos meus melhores momentos com os meus amigos.

Capítulo 19

No Reino da Luz e da Vontade

Meus dias transcorriam normalmente com as atividades costumeiras na Colônia Jardim Érida. Já haviam se passado alguns meses desde que havíamos tirado férias e minha rotina estava frenética novamente, mas por opção minha, claro. E foi em uma madrugada, quando eu retornava das atividades entre os Samaritanos, que encontrei em uma das largas estradas da Colônia Jardim Érida, o nosso irmão Détro. Quando ele me viu, acenou dando um leve sorriso, então me aproximei e ele disse:

— Amigo Sadraque, vamos até a sua casa para que possa descansar um pouco, pois antes de raiar o sol, seguiremos em uma jornada para o reino da luz e da vontade.

Então pensei comigo: “que reino seria esse?”. Porém não fiquei preocupado com a minha rotina na Colônia, pois agora já estava acostumado, pois sabia que quando Détro me procurava, é porque a minha rotina já tinha sido modificada e por ordens superiores eu deveria acompanhá-lo. Para falar a verdade, com a presença do irmão Détro eu sempre me senti como uma criança de sete anos, com ele aparecendo e me convidando para uma estranha excursão, sempre combinada entre ele e a Bey, pelo menos é o que eu suponho, porque nunca conversei com ela a respeito, pra ser sincero, não sei

como se dão as coisas. Simplesmente ele aparece, então eu confio e vou.

Mas enfim, o irmão Détro foi me conduzindo pela mão até o Templo Despertar e então pensei comigo: “Ué, o que vamos fazer no Templo Despertar? Será que a irmã Kuarian está nos esperando lá?” Mas ele como sempre, espionando meus pensamentos, respondeu esclarecendo:

— Sadraque, Sadraque, sempre curioso, mas nunca atrevido o suficiente para perguntar diretamente as coisas, mesmo assim vou esclarecer que nossa excursão será feita para um outro reino elemental, aqui mesmo em seu planeta, porém numa outra dimensão entre as dimensões espirituais. Hoje meu amigo, não veremos a irmã Kuarian, mas nossa saída será feita por um dos tetos abertos do Templo Despertar. Quando chegarmos lá eu explicarei o motivo da nossa saída, se bem que entenderá por si mesmo.

E lá fomos nós, quando chegamos, minha outra amiga Hágata Roll, estava a nossa espera. Ela costuma ser minha professora de música no Instituto Somos Eternos, mas naquele momento estava sendo nossa recepcionista naquele amado templo. E depois de ter me abraçado dando as boas-vindas, foi me conduzindo até a uma das salas que eu já conhecia e quando lá entramos, Détro não precisou me dar explicação alguma, pois a minha amiga Hágata disse o seguinte:

— Sadraque meu querido, vim recepcionar você, pois ambos estivemos muito ocupados, então, como

senti saudade e também porque já conheço o reino elemental para o qual você vai, vim auxiliar nessa excursão. Na verdade, o meu auxílio não será muito grande, só vou abrir o teto desta sala para que vocês tenham acesso a uma saída que conduzirá vocês até uma atmosfera mais alta, porque vocês não descerão até a crosta para acessarem esse reino elemental, mas irão juntos até a ionosfera, mesmo porque, você sabe, que a parte superior da Colônia é toda revestida por um campo de força transparente, mas ele existe, para evitar invasões por parte de irmãos inferiores. Então quando eu abrir o telhado, pelo menos aqui no templo, esse campo de força não será um problema. Agora vão meus amigos, e Sadraque, aprenda o máximo que conseguir aprender! Há, irmão Détro, se você encontrar a elemental Calarcha, mande uma saudação, caso contrário, desconsidere meu pedido. — Disse ela enquanto puxava uma alavanca ou outra.

E não demorou muito para o teto se abrir e o céu estrelado se revelar. Então Détro me pegou pela mão e fomos flutuando e quando já estávamos em uma altura considerável, ele olhou para baixo e acenou em despedida para a irmã Hágata, então fiz o mesmo e o teto do templo se fechou atrás de nós. Então Détro fez o que gostava, flutuando rápido até o nosso destino.

Quando lá chegamos, o céu estava mais escuro, então Détro fez silêncio e observou um pequeno relógio que trazia com ele, dizendo um tanto aliviado:

— Graças a Deus, chegamos a tempo de provocar uma abertura no portal da dimensão do fogo.

Então ele retirou da túnica um pequeno dispositivo, abriu e soltou uma pequena bolinha semitransparente que flutuou a nossa frente. Eu ia segui-la, mas Détro me deteve, dizendo com firmeza:

— Onde vai meu jovem, não sabe o que eu estou fazendo, apenas observe, tempestades elétricas vão começar.

E assim foi, raios e trovões podiam ser vistos a nossa frente e ouvidos ao nosso redor, então perguntei ao meu amigo:

— Détro, é você quem está provocando esses raios?

Ele sorriu e me respondeu:

— Não meu jovem, são outros servos de Deus que prestam esse serviço, estão nos dando permissão para a entrada em seu mundo.

Mal Détro havia terminado de falar e um daqueles raios atingiu a pequena bola transparente que flutuava a nossa frente, ela então retornou para as mãos de Détro e havia nela uma pequena rachadura que se encaixava perfeitamente no dispositivo que ele carregava. Então os raios cessaram e nós fizemos silêncio, bem, na verdade eu fiquei bem quietinho porque percebi que de repente o irmão Détro se concentrou, então eu não estava muito

afim de atrapalhar né. De repente ele atirou o dispositivo para frente e este se armou automaticamente, criando um caminho em forma de túnel, um túnel de fogo meio rosado, pelo qual eu olhava e não enxergava o fim dele. Então reclamei dizendo:

— Détro, nós vamos entrar aí? Cara, isso é fogo! E da nossa dimensão e sinceramente tenho medo que me faça mal.

Então ele sorriu e afim de transmitir segurança para mim, tomou a frente entrando no túnel rosado e flamejante. E quando já estava no limiar do portal, disse:

— Vamos meu jovem, você está comigo, não tenha medo e lembre-se de uma coisa, você disse para a irmã Darine que o que tememos acontece, Cristo disse a mesma coisa muitos anos antes, porque esta é uma lei divina gravada no inconsciente coletivo de todos, então venha porque é uma jornada necessária meu filho. Futuramente você saberá qual o motivo dessas excursões, além do motivo óbvio de esclarecer os encarnados através da sua irmã, porque ela relatará aos encarnados suas experiências mais valiosas.

Quando ele terminou de falar, fez com a mão um sinal me convidando a segui-lo e eu, envergonhado pela minha falta de coragem e confiança, segui o meu amigo. O túnel pelo qual passávamos era quente, mas a temperatura estava agradável e eu podia sentir o chão como se pisasse em uma estrada pavimentada, então fiquei mais tranquilo e seguimos pelo caminho

flamejante adentro. Depois de alguns minutos finalmente chegamos.

Estávamos dentro de um castelo todo feito com pedras negras, porém elas tinham um brilho esverdeado, era um brilho meio perolado, esse é o máximo de explicação que consigo dar. O castelo lembra muito aqueles castelos medievais, porém aqueles não são tão bonitos. Pelo chão havia um tapete de brasas, não sei se eram brasas de verdade porque não queimavam nossos pés, ou talvez fosse Détro me protegendo ou talvez aqueles irmãos me resguardassem de algum modo, não sei qual a razão, mas a brasa viva, graças a Deus não me feria.

Eu e meu companheiro de viagem fomos entrando castelo adentro, haviam nos cantos das paredes tochas de todas as cores possíveis e impossíveis também, clareando o lugar. Havia também um cheiro muito agradável, parecido com o cheiro de roupa sendo passada. Agora também, a temperatura havia subido um pouco. Ainda não era desagradável, mas comecei a ficar um pouco incomodado, então finalmente chegamos a sala do trono e lá havia também uma enorme cascata de lava, ao lado de uma alta escadaria e ao final dela, um trono esverdeado, decorado com pedras incandescentes, porém estava vazio, pelo menos naquele momento.

Mas de repente, elementais começaram a chegar, eram homens e mulheres flamejantes, seus cabelos eram de chamas vivas e não vestiam nada. Também haviam seres bem pequenos que sobrevoavam patrulhando toda

a sala, alguns eram apenas pequenas chamas, outros menores ainda, pareciam pequenas lagartixas incandescentes bem coloridinhas, estes seguiam um pequeno ser incandescente que chamou minha atenção. Este serzinho possuía um corpo infantil de menina, porém da cintura para baixo, assemelhava-se a um cavalo marinho que flutuava pela sala conduzindo os outros até onde nós estávamos. Esses pequenos seres nos cercaram e deram a volta ao redor de nós três vezes, depois se afastaram, ficando parados ao lado do trono. Então eu comentei com o meu amigo Détro a respeito daquele lugar assim:

— Amigo, tudo aqui é muito bonito, mas bem diferente e dificilmente alguém acreditará em meu relato entre os encarnados.

— Aí é com eles meu amigo, estamos fazendo a nossa parte. – Interrompeu Détro dizendo despreocupado.

Então continuei a comentar, dizendo:

— Détro, percebi que existem vários seres aqui, mas assim como as elementais da água que parecem mais humanas, eles também não usam roupas, só a rainha Narmai usava alguma coisa no reino da água. Sinceramente, é uma coisa que me incomoda um pouco.

Détro ouviu meu comentário, mas não disse nada, apenas me olhou compreensivamente.

— Porque os irmãos da água teriam de ocultar a sua transparência? Ou nós os filhos do fogo teremos de ocultar a nossa luz? São os encarnados que ocultam os corpos espirituais em corpos físicos opacos e pesados, afim de se melhorarem e esconderem seus defeitos, porque quando seus corpos espirituais abandonam o corpo de carne, muitas vezes os espíritos se envergonham das deformidades que observam, deformidades do orgulho, do egoísmo e da ignorância. Nós, porém, somos o que somos. Além do mais, as roupas que vocês vestem, além de acentuar a vaidade já existente em vocês, só os preserva das altas e baixas temperaturas, mas não da imoralidade sexual, a qual vocês tanto temem e tanto gostam.

A voz que dizia essas palavras inesperadas era forte como um trovão e me estremeceu todo, não só pela gravidade daquela voz, mas também pelo elemento surpresa, porque eu não esperava a chegada daquele ser e também pela verdade incontestável naquelas palavras. Então procurei com um olhar para ver quem falava e vi um homem alto, atlético, também flamejante, porém tinha um rosto de leão, tendo no alto da cabeça uma coroa feita de chamas. Então, eu envergonhado, pedi desculpas, mas ele me tranquilizou dizendo:

— Não estou zangado com você, nem com a sua presença, apenas digo a verdade, porque não consigo mentir e se conseguisse não desejaria. Seja bem-vindo, sou o rei Ágras, você foi trazido aqui para eliminarmos suas formas mentais negativas, espero que seja fácil e que não seja doloroso.

Ao ouvir as palavras finais, meu olhar assustado procurou o olhar de Détro e ele estava sério, bem sério e sinceramente, isso não estava me ajudando. Então, para me tranquilizar, Détro se aproximou me explicando alguma coisa da cultura elemental da seguinte maneira:

— Meu jovem, no reino de todos os elementais existe uma regra geral, que faz parte da cultura desses irmãos, quando eles se apresentam dando o próprio nome, estão mostrando que confiam em você e que desejam servi-lo, então posso dizer que o rei Ágras gostou da sua presença, isso é tudo o que posso explicar agora.

Então o rei nos pediu silêncio e fez um sinal que causou no ar um suave barulho. Este som atraiu a chegada de um outro ser, desta vez era uma mulher flamejante envolta em uma chama esverdeada com longos cabelos de chamas igualmente verdes. Ela se aproximou de mim e disse com amorosa firmeza:

— Bem-vindo, eu sou Sidari, ascenda sua luz.

Então fiquei confuso e sem saber do que se tratava, falei com meu amigo Détro, já um tanto nervoso:

— Cara, como vou fazer isso? O que ela está pedindo exatamente?

— Calma Sadraque, você não fez um treinamento com a pequena Síbia? Você já não visitou a cidade lunar e presenciou o amado Sananda? Nesses momentos meu amigo, você ascendeu a sua luz espiritual, fique

tranquilo, apenas faça isso novamente. — Disse Détro me tranquilizando.

Então eu tentei e tentei mais um pouquinho, mas nada de ascender, talvez eu estivesse nervoso demais, então a amiga Sidari se aproximou e disse diretamente:

— Acalme-se humano, vou ajudar você, fique tranquilo. — E pondo a mão em minha nuca, foi me tranquilizando aos poucos e ela continuou a dizer: — vou acessar a sua parte mental superior, com certeza a sua luz se encontra lá.

Então ela me olhou nos olhos e boas lembranças começaram a surgir em minha mente, até que surgiu a bela lembrança do dia que estive frente a frente com o mestre Sananda. Senti aquela enorme alegria novamente e ascendi com toda a potência que me era possível, então dei um sorriso de felicidade e a amiga Sidari também sorriu, dizendo:

— Está vendo humano, todos os seres guardam luz em algum lugar de si e por ela trabalhamos no mundo manifestado, no mundo astral e no mental. Trabalhamos na imaginação dos homens, pelo fogo que produzem no cérebro, trabalhamos na temperatura do sangue pelo fogo que vocês conseguem quando se alimentam, também trabalhamos nos raios físicos do seu mundo, impregnando o ar com o nosso fogo invisível, sem o qual o fogo físico na Terra seria impossível de ser produzido. E claro, trabalhamos também na luz dos olhos dos humanos e dos animais. Agora fique parado, vou livrar você dos seus preconceitos.

Então Sidária aproximou os braços dela próximos ao meu corpo e as chamas esverdeadas aumentaram, me cercando completamente. Então as minhas roupas espirituais foram consumidas e pra ser sincero, não gostei muito disso. Porém eu brilhava tanto, que o meu corpo mal podia ser visto, qualquer pessoa que me visse, teria dificuldades naquele momento para discernir minhas feições corretamente. Então Détro também ascendeu a sua luz e Sidari consumiu as roupas dele do mesmo jeito que fez comigo. A luz dele também era esverdeada como a nossa amiga Sidari, enquanto eu, variava entre o branco, azul claro, rosa ou amarelo claro. Sério, eu parecia uma luminária de festa infantil!

Mas enfim, fomos convidados para uma festa e até ali ‘tava’ tudo bem. Ouvimos música, poesia e também dançamos. Até me foi oferecido umas pétalas de luz as quais eu poderia comer, já o gosto eu não posso descrever, pois não há meios comparativos, mas era bom. De repente, Sidari veio ao meu encontro e disse em um tom sério:

— Preciso levá-lo até o olho da verdade, onde as formas mentais positivas serão guardadas e as negativas serão destruídas. Venha comigo.

E quando terminou de falar, estendeu a mão e eu fiquei na dúvida se segurava ou não, mas segurei e a sensação foi a de eu segurar qualquer mão humana que eu já tenha segurado. Enfim, ela me conduziu a uma pequena sala e lá havia um dispositivo bem estranho. Tudo que posso dizer, é que havia uma porta

arredondada bem grande e no interior, só se podia ver uma luz que variava entre o branco e o amarelo dourado. Então o rei Ágras também entrou na sala e disse:

— Sidari, fique atenta e você humano, entre lá para que possamos purificá-lo.

Eu entrei, tremendo, mas a minha luz talvez ocultasse tal reação. Então Sidari apertou alguns botões e um suave ruido pode ser ouvido, então senti uma pressão que empurrava meu corpo de cima para baixo e depois de baixo para cima. Então saiu de minha cabeça um círculo dourado, dentro dele vi uma cena muito bela do nascimento de uma criança. Quando aquele círculo saiu de mim, sentimos um cheiro agradável, muito parecido com mel, mas não era igual. De repente a coisa mudou de figura, saiu um círculo cinza, quase preto, com a cena de dois homens segurando um outro homem e atravessando ele com uma lança. Agora sentíamos um cheiro nada agradável, porém sem explicação de minha parte, mas eu não gostei. Quando os círculos dourados apareciam, o rei Ágras se aproximava deles e de repente eles se tornavam finas lâminas de ouro com as cenas maravilhosas gravadas nelas e o rei as retinha com ele, porém quando apareciam os círculos acinzentados quase negros, eram imediatamente desintegrados pela luz purificadora que me cercava dentro daquele aparelho. Até que as lembranças negativas começaram a fazer sentido e me afetarem emocionalmente, porque a princípio apareceram lembranças de vidas muito remotas, que me causaram apenas leves impactos emocionais, mas com o passar do tempo, lembranças de

vidas mais recentes começaram a surgir e a quantidade de círculos dourados era bem menor que a quantidade de círculos acinzentados. Então comecei a me sentir culpado, meu corpo foi aparecendo porque a minha luz foi se apagando, então a irmã Sidari gritou:

— Não! Sua luz é a sua proteção, não se sinta culpado aí dentro, o fogo é purificador!

Eu tentei ouvir os conselhos de Sidari, mas era tarde demais, minha luz apagou completamente e meu corpo começou a arder. Então ela imediatamente entrou no dispositivo e me tirou de lá o mais depressa que pôde. Agora sim, eu estava nu, minha luz havia se apagado e para completar a minha péssima situação, eu estava levemente ferido. Mas não fui censurado por nenhum daqueles seres, era a própria situação que fazia com que eu me sentisse censurado e fracassado. Então Sidari se aproximou e acariciando meu rosto, disse amorosa:

— Desculpe por isso, mas fique feliz, a sutilização foi concluída no nosso mundo. Vou ajudar você e no reino da sustentação vão curá-lo, fique bem, fique muito bem.

Depois de ter dito isso, ela estendeu as mãos e plasmou uma túnica verde, bem bonita por sinal. Então o irmão Détro me ajudou a vesti-la e eu apaguei.

Quando acordei e abri os olhos, me via em uma sala bem diferente. Eu estava apoiado em algo bem macio, então apalpei aquilo que me mantinha apoiado, sentindo uma textura macia, como se fosse uma pétala

gigante de rosa. Falando em rosa, ali naquele local havia um forte cheiro de flores, mas era agradável mesmo assim. De repente minha visão se tornou mais nítida, então vi muitos desenhos de vários tipos de flores talhados nas paredes brancas daquele ambiente que eu não conseguiria explicar a forma, mas aquele lugar parecia muito mais arredondado do que quadrado ou retângulo como qualquer quarto ou uma sala comum. Então uma extravagante mulher, meio gordinha e alta, com um vestido verde vivo e um cabelo bem vermelho, veio em minha direção dizendo com uma voz alegre:

— Tome isto, vai se sentir bem melhor meu jovem!

Então com o olhar mais atento, vi que ela trazia nas mãos um pequeno recipiente, para ser mais preciso uma cuia de madeira com um liquido esverdeado dentro. Então peguei aquilo, tomei um gole e reclamei:

— Credo, isso é bem amargo e tem muito líquido aqui dentro!

— Tão amargo quanto a sua culpa rapaz, agora tome tudo e não reclame. – Disse a mulher enquanto acariciava a minha cabeça.

Então após ter tomado o líquido o mais rápido possível para não sentir o gosto, perguntei:

— Quem é você senhora e aonde eu estou?

— Eu sou Necture Valdar e tenho entre as minhas funções, tutelar algumas amigas neste mundo elemental da vegetação. Você ficará aqui até sarar completamente, mas não verá muita coisa por enquanto, pois passará boa parte do tempo dormindo. Mas agora fique tranquilo, minhas pequenas amigas vão tirar a sua dor.

E realmente aquela mulher tinha uma certa razão, pois percebia em meu corpo uma leve ardência, como aquela que sentimos quando passamos longo tempo na praia sem usar protetor solar. Enfim, comecei a escutar um bater de asas como de beija-flor e vi seis pequenas mulheres com asas coloridas e brilhantes. Elas voavam por cima de mim e cada uma trazia na mão um pequeno pote que parecia ser de madeira, dentro deles tinham pequenos cubos coloridos, alguns amarelos, outros azuis. Então cada uma delas tampou seu potinho, na tampa deles havia uma pequena catraquinha e quando elas giravam aquele dispositivo, os cubinhos amarelos e azuis que estavam no interior dos recipientes eram exprimidos, sendo assim transformados em um pó, que saía por pequenos orifícios que se encontravam no fundo dos recipientes, a semelhança das saleiras terrestres. Esse pó caia sobre mim aliviando as dores, porém me manteve adormecido.

Por conta disso não pude fazer mais perguntas, mesmo porque quando acordei pela segunda vez, já me achava no hospital Rosa Lilás na Colônia Jardim Érida. Eu até cheguei a pensar se aquela estadia no mundo elemental da sustentação seria apenas um sonho, mas o irmão Détro estava ao lado da minha cama quando

acordei no hospital Rosa Lilás, me afirmando que toda a experiência foi real. E depois de ter assegurado que eu estava realmente bem, meu amigo Détro se despediu. E para que eu me recuperasse completamente, levou apenas mais alguns dias e quando sarei, tratei logo de voltar a minha rotina na Colônia Jardim Érida.

Capítulo 20

Visitando o Reino da Experiência

Mais uma vez eu me encontrava na Colônia Jardim Érida e como os meus trabalhos já haviam cessado, fui visitar o campo de girassóis que a algum tempo não visitava, sendo que este é o meu lugar favorito para refletir. E eu estava precisando mesmo pensar sobre as últimas experiências, porém quando cheguei lá, percebi que mais uma experiência eu teria, porque já a minha espera se encontrava o irmão Détro de mãos dadas com a tal Necture Valdar, que eu não conhecia muito bem e foi só colocarem os olhos em mim, para me saudarem com alegria.

Após os cumprimentos, meu amigo me informou que visitaríamos o reino elemental da terra, o lugar das experiências, da manifestação. Fiquei feliz e curioso, mas ao mesmo tempo um pouco tenso, pois no reino da água o beijo de Darine me deixou constrangido e no reino do fogo, apesar de toda a beleza, tive um probleminha com o dispositivo deles. E agora, como seria? Eu estava com essas considerações quando Necture percebeu a situação e disse alegremente:

— Amigo Sadraque, não se preocupe, o que mais assusta no reino da experiência é o excesso de silêncio ou escuridão, além disso, os amigos desse reino são trabalhadores tímidos que não vão assaltar você com algum carinho incômodo, nem vai encontrar

dispositivos semelhantes ao que existem no reino de Ágras.

— Conhece o rei Ágras? — Interrompi perguntando.

— Sim, tenho acesso a todos os reinos, assim como meu amigo Détro. Isto é uma coisa que poucos sabem e infelizmente alguns irmãos negativos também conhecem os mesmos caminhos que conhecemos. Mas agora vamos, pois para chegarmos ao reino da terra, vamos passar pelo reino da vegetação, onde fico a maior parte do tempo, pois desempenho um trabalho semelhante ao da rainha Narmai, já que as filhas do meu reino não são tão emocionadas, porém não se lideram por elas mesmas, precisando que alguém as diga o que fazer, mesmo tendo grande conhecimento na área da cura e do crescimento, sem motivação alguma ou sem comando, ficam ociosas. Então vamos, pois já estou um bom tempo ausente do meu posto de trabalho. — Disse ela pondo o braço em volta da minha cintura e me conduzindo.

Então, nosso amigo Détro sorriu e depois de terem trocado olhares, saímos da Colônia Jardim Érida. Nem preciso dizer, mas digo mesmo assim, flutuamos bem rápido! Até chegarmos a uma floresta magnífica, cheia de árvores altíssimas que me deixaram bem deslumbrado. Então Necture me esclareceu dizendo:

— Essas árvores são sequoias e a árvore que vai conhecer hoje é a mais alta e a mais antiga do mundo, por ela encontraremos uma saída até o meu reino.

Existem outras saídas, mas não são muitas, se bem que existem irmãos que ultrapassam todas as barreiras, mas este não é o meu caso. — Disse ela apontando a árvore desejada.

Depois de ter nos mostrado o caminho, simplesmente caminhou a nossa frente e transpassou a grande árvore. E nós fizemos o mesmo.

Depois de ter atravessado, encontrei uma grande sala pentagonal. No centro desta sala, havia uma mesa redonda com algo que se assemelhava a uma bola de cristal que estava acesa com uma luz azul piscina. Então nossa amiga Necture pôs a mão em cima daquele dispositivo, que brilhou mais forte e uma das paredes daquela sala se arrastou automaticamente para o lado e havia atrás dessa parede, um corredor escuro com uma escada espiralada que nos conduzia para baixo. Então descemos.

Em uma certa altura da escada, a escuridão era total, digo que era possível até sentir o peso daquela escuridão, mas não era ruim, só diferente. Então, Necture nos disse amigavelmente:

— A partir daqui é com vocês, pois tenho muito trabalho, espero que o nosso amigo Sadraque visite o reino da vegetação com mais tempo, fiquem bem.

— Já estou. — Respondeu Détro amigavelmente.

Então ela sorriu dizendo:

— Sei disso meu amigo, na verdade estava endereçando essas palavras para o nosso amigo Sadraque, que não tem motivo nenhum para sentir qualquer tensão ou preocupação.

E ela tinha toda razão, eu estava um pouquinho tenso, mas essa gente não deixa passar nada despercebido. Enfim, ela se despediu subindo as escadas aceleradamente, enquanto nós continuamos a nossa descida. De repente, a escada havia terminado, então incomodado com a escuridão, comentei com o irmão Détro assim:

— Olha, eu já fui cego na minha última encarnação, porém, agora que enxergo, percebo que eu não vivia na total escuridão. Então agora eu tô um pouquinho incomodado, não tem nenhum tipo de iluminação aqui?

Détro sorriu e respondeu:

— Por esse trecho que vamos caminhar não existe nenhuma iluminação, mas ela é desnecessária, pois somos espíritos e temos recursos para enxergar em meio a escuridão. Você se lembra da estadia no reino do fogo? Não foi em vão, pois cada visita que fazemos a estes reinos, faz parte do seu programa de sutilização. A cada experiência que você enfrenta, é desbloqueada sem que você perceba, uma das suas faculdades espirituais já existentes. Você quer enxergar este lugar? Então enxergue. Concentre a sua vontade em seus olhos.

E foi o que fiz, desejei com vontade em enxergar aquele lugar totalmente escuro e de repente fui vendo aos poucos, percebi que estava dentro de uma caverna. Eu percebia tudo ao meu redor, como quem vê debaixo da luz da lua cheia. Fiquei muito feliz ao perceber que a escuridão escondia a beleza daquele lugar. Nas paredes daquela caverna, haviam cristais que brilhavam e trilhos com pequenos carrinhos que se conduziam para muitos lados, mas estavam todos parados naquele trecho. Meu amigo Détro então percebeu que minha faculdade de poder ver estava ainda mais desenvolvida, então me esclareceu dizendo:

— Com alto conhecimento, poderá enxergar coisas impressionantes. Os átomos nos encarnados e muitos raios e ondas que os encarnados não enxergam, mas agora peço que desconcentre a sua visão para que viva melhor essa experiência. Eu conheço o caminho, vou guiar você, segure minha mão e sinta a escuridão deste lugar, que neste momento é necessária.

E realmente me deixei levar pela confiança que tinha no irmão Détro. Então, me senti tranquilo e a luz nos meus olhos se apagaram e tudo ficou escuro novamente, mas não ficamos por muito tempo na escuridão, pois logo se podia ver ao longe pequenas lamparinas, duas para ser mais preciso. Então caminhamos na estreita estradinha dentro da caverna ao encontro daqueles focos de luz. Tratavam-se de pequenas lamparinas que estavam sendo seguradas por dois anões, um deles era um pouco mais alto, com pele acinzentada, usando uma túnica marrom escuro,

semelhante à dos padres franciscanos. Os olhos dele eram profundos e negros, e nos observava de alto a baixo, dirigindo seu olhar curioso, principalmente para mim. Já o outro, mais baixinho, era mais parecido com a gente, muito semelhante a um anão encarnado terrestre, exceto pelas orelhas pontudas. Esse amiguinho usava botinhas pretas com uma calça larga igualmente preta e uma blusa verde musgo com um pequeno cinto que apertava sua cintura. Este parecia ser mais amigável, estava sorrindo enquanto nos observava com seus grandes olhinhos azuis.

Mas como nada diziam, meu amigo Détro deu dois passos a frente, falando com eles:

— Salve trabalhadores da terra, trouxe um amigo para conhecer e aprender deste mundo, então o acinzentado falou:

— Sabe que não gostamos de visitantes, pois existem humanos bons, mas a maior parte deles é curiosa demais, barulhenta demais e ambiciosa demais. Ele é bem-vindo porque veio em sua companhia, mas se cometer qualquer erro que seja a culpa não é dele, é sua mago verde. Então venham, pois a senhora Yeva me mandou buscar vocês e eu não gosto de ser demorado em nenhuma ordem que ela me dê. Eu sou Quérou, venham. — Disse ele enquanto se virou caminhando em passos rápidos.

— E eu sou Guéri. — Disse o outro dando pulos e gargalhadas, seguindo Quérou.

Então fomos caminhando escuridão adentro, iluminados apenas pelas pequenas lamparinas, que tinham uma luz bem fraca pra dizer a verdade, mas era suficiente, pois com certeza os anõezinhos tinham a mesma capacidade de enxergar na escuridão que nós tínhamos, mas preferindo estar no meio dela por opção, não se tratando por isso de um lugar negativo, mas sim um lugar tranquilo onde tanto eu quanto Détro, nos sentíamos bem.

Foi então que chegamos até uma pequena casa que mais parecia um cogumelo feito de madeira. Então, o pequeno Guéri deu duas batidas na porta e esta se abriu automaticamente. Surpreendentemente, o interior da casa era bem maior do que eu imaginava, já que olhando de fora, a casa não parecia tão grande.

Enfim, lá dentro haviam vários corredores e uma fonte com água claríssima, que corria com uma considerável força. Perto da fonte, havia algo que se parecia com um caldeirão de madeira, mas na verdade era uma mesa. Em cima dela havia um dispositivo estranho, parecendo uma tabuleta de jade redonda de um verde vivo. Na verdade, se tratava de um instrumento de trabalho capaz de medir o fluxo de energia telúrica do nosso planeta, é como se fosse um GPS energético, mas eu não sabia disso ainda. Enfim, debruçada sobre ele, havia uma anã idosa usando um vestido que parecia ser feito de grama, com orelhas pontudas e cabelos cumpridos e bem brancos. De repente ela nos olhou e voltou a concentrar-se em seu trabalho, então enquanto ela não nos dava atenção, em vez de ficar chateadinho,

resolvi prestar atenção naquele dispositivo estranho. E cheguei mais perto, mas quando encostei a mão para ver do que era feito, ganhei um leve tapa na mão, enquanto uma voz rabugenta me dizia:

— Não mexa aí! Você não foi convidado para me ajudar com o trabalho, além do mais, meu mostrador é sensível ao toque, vou acabar recebendo informações erradas. Eu sou Yeva, bem-vindo, sente-se ali, vou te dar um copo da nossa água pura e fresca. — Disse a anã enquanto apontava para a frente, onde se encontravam duas banquetas de madeira.

Então nos sentamos, de repente Yeva foi até um pequeno armário, abriu uma gaveta e desdobrando uma toalha de veludo azul, cobriu seu instrumento de trabalho. Logo depois, pegou duas tigelinhas de madeira e indo até a fonte, trouxe logo um pouco de água para nós dois.

Enquanto bebíamos, ela nos observava. De repente, ela chegou mais perto, dizendo amigavelmente:

— Sou a rainha Yeva, acho que já disse isso na verdade. Comando os anões dessa região e juntos trabalhamos para os filhos da luz que fizeram o mundo. Faz tanto tempo que estou aqui que não sei bem quando cheguei, nem quando vou embora, mas sem trabalho não sei quem eu seria. A Terra tem uma força, então temos a tarefa de ensinar os animais a caminhar orientados por ela, também guiamos os encarnados para encontrarem as riquezas que se encontram debaixo da terra. Os homens que encontram a riqueza com a nossa ajuda são os de

coração puro, os que encontram por eles mesmos, destroem o mundo. Além disso, eles fazem outros irmãos humanos trabalharem sem descanso, envenenando o ar e a água, então nossos irmãos desses reinos nos pedem contas e temos que interferir no trabalho ambicioso desses humanos. Agora nesse momento, as forças da terra estão mudando de lugar, tá tudo meio bagunçado, mas de vez em quando é assim.

Mas de repente, a senhora Yeva ficou em silêncio, e fixando o olhar em Détro, perguntou em tom sério:

— Você está aqui porque conhece os caminhos para ter acesso aos reinos, mas ele, por que trouxe ele? Ele mexe nas coisas e não sabe nada do nosso trabalho.

Pra ser sincero, fiquei um pouquinho chateado, não estava sendo bem-vindo, me sentindo um burro inconveniente. Porém, meu amigo Détro já acostumado com o perfil psicológico e a cultura desses reinos, disse tranquilo:

— Ele veio sentir o interior da Terra, a energia da mãe de todos os seres, ele é um espírito como nós somos e precisa dessa experiência para desenvolver seus sentidos latentes.

Então subitamente, o humor da velha anã mudou, ela sorriu, bateu duas palmas e disse alegremente:

— Ah, então é isso! Já sei o que devo fazer. Quérou, Guéri, levem o visitante para conhecer um lugar

ou outro aqui em nosso reino, enquanto eu e o mago verde conversaremos sobre o nosso trabalho.

— Détro, eu vou sozinho? — Interrompi dizendo. Vem comigo, por favor, você é o meu guia.

Então a rainha Yeva deu uma gargalhada e disse com firmeza:

— Você não vai sozinho, meus filhos de confiança vão com você. Se Détro é seu guia, não é um bom guia, você não obedece.

Surpreendentemente, o irmão Détro deu uma gargalhada gostosa e olha que ele é um cara bem sério. Enquanto isso, Quérou e Guéri me tomaram pela mão e foram me levando estrada a fora sem dar mais explicações.

Ao longo do caminho, vi árvores retorcidas sem folhas, mas tinham sua beleza. Vi também, um trilho daqueles que tinha visto antes, só que desta vez estava em funcionamento, com carrinhos que conduziam para lá e para cá outros irmãos muito parecidos com o pequeno Guéri. Então, Quérou me tocou com a sua mão acinzentada e fria, dizendo amigavelmente com sua voz baixa:

— Eu sou Quérou, não esqueça, se precisar de mim te servirei lá fora, mas agora, confie em mim e me obedeça aqui no meu lugar, na minha casa. Se precisar que algum animal perdido encontre o caminho de casa, ou talvez se precisar encontrar algo, ou se precisar que

alguém encarnado durma, ou talvez se precisar que esse alguém encarnado se concentre em apenas uma coisa, pode me chamar, pois agora você já sabe o meu nome.

— Tá bom carinha, vou pensar nisso. — Respondi aliviado por começar uma amizade sem fazer muito esforço.

Então finalmente chegamos a um lugar muito estranho, havia a nossa frente algo que parecia um lago, escuríssimo, mas aquilo não era água não, era algo viscoso e preto. Então Guéri me esclareceu, dizendo:

— Isso ali é petróleo do fundo da Terra, os homens de cima queimam isso e destroem a grande mãe envenenando o ar, mas esse tanto aqui está bem escondido deles.

— Por que me trouxeram aqui? — Perguntei curioso.

— Para conhecer os nossos amigos. —— Respondeu Quérou batendo duas palmas.

De repente o chão começou a tremer um pouco, e vi surgir a minha frente, um belo gigante negro como piche, mas não senti medo, pois assim que ele chegou, senti um clima agradável e não estava errado, pois quando se abaixou e me percebeu, dando um largo sorriso, pôs a mão sobre o chão para que eu subisse. E eu subi, então ele e Quérou conversaram alguma coisa em uma língua que eu não entendi. Daí o gigante disse baixinho:

— Oi amigo novo, eu sou Gau, vou levar você para conhecer a nossa casa. A Terra esconde muitas coisas e o nosso reino se mistura com o fundo dela, tem muitos rios aqui em baixo, praias de petróleo e lugares brilhantes.

E assim foi seguindo o nosso passeio, com o gigante Gau me mostrando tudo aquilo que havia descrito. Primeiro me levou até uma mina de ouro bem profunda, então ele me perguntou curioso:

— Você humano, deseja levar todo esse ouro embora e comprar coisas destruindo a Terra?

— Não, eu tô morto e nem todo mundo é assim. — Respondi.

— Ah não? — Disse ele surpreso e continuou: — então eu vou te mostrar a maior fonte subterrânea que eu conheço, mas não conta pra ninguém aonde fica, tá bom?

— Tá certo amigo, vai ser o nosso segredo. — Eu disse tranquilizando o gigante.

E lá fomos nós até a tal fonte subterrânea, que realmente era incrível, borbulhante e barulhenta, mas alguma coisa começou a acontecer, comecei a me sentir cansado e com sono, aquele sono que a gente sente depois de um longo dia de trabalho. Então o meu amigo Gau me colocou novamente em seu ombro e disse:

— Agora que você já viu todas as coisas bonitas que eu conheço, vou levar você de volta.

Só que tivemos um problema, pois o gigante Gau tem uma mentalidade muito infantil e por ser um gigante, me retirou do ombro para se debruçar sobre o chão, então me colocou novamente em suas costas, retornando ao trabalho naturalmente, medindo com as mãos a beirada de um abismo próximo, esquecendo-se de mim e eu adormeci. Volte e meia eu até acordava, mas como me sentia pesado e muito cansado voltava a adormecer.

Eu estava passando por algo chamado crise de tempo, pois a noção de tempo é muito importante para os seres humanos encarnados ou não. Além do mais, eu estava muito exposto ao forte magnetismo da Terra, mas graças a Deus, Yeva e Détro sentiram a minha falta e por conta disso a giganta Mifra nos encontrou, ela é a irmã de Gau. E graças a Deus um pouco mais esperta também e quando me percebeu nas costas do irmão, completamente adormecido, disse severamente:

— Gau, tem um humano dormindo em você, perdeu a cabeça? Ele é tão pequeno e aqui tem muita força. Me dá ele aqui, se não é capaz de se transformar em um ovo ainda. — Disse ela enquanto me colocava gentilmente na palma da mão.

Eu escutava o que ela dizia, pois falou rudemente. Então dei uma leve despertada, mas como me encontrava em uma espécie de paralisia do sono, não conseguia reagir, nem sabia dizer naquele momento se o que estava acontecendo era real ou não, só depois fui esclarecido que sim.

Enfim, ela me levou até a casa da senhora Yeva e pelo caminho me chacoalhava um pouco e dizia:

— Anda, se mexe, acorda!

Foi então que chegamos e Mifra disse preocupada:

— Yeva, ele foi desacompanhado até a fonte grande, o meu irmão é do jeito que você conhece, ele ficou sozinho lá com o Gau e não acorda.

Então, Yeva deu um sorriso e disse despreocupada:

— Ponha ele no chão Mifra, isso se resolve facilmente.

Então Yeva pegou um pequeno balde de madeira, foi até a sua fonte e enchendo aquele pequeno baldinho com água, derramou sobre mim. Tomei um susto, mas acordei. Então a rainha anã disse satisfeita por sua ideia ter dado certo:

— Então Mifra, tá bem acordado pra você?

— Tá sim. — Respondeu ela, retirando-se para continuar o seu trabalho.

Quanto a mim, graças a Deus me encontrava bem acordado e alerta, então Yeva se aproximou e estendeu sobre mim suas pequenas mãozinhas e quando percebi já estava seco. Então ela abriu uma pequena gavetinha,

me dando de presente uma miniatura do dispositivo no qual ela trabalhava, dizendo com carinho:

— Esse aqui não funciona, mas é um presente pra você se lembrar da minha casa. Ah, você sabia que as plantas conversam entre si? Pelas energias que ficam no fundo da Terra. Se você voltar aqui, eu te conto mais coisas, por enquanto é só isso mesmo, vá com o mago verde.

E dizendo essas coisas, ela surpreendentemente me abraçou, como uma criança abraça as pernas da mãe. Então ela retirou a toalha de veludo de cima do seu instrumento de trabalho e como se não estivéssemos mais lá, voltou a monitorar o seu dispositivo.

Então Détro me disse baixinho:

— Vamos, essa é a nossa hora de voltar para casa. Creio que um dia talvez possamos visitar esse lugar novamente, mas não prometo nada, só que espero que tenha aprendido muito.

— Acho que aprendi a não dormir nas costas de um gigante, pelo menos, por enquanto é isso. — Respondi.

— Não seja modesto, sei que aprendeu muito mais. — Disse Détro sorrindo, enquanto refazíamos o caminho de volta para casa.

Então algo surpreendente aconteceu, pois Quérou estava silenciosamente nos seguindo. Então o irmão Détro olhou para trás e com firmeza disse:

— Quérou, quando precisarmos de sua companhia e de seu trabalho vamos chamar você, vou ensinar o amigo Sadraque a convocá-lo quando necessário e quais os locais mais adequados para que isso aconteça. Além do mais, é inútil que nos siga, porque nas Colônias, onde moram os desencarnados, vocês não podem entrar. Os elementais servem a humanidade na crosta e pela crosta, pois para manter o equilíbrio e evitar confusão, as Colônias são reservadas aos desencarnados somente, sejam homens ou animais, mas que estejam dentro da roda das encarnações e o irmão Sadraque mora na Colônia Jardim Érida, não adianta segui-lo, lá você não vai entrar. Regresse a senhora Yeva e esteja pronto para quando for chamado.

— Sim senhor Détro, eu estarei esperando para trabalhar na crosta e conhecê-la melhor. — Disse Quérou, se retirando meio tristonho.

Depois desse pequeno contratempo, continuamos nossa jornada, até encontrarmos a escada espiralada que nos devolvia ao reino dos elementais da vegetação. Ao fim da escada, Necture já nos aguardava, dizendo com a alegria de sempre:

— Que bom que voltaram, eu gostaria que ficassem para conhecer melhor esse lugar, mas sei que Détro agora não dispõe de muito tempo. De qualquer forma, está feito o convite.

Enquanto ela nos dizia essas coisas, entrou naquela sala pentagonal algumas dúzias de pequenas mulheres aladas, com asas de beija flor, mas ao me verem, muitas delas se retiraram, ficando com Necture apenas três daqueles seres. Então Necture explicou para satisfazer a curiosidade delas, da seguinte maneira:

— Estes amigos são humanos desencarnados, eles moram nas cidades que estão entre as nuvens ou acima delas, são meus amigos, são bons e gostam da natureza tanto quanto nós.

Então das três que não haviam se retirado, ficou apenas uma, pois as outras ainda não estavam dispostas a interagir conosco. Então a pequena mulher que decidiu ficar, voava como um pássaro agitado entre mim e meu amigo Détro, dizendo freneticamente:

— Lila, Lila, Lila!

Então Necture, a fim de acalmá-la, estendeu os braços e o pequeno ser ficou pousado em um deles, então nossa amiga nos explicou dizendo:

— Lila é o nome dessa trabalhadora da natureza, quando precisarem da ajuda dela, podem contar com o seu conhecimento sobre os remédios astrais contidos nos duplos das plantas. Tais conhecimentos, muitas vezes salvam encarnados e desencarnados, sem que estes percebam. Lila retira do duplo etéreo do eucalipto, do alecrim, da arruda, ou da hortelã, as essências sutis necessárias que são colocadas muitas vezes em águas fluidificadas. Restaurando ou curando doentes.

Então resolvi testar a cultura elemental, dizendo:

— Lila, venha até aqui e pouse no meu ombro.

E o meu comando funcionou em parte, porque ela veio voando até próxima de mim, mas parou e ficou me olhando. Então Détro me ensinou dizendo:

— Não basta falar com autoridade dando comandos fáceis de serem atendidos, é preciso se apresentar dando o seu nome, sem dar ordens de forma mecânica ou rude, pois um pouco de carisma e amizade não faz mal a ninguém, criando assim um laço de confiança inquebrável, pois até os animais gostam de serem tratados com carinho e você não é um mago negro. Veja como eu faço!

Détro então, olhou nos olhinhos de Lila, estendeu as mãos e disse:

— Irmã Lila, eu sou o mestre Détro, venha até aqui e sente-se no meu ombro.

Então ela cheia de confiança, obedeceu ao comando apressadamente. Era possível ver o contentamento no rosto daquela pequena mulher que se sentia segura pousada no meu amigo, mas ele estava apressado para voltar ao seu trabalho junto a seus amigos da Colônia Nova Jerusalém.

Então Necture chamou Lila e nós nos despedimos. Retornando cada um a rotina de sempre, até que fosse necessária uma nova jornada.

Capítulo 21

No Reino da Velocidade e do Intelecto

Nos últimos tempos, minha vida estava resumida entre duas situações, a primeira delas, cumprir minha rotina na Colônia Jardim Érida, mas quando não estava fazendo as minhas tarefas, seguia com auxílio de meus amigos explorando essas novas dimensões que eu nem fazia ideia da existência delas. Nesse período, não me sobrava muitas horas para fazer visitas aos entes queridos ainda encarnados na crosta, só que não fiquei chateado, mesmo porque, ultimamente, minhas visitas aos familiares e aos parentes, estavam me chateando, pois assim como eu, muitos conhecidos que eu amo, estavam tomando decisões baseadas no orgulho e no egoísmo. E como não tenho todas as respostas para ajudar em todos os problemas, preferi por escolha própria me afastar um pouco, não por ser o melhor, mas porque, trabalhando na Colônia, já estou acostumado a fazer o que está ao meu alcance para resolver a uma situação, mas caso eu não possa trabalhar, não me sinto bem, procurando então outro campo de ação. Pois é, já estou acostumando a ser útil, tanto no estudo quanto no trabalho, quem me dera já ter na Terra essa mentalidade.

Mas enfim, estava eu saindo do campo de girassóis rumo a emissora Transverda e quem eu avisto no caminho? Sim, ele mesmo, meu mais novo amigo Détro, que dessa vez caminhava ao lado da minha amiga

Crisânia Velardi. E depois que nos cumprimentamos, minha amiga disse satisfeita:

— Sadraque, há a algum tempo não te vejo, pois tenho muito trabalho ultimamente, porém, não deixo de acompanhar o seu progresso, afinal de contas, é meu pupilo, mesmo porque, assim como você me considera uma representante maternal aqui na Colônia, eu também te considero um filho, só não exagero nos cuidados para não brigar com a minha amiga Bey.

É claro que elas não brigam, mas a minha amiga Crisânia, agora diz algumas frases em tom de brincadeira, acho que aprendeu comigo. Mas enfim, ela continuou me informando, de que faria em meu lugar o que eu precisava fazer na emissora Transverda, desejando boa sorte na minha nova jornada.

Então, quando ela se despediu, o irmão Détro me tomou pela mão e fomos para fora da Colônia e ele me perguntou:

— Meu jovem, já teve a oportunidade de observar a beleza de um deserto visto de cima?

— Ainda não, mas acho que só vamos ver areia. — Respondi.

— Vejo que vai se surpreender então, é bem verdade que há muita areia nos desertos, mas nem só de areia que se faz um bioma como esse, ele é mais completo do que você supõe e as dunas formadas pelas tempestades de areia, revelam belas formações. Falando

em tempestade, precisamos chegar lá mais depressa, pois uma tempestade necessária nos aguarda. — Disse Détro me esclarecendo.

— O que? Tempestade? — Perguntei.

Mas sem tempo de ser respondido, pois o irmão Détro, me conduziu a maneira dele, mas um pouco mais rápido do que de costume. Falando em rapidez, eu teria algum problema com a velocidade, mas enfim, nós chegamos no tal deserto. E era exatamente o que eu havia imaginado, muito céu e muita areia, mas realmente, meu amigo tinha razão, visto de cima o deserto é impressionantemente bonito, e eu gostei muito, mas de repente, ouvi o vento cantar mais forte e foi ficando cada vez mais agitado. Também ouvi um grito coletivo, como se fosse o início de uma batalha, mas não vi ninguém, por mais que eu procurasse com os meus olhos, a única coisa que vi se formar a minha frente, foi um redemoinho feito de um vento agitado e muita areia. Então Détro me conduziu até mais alto, avistamos então o redemoinho visto de cima. Foi aí, acima do redemoinho que nós paramos, meu amigo Détro se concentrou um pouco, então olhou para mim, dizendo tranquilo:

— Não se preocupe, deixe-se cair juntamente comigo no centro deste redemoinho, é o que precisamos fazer para chegarmos lá.

Não gostei muito da ideia, mas dessa vez não teimei e confiando em meu mais novo amigo, nos deixamos cair em direção ao centro do redemoinho e

rodopiamos por alguns minutos e sinceramente não foi desconfortável, foi até divertido. E quando aquilo acabou, já estávamos em outro lugar, o céu não era mais azul como no deserto no qual estávamos, mas era todo branco como em um dia nublado e ao nosso redor havia uma estranha vegetação esbranquiçada, é como se fossem corais retorcidos no fundo do oceano, é o meio comparativo que posso usar nesse momento. E a princípio, onde estávamos era tudo silencioso e deserto, mas continuamos a caminhada e isto estava prestes a mudar, pois já no caminho, encontramos muitas mulheres exatamente iguais, que flutuavam na nossa direção. Elas eram bem pequenas, não tão pequenas como as mulheres no reino da vegetação, mas tinham o tamanho aproximado de uma boneca Barbie. Todas elas usavam igualmente vestidos brancos e esvoaçantes, e na cabeça de todas elas havia um diadema semitransparente com o desenho de vários flocos de neve entrelaçados. Elas nos ignoraram totalmente, flutuando acima de nossas cabeças, tomando rapidamente o caminho contrário.

Mas não eram tímidas e silenciosas como as irmãzinhas no reino elemental da vegetação, muito pelo contrário, davam gargalhadas e gritos, mostrando cada uma delas um semblante decidido e corajoso. E também não possuíam asas, nem de beija-flor, nem de tipo nenhum. Nesse ponto elas se diferenciavam também das irmãs da vegetação e com exceção do tamanho, eram iguais a nós humanos.

Depois que elas passaram, continuamos nosso caminho e logo podia-se ouvir ao longe um barulho, como se uma festa estivesse acontecendo. Havia música, gargalhadas, gritos e conversas e não demorou muito para avistarmos uma edificação que eu não sei dizer se era um palácio, um templo ou até mesmo uma espécie de arena, pois haviam muitas colunas, semelhantes às que existiam nos antigos templos gregos. Porém, apesar de se posicionarem para cima, eram retorcidas imitando redemoinhos, havendo também a nossa frente alguns degraus que fomos subindo lentamente e outra característica do lugar que me chamou a atenção, foi a coloração das paredes e das colunas, todas semitransparentes como vidros escovados.

Mas não pude continuar prestando atenção naquela construção, porque ao entrarmos lá, havia muita coisa para descrever e observar. A começar pela quantidade de indivíduos que lá estavam, eram muitos! E estavam espalhados por todos os cantos e em vários pequenos grupos. E agora sim, eu sabia exatamente de onde todo aquele barulho estava vindo, pois alguns estavam tocando uma música agitada, enquanto outros dançavam batendo palmas alegremente. Outros ainda, se agrupavam ao redor de mesas arredondadas e pequenas, enquanto jogavam um jogo que eu não sabia dizer se era de cartas ou um tipo de quebra-cabeça, tudo que eu pude entender no meio daquela barulheira, é que cada integrante tinha um tanto de cartas com uma cor determinada e eles tinham que encaixar mentalmente uma peça na outra e todas elas deveriam se encaixar perfeitamente sobre a mesa, formando um símbolo

específico. E pelo que pude entender, eles estavam levando o jogo bem a sério, eu até pensei em me aproximar para perguntar como aquilo funcionava, mas o irmão Détro me deteve, explicando a situação assim:

— Irmão Sadraque, aguarde até que o líder deles decida falar conosco, pois ou não nos perceberam, ou estão nos ignorando, neste caso, temos de esperar para não sermos considerados invasores.

— E o líder deles sabe da nossa visita e que já chegamos? — Perguntei preocupado interrompendo a explicação de Détro.

— Sabe sim, ele nos observa de algum lugar, pois o redemoinho pelo qual entramos foi feito por ele, caso contrário não estaríamos aqui nessa dimensão intermediária. Tenha paciência até que ele venha falar conosco, por enquanto continue observando. — Explicou meu amigo pacientemente.

E foi o que fiz, percebi que todos eles usavam roupas estravagantes e coloridas de várias épocas diferentes, as vezes misturadas entre si e haviam três tipos deles: os primeiros que notei eram semelhantes aquelas mulheres que encontramos no início da jornada, iguais a nós em tudo, exceto no tamanho, mas na coloração da pele ou nas feições em nada se diferenciavam de nós. O segundo grupo eram iguais a nós em tamanho, porém a coloração da pele era de um cinza azulado, levemente perolado, tendo eles orelhas pontudas e cabelos escuros. Já o terceiro grupo, eram híbridos entre as características do primeiro e do

segundo grupo, nem grandes como nós, nem pequenos como os primeiros, mas tendo um tamanho intermediário, mais ou menos um metro e vinte de altura, sendo uns com a pele da cor da nossa, mas tendo orelhas pontudas e os últimos tendo a forma totalmente como a nossa, mas tendo a pele com coloração azul celeste, levemente perolada.

De repente, enquanto eu observava as características desses novos amigos, que agora nos olhavam discretamente, vi se aproximar de nós um ser alto e magro, usando uma roupa de cor violeta que lembra muito a fantasia do Peter Pan, mas sem ser verde. A pele dele era de coloração azul celeste que contrastava com os cabelos escuros arrepiados para cima, destacando as suas orelhas pontudas. Ele também usava um ornamento que me chamou a atenção, era um colar prateado com um grande pingente em forma de raio, e enquanto eu observava, ele também fazia o mesmo, vindo em nossa direção. Foi quando, de repente, ele parou no meio do caminho e bateu duas palmas e o silêncio imediatamente tomou conta do lugar. Foi então que todos os olhares se dirigiram para nós e aí pensei: "Nossa, o que o irmão Détro disse era realmente sério, eles sabiam de nossa presença o tempo todo, mas nos ignoraram até que o líder deles chegasse, eu ia fazer uma besteira daquelas".

Enfim, meus pensamentos foram cortados por uma voz afeminada e estridente, era o líder deles que anunciava a nossa chegada, dizendo:

— Mago verde, bem-vindo ao nosso reino, você realmente foi ousado e cumpriu sua promessa, trazendo até nosso reino, um humano que caminha no ciclo das encarnações e pelo que já pude observar, ele tem histórias bem interessantes nas várias versões da existência. Venham todos, venham assistir nele mesmo, suas capacidades e suas fraquezas, os que puderem leiam suas memórias, caso não sejam capazes, façam perguntas.

Então, muitos daqueles seres, deixaram seus lugares e nos cercaram, alguns me olhavam de longe, outros chegavam mais perto, teve até alguns mais atrevidos que encostavam a mão em minha cabeça ou até mesmo em meus ombros e sinceramente não me senti muito confortável com a situação, pois estava realmente envergonhado. Já meu amigo Détro, tomou a posição de observador e não interferiu.

Então, uma mulher acinzentada de longos cabelos prateados e cacheados, reclamou dizendo:

— Meus irmãos estão na frente dele, não posso ver nada daqui! Então humano, responda a minha pergunta, pois vi que destruiu o ultimo corpo, nada mais. Não teve medo da dor ou de quebrar a grande lei?

Então, o governante deles dirigiu para ela um sério olhar e ela se calou imediatamente. Então ele continuou a dizer:

— Humano, o mago verde já me conhece, mas você não, sou o rei Fnil, governo essa parte da dimensão

do vento que é grande e você é bem-vindo aqui, pois hoje não está mal-intencionado e mesmo quando foi cruel, não foi movido pela astúcia, vi o quanto pude em você mesmo, pois todos os espíritos encarnados ou não, são livros que podem ser lidos, desde que já tenhamos capacidade para isso. Você não deseja nos governar nem nos fazer mal, só está aqui porque foi trazido, então sinta o nosso mundo e divirta-se, mas primeiro, peço que em troca de nossa hospitalidade, nos dê sua paciência, respondendo as perguntas dos meus filhos que não são capazes de assistirem você mesmo as suas experiências.

Então depois dessas palavras, o primeiro grupo que conseguiu me assistir mentalmente foi se afastando e um grupo menor se aproximou, incluindo a mulher de cabelo prateado que havia me interrogado antes e antes que eles começassem as perguntas, o rei Fnil esclareceu a eles dizendo novamente:

— Façam perguntas acerca da última experiência na carne, pois ele não é daqueles que se lembra de algo mais profundo, caso contrário ainda estaria morando entre os humanos, pois nenhum espírito inteligente a ponto de lembrar de mais de duas vidas se suicida. Deve ser por causa de um tédio mortal que os humanos quebram a lei do Criador desconhecido.

— Ouvi dizer, que é por causa de uma tristeza profunda que eles fazem isso. – Interrompeu a mulher de cabelo prateado dizendo, me olhando de forma mais carinhosa.

— Já sentiu tristeza Quiri? — Perguntou o rei Fnil em tom especulativo.

— Não senhor, nunca senti nenhuma tristeza, só fico irada quando preciso disputar a sua atenção ou entediada quando não tenho nada para fazer. Mas certa vez fui até a crosta e vi uma criança sendo atingida por um dos veículos inferiores que eles conduzem e não demorou muito para uma mulher aparecer, ficando muito mal e chorando como as filhas da água em cima da criança, que já estava deixando o corpinho. Mas acho que a tal humana não percebe essas coisas. — Comentou ela um tanto envergonhada.

Então o rei Fnil disse com autoridade:

— Nós aqui não temos o costume de falar, tão acertadamente, das coisas que não sabemos. Então deixe a tristeza para aqueles que são capazes de senti-la irmã Quiri.

Então ela assentiu com a cabeça, enquanto ele continuou a falar, mas desta vez dirigindo seu olhar para mim:

— Não se preocupe humano, cada dimensão tem as suas leis, mas todas as dimensões possuem leis gerais criadas por um Criador que se esconde atrás de tudo que criou, tudo que sei sobre ele é que existe. Porém, não ouso quebrar essas grandes leis, sinto algumas delas em minha consciência e muito raramente um Deus dourado vêm nos transmitir algumas ordens do Deus que se esconde. Então não se preocupe comigo, não aprovo e

nem reprovo as suas decisões, porque em nada elas me prejudicam. Quanto a mim, nunca tive um corpo tão pesado quanto aquele que você carregava, então não sei se eu suportaria a prova de ser mais lento e mais pesado. Sei que vou passar por isso em algum tempo futuro e espero não tomar a mesma atitude que você tomou, embora eu tenha muito medo do tédio e das novas coisas que poderei sentir. Agora você está em dívida com a grande lei, mas isso é com você. Já em meu reino você tem amigos, pois nada fez contra nós, pois só os humanos condenam os outros pelos erros que eles são capazes de cometer também.

E terminando de falar, o rei Fnil se afastou e enquanto isso o interrogatório começava, pois aqueles seres do segundo grupo, incapazes de enxergarem minha vida mentalmente, me fizeram uma série de perguntas. Algumas eram muito fáceis, pois se tratavam de perguntas a respeito da minha vida pessoal, principalmente faziam perguntas a respeito da minha cegueira e das minhas invenções e outras perguntas um pouco mais difíceis, sobre o que eu achava da existência, enfim, coisas assim, meio filosóficas. E depois de algum tempo, respondendo meus novos amigos, percebi que o rei começava a ficar entediado, pois, às vezes, se sentava e outras vezes, se levantava, passeando pelo salão. Então, de repente, ele veio em nossa direção, dizendo um tanto agitado:

— Chega-chega, as perguntas acabaram, quem perguntou, perguntou, quem não perguntou, não pergunta mais. Nosso amigo precisa se divertir um

pouco e alguns de vocês precisam retornar ao trabalho. Quanto aos meus filhos que dispõem de tempo livre, peço que divirtam-se com nosso mais novo amigo.

E foi só o rei se retirar, para todas as coisas serem como eram antes, mas agora com um número reduzido de elementais, pois boa parte regressava ao serviço, enquanto os que ficaram voltaram a tocar, a dançar, a jogar, ou a conversar animadamente. E foi aquela barulheira. Sinceramente, eu já estava com saudade do silêncio que se faz no reino elemental da terra.

E enquanto eu estava pensando nisso, duas mulheres acinzentadas me tiraram para dançar e uma delas, era a tal Quiri e foi aí que meus problemas com a velocidade começaram, pois a dança não era comum como as nossas, muito pelo contrário, elas flutuaram comigo de mãos dadas, começando então um giro frenético, muito mais rápido que a velocidade do próprio Détro. No começo foi divertido, mas não demorou muito para que eu me sentisse mal, comecei a ficar tonto e enjoado. Então uma delas começou a caçoar de mim, dizendo como se estivesse em slow motion:

— Tem algo errado com ele, tá ficando esquisito e lento.

Então a elemental Quiri percebeu que a situação era séria, dizendo então de forma severa:

— Pare com isso Salma, ele não está bem e é hóspede do rei Fnil, se acontecer alguma coisa com ele, ficaremos de castigo sem fazer nada por um bom tempo,

ou pior, poderemos ser mandadas pra outro lugar e eu não quero me afastar do rei Fnil.

Então ela deu um olhar de reprovação para a tal Salma e me conduziu até a uma cadeira onde me ajudou a ficar sentado. Depois deu um leve sopro em meu rosto, perguntando se eu estava bem. A princípio não respondi, porque ainda me sentia mal, mas logo me recuperei afirmando que tudo estava bem. Então ela respirou aliviada, enquanto eu procurava Détro com o olhar, mas a princípio não o encontrei.

Enquanto isso, a tal Salma veio tirar satisfações com Quiri, dizendo:

— O humano já está melhor? Porque você entregou meu nome pra ele, não desejo servi-lo! Já informei ao senhor Fnil que ele não está bem, vamos ver o que acontece.

Então Quiri respondeu tranquila:

— Sabe o que vai acontecer Salma? O rei Fnil ficará zangado, porque o humano já se sente melhor e o rei foi chamado à toa e também, nosso rei ficará sabendo que eu sou a responsável pela melhora dele, já que você não se preocupou com isso.

Então Salma se retirou com passos apressados e com o semblante contrariado, daí eu perguntei:

— Nossa, vocês também brigam aqui?

— Só pela a atenção do rei Fnil. — Disse Quiri sorrindo.

E foi só falar no nome dele para que chegasse apressado, acompanhado do irmão Détro, perguntando como eu estava. E foi como Quiri havia dito, quando percebeu minha melhora, olhou contrariado para Salma, dizendo a todos:

— Acho que o mais novo visitante não está acostumado com o ritmo das nossas danças, algum músico dentre os nossos, pode conduzir uma música da terra dos humanos para que não haja mais problemas?

— Eu sei Tarantela. — Gritou um dos músicos que segurava uma flauta em uma das mãos.

— Então mostre a melodia e os outros te acompanharão. — Disse o rei Fnil alegremente.

E o músico obedeceu, soprou algumas notas e os outros músicos logo acompanharam. Então, Quiri não perdeu a oportunidade de contentar o rei dizendo:

— Esse tipo de música eu sei como se dança, pois, vi muitos humanos em uma grande festa dançando uma música muito parecida.

E assim que terminou de falar, puxou o rei Fnil por um braço e o irmão Détro pelo outro e a tal Salma, afim de não ficar para trás, foi me puxando com eles, e quando percebemos já estávamos formando uma grande roda com outros seres. E foi um momento bem divertido

e depois de mais algum tempo, ali entre eles, nos despedimos e algo inesperado aconteceu, pois quando já estávamos saindo do palácio do rei Fnil, a irmã Quiri nos procurou e me abraçando com vontade, logo depois de ter abraçado nosso amigo Détro, disse entristecida:

— Gostei muito da visita de vocês, pena que terão de ir embora, eu peço desculpa desde já pelo comportamento da minha irmã Salma e se precisarem de mim, eu estou disposta a servi-los, para que eu possa me conhecer melhor. Também peço desculpas pela pergunta acerca da sua autodestruição, é que agora eu estou sentindo coisas que eu não sentia antes, pois quando vi a criança sendo atropelada, senti um aperto no peito e me aproximando da mulher que chorava como as filhas da água, chorei também. Por isso te fiz aquela pergunta, eu não gostei do que senti e tenho medo. Medo de quebrar as leis do Deus que se esconde, medo de ter que deixar o meu reino e o senhor Fnil, ou pior ainda, medo que ele descubra que eu estou mudando.

E depois de ter dito isso, ela nos levou para um canto mais afastado, para que chorasse o quanto pudesse, porque já estava emocionada. Então meu amigo Détro abraçou Quiri amorosamente e limpando suas lágrimas, disse contente:

— Você não está apenas mudando Quiri, está evoluindo, está se humanizando e um dia como ser humano, prestará grandes serviços a Deus conhecendo ele um pouco melhor e perceberá que não é Deus que se esconde, somos nós, pequenos demais para enxergá-lo.

Então Quiri limpou os olhos no vestido branco, porque as lágrimas insistiram em correr e logo depois voltou apressada para o castelo de Fnil, enquanto nós regressávamos à Colônia Jardim Érida.

Capítulo 22

De Volta em Amárdia

Eu estava mais uma vez absorvido em minhas atividades entre os Madalenos e entre os Samaritanos, volte e meia me recordava das experiências vividas ultimamente. Porém, não esperava que voltaria tão cedo para Amárdia, a Cidade Lunar.

E foi em uma noite estrelada, quando eu me encaminhava para trabalhar entre os Samaritanos, que Hágata Roll me procurou. Ela estava radiante, com um sorriso bem iluminado e depois de ter me cumprimentado, eu entendi o motivo da felicidade, pois ela me explicou, dizendo:

— Sadraque, meu amigo, eu estou muito feliz por ter sido agraciada por Deus e por nossos bons amigos, me consideraram digna para acompanhar você até a Cidade Lunar, com certeza esta excursão será um motivo a mais para inspirar as minhas canções. Eu já estou emocionada só pelo que eu ouvi falar e você, o que tem a me dizer?

Fiquei por um tempo em silêncio, eu estava feliz, mas ao mesmo tempo surpreso. Na minha opinião, era um pouco cedo para retornar a cidade da minha amiga Kuarian. Mesmo porque, uma amiga dessa categoria não faz nada por acaso, fiquei pensando no que me

aguardaria quando chegasse lá e se seria digno de alcançar o objetivo de Kuarian.

E vendo meu silêncio, minha amiga Hágata se preocupou um pouco, então perguntou:

— Amigo, por que ficou assim tão preocupado? Tem algo que eu deveria saber a respeito da Cidade Lunar? Você quer me prevenir de alguma coisa?

— Olha Hágata não sei se poderei te dar uma previa do que nos espera naquela cidade, o que posso dizer é que me emocionei bastante e com certeza com você acontecerá o mesmo, o problema é que não sei qual é o objetivo da irmã Kuarian e só descobriremos quando chegarmos lá e se você foi convidada, com certeza existe algo programado para você também. Além do mais, existe também o lado escuro da lua, eu fiz uma visitinha lá e é bem denso. A Kuarian me falou que eu já estive lá como interno, eu tenho lembranças intuitivas e algumas ficaram bem claras quando eu fui visitar o reino do fogo, graças a essa clareza toda eu fiquei um pouco chamuscado. E é isso, vamos ver o que nos aguarda. — Respondi como pude para a minha amiga cantora.

Então sem mais demora, nos dirigimos para o Templo Despertar, onde nos encontraríamos com a irmã Kuarian.

Ao chegarmos, Kuarian e duas de suas irmãs já estavam a nossa espera. Então, sem nenhuma demora, apenas chegamos e embarcamos na nave que nos levaria até a Cidade Lunar. Até ali nenhuma surpresa, pelo

menos para mim, já para Hágata as coisas foram bem diferentes, pois quando chegamos na Cidade Lunar, tivemos de passar pelo mesmo aparelho pelo qual enfrentei na chegada e Hágata tendo de passar pelo mesmo processo, teve tanto medo quanto eu. Mas tudo correu bem, também não poderia ser de outra maneira.

Então, Kuarian nos informou, dizendo:

— Nós em Amárdia ficamos felizes com a chegada de vocês. Hágata, lembra-se das visitas que fez aos reinos elementais, assim como recentemente o irmão Sadraque passou pelas mesmas experiências? Pelo menos em linhas gerais, porque os resultados foram um tanto diferentes entre vocês, mas o objetivo foi o mesmo, estas excursões são parte de um programa de sutilização, visto que vocês dois ainda não possuem a capacidade necessária para realizarem todo o processo aqui em Amárdia, mas a outra parte da sutilização se faz aqui mesmo, não apenas se submetendo a experiências visitando lugares e experimentando energias, mas também se submetendo a rigoroso treinamento de sutilização e as nossas tecnologias, como aconteceu agora a pouco.

Então Kuarian fez uma pequena pausa olhando para nós dois, então continuou a dizer:

— Alguém de vocês tem alguma pergunta que eu possa responder agora?

Então me lembrei do lado escuro da lua, da maga Helena e de outros irmãos, então, mesmo sem fazer parte daquele assunto, perguntei:

— Amiga Kuarian, o que foi feito da maga Helena, como ela está hoje? Teve algum progresso?

Kuarian me olhou por alguns instantes e respondeu:

— Infelizmente não, desde que você voltou para a Colônia Jardim Érida, ela se manteve no sono profundo ao qual você presenciou e se mantém do mesmo jeito sem acordar. Se continuar assim, hibernando, vai degradar ainda mais a própria forma, embora tenhamos feito o possível para mantê-la, pelo menos, no estado que se encontra.

— Eu posso fazer uma visitinha. — Interrompi perguntando mais uma vez.

— Pode sim, provavelmente seu interesse é por algum laço antigo, por alguma história em conjunto com a história dela. Mas agora vou levá-los até a minha casa para que descansem.

E assim ela fez, nos conduzindo pela Cidade Lunar. Enquanto nos levava, a minha amiga Hágata não disfarçava nenhum pouco a admiração pelo lugar, mesmo porque, eu mesmo fiquei encantado quando cheguei, ela suspirava, sorria, as vezes os olhos dela se enxiam de lágrimas, comentando repetidas vezes sobre a beleza de todas as coisas daquele lugar.

Mas o lugar não foi a única coisa que surpreendeu a professora Hágata. Quando chegamos a casa de Kuarian, isso para se referir de forma aconchegante a respeito daquele palácio lunar. Enfim, quando chegamos lá, minha amiga se espantou com a diversidade de seres que encontrou, vindos de cantos diferentes do nosso Universo. Mas enquanto ela conversava procurando saber mais a respeito deles, Kuarian me afastou um pouco da maioria e perguntou:

— Ainda deseja ver a nossa amiga Dione?

— Dione? Quem é? — Interrompi perguntando.

— É a maga Helena, que em sua existência terrestre, era Dione, uma das servas da princesa Helena, a qual ela assassinou. Eu já havia citado essa história quando esteve aqui da última vez. Vou avisar sua amiga a respeito de nossa ida até o lado escuro, para que ela não fique preocupada. — Respondeu Kuarian.

Perguntei se Hágata poderia nos acompanhar, mas Kuarian não achou apropriado, pelo menos não naquele momento. E depois de ter informado Hágata a respeito de nossa saída, lá fomos nós e quando chegamos ao alojamento onde Dione se encontrava dormindo em um sono profundo, tudo estava do jeito que havíamos deixado, exceto pelas roupas de cama, que com certeza haviam sido trocadas. Kuarian percebeu minhas observações e explicou:

— A cama onde ela está precisa ser mudada frequentemente por conta das impurezas que ela libera

lá de vez em quando, mas ainda assim cuidamos dela com o carinho necessário e com o amor que ela é capaz de receber, mas ela absorve muito pouco deste sentimento.

Então Kuarian estendeu a mão sobre um painel e a porta se abriu, então eu disse um pouquinho amedrontado:

— Amiga, vamos entrar aí?

— Ela está dormindo, não vai acordar, pode acreditar no que eu digo, chegue mais perto, já que desejou visitá-la, aproveite a sua estadia em Amárdia para fazer o bem que puder. — Esclareceu Kuarian.

Então me aproximei do leito e constatei que mesmo dormindo profundamente, as vezes ela tremia, isso quando não gemia baixinho. Então comentei:

— Ela está tendo pesadelos por conta das maldades que já praticou?

Então Kuarian respondeu:

— No caso dela não há nenhum pesadelo, apenas lembranças claras das maldades que praticou ou que foram praticadas com ela. Nossa amiga Dione tem uma mente clara o suficiente para não ser embaçada pela limitação cerebral, principalmente na Terra quando encarnados sonham, o cérebro limitado distorce ou retém muito pouco das experiências extrafísicas. Esse não é o caso da nossa amiga aqui, que apenas rebobina

em um looping incessante todas as dores físicas e emocionais que passou e fez passar.

— Será que eu não posso acordar a Dione? — Interrompi curioso.

— Pode tentar, mas não de forma brusca, caso contrário já teríamos feito isso, o que pode fazer é aproveitar a sua estadia em Amárdia para visitá-la e trazê-la de volta para si, caso ela se negue, é melhor deixar as coisas como estão, porque se forçarmos o seu Despertar, os danos serão ainda maiores, talvez até com a liberação do cordão de ouro, degradando de vez seu corpo espiritual, restando apenas o seu corpo mental. — Explicou Kuarian com paciência para a minha curiosidade agitada.

Então a fim de ajudar, fiz o que a minha amiga sugeriu. Encostei a mão levemente no ombro escamoso de Dione e de vez em quando eu chamava ela pelo nome, o nome verdadeiro, mas nada de ter alguma resposta, então chamei ela do jeito que ela gosta:

— Amiga, maga Helena, sou eu, Sadraque, você lembra de mim?

Por incrível que pareça, ela manifestou uma leve reação, pois seus olhos ainda que fechados, começaram a tremer rapidamente, só que nada mais aconteceu, foi só isso mesmo, fiquei um pouquinho desanimado, mas Kuarian me disse para manter o otimismo, porque fui a única pessoa capaz de causar nela alguma reação diferente das quais ela já tinha apresentado.

Então fiquei feliz e durante a minha estadia em Amárdia, quando não estava com a minha amiga Hágata, passando pelo programa de sutilização, estava ao lado de Dione, tentando acordá-la.

Capítulo 23

Primeira Aula

Agora já sentindo a movimentação positiva, porém acelerada, da cidade Lunar, eu e Hágata, fomos convocados pela irmã Nai para comparecermos a uma das salas do Templo da Integração, onde ocorreria o nosso primeiro dia de treinamento, nem eu nem minha amiga sabíamos o que nos aguardava, mas confiando na irmã Nai chegamos até uma sala oval completamente branca, com pequenas janelas arredondadas e com algumas bancadas igualmente brancas. Lá estavam muitos outros alunos e claro, eu e Hágata éramos declaradamente os menos preparados, pois todos os outros faziam parte do Ministério da Elevação ou da União Divina.

Enfim, lá estávamos constrangidos a espera da primeira aula que não demorou para começar, pois nossa amiga Kuarian entrou na sala carregando a cabeça de uma estátua que era feita de um material branco, que ao olharmos, podíamos notar que era feito de um material leve. A cabeça da estátua lembrava muito uma parte de alguma estátua grega e enquanto eu pensava nisso, Kuarian disse a todos:

— Irmãos e Irmãs, sejam todos bem-vindos ao primeiro dia de treinamento integrativo, essa atividade que faremos em conjunto é necessária para o desenvolvimento social entre vocês e também o

desenvolvimento emocional e também é uma oportunidade de demonstrarem suas habilidades, pois o conhecimento de cada um somado ao conhecimento dos demais, será necessário para a conclusão da atividade que é a seguinte. Aqui em minhas mãos, no interior desta peça há uma tecnologia de sutilização que está localizada atrás dos olhos dessa estatua, esta tecnologia só será ativada quando a estátua estiver totalmente pronta e eu preciso da ajuda e do reconhecimento de todos. Algumas peças já estão em algumas dessas bancadas, porém outras peças precisarão ser plasmadas por vocês mesmos, e para que essas peças sejam manifestadas de forma correta, existem anotações e figuras com as informações precisas. Então, formem pequenos grupos de doze indivíduos e se reúnam ao redor das bancadas presentes aqui na sala. Para os membros dessa classe que são mais novos, já informo que qualquer dúvida será esclarecida por mim. Então peço que se unam nesse propósito, pois a conclusão da sutilização de vocês, depende totalmente da união de todos. Obrigada.

Depois de ter esclarecido como seriam as atividades, Kuarian foi até um canto da sala, onde se sentou, ficando acomodada atrás de uma pequena mesa reservada para ela, de onde nos observava atentamente.

Então os grupos começaram a se formar, mas é claro que eu e minha amiga Hágata estávamos muito deslocados, nenhum de nós sabia qual grupo escolher, mesmo porque, com exceção da minha amiga cantora, eu não conhecia ninguém e a situação dela era a mesma.

Então Kuarian se levantou e se aproximou um pouco de onde estávamos, mas não nos disse nada e esperava de nós uma iniciativa. Alguns daqueles colegas de classe nos olhavam, desejando nos ajudar, mas com um rápido olhar de Kuarian nenhum deles interferia na nossa situação. Então comecei a ficar chateado, eu estava deslocado e ao meu ver, não estava recebendo nenhuma orientação. Então Hágata teve a iniciativa de ir até Kuarian e perguntar:

— Kuarian, eu não conheço ninguém aqui e acho que todos os grupos já estão formados, não sei o que devo fazer.

Então Kurian respondeu dizendo:

— Hágata, querida, você já sabe plasmar objetos, então peço que venha comigo.

Então Kuarian conduziu minha amiga até uma bancadinha e mostrou a ela, o desenho de uma engrenagem e continuou a dizer:

— Plasme por favor esta engrenagem com a liga metálica mais conhecida por você, pode ser feita de alumínio.

Então Hágata se concentrou e dentro de alguns instantes uma pequena engrenagem surgiu na palma de sua mão.

Então Kuarian pegou a engrenagem examinando-a e explicou:

— Querida Hágata, o material foi a liga metálica que pedi e o formato da engrenagem também está correto, mas o peso e o tamanho estão errados, peço que você se una ao grupo de Ministros da Elevação que possuem conhecimentos de engenharia mecânica.

Quando ela terminou de falar, apontou para um dos grupos e disse:

— Hágata, não seja tímida, faça amizade com esses irmãos, aprenderá muito das ciências exatas com eles e ensinará muito da sua arte e de seus conhecimentos espirituais, vocês estão aqui afim de trocarem informações, você trará a eles informações relacionadas com o campo do sentimento e eles trarão a você um conhecimento mais sistemático. Todos esses caminhos são necessários para compreensão do universo, para a compreensão de si mesmo e para compreender melhor a fonte eterna.

Então, minha amiga satisfeita ao ouvir as instruções de Kuarian, foi se apresentando e logo ficou à vontade no grupo, começando a trabalhar. Então eu vi minha amiga Hágata plasmar umas três ou quatro peças diferentes e ela já estava se sentindo realizada, porém eu ainda não havia encontrado meu grupo, ficando ainda mais chateado e para completar a minha chateação, uma coisa constrangedora começou a acontecer, agora me envergonho de contar, mas os meus pensamentos eram os seguintes: “Sinceramente não sei o que estou fazendo aqui, parece que só fui trazido para essa aula apenas para ser humilhado, tá certo que inventei uma rádio, mas não

tenho conhecimento em engenharia, nem plasmei nada aqui no mundo espiritual, então com certeza vou passar essa aula inteira apenas observando a inteligência dos outros e constatando a minha burrice". E não deu outra, foi só eu emitir esses pensamentos para acionar um sistema de limpeza energética, que aumentou ainda mais o meu constrangimento, pois dois pequenos objetos que lembravam miniaturas de naves espaciais, flutuaram pela sala até onde eu estava. Então, uma luz avermelhada passou por mim, enquanto uma voz dizia:

— Emissões negativas eliminadas.

Depois disso, minha vergonha aumentou e eu fiquei ainda mais nervoso, mesmo assim tentei manter a calma enquanto mal disfarçava a ansiedade apertando as mãos. Mas incrivelmente, mesmo com essa situação, não fui o centro das atenções naquela sala, muito pelo contrário, todos continuavam focados em suas atividades. Então comecei a refletir e graças a isso fiquei mais calmo pensando comigo: "Se eu estivesse em uma sala de aula comum em nossa Terra, estaria sendo alvo de olhares cheios de reprovação ou então seria obrigado a ouvir risos de sarcasmo, no entanto ali, os ministros da elevação só não me ajudavam porque a irmã Kuarian certamente estava me dando alguma lição e não era permitido para eles a possibilidade de me ajudarem".

Quando finalmente notei esta situação, dei uma risadinha, então finalmente Kuarian se aproximou de mim e disse de forma amorosa, mas sem deixar de ser firme e precisa em suas observações, enfim ela disse:

— Sadraque, você não foi trazido aqui para evidenciarmos sua incapacidade, meu amor não me permite fazer tal coisa, sinta-se privilegiado, uma pessoa de sua categoria evolutiva nunca esteve aqui antes, é um privilégio que você está tendo, porque está aqui para transmitir suas experiências aos encarnados, não é necessário que você tenha conhecimentos em engenharia para estar aqui. Você está nesta sala não apenas com a missão de observar e descrever as coisas que vê e ouve, mas também está aqui para evidenciar uma nova habilidade que não sabe que possui, mas adquiriu esta possibilidade visitando o reino da experiência. Saiba querido, que todo o Universo e todas as dimensões são inundados com a Energia Universal, que os indianos chamam de quinto elemento ou akasha e os cientistas descobriram esta parte da realidade e a chamam de vácuo quântico, não a definindo tão acertadamente e os irmãos espíritas o definem como fluído universal. Enfim, com este tipo de condição, é possível plasmar e manifestar qualquer coisa de qualquer matéria em qualquer dimensão, porém, nos mundos extrafísicos é possível moldar facilmente este fluído. Já nos mundos mais densos como a Terra, por exemplo, fazer com que esse fluído obedeça impulsos mentais de forma tão objetiva quanto aqui, é mais difícil, porém não é impossível, o mestre Sananda já fazia essas operações enquanto encarnado, daí se explica a multiplicação dos pães, por exemplo. Mas as pessoas da atualidade, encarnadas na Terra, perderam essa capacidade por muitos motivos que não vou enumerar agora, no entanto, ela é possível. Mas vamos voltar o

nosso foco para você agora, concentre-se em um ponto vazio desta sala, quando estiver totalmente concentrado, use sua visão espiritual o máximo que conseguir, você encontrará pontos que oscilam entre o aparecer e o desaparecer, foque nesses pontos e através da imaginação, traga para a manifestação o que você desejar.

Bem, eu tentei fazer o que Kuarian havia dito, afinal de contas todas aquelas informações eram novas, então eu consegui enxergar a custa de muito esforço o tal vácuo quântico, não vou dizer que eram exatamente pontos que apareciam ou desapareciam, mas era tipo isso, então desejei com toda a força materializar alguma coisa, só que o esperto aqui não definiu nada pela imaginação, então surgiu apenas uma massa escura, amorfa, sem nenhuma definição, que iria se espatifar no chão se não fosse a rapidez da minha amiga Kuarian, que segurou o material e sem me reprovar, disse:

— Agora você já constatou que tem uma nova habilidade, aproveite essa massa que criou para definir algo que realmente o interesse.

Então finalmente pensei no que mais gostava, em um belo rádio e como pensei com vontade, a massa sem forma obedeceu minha vontade se transformando em um aparelho de som que não funcionava porque imaginei apenas a forma do rádio. Então fiz o exercício novamente, agora imaginando de forma mais exata os circuitos, as peças, o transmissor e por aí vai. Depois de umas trinta tentativas, o meu rádio finalmente pode ser

testado e constatei que funcionava. Claro que para testar o meu próprio rádio, eu e minha amiga Kuarian pedimos licença aos outros para nos deslocarmos para outra salinha próxima dali, então minha amiga Kuarian gentilmente me ajudou a tornar o rádio mais tecnológico, sendo este capaz de detectar estações de rádio terrestres e também meu aparelho captava as transmissões feitas pela maioria das Colônias. Enfim, eu havia criado o meu próprio aparelho de som e estava realmente muito feliz e um pouco cansado, mas a minha amiga Kuarian não aliviou e quando terminamos meu presentinho, ela disse:

— Agora que já adquiriu em uma hora e meia suas primeiras noções de plasmagem, vai se reunir com os outros e tomará seu lugar em um grupo escolhido por mim.

Quando ela terminou de falar, me dei conta de que em uma hora e meia, tinha montado um rádio complexo e minha autoestima melhorou bastante. Então Kuarian pôs a mão em meu ombro e disse amorosa:

— Sadraque, é normal sentir inveja as vezes, faz parte do crescimento.

Então voltei a ficar chateado e disse:

— Eu não sou invejoso, eu não quero prejudicar ninguém daquela sala.

Então Kuarian me interrompeu dizendo:

— Eu não disse que você é invejoso, disse que sentiu inveja, porque focou sua atenção nas possibilidades dos outros, esquecendo-se das suas capacidades, isso é inveja e é natural. Querer prejudicar os outros já é maldade, é por esta razão, que Dione assassinou Helena, pois a inveja a conduziu pelo caminho da maldade.

— Kuarian vai comparar a minha situação com a da maga Helena? — Perguntei contrariado.

Então Kuarian me abraçou e disse amigavelmente:

— Até eu me comparo com ela as vezes para constatar as minhas limitações.

Então fiquei surpreso e interrompi pela última vez, perguntando:

— Suas limitações? Como Assim? Você é bem melhor que nós dois juntos.

Então ela continuou dizendo:

— Assim como vocês, fui simples e ignorante, e caminhando na trilha das encarnações também fui evoluindo. Eu também tive minhas quedas motivadas pela insegurança e pela falta de conhecimento, mas na trilha da maldade meu espírito não caminhou, então posso ajudar nossa amiga Dione, porém não posso compreendê-la, eis aí a minha limitação. É por isso que você se sintoniza e simpatiza com ela, não só por haver

entre vocês uma história em comum, mas por terem caminhado nos mesmos caminhos, motivados também pelas mesmas intenções e mesmo estando na trilha evolutiva que estou, preciso da sua ajuda e da sua amiga Hágata para reergue-la, agora vamos, pois, a estátua precisa ser concluída e não será sem a sua ajuda.

E lá fomos nós, de volta para a sala oval, onde boa parte da estátua já havia sido montada, então Kuarian disse a todos:

— Muito bem queridos, a estátua já está quase toda concluída, mas precisamos terminar a montagem do pescoço aonde os transmissores de ondas de rádio serão instalados, preciso de dois irmãos que conheçam com exatidão a anatomia do pescoço e da garganta e com o auxílio do irmão Sadraque os emissores e os transmissores serão colocados nas áreas correspondentes.

E quando ela acabou de falar, apontou para um grupo de seis homens e me encaminhou para junto deles e depois de algumas horas, a parte que faltava ficou pronta e a estátua foi montada por todos nós, e sinceramente, ela ficou bem grande. Então Kuarian convidou uma de suas irmãs para demonstrar como seria nosso processo de sutilização, já que com certeza sem o exemplo da irmã Nai ficaríamos amedrontados, pois aquela tecnologia era capaz de alterar nossa estrutura espiritual. E assim foi com a irmã Nai, pois quando ela entrou na sala, subiu corajosamente até uma plataforma, então Kuarian girou levemente o pescoço da estátua e os

olhos dela se acenderam, emitindo dois raios, um azul e outro vermelho, eles se encontravam diretamente sobre o corpo da irmã Nai, então ela suspirou, se tornando diáfana, como se fosse feita de vapor, só sua silhueta era percebida. Então ela disse corajosamente:

— Estou muito bem, fiquem tranquilos, vocês também se tornarão assim para serem capazes de visitarem a dimensão espiritual do planeta Vênus.

Então com o testemunho dela ficamos mais tranquilos, eu sinceramente não gostei muito da ideia de ser alterado, mas Kuarian me esclareceu de que seria temporário e que o processo era reversível, além do mais, sem esse tipo de assinatura energética, não seríamos aceitos pelas próprias leis naturais na dimensão espiritual de Vênus. Então corajosamente fizemos uma fila e fomos todos sutilizados, para não sermos automaticamente repelidos por um planeta de frequência mais elevada.

Agora sim, estávamos preparados para a nossa próxima jornada.

Capítulo 24

A Estrela Dalva e a Quinta Dimensão

Agora em Amárdia as coisas não estavam tão fáceis, pois meu corpo já sutilizado, assim como o de todos os outros, sentia o peso da sensibilidade, os pensamentos de quase todos eram captados, a luz, o som e os cheiros estavam fortes demais. Haviam se passado apenas alguns minutos após a sutilização e eu desacostumado já me sentia desconfortável, eu e todos os outros é claro. Então a irmã Kuarian nos tranquilizou, dizendo:

— Fiquem calmos, relaxem o corpo e tranquilizem a mente, para que se habituem a essa nova situação, serão conduzidos para a Mansão Trichinia, onde a adaptação será mais tranquila, sem tanto desconforto. Lá serão auxiliados por mim e pela irmã Venusiana, Ussa, pois agora encontrarão duas situações novas. A primeira delas é a privação do sono, que neste corpo já não é possível, a segunda é um tipo de sentido que anula todos os outros, proporcionando descanso.

Então, depois dessa explicação fiquei curioso e levantando a mão direita, perguntei:

— Então amiga Kuarian, você está dizendo que possuímos um sentido que pode nos deixar cegos e surdos ou algo do tipo?

— Este novo sentido amigo Sadraque, anula todos os outros, menos o fato de estar consciente, como no caso do sono, que deixa a humanidade da terceira dimensão desorientada a respeito do que acontece ao redor, mas os outros sentidos não estão inativos, tanto que qualquer som mais alto ou luz desconfortável pode acordar uma pessoa. No caso do descanso Venusiano, pelo menos em algumas classes de seres, deixa o indivíduo completamente consciente de si e do ambiente, porém pela própria vontade afim de descansar, o indivíduo decide por si mesmo não ver, não ouvir e não sentir, mantendo esse sentido ativo durante o período que desejar ou pelo menos até que se sinta descansado. – Interrompeu ela explicando.

Então eu continuei a dizer:

— Sinceramente é a primeira coisa que desejo aprender, porque neste corpo mais sutil estou me sentindo meio perturbado.

Então, a irmã Kuarian sorriu e pegando em sua mão direita um pequeno dispositivo, semelhante a um rádio, que quando ligou foi emitida uma frequência suave e por algum motivo nos deixou mais calmos. Daí disse nos tranquilizando:

— Agora vocês precisam descansar para que as instruções comecem a partir de algumas horas.

E depois desta explicação, fomos conduzidos por nossa amiga Kuarian até a tal mansão e lá fomos alojados em quartos pequenos e confortáveis como o

ultimo que visitei quando estive em Amárdia. A diferença desta vez é que eu e Hágata estávamos juntos no mesmo alojamento. Então Hágata perguntou curiosa:

— Irmã Kuarian, aqui os alojamentos não são separados entre homens e mulheres?

— Não minha querida, aqui as pessoas ficam agrupadas por grau evolutivo. — Interrompeu Kuarian explicando amorosamente e depois se retirou.

Então lá ficamos nós dois, os mais atrasadinhos da turma e foi só Kuarian se retirar para que Hágata se debruçasse em um pequeno divã, pondo as duas mãos na cabeça e me pedindo com gentileza, mas um tanto desesperada:

— Por favor Sadraque, tente ficar quieto você pensa demais.

Então, já que minha mente não podia ficar calada, comecei a pensar em músicas suaves que eu lembrava e ela compreendendo meu esforço se acalmou.

Passado algum tempo, ouvimos batidas na porta, mas antes que eu me levantasse, ela se abriu e diante de nós, apareceu uma mulher também transparente e muito parecida conosco, exceto pelo fato de que as mamas, apesar do ser, ser feminino, não se salientava como nas mulheres terrestres, percebi, mas não falei nada. Então ela se apresentou dizendo:

— Venham comigo, sou a irmã Ussa, a primeira coisa que preciso dizer é que aqui na quarta dimensão somos assim, transparentes, mas quando chegarmos em meu mundo, vocês nos perceberão de forma opaca e muito mais bela, é a condição daqui que nos torna assim quase invisíveis. As coisas quando estão em seu devido lugar são mais belas, porque estão em harmonia, mas agora me sigam, vamos aprender a descansar.

E assim que terminou de falar, ela foi caminhando a frente de nós e nós ansiosos para conseguir o descanso merecido a seguimos. Uma coisa incrível que sentíamos ao lado dela, era um acolhimento, pois ela transmitia um amor que poucos transmitem, tanto que a nossa ansiedade pelo descanso foi diminuindo a medida que caminhávamos, mas finalmente chegamos a um salão oval de cor bege, sem nenhuma mobília e sem nenhuma janela, havia apenas um gigantesco tapete colorido circular com símbolos desconhecidos. Então a irmã Ussa disse novamente:

— Sejam bem-vindos vocês que foram sutilizados, se acomodem nesta tapeçaria, escolham intuitivamente a mandala na qual irão se acomodar, tem aqui um lugar para cada um de vocês e não há nenhum perigo de escolherem o mesmo símbolo, pois cada desenho foi escolhido segundo a assinatura energética de cada um que escolherá seu próprio lugar sem nenhum transtorno, confiem em seus corações e acomodem-se.

E realmente foi isso que aconteceu, não houve nenhum transtorno de duas pessoas escolherem o

mesmo lugar, nem houve qualquer símbolo desprezado. Depois que nos acomodamos, a irmã Ussa pediu para que concentrássemos a atenção entre nossos olhos, depois pediu para mantermos os mesmos bem fechados, apertando um pouco as sobrancelhas, então percebi no interior da minha testa um brilho rosado, para falar bem a verdade, era um pequeno ponto como se fosse uma pérola de luz, que me capacitava enxergar o meu crânio por dentro. Então eu ia formular uma pergunta a respeito, mas a irmã Ussa se adiantou e disse:

— Irmãozinho Sadraque, fique em silêncio, tranquilo e relaxado, você percebeu um ponto rosado entre os olhos, assim como os outros, preste atenção neste ponto e quanto mais desejarem, mais luminoso este ponto será, até que bloqueie os outros sentidos, deixando a consciência de si mesmo mais aguçada, porém as influências exteriores estarão anuladas, a visão a audição e o tato, estas estarão bloqueadas até que terminem a concentração. Não se desesperem, pois, se quiserem voltar ao normal, apenas se desconcentrem abrindo os olhos e prestando atenção ao seu redor.

E assim aconteceu, foi desta forma que aprendemos a silenciar os nossos sentidos, e sinceramente, não era difícil. Depois que aprendi como fazer isso da primeira vez, foi fácil dominar esse novo sentido e muitas outras coisas aprendemos também, só que não vou conseguir relatar todas elas.

Então, depois de se passarem algumas semanas, o processo de adaptação já estava concluído, pois nossos

corpos já estavam acostumados com a nova situação e com a alimentação bem sutil dos Venusianos, que se baseava muito mais em retirar energia do ambiente e dos sucos feitos com frutas particulares do mundo deles, agora já era chegada a hora da viagem. Então pelo pouco que eu sabia a respeito de Vênus, me preocupei um pouco e perguntei a irmã Ussa:

— Amiga, posso te chamar assim né?

— Pode sim se referir a mim como amiga ou irmã ou até mesmo pelo meu nome, mas acho que já sei o que vai me perguntar, é a respeito das péssimas condições para a vida humana no planeta Vênus. Quanto a isso, tenho que dizer que falando sobre a terceira dimensão, você está correto em suas afirmações, afinal de contas, a temperatura é altíssima, os ventos são fortes, a atmosfera é densa e a pressão atmosférica não é pouca, porém eu peço que reflita pelo ponto de vista da quarta dimensão em diante, na qual você mesmo se encontra. Que influência tem o fogo sobre seu corpo espiritual ou a água, ou até mesmo a falta de oxigênio, por exemplo. Nenhuma influência exercem essas coisas da terceira dimensão sobre você, desde que desencarnou, agora por exemplo, estamos em uma mansão localizada no centro de uma bela cidade lunar, que está longe de ser percebida pelos equipamentos científicos do planeta Terra, nem por isso nossa existência deixa de ser real e bem objetiva. Então não se preocupe com esta jornada, que não lhe fará mal, daqui a pouco nós iremos partir, só estou esperando a chegada da minha força e do meu equilíbrio, então iremos.

Fiquei intrigado com as últimas palavras de Ussa, o que será que queria dizer? Bom, de qualquer forma eu teria que esperar, mas a espera não foi muita, de repente, vi outro Venusiano que depois de ter abraçado Ussa, nos disse amigavelmente:

— Sintam meu amor terrenos! Vamos todos conhecer o planeta que vocês chamam de Estrela Dalva, é um belo nome, tenho que reconhecer, eu sou Sila, parceiro de vida de Ussa.

— E o nosso equilíbrio? — Interrompeu ela perguntando.

— Está em Vênus, não pode estar aqui, surgiram obrigações, nos encontraremos lá.

Então enquanto eu ouvia a conversa pensei comigo: “bom, se ele é a força, o equilíbrio deve ser algum filho deles ou coisa do tipo”. Eles captaram meu pensamento, sorriram e nada responderam, pelo menos não naquele momento, porque Kuarian e mais quatro de suas irmãs já sutilizadas, chegavam para nos conduzirem para o ponto de partida.

E lá fomos nós e assim que entramos em uma das naves indicadas pela irmã Kuarian, partimos em uma viagem acelerada, rumo a Estrela Dalva, que parecia cada vez maior e cada vez mais brilhante. Então Kuarian, de repente, se afastou de um painel e nos disse:

— Queridos viajantes, agora estamos na quarta dimensão, vou ajustar nossa nave para a quinta

frequência, será breve, mas aviso porque sentirão a hora da mudança, se ela não ocorrer, não veremos nada em Vênus a não ser vulcões, furações e um cenário de cores quentes e terrível. Fiquem mais próximos, por favor.

E ao terminar de falar, ela acionou um dispositivo, então um flash rápido acompanhado de um estalido, muito parecido com aquelas bombinhas de São João que conhecemos foi percebido. Senti meu corpo esticar-se como se fosse feito de goma, mas não doeu, foi meio esquisito, isso sim. Depois me senti levemente empurrado para dentro de mim mesmo, mas logo tudo voltou ao normal e nada parecia ter mudado, mas mudou. Agora a luz não se desviava mais de nós, atravessando tanto os nossos corpos, estávamos bem mais opacos, nossos cabelos apresentavam uma coloração branca, levemente perolada e os tons de nossa pele variavam entre nós, alguns apresentavam uma pele rosa claro, outros amarelo creme e outros ainda um branco leitoso, porém aveludado e bonito.

Então finalmente entramos na atmosfera de Vênus, só que pela frequência da quinta dimensão e mesmo assim os raios solares não entravam lá de jeito nenhum, tudo que se podia ver, era um céu de cor laranja claro, agitado por ventos e nuvens dançantes que se moviam, mas permaneciam no mesmo lugar, a temperatura era quente sim, mas na quinta dimensão, nenhum pouco infernal.

Então a nave finalmente pousou e nós saímos, eu, os ministros da elevação e minha amiga Hágata, que já

estava muito deslumbrada e logo eu saberia porquê, pois quando eu sai da nave eu avistei uma bela cidade com uma vegetação incrível, com folhas rosadas, semelhante a coloração das carnes vermelhas que conhecemos ou também plantas, que apresentavam um alaranjado cor de brasa e um terceiro tipo de vegetação que presenciei tinha uma coloração amarelo queimado, porém com leve brilho dourado, porém os troncos e caules de todas essas espécies eram todos claros quase brancos, para ser mais preciso lembravam a cor das areias de nossas praias, sinceramente não sou bom com cores, mas faço o que posso. Além do mais, todos os frutos e flores apresentavam luz própria, iluminando naturalmente a estranha e bela cidade que vou tentar descrever a medida da minha capacidade.

As ruas eram bem largas, haviam pequenas casas rosadas em formato de cogumelo, haviam também edificações maiores, que pareciam faróis de navegação, porém todas as edificações possuíam tetos arredondados de coloração rosa avermelhado, uma terceira classe de edificações também lembram cogumelos, porém alongadas para o lado, lembrando o comprimento dos nossos aviões, com janelas bem pequenas, só que não tive mais tempo para observar estas coisas, porque Venusianos curiosos começaram a se aproximar de nós. Então uma criança Venusiana se aproximou de mim e olhando nos meus olhos, enviou belas imagens mentais, depois senti uma sensação de acolhimento e de amor profundo, mesmo assim, não entendi aquela linguagem mental e emocional, não sabia juntar aquelas imagens mentais e organizá-las em minha mente, formando

frases ou algo do tipo. Então a criança me observou com um semblante de pena ou melhor dizendo, de compaixão, daí a criança tentou se comunicar comigo de outra forma, começando a emitir uma frequência, foi então que não entendi de vez. Mesmo assim, perguntei verbalmente qual era o nome da criança, mas ela se afastou.

Então, outras três crianças se cercaram da minha amiga Hágata e o resultado foi igual, eles davam as boas-vindas se comunicando como podiam, mas sem sucesso, se afastavam. Então a irmã Ussa, viu a situação e emitiu algumas frequências, daí eles sorriram e foram embora, e finalmente a irmã Kuarian nos agrupou e nos instruiu dizendo:

— Aqui a comunicação é toda telepática ou emocional, existe também uma comunicação semelhante a dos golfinhos, como puderam ver, mas esta também é feita mentalmente. Então eu serei a intérprete entre vocês e eles, juntamente com a irmã Ussa e seu parceiro Sila. Tudo que precisarem perguntar, perguntem para nós, quanto a responsabilidade de esclarecer os irmãos Venusianos acerca de nós, esta fica para Nanatar, um dos líderes daqui.

— É o nosso equilíbrio. — Respondeu Ussa olhando para mim.

Então não controlei mais a curiosidade e perguntei:

— Como assim seu equilíbrio? Vocês se referem assim aos seus governantes?

— Não, nos referimos assim a um de nossos parceiros, pois aqui há três aspectos da sexualidade, os homens, as mulheres e os físsis, pois aqui não existem apenas espíritos desencarnados, mas também seres encarnados como nós, que possuem uma vida consideravelmente longa, porém sem desarmonias ou doenças. Aqui, por este motivo, a reprodução é pouco frequente, mas existe sim, pois todos aqueles que vocês estão vendo aqui são encarnados, mas em uma frequência mais sutil. Aqui a morte não existe, pois os espíritos já são percebidos da quarta dimensão em diante e como já sabem, estamos na quinta, por isso não choramos nossos mortos, porque convivemos mutuamente, sem barreiras. Aqui também não existem umbrais ou dimensões inferiores e as Colônias são próximas ao solo, não sendo tão altas quanto as que existem na Terra, só que aqui essas Colônias são chamadas de cidades dos livres, as quais visitamos quando queremos! E eles nos visitam quando querem, embora quase sempre são os físsis que convivem mais com eles.

Quando ela terminou de explicar tudo aquilo, eu queria formular mais perguntas, mas com tantas novas perguntas não sabia por onde começar. Então Hágata levantou a mão e perguntou:

— Entre os encarnados Venusianos, como acontece a formação das famílias, a reprodução e a divisão de tarefas?

— São muitas perguntas para serem respondidas todas aqui, prefiro ir mostrando nossa vida pouco a pouco, por isso peço que me sigam. — Interrompeu Ussa carinhosamente.

Então fomos todos levados para uma edificação comprida e rosada e encontramos a nossa espera uma longa mesa, quase dourada, com lugares contados a nossa espera. E lá fomos acomodados. As paredes do interior da casa eram todas claras, com símbolos que naturalmente não saberemos explicar e havia ali um sistema de som que emitia uma frequência agradável, então Ussa esclareceu dizendo:

— Estão vendo a beleza dos móveis, da música e da decoração? Estas são responsabilidades das nossas mulheres, que cuidam da beleza, das artes, dos partos e da medicina que trata dos mais jovens. Os nossos homens, porém, cuidam das ciências, da engenharia, das fábricas e da medicina referente aos mais velhos, também são responsáveis pelo destino dos corpos dos mortos e cuidam dos que estão prestes a morrer. Já as crianças cuidam das plantas e domesticam animais, enquanto os físsis são responsáveis pela governança e pela condução espiritual dos habitantes do nosso mundo. Todos aqui têm obrigações a cumprir e seus direitos valorizados, todas as funções são decididas naturalmente de acordo com as aptidões da mente, do

corpo e das emoções, sem machismo, feminismo ou fissismo, seja lá o que for, isso é coisa de vocês.

Então, depois de ouvir aquela explicação, levantei a mão e interrompi perguntando.

— Amiga Ussa, se um homem escolher o caminho da arte ou alguma mulher escolher o caminho da engenharia, isso é possível?

— Possível é, aqui são todos livres, mas durante muito tempo as coisas são feitas do jeito que são por livre vontade, pois nos adaptamos com as funções de acordo com a capacidade dos nossos corpos.

Mas as perguntas silenciaram, pois entrou na sala um grupo de crianças, carregando carrinhos com algumas vasilhas e alguns copos, que apesar de serem transparentes, eram levemente espelhados, então eles saíram enquanto Sila e Ussa nos serviam com um suco fluorescente azulado, fiquei receoso, mas me lembrei do período de adaptação na Mansão Trichinia e me servi também, até que era bom, bem refrescante. Então Sila disse orgulhosamente feliz:

— Nossas crianças cuidam bem dos nossos pomares e eu trabalho na fábrica mais próxima, que processa esse suco.

Então, depois daquela refeição bem sutil, fomos conduzidos a um jardim onde observamos pequenos animais, que obedeciam calmamente aos gestos das crianças, não vou me demorar na descrição deles, pois

eram espécies variadas, todos muito coloridos e brilhantes, eles apresentavam uma mansidão considerável e emitiam barulhos muito suaves, mesmo porque, naquele lugar, não é necessário nenhum alarme de desespero ou imposição de território, tudo é harmonioso. A sexualidade dos animais também se apresentava como a dos humanoides venusianos, trifásica. Então como percebemos essa situação observando os corpos dos animais, Sila passou a nos explicar a situação assim:

— Entre os animais, as relações são guiadas pelo instinto, assim como na Terra, mas os sentimentos dos nossos animais são mais desenvolvidos, por isso são mansos e menos egoístas, porém, entre nossa humanidade, o grupo familiar é fixo, baseado no amor e por aqui não existem divórcios ou adultérios, pois o mecanismo de reprodução não é tido como forma de entretenimento como na Terra, é sagrado e raramente acontece, pois nossa vida não é assim tão curta e não há necessidade de tantos nascimentos. Mesmo porque, o resultado final, depende do físsi, que decide se a família vai ou não aumentar, pois a terceira parcela genética depende deles. Vou apresentar para vocês um resumo, de como se dão os processos aqui. — Continuou Sila a dizer: — quando bem jovens, somos encaminhados para escolas, lá aprendemos nossas funções e conhecemos os futuros membros do nosso novo agrupamento familiar, quando os três parceiros se encontram, informam os membros mais velhos das famílias de origem e constroem todos juntos uma casa para o novo agrupamento familiar. Depois disso, todos viajam até

uma das cidades dos livres, onde são instruídos sobre assuntos particulares acerca da família recém formada, quantos filhos deverão ter, quando irão desencarnar e assim por diante. Então o processo de reprodução se dá depois que essas coisas acontecem e é o seguinte: a parte feminina oferece o óvulo inativo, a parte masculina fornece o espermatozoide, também inativo, já o físsi fornece a incubação, dando o útero necessário ao desenvolvimento do novo ser, porém diferente do que acontece na Terra, o óvulo e o espermatozoide ficam adormecidos, em estado latente, até que o físsi, depois de algum tempo, decida liberar um plasma, capaz de Despertar e unir o óvulo e o espermatozoide, dando então sua parcela genética, iniciando a concepção. É responsabilidade da mulher fazer o parto do físsi, mas enquanto está gestando, os cuidados com o físsi são de responsabilidade do homem e da mulher, pois na metade da gestação, o físsi entra em uma espécie de hibernação, então o homem e a mulher se revezam na tarefa de acordar o físsi de vez em quando, para incentivá-lo a se alimentar e a se higienizar, até que chegue o dia do parto. Por serem mais sensíveis, o físsis, geralmente desencarnam primeiro e é responsabilidade do homem cuidar deste em seus momentos finais e justamente por serem mais intuitivos e mais frágeis, os físsis são os líderes espirituais e os governantes nesse mundo, são muito sábios e amorosos, governando com justiça, sem pedir para eles mesmos maiores privilégios, trabalhando intensamente para o nosso bem.

Então após esta explicação, fomos levados até um Sifádio, que é um tipo de palácio governamental. Lá,

fomos muito bem recebidos pelos físsis e depois fomos conduzidos até uma cidade dos livres. Lá naquela cidade, tudo resplandecia e os desencarnados de lá eram sim todos bem transparentes, a cidade astral era pouco mais sutil do que a física, mas era ainda bem material para nós e parecia ser feita toda de um diamante cor de rosa bem vivo e foi nessa cidade que comecei a passar vergonha, porque quando eu me aproximava de alguma edificação, ela escurecia, deixando de ser rosa para se tornar azul índigo, quando esse fenômeno acontecia, muitos olhares se dirigiam para mim, principalmente olhares infantis, porque os mais velhos já sabiam o motivo da alteração das cores. Era a minha baixa vibração o motivo daquela alteração, que comparada a deles, era bem inferior, só que eles não ficavam desgostosos, muito pelo contrário, me conduziam para lá e para cá, para observarem seus objetos favoritos mudarem de cor. Então Sila se aproximou de mim e disse amigável:

— Homem terreno, você deseja ir até o lugar onde estou construindo uma casa para meu filho habitar com a nova família que formou? Quero mostrar como apaziguamos nossa ciência e arquitetura com a natureza.

Então fui pedir a Kuarian para acompanhar meu mais novo amigo e ela permitiu dizendo:

— Sila se afinizou com você, vá com ele e assimile o que puder.

E enquanto caminhávamos até ao local da obra, fui observando a população e percebi que todos os

humanoides de coloração rosada eram masculinos, os brancos femininos e os que possuíam a cor amarelo creme eram os físsis, esta era a maneira mais rápida de distingui-los, já com as crianças a situação era outra, pois todas eram de coloração branca, mudando conforme seu crescimento. Na verdade, eu já devia ter mencionado essa distinção através da coloração antes, mas foi durante a caminhada com Sila que tive certeza absoluta dessa divisão.

Enfim, chegamos ao local da obra, havia lá uma grande armação circular, lembrava a torre Eiffel, mas era parecida, não igual. Mas aquela armação era feita com algo que parecia uma liga metálica bem escura, mais preto que qualquer preto que eu havia conhecido, tanto que a longa distância, toda a estrutura parecia estar em dois d, só que a medida que íamos nos aproximando a situação mudava. Nessa armação, haviam muitos encaixes contendo várias mudas de plantas rosadas que cresciam ao redor da estrutura, então Sila explicou dizendo:

— Esta liga escura é digerida pela nossa vegetação, que cresce sendo moldada de acordo com a forma da estrutura que será desfeita. Então quando as plantas se unem como que sendo uma só, digerindo toda a estrutura por processos químicos, o tronco já está grosso o suficiente para se tornar uma nova residência, então basta ajustar uma coisa aqui e outra ali na bioconstrução. E as tecnologias que lá instalamos estão de acordo com os ciclos da natureza, não poluem, nem

desarmonizam o ambiente, trazendo comodidade ao grupo familiar.

— Todas as casas são construídas assim? — Perguntei Curioso.

— Não, nem todas, pois existem aqui muitas formas de construir, mas esta é a mais rápida e a mais fácil, porque meu filho já formou sua família e tem saudade de nós. Além do mais, enquanto a casa não estiver pronta, seu físsi não dará início a gestação, pois esse processo se dá de forma consciente, não é como na Terra.

Enfim, depois de ter visitado a tal casa em construção pedi ao meu amigo para retornar afim de me juntar com o meu grupo e assim foi feito, depois de reunidos, nós anotamos as informações que conseguimos assimilar, eu, Hágata e os outros Ministros da Elevação, porque Kuarian preferiu registrar nos cubos relatores e em outras tecnologias que trouxe, as imagens e vídeos de nossa excursão, se é que posso chamar a tecnologia de realidade holográfica de vídeo. Enfim, fomos convidados para assistir um evento artístico feito pelas mulheres, lá havia de tudo, música, dança e teatro. Depois da apresentação, retornamos para Amárdia com uma impregnada sensação de amor em nosso coração.

Capítulo 25

A Grande Conferência

Já na Mansão Trichinia eu esperava ansiosamente a minha dessutilização, mas isso não aconteceria tão cedo, pois alguns dias se passaram e eu continuava juntamente com os ministros da elevação e minha amiga Hágata na mansão destinada para a adaptação de espíritos que foram submetidos a sutilização.

Enquanto eu me perguntava por quê ainda não tinha retornado ao meu estado vibratório anterior, ouvi passos se aproximando e quando olhei era a minha mais nova amiga, a irmã Ussa. Ela me saudou com alegria amorosa, dizendo:

— Sadraque, meu irmãozinho, prepare-se pois hoje você e seus amigos irão conosco para uma conferência em Júpiter, por isso estamos demorando para colocar vocês em seu estado anterior, não tenham pressa pois assim sutilizados, desfrutam de maiores recursos para perceberem outras realidades, mas quando essa experiência terminar, vocês todos retornarão para suas Colônias espirituais no planeta Terra, com a consciência mais expandida, seus corações estarão mais melhorados e o amor universal estará firmado em seus espíritos.

— Já está. — Interrompi dizendo.

A irmã Ussa então, acariciou meu rosto e levantando minha cabeça suavemente, olhou em meus olhos e disse francamente:

— Não sei se já é assim meu irmãozinho, pois lá em Júpiter conhecerá ainda outros irmãos de outras regiões desse grande universo, não sei se estará preparado para todos os tipos de irmãos que vai encontrar, o amor universal é como eu já disse, universal e todos os cristos planetários ensinam esse amor, mas em seu mundo ensinar não foi o suficiente, pois o governante de seu mundo teve de se tornar encarnado para exemplificar aquilo que ensinaram através das revelações e mesmo estando presente em forma física se expressando na terceira dimensão, não foi compreendido. Mas não se esqueça que as bençãos da vida se estendem por todo o universo, por todas as dimensões e subdimensões, atingindo intimamente tudo e todos, em forma de proteção, providência e desenvolvimento. Agora vá se juntar aos seus companheiros de jornada que se encontram no salão principal da Mansão Trichinia, para que todos partamos para o planeta gigante.

Então nos dirigimos todos para o salão principal e quando lá chegamos, fui logo em direção a minha amiga Hágata com quem tinha maior afinidade e perguntei curioso:

— Amiga, você já sabe para onde nós vamos agora?

— Sei sim. — Interrompeu ela e continuou: — vamos para uma grande conferência em Júpiter, não sei o que vamos encontrar lá e sinceramente não esperava uma honra desse tamanho, mas sinceramente estou bem ansiosa porque não sei o que veremos, pra mim a experiência em Vênus já foi muito mais do que eu acreditaria conhecer e sinceramente estou muito feliz com as últimas experiências, serão fonte de inspiração para as minhas novas canções e os meus alunos da companhia Salve Jesus também ficarão felizes. Aliás, falando nisso, já te faço um convite para fazer parte do nosso grupo musical, pois sei que quando encarnado cantava muito bem, é pena que não continuou exercendo esse talento que poderia ter te livrado das últimas escolhas que teve, mas não vamos falar das coisas tristes, afinal de contas, precisamos estar com a mente bem aberta porque não fazemos ideia do que nos espera.

Enquanto a minha amiga falava, mal disfarçava a ansiedade por coisas novas, porque as vezes apertava as mãos e na voz trazia um entusiasmo característico de uma adolescente, nem parecia a professora Hágata que sempre trazia um ar sério, agora mostrava no rosto um sorriso largo e um semblante corado, tendo os olhos faiscantes contagiando com a sua grande alegria qualquer um que cruzasse seu caminho. Foi então que a irmã Kuarian chegou até nós e nos informou dizendo:

— Vocês todos não foram sutilizados apenas em razão da visita que fariam ao planeta Vênus, todos vocês foram convocados por diferentes razões para participarem da grande conferência que tratará dentre

muitos assuntos o do destino evolutivo do planeta Terra, também serão discutidos os últimos progressos que a humanidade vem conseguindo, mas também será colocada em pauta a teimosia de muitos em persistirem com sistemas antigos, egoístas e belicosos. A Terra faz parte de um sistema inteiro e não é justo que irmãos imaturos prejudiquem mais do que a si mesmos, apesar dos ensinamentos e advertências que já foram dados. Não há desculpas para que os seres humanos permaneçam imersos na ignorância, na violência e no egoísmo, mas essa não é a conduta de todos, existem muitos que já caminham rumo as portas do amor universal, mas agora tenho uma instrução para todos vocês. Já que estamos devidamente sutilizados, iremos sem o auxílio de nenhum veículo para o planeta Júpiter, vamos volitando, vocês me seguirão a princípio, mas quando o planeta já for visível a todos nós e estiver bem próximo, então eu mostrarei a vocês uma imagem, deverão pensar nela e chegarão lá por livre vontade. Pois é pela vontade que nos locomovemos com perfeição, porque vocês já sabem, quando forçamos nossos corpos espirituais para algum lugar, nos cansamos e lá não chegamos. É por isso que algumas pessoas, quando sonham, desejam fugir, ou chegar mais rápido a algum lugar e não conseguem, pois forçam o corpo espiritual para frente ou para trás ao invés de simplesmente pensarem no que desejam, agora que já estão devidamente instruídos, peço que me sigam.

E assim foi, ela nos conduziu para um grande jardim, a beleza dele era incrível, com flores de todas as espécies possíveis e impossíveis de explicar, mas o que

chamou mesmo a nossa atenção foi um monumento no meio do jardim. Era uma rampa espiralada e lá no topo uma plataforma nos aguardava. O monumento era fosforescente de um branco puríssimo e enquanto observávamos maravilhados, Kuarian tomou a frente, subindo a rampa espiralada, nos aguardando em seguida na plataforma. E quando todos lá chegamos, Kuarian chamou alguns nomes, então, alguns seres ficaram ao lado dela, eram uns doze mais ou menos, então ela disse com carinho e confiança:

— Irmãos terrestres, eu e meus amigos das estrelas conduziremos vocês para que se sintam seguros, cada um de nós conduzirá dois irmãos da Terra, eu por minha vez vou conduzir Hágata Roll e Sadraque Walmor da Silva.

E após ter dito isso, ela se aproximou de mim e de Hágata e nos tomando pela mão, sem mais demora fomos flutuando rumo a Júpiter. Então todos os outros nos seguiram e tanto a lua quanto a Terra foram ficando menores e mais opacas e sinceramente no espaço tudo é incrível, mas sutilizados como estávamos, tínhamos que nos manter concentrados, porque se não, acabávamos enxergando muitas Colônias e cidades astrais espaço a fora. Pra falar bem a verdade não é uma coisa ruim, é maravilhoso ver que nenhum espaço é vazio, mesmo no vácuo sideral. Só que Kuarian nos havia instruído para focarmos a nossa atenção no gigantesco planeta ao qual iríamos visitar. Então fazíamos o possível para enxergar apenas o vazio espacial que trazia um cheiro que dificilmente poderei explicar como é, mesmo porque,

não tenho meios de comparação, mas é um cheiro meio adocicado que não sei dizer se é orgânico ou químico. Só que não pude prestar muito a atenção nisso, porque a irmã Ussa se aproximou de mim, pedindo a Kuarian para me conduzir e ela consentiu.

Então perguntei curioso:

— Amiga, porque você deseja me levar?

Ao passo que ela respondeu:

— Meu Sila se sintonizou muito com você e eu por alguma razão também, eu amo a todos, mas tenho por você um carinho especial, talvez seja algo muito antigo, mas independente de existir algum laço histórico entre nós ou não, desejo que cresça no amor e na sabedoria e intimamente sei que posso te ajudar de alguma forma, então peço que me deixe ficar por perto para que possa te ensinar algo e também sentir suas vibrações.

— As suas são melhores. — Interrompi dizendo.

Então ela simplesmente sorriu e apontando para frente me informou com alegria:

— Veja irmãozinho, lá está o grande planeta!

E então adquirimos uma maior velocidade e quando estávamos bem próximos, esperamos os outros. Então Kuarian estendeu para o alto um dispositivo e uma tela fluorescente, mostrando uma estranha mansão que ao observarmos foi preciso um pouco de tempo para

assimilarmos aquela arquitetura gravando em nossa mente, para que por nossa vontade nos dirigíssemos para o local certo, porque a vontade é eficiente para todos os espíritos desde que a consciência a dirija, caso contrário é apenas impulso. Foi o que explicou a minha mais nova amiga Ussa e quando finalmente gravei momentaneamente aquela fantástica arquitetura, olhei fixamente para o planeta Jupiter e quando Kuarian estalou os dedos, todos nós nos concentramos desejando firmemente estar naquele lugar.

Então lá chegamos, não todos ao mesmo tempo, eu fui um dos primeiros, mas no intervalo de alguns minutos todos chegamos. Então pudemos observar com mais atenção as belezas daquele magnífico planeta gasoso que apresentava um céu laranja escuro, que as vezes mostrava uma espécie de aurora boreal, que ora era rosada, ora lilás, ora dourada e as vezes se tornava mais clara, revelando um branco gelo que destacava um pouco mais o lugar onde estávamos.

E tanto aquela construção quanto as outras, nem Oscar Niemayer ou qualquer outro projetista renomado conceberia. Ali o ritmo dos ventos, as notas musicais, as memórias, o amor, a gratidão, todas essas coisas que consideramos abstratas, lá, eram solidificadas através de construções e a qual nos achávamos, não era diferente. Olhando de cima, a construção parecia a flor furta cor de uma vitória régia, mas chegando mais perto, se assemelhava a uma grande chama com muitas curvas, como se estivesse agitada. Haviam ali rampas, pequenas janelas e escadas espiraladas que desciam pelos

contornos daquela construção, que mudava de cor de acordo com o ângulo ao qual nos encontrávamos e sinceramente, tanto eu quanto minha irmã, recebemos auxilio para a descrição deste magnífico lugar, é por isso que as palavras neste momento não são assim tão minhas.

Mas enfim, aos poucos muitas pessoas de humanidades diferentes começaram a chegar, Venusianos e Saturninos, Jupiterianos e Capelinos, também chegavam amigos de Sírius e também Arcturianos que davam ao ambiente um colorido ainda maior, mas não demorou muito para o meu amor universal ser testado, pois chegaram irmãos que eu não esperaria que chegassem. Eu nunca havia avistado nenhum deles, nem me haviam falado sobre, eram insetóides, humanoides com uma configuração muito parecida com aquela dos insetos dos quais não gostamos. Meu rosto não disfarçou o espanto e a repulsa, e a irmã Ussa, percebendo a minha atitude, se envergonhou e me repreendeu amorosamente, dizendo:

— Irmãozinho Sadraque, se eles estão aqui é porque são dignos e o amor deles é maior que o nosso, sei que em seu mundo a inteligência alcançou em maior parte os primatas. No caso do sistema planetário onde eles se encontram, as coisas aconteceram de forma diferente, os seres aos quais você classifica serem insetos, lá ganharam maior tamanho por conta de substâncias que em seu mundo não existem. Então a inteligência dada a eles é proporcional aquela que é dada

a todas as humanidades e isso acontece com diferentes espécies.

E mal ela terminou de dar essa explicação para que eu comprovasse com os meus próprios olhos o que ela estava dizendo, pois acabavam de chegar também seres humanos alados e outros que se pareciam felinos, todos muito amigáveis entre si, então os insetóides vieram se aproximando para cumprimentar a mim e a irmã Ussa. Então um deles estendeu uma das quatro mãos que tinha, porém uma grilona que estava ao lado dele, percebendo a minha rejeição, afastou a mão dele suavemente e com visível constrangimento, me disse com uma voz metálica, parecendo cheia de auto tune.

— Irmãozinho terrestre perdoe a nossa aparência que não te causa bem estar, aqui sempre somos bem-vindos, não esperávamos alguém com a sua categoria evolutiva, ainda cheio de medo e insegurança. Não se ofenda com essa constatação também, afinal de contas não é para te constranger que falo estas coisas, é apenas um pedido de desculpas, não me aproximarei mais do que o permitido por você, seja bem-vindo no grande mundo e espero que esteja na grande conferência junto com nós todos.

Então fiquei muito envergonhado, percebendo ainda que carregava uma espécie de racismo, então fiquei profundamente triste e comecei a chorar. Daí senti que aqueles seres desejavam me abraçar para que eu me sentisse consolado, mas também me respeitavam. Então eu me redimi, ignorando a aparência deles e um cheiro

característico que não me agradava. Então abracei com vontade aquela irmã que me falou com muita gentileza, ao passo que ela retribuiu me abraçando de volta, foi esquisito sentir aquele abraço firme, mas com imenso amor. Ela tinha uma textura meio dura, é como tocar em algo de plástico ou de acrílico. Então ela me disse novamente:

— Meu nome se é que pode ser traduzido em sua linguagem se aproxima da fonética Nirgli e meu irmão pode ser chamado de Zassi, mas com ele nem adianta conversar, porque você não entenderá seus símbolos e suas vibrações, apenas entenderá os seus sentimentos.

Mas quando ela terminou de falar, minha teimosia foi constatada mais uma vez, porque me aproximei do irmão dela, me apresentei dizendo meu nome, então ele me olhou no fundo dos olhos e encostando uma de suas mãos em meu ombro, transmitiu um sentimento de amor. Então circulou em minha tela mental muitos símbolos desconhecidos e fluorescentes e a quantidade de símbolos me causou uma tontura e pude ouvir em meus ouvidos um leve zumbido. Então ele se afastou.

Depois desse pequeno constrangimento, fomos todos conduzidos a uma larga avenida, onde era possível ver muitas outras edificações e torres, mas nosso destino era outro, pois a irmã Kuarian junto com uma grande assembleia de seres, nos conduziram até próximo de um grande cubo. Sim, um perfeito cubo, branco, que ascendia como a luz do luar, mas as surpresas não paravam aí.

Então enquanto eu procurava com os meus olhos alguma porta ou alguma escada, um daqueles irmãos meio humano meio felino estendeu em direção ao cubo um dispositivo e uma porta foi ganhando forma e profundidade e então lá estava ela e nós entramos. E o que encontramos lá? Um vazio imenso, escuro como o vácuo sideral! Com muitas plataformas arredondadas e prateadas, semelhante a moedas deitadas que flutuavam sem auxílio nenhum. Elas mantinham uma certa distância entre si e estavam dispostas por todos os lados e acima delas haviam almofadas que as tornavam confortáveis, vou chamar de almofadas porque fica fácil para mim descrever o que vi. Algumas dessas plataformas eram bem grandes, com capacidade para doze ou mais indivíduos agrupados, outras eram menores, com capacidade para cinco indivíduos, exceto uma grande plataforma que gravitava no centro de todas as outras, essa não estava almofadada, mas sim forrada com muitas pétalas de flores de diferentes mundos, com diferentes colorações, algumas pétalas possuíam luz própria e o aroma que enchia o ar não é possível ser descrito por mim, mas era muito bom.

Então quando todas as plataformas estavam devidamente ocupadas, um silêncio absoluto se fez, só que não apresentava um clima pesado, muito pelo contrário, eu sentia uma paz incrível, uma harmonia. Tenho que dizer que eu, Kuarian, Hágata, a irmã Ussa e mais dois irmãos desconhecidos para mim estávamos em uma plataforma consideravelmente distante da plataforma central, então discretamente perguntei a irmã Kuarian.

— Amiga, porque não estamos mais perto? Aqui é meio longe.

Então Kuarian sorriu e explicou dizendo:

— A distância aqui não oferece obstáculo para que possamos contemplar os dirigentes dessa reunião. Além do mais, não sei se será possível você olhá-los muito fixamente, pois os ocupantes da plataforma central são os governantes dos mundos desse sistema solar, acho melhor ficar aqui mesmo.

E depois de ter dito isso, ela retirou de uma bolsa que carregava um pequeno kit para mim e outro para Hágata, nos instruindo em seguida, com as seguintes palavras:

— Hágata querida, peço que preste atenção nas coisas que vou dizer pra vocês dois, Sadraque, olhe para cá, preste atenção também. Aqui eu trago para vocês, dois dispositivos que os manterão entretidos e também protegidos da quantidade de emanações mentais que aqui serão expostas.

Então minha amiga Kuarian deu para cada um de nós algo que parecia um fone de ouvido, que se conectava a um outro dispositivo que parecia um notebook arredondado com poucos botões, sete para ser mais preciso, então ela nos ensinou os comandos necessários e continuou explicando:

— Através dele vocês poderão compreender as emissões mentais desses irmãos que não fazem mais uso

das palavras e quando a luz dos senhores planetários se tornar muito ofuscante, vocês poderão dirigir o olhar para esse dispositivo se distraindo com as imagens e gráficos que aqui serão mostrados, para que vocês também entendam o máximo possível das explanações. Também informo a vocês que aqui não existem muitas regras de etiqueta quanto a forma de se sentar. Então escolham a posição a qual se sintam mais confortáveis, pois não sei se perceberam que aqui não há mesas, cadeiras ou algo do tipo. Existem plataformas devidamente acolchoadas para que vocês possam assistir da forma que desejarem, até mesmo deitados. Se você e Hágata se cansarem, será compreendido que durmam, podendo até mesmo se deitarem em meu colo, pois eu os acalmarei quando necessário e será necessário! Também, vocês dois, quando estiverem com crise de tempo poderão se ausentar da grande reunião sob a minha tutela para se recomporem e acreditem, vocês precisarão.

Então, após ter dado essa explicação, fez um sinal para ficarmos em silêncio e uma estranha música se fez ouvir, uma vibração lindíssima, mas que não me é possível explicar, então aquele nada passou a mudar de cor, sim, o vazio, as vezes se tornava verde, as vezes opala, as vezes rosa grená e tantas outras cores que estou descrevendo com auxílio da minha irmã e amiga Ussa.

Enfim, depois daquela vibração e daquelas cores, que coloriam aquele nada, mas não nos ocultavam, sentimos uma emoção fortíssima e não era pra menos. Na plataforma central seres muito luminosos

apareceram, falo seres para ser entendido, mas eram consciências manifestadas em focos de luz, e uma delas era a do nosso mestre Sananda, um foco de luz dourado e quando eles repousaram sobre a grande plataforma, as pétalas que lá estavam se desfizeram espalhando com mais força o aroma que já havíamos sentido e quando elas se desfizeram, uma fumaça colorida também foi vista, se espalhando pelo ar, semelhante a uma aurora boreal que nos alcançava. Então entendi porque estávamos sentados mais longe, porque fiquei profundamente emocionado e Hágata, minha amiga, não podendo se conter, esqueceu as boas maneiras e deu um grito de admiração e medo, exclamando:

— Meu Deus, misericórdia!

E pondo as mãos no rosto se encolheu como uma criança no colo da irmã Kuarian, que a acalmou com um abraço, mas ninguém olhou para ela com um olhar cheio de reprovação, muito pelo contrário, alguns olharam discretamente, enquanto outros enviaram forças de sustentação, estendendo as mãos com olhares amorosos. Eu também fiquei emocionado, mas apenas me deitei no colo da minha amiga Kuarian, colocando nas orelhas os tais fones e olhando fixamente o dispositivo que eu acabara de ligar, ainda assim derramava um bom tanto de lágrimas e não conseguia parar os soluços, mesmo querendo. Até que Kuarian também me acalmou encostando em minhas costas a mão direita, enquanto os outros irmãos estelares também me sustentavam, impondo as mãos a distância e dirigindo aqueles olhares acolhedores, como fizeram com minha amiga Hágata.

Então depois de termos chamado a atenção de todos involuntariamente, o mestre Sananda começou a grande conferência dizendo:

— Meus amados, sejam todos bem-vindos, estamos aqui reunidos para discutirmos as decisões mais importantes para a evolução contínua desse sistema, sobretudo nos chama a atenção a atitude teimosa dos filhinhos da Terra que tanto amo, eles já melhoraram muito mas ainda persistem em desenvolver tecnologia belicosa e apesar de se conterem em razão de nosso auxílio, ainda produzem armas nucleares e isso me descontenta, também por isso estamos aqui, para informar-lhes que devem manter entre vocês, pensamento firme, livre de preocupações, pois o medo e as ignorância deles já atrai força negativa suficiente. Vocês todos serão devidamente protegidos, é a promessa que meus irmãos governantes que aqui estão vêm trazer a todos vocês. Pois garantimos que os filhos da Terra só irão até onde permitirmos, nem um passo a mais será dado, mesmo porque eles estarão ocupados com muitas distrações infelizes, muitas delas consequências das próprias ações egoístas que tiveram com relação ao planeta que lhe serve de moradia. Existem ciclos naturais de resfriamento e aquecimento no meu mundinho tão amado, mas a poluição e o descaso aceleram e agravam o período de aquecimento que agora está ocorrendo. A pandemia que os manteve ocupados agora enfraquece, no entanto, revoluções e perturbações de categoria climática e geológica sacodirão o mundo, sim, o globo inteiro, mas não é um castigo, mudanças ocorrem, mas estas últimas foram apenas aceleradas e

agravadas por eles, mas sem essa intervenção as mudanças também ocorreriam de forma mais suave e menos penosa. Vocês bem sabem que temos planos para que os polos se invertam e futuramente a posição desse pequeno mundo possa ser modificada, porque um dia o continente gélido da Antártida se tornará farto como as mais belas florestas que agora existem e estas, ou se tornarão desertos ou se tornarão canteiros de novas espécies, que trarão a Terra mais beleza e mais recursos. Porém, toda transformação traz uma certa agitação, mas na visão de crianças imaturas essa agitação é um caos desesperador, então venho convocar o auxílio de irmãos corajosos que, por amor, decidam encarnar na Terra, assim como fiz um dia, exemplificando o amor e trazendo em meio a muitas dificuldades, uma onda maior de progresso.

Quando ele terminou de falar, um silêncio se fez novamente. Então surpreendentemente, apareceu uma outra plataforma, só que esta estava vazia e a governante planetária de Vênus que se mostrava como um foco de luz cor de rosa, disse com muito amor, porém com uma firmeza encorajadora, as seguintes palavras:

— Esta plataforma está aqui destinada para aqueles irmãos corajosos de meu mundo que decidirem encarnar na Terra. Estes receberão o meu auxílio porque todo o amor é necessário para regenerar aqueles que caíram ou aqueles que preguiçosos demais, não encontram coragem para se levantar.

Então os outros governantes planetários tiveram a mesma atitude, manifestando plataformas e convidando cada qual filhos corajosos habitantes desses mundos, para futuras encarnações. E surpreendentemente todas foram ocupadas e entre elas puderam ser contados, pelo menos, trezentos indivíduos. Entre eles Saturninos, Venusianos, Marcianos e surpreendentemente se acharam entre eles aqueles dois irmãos insetóides aos quais eu havia desprezado quando cheguei no grande planeta. Mas então o mestre Sananda se afastou um pouco da grande plataforma e suspenso no ar, tomou uma forma humana, dourada e resplandecente, reduzindo um pouco suas vibrações, então se aproximou dos corajosos irmãos que decidiram nos auxiliar, dizendo contente:

— Para todos vocês que decidiram sacrificar um pouco de tempo e mergulhar nas provas terrestres, não faltará auxílio, nem coragem, pois seguindo o meu exemplo, vão me auxiliar na redenção da minha Terra amada. Mas tenho uma advertência a fazer, pois preciso informar a todos vocês, que os filhos do universo mais parecidos com os humanos encarnarão primeiro, já os outros terão de passar por um período considerável nos planos espirituais próximos da Terra, afim de se adaptarem de forma correta, sem causarem para si mesmos e para os outros, maiores transtornos do que os transtornos necessários para a evolução, porque só a chegada de vocês no meu pequeno mundo já causará grandes reformas, apenas pela moral e pela expansão de consciência que já alcançaram. As palavras de vocês soarão para os já residentes do planeta Terra, a princípio,

como absurdos e utopias, mas com o passar de algumas gerações vocês serão lembrados como eminentes personalidades, assim como já ocorreu com alguns de nossos irmãos no período da renascença.

Então após ter dito isso, o mestre Sananda voltou a sua plataforma, sendo novamente apenas um foco de luz dourada, apenas para que vocês entendam, um glorioso foco de luz que eu não podia olhar diretamente por muito tempo, porque naquela grande plataforma, nove seres gloriosos se apresentavam como sóis conscientes, cheios de amor e grandeza.

Muitas outras coisas foram ditas ali a respeito das diretrizes planetárias de todos os globos de nosso sistema. O que posso dizer, é que com o tempo, Vênus terá uma atmosfera menos densa, a Terra se tornará mais bela, mas não antes de ser devidamente chacoalhada. Júpiter se tornará menor e mais denso, já os outros mudarão só um pouco e só isso posso dizer.

E sinceramente não sei quanto tempo durou aquela reunião, talvez, bem mais que vinte e quatro horas, mas o tempo dentro daquele cubo era impreciso para mim, tanto que depois de um determinado tempo, mesmo entretido com o dispositivo que traduzia os símbolos mentais em forma de palavras, mostrando também lindos gráficos, chegou um momento em que as informações eram muitas e a crise de tempo atingiu a mim e a minha amiga Hágata. Então senti o meu corpo pesado e estava próximo da inconsciência. Daí percebi que Hágata, minha amiga, estava sentindo a mesma

coisa, nossos corpos mentais estavam prestes a deixar nossos corpos astrais, mas Kuarian interveio e fazendo um sinal, movimentou sua plataforma até próximo da saída e lá fomos conduzidos com auxílio de duas Venusianas para um jardim. Então fomos colocados em cima de uma gigantesca flor rosada, que ao sentir nossos corpos, se fechou completamente. A princípio senti medo, mas em razão da crise de tempo não me movia, Hágata também temeu e conseguindo mover o braço direito segurou minha mão, o que pude fazer apenas foi apertar a mão dela, então adormecemos.

Então quando acordamos, a grande flor estava se abrindo, enquanto Kuarian e Ussa nos chamavam amorosamente, trazendo com elas dois copos, com uma bebida fluorescente que eu conhecia, era o suco venusiano que tanto me fazia bem, agora que eu já estava acostumado. E depois que já estávamos recompostos, fomos conduzidos até a uma construção pequena. Ela representava em si mesma as ondas que nos capacitam ver as cores, era muito linda, com todas as cores do arco-íris sendo apresentadas conforme passava o tempo, essas sete cores eram meio metálicas naquela construção.

E quando entramos naquele lugar, fomos recebidos por um ser que apresentava uma inteligência considerável, mas depois Kuarian nos explicou que aquele ser estava na categoria animal em Júpiter. Era um primata de um metro e meio, apresentando uma pelagem toda branca como a neve, porém o rosto, os pés e as mãos apresentavam uma pele preta como o piche e os olhos eram grandes, redondos e tinham cor de mel.

Quando nos viu, ficou contente e se comunicava conosco ou pelo menos tentava se comunicar através de uma linguagem de sinais, a irmã Kuarian foi a nossa intérprete nesse caso. Então descobrimos que chamavam aquele inteligente animal de Plá e ele amigavelmente tentando se comunicar, deu duas batidinhas, tentando nos mostrar, com esforço, onde seriam nossas camas e agitadamente nos apresentava a casa inteira. Até que chegaram duas crianças muito semelhantes as crianças terrestres, mas apresentavam uma diferença, pois nos cabelos escuros um brilho esverdeado se apresentava, ficando as vezes azulado conforme eles se moviam. Para a minha alegria, elas falavam português, assim como eu e Hágata e quando nos viram, foram hospitaleiras e se apresentando, nos mostraram suas invenções, nos falando um pouco também sobre a elevada cultura Jupiteriana. Eles nos informaram que estavam encarnados, porém em uma frequência mais sutil, assim como os irmãos Capelinos e Venusianos. Nos disseram também, que ali a expressão de vida é tão sutil que não é possível distinguir sem muita atenção quais são os encarnados e os desencarnados e a reprodução ali se dá por condensação vibratória sem necessidade do sexo. Os pais do futuro reencarnante condensam juntos através do fluído universal, um casulo, onde se forma o novo ser, depois que esse casulo se apaga deixando de emitir o brilho característico, os pais rompem juntos o casulo e o reencarnante emerge dele auxiliado amorosamente pelos pais, que podem ser um casal hétero ou homossexual.

Tudo isso aquelas crianças nos explicaram de forma clara, paciente e sem nenhum tabu. Mas o que

surpreendeu mesmo a minha amiga Hágata, foi a inteligência dos animais Jupiterianos, a ponto de manterem uma conversação com sua humanidade que não os considera como posse, mas como amigos que podem ou não depender dos seres humanos deste mundo tão interessante e as crianças então! Já providas com conhecimento avançado, tendo a primeira infância muito curta, parecendo mais mini adultos e aquele casal de irmãos que nos hospedou por algum tempo, nos contaram que aquela casa era deles, que moravam sozinhos ali e que eles mesmos haviam projetado e construído a casa ao seu gosto, de acordo com os conhecimentos científicos que já possuíam. Os pais apenas os visitavam de vez em quando e tudo estava bem.

E depois de recebermos aquelas explicações dos pequenos, descansamos até que a grande conferência terminasse, para que Kuarian e Ussa se despedissem de irmãos conhecidos, pois os mestres maiores não permitiram nossa reentrada na grande conferência para que não nos causasse mais sofrimento, porque as energias mesmo sendo puras, eram demais para nós, o excesso de informações e a crise de tempo nos causou sonolência e mais distúrbios causados seriam nocivos.

Além do mais, o que seria dito a partir dali não nos dizia mais respeito e quando Kuarian e Ussa se despediram de seus amigos, retornamos para Amardia, mas desta vez, fomos em um veículo, ou melhor dizendo, retornamos para Amardia em uma nave, pois com exceção de Kuarian, da irmã Ussa e de alguns

irmãos, todos os outros estavam visivelmente desgastados, mas visivelmente mais sábios e com o coração mais amoroso.

Capítulo 26

A Verdadeira Princesa Helena e a Redenção De Uma Irmã Caída.

Finalmente chegou o dia de retornarmos aquela imensa sala branca onde montamos a estátua que nos sutilizou. Agora tanto eu quanto minha amiga Hágata e os outros ministros recuperaríamos a opacidade de antes. Sinceramente, eu já estava sentindo saudade dessa minha forma e estar um pouco mais adensado era necessário, pois Kuarian nos informou que visitaríamos novamente o lado escuro da lua, porque em uma forma mais opaca, mais densa e mais humana o nosso trabalho seria mais eficiente.

Então aconteceu o processo de reversão, que ocorreu tranquilo assim como Kuarian já havia firmado que ocorreria. Quando o adensamento terminou, olhei para as minhas mãos e para o meu corpo que já estava opaco com a cor da minha pele, então sorri e fiquei feliz, mas desacostumado com aquele peso, senti como se estivesse vestido de chumbo e precisei do auxílio da minha amiga Kuarian para encontrar um banco e me sentar. Ela e suas irmãs auxiliaram a todos nós e disseram:

— Vocês ficaram sutilizados por muitos dias, estavam mais leves, seus sentidos muito mais aguçados e vocês desfrutaram de sentidos novos, agora retornaram quase ao estado de adensamento que vieram das

Colônias, digo quase, porque em relação aos outros irmãos que residem nas Colônias das quais vocês vieram, vocês ainda estão sutis, pois todos vocês sabem que além dessa estatua, quando vocês chegaram aqui encontraram o micro sutilizador, que é mais apropriadamente uma máquina de teletransporte, mas esta sutilização citada por último só será realizada no dia que retornarem para suas Colônias. Agora vocês serão conduzidos novamente para a Mansão Trichinia para se acostumarem com a sua situação anterior.

Então a irmã Nai me pegou pela mão e me conduziu juntamente com Hágata para o nosso alojamento, daí ficamos lá por algumas horas. Foi quando Kuarian bateu na porta e logo após ter entrado, disse nos informando com gentileza:

— Tenho uma nova missão para vocês dois, vamos visitar o lado escuro da lua, mas desta vez vocês ficarão comigo lá por algum tempo, ficaremos alojados na ala dos funcionários para auxiliarmos a nossa irmã Dione que precisa do nós. Vamos fazer o possível para desperta-la sem maiores transtornos e alguém precisa oferecer a ela o perdão que ela necessita.

Eu já conhecia quem era Dione e toda situação do lado escuro da lua, mas a minha amiga Hágata precisou de algumas explicações previas para entender a situação toda. Explicamos a ela em breves palavras o caso da Dione, que por muito e muito tempo se negava a evoluir, fugindo da reencarnação e entrando na degradação da forma.

Enfim, depois desse preambulo, fomos conduzidos pela nossa irmã Kuarian até o lado escuro da lua.

E quando chegamos, Hágata sentiu as pesadas vibrações, que também senti, mas não era a minha primeira vez ali então já estava bem acostumado e assim como eu, ela também reparou que apesar de ser um lugar destinado a espíritos endurecidos, não era um lugar como os umbrais, sem ordem e bagunçado, muito pelo contrário, tinha uma certa beleza apesar de sombria para que nossos irmãos desfavorecidos de amor, não se sentissem desconfortáveis.

Enfim, minha amiga Hágata precisaria de um tempo para se adaptar ali, pois assim como eu, ela sentiu uma tristeza profunda e verteu algumas lágrimas, dizendo com franqueza:

— Sinto meu peito apertado por alguma emoção estranha, me sinto desconfortável, preferindo estar na cidade onde estávamos, mas se precisam do meu amor aqui e do meu auxilio, ou da minha música, ou da poesia, eu vou oferecer a luz que tenho, espero que eu possa ser útil, mesmo eu não estando tão acostumada com tanta tristeza, a tanta solidão, acho que a solidão é o que eu mais consigo sentir agora.

Kuarian então, abraçou a minha amiga Hágata confortando ela, como sempre fazia quando precisávamos, nos abraçava, nos tocava com bondade, atenuando a nossa agitação emocional.

Mas finalmente chegamos lá onde Dione se encontrava. Ela continuava dormindo profundamente, então entramos no recinto e Hágata vendo aquela mulher sem cabelos, coberta por escamas, sentindo os efeitos da degradação da forma que já se manifestava também em chagas abertas nos braços e nas pernas, não teve como não se compadecer e num impulso de carinho, se aproximou da cama acariciando aquela face escamosa e adormecida, dizendo:

— Irmã, acorda por favor, eu vim aqui pra ajudar você, vou cantar uma canção e espero que você esteja me ouvindo.

Então, minha amiga encheu o ar com a sua bela voz, cantando suas poesias, até o meu coração ficou acelerado, eu quase chorei, mas só quase mesmo. Já nossa irmã Dione, começou a tremer os olhos e isso fez com que Kuarian desse um pequeno sorriso, coisa que eu nunca tinha visto antes.

Enfim, depois de sorrir, ela perguntou a Hágata e a mim, qual música conhecíamos em comum, e aí conversamos um pouco até encontrarmos uma música a qual ambos sabiam. Então Kuarian estendeu as mãos pedindo para que formássemos um círculo próximo a irmã Dione e quando estávamos com as mãos unidas, cantamos os três uma das canções que Hágata tinha composto e nos ensinado e é claro, Kuarian cantando com a gente, do jeito dela, trouxe a canção um efeito diferente, mas funcionou. Porque o quarto se encheu de luz, descendo do alto pétalas coloridas que caíram

generosamente sobre a nossa amiga Dione, se desfazendo, porém, ao tocar nela.

Então ela abriu os olhos desmensuradamente e desesperada, dizia repetidas vezes:

— Eu quero esquecer que sou uma assassina, cansei de torturas mentais!

Mas o que nos preocupou, é que ela sentou na cama bruscamente mostrando uma certa agressividade em seus olhos de serpente que faiscavam, mas Kuarian se aproximou dela e com a presença da nossa amiga estelar ela se intimidou e se manteve calma, porém tremia muito.

Então, de repente, minha amiga Hágata levou a mão a testa e disse:

— Senti uma vertigem que a muito tempo eu não sentia, lembro que na minha última existência eu sentia um medo inexplicável de altura, mas depois de ter desencarnado não investiguei isto antes porque perdi esse medo aqui no plano espiritual, mas agora, neste quarto, senti a mesma sensação, um medo inexplicável de cair.

Então Kuarian se aproximou de um painel que estava em uma das paredes do quarto e apertando um pequeno botão, chamou por duas auxiliadoras que logo apareceram, então Kuarian disse:

— Gertrudes e Madalena, peço que vocês tragam para mim um dos aparelhos relatores para que um caso antigo aqui seja resolvido.

E foi o que aquelas funcionárias fizeram, logo trouxeram um aparelho relator e nos deixaram, enquanto Gertrudes, uma delas, disse:

— Irmã Kuarian se precisar de auxílio basta chamar novamente, agora vamos para outro pavilhão, mas depois de meia hora, nós voltaremos para guardar o aparelho.

Então Kuarian acenou com a cabeça e elas se foram. Daí Kuarian nos disse:

— Queridos, hoje serão resolvidas algumas questões, Hágata você entenderá a origem de alguns medos e Sadraque, você aprenderá outras lições com esta história. Quanto a você Dione, enfrentará hoje sua própria consciência, pois as cenas que veremos aqui serão extraídas da sua tela mental e eu espero que hoje o perdão se manifeste.

E terminando de falar, Kuarian pegou alguns fios e conexões que lembram eletrodos de eletroencefalograma e acomodando a irmã Dione, que estava relutante com o olhar, mas não ousava resistir, então Kuarian instalou na fronte de Dione o dispositivo, daí nos pediu um pouco de silêncio, enquanto abria uma espécie de tripé com uma pequena tela para projeção que montou ali no chão mesmo, na frente do leito de Dione. Depois disso, Kuarian estalou os dedos algumas vezes e

logo após ter feito isso, pôs a sua mão acinzentada atrás da nuca de Dione, que tentou por algum tempo com seus conhecimentos resistir a influência de Kuarian, mas foi em vão.

E dentro de pouco tempo, Dione já estava concentrada com os olhos semicerrados, quase parados, enquanto na tela a sua frente aparecia um palácio grego antigo. As imagens apareciam em primeira pessoa e nelas mostravam que Dione havia chegado naquele palácio numa caravana de escravos e ela foi uma das escolhidas por sua beleza e inteligência para cuidar da pequena e única filha do rei. Dione olhava com cobiça para aquele palácio luxuoso, apresentando, ainda que bonita, um semblante pesado por estar revoltada com a sua condição social, tá certo que a escravidão era uma situação difícil, sem dúvida, mas no caso dela, teve a graça de estar em um lugar onde foi tratada com humanidade, tendo mais que o necessário.

Enfim, ela viu a pequena princesa com aproximadamente quatro anos, ela estava no colo de um soberano que já apresentava os sinais de uma idade madura e esse rei disse com bondade:

— Bem-vindas, vocês ficarão encarregadas dos cuidados com o palácio e duas de vocês serão escolhidas para cuidar de minha filha, já que sua mãe, a três dias, faleceu.

Infelizmente o rei fez as suas escolhas baseadas na simpatia superficial e na beleza das escravas, segundo ele sua filha era muito bonita e merecia cuidadoras

iguais. Dione então foi uma das escolhidas e cuidava da menina durante a noite, mas sem que o rei soubesse, ela sempre que podia, manifestava alguns traços de maldade, comendo boa parte da refeição noturna que era destinada a menina e em pouco tempo perceberam que a pequena princesa, por alguma razão, enfraquecia. Quando Dione se aborrecia com a pequena e ninguém olhava, trancava a menina em um armário escuro, mas não ousava fazer nenhuma maldade pior para não ser descoberta. Odiava o fato de ser uma escrava, enquanto aquela menina frágil e boba tinha tudo.

Mas com o tempo, desistiu de molestar a menina, pois agora tinha em sua mente a possibilidade de conquistar o rei. Então, sempre que podia, se embelezava dando pouca atenção a criança. Então, um médico foi chamado pelo rei para cuidar da saúde da menina e este recomendou que a criança fosse cuidada por uma ama mais madura. Pois o médico havia percebido algo, mas sem querer prejudicar a escrava abertamente, sugeriu ao soberano alguém melhor. Foi o remédio da providência! O tempo se passou e a menina ficou viçosa e inteligente, sendo cuidada por uma ama que lhe dava instrução, amor e carinho, mas esta senhora de idade avançada veio a falecer também e agora a princesa já tendo alcançado os seus quinze anos, voltou aos cuidados de Dione, que agora mais dissimulada, tratava a jovem princesa com um falso carinho.

Então a princesa começou a perceber as insinuações que a serva Dione destinava a seu pai, mas não foi abertamente contra, mesmo porque, acreditava

sinceramente que seu pai não daria atenção a uma escrava, por mais que fosse bonita, só que outra coisa passou a ser o problema para Dione, pois em razão da sua inveja, começou a se incomodar com a beleza da princesa Helena, porque a cada ano que passava ela se tornava mais bela.

Então, quando ela fez dezessete anos, seu pai deu uma grande festa para comemorar o aniversário dela e apresentar-lhe futuros pretendentes, mas a delicada princesa estava mais interessada em compor canções e bordar tecidos, com uma inocência característica de alguém criada com excesso de proteção. E foi nesse dia que Dione não controlou a sua ira e a sua inveja, pois enquanto arrumava a princesa para o grande dia, demonstrou um leve gesto de grosseria, pois enquanto penteava o cabelo da princesa, deu um puxão com força. A princesa, assustada, então disse:

— Serva Dione se você precisar descansar eu permito que vá, pode chamar outra serva para terminar o que está fazendo, talvez esteja cansada ou não esteja se sentindo muito bem.

Mas então Dione disse ironicamente:

— Me desculpe princesa, mas hoje eu vou cuidar de você.

Então a princesa sentindo um certo medo, procurava com os olhos algo em seu quarto que a distraísse, foi então que viu um colorido pássaro em sua janela e disse educada como sempre:

— Deixe o meu cabelo por um momento Dione, quero ver esse pássaro mais de perto, depois você termina o penteado, ou não, vamos conversar um pouco e como já disse, se preferir pode chamar minha outra serva.

A princesa em seu íntimo, desejava relatar a seu pai sobre o incômodo que a escrava Dione lhe trazia e diria isso a ele no momento certo, mas agora, acreditou que distrairia a serva.

E enquanto a princesa se dirigia até a janela, Dione disse ironicamente:

— Cuidado para não cair princesa, é perigoso aí.

Ao passo que a princesa a tranquilizou, dizendo que sempre observava a paisagem daquele ponto.

Foi então que o pássaro voou e nesse mesmo momento a serva Dione empurrou a princesa Helena do alto do terraço daquele palácio. Ela não teve chance de defesa, morrendo instantaneamente com a queda. Dione então, sem nenhuma culpa, nenhum remorso, saiu do quarto disfarçadamente procurando outra ocupação afim de fingir surpresa quando descobrissem o ocorrido e funcionou, pois quando perguntaram a ela o que realmente havia acontecido com a princesa, ela chorou dissimulada afirmando estar ocupada, ajustando o vestido que a princesa usaria na festa.

Enfim, todos os habitantes daquele palácio ficaram profundamente tristes e a festa foi substituída

por um funeral e depois disso, o rei foi ficando cada vez mais abatido, sentindo a falta da esposa e da filha, mas ele, perturbado pela tristeza e apatia, foi aos poucos sendo seduzido pela serva Dione e sem oferecer resistência, não percebia as más intenções dela, nem o descaso que estava tendo com o seu reino e em razão de Dione ter engravidado, eles se casaram antes que um escândalo maior acontecesse. Então ela finalmente ela se tornou rainha, mas não demorou muito para que se cansasse do velho soberano, lhe envenenando meses depois.

Então as coisas naquele reino ficaram difíceis, os pobres não eram mais vistos com amor e os sacerdotes e sacerdotisas dos deuses da fertilidade eram patrocinados pela então rainha Dione. O palácio antes era o lar de uma família equilibrada, mas agora era cena de festas escandalosas e nem a gravidez avançada conseguia conter os excessos de Dione.

Enfim, os anos passaram, seu filho governou e Dione acabou falecendo antes de alcançar a velhice, em razão de seus excessos, sendo conduzida por si mesma em razão de seu estado vibratório, a regiões inferiores, onde se aliou a sacerdotes e sacerdotisas desencarnados que se dedicavam ao mal.

E assim que se tornou uma maga das sombras, adotou a aparência da princesa Helena a qual invejava, e assim permaneceu até ser capturada e levada ao lado escuro da lua.

Então quando parei de dar atenção as imagens exibidas no relator, percebi que minha Hágata estava a ponto de desmaiar, porque tremia o corpo inteiro, até os lábios, seu rosto ficou branco. Daí Kuarian disse com amor e firmeza:

— Você está nesse estado minha querida Hágata, porque é a verdadeira princesa Helena e Dione precisa do seu perdão.

Então, Hágata se desmanchou em lágrimas e disse lamentosa:

— Eu nem me lembrava desse passado, melhor que tivesse sido assim, minha última encarnação foi tão boa, meu único incomodo era o inexplicável medo de altura, nem guardo rancor dessa mulher, mas sinto muita compaixão porque eu passei por tantas vidas depois dessa última que ela invejava. Eu cresci tanto, já ela, está estacionada no tempo e sua forma humana está desaparecendo porque se comportou como uma serpente, não precisa pedir o meu perdão, é claro que eu perdoo, mesmo porque se não for para o nosso crescimento, o passado deve ser deixado para trás, coisas negativas só devem ser lembradas para não serem repetidas. Eu não sou perfeita, mas prometo fazer o que for possível para recuperar a nossa irmã Dione.

— Mentirosa, mentirosa! Gritou Dione revoltada. Ela não perde a oportunidade de parecer superiora, eu duvido que não me odeie.

Então Hágata abandonou a postura piedosa e com firmeza disse:

— Dione você foi uma maga das sombras por muito tempo, você sabe analisar meus centros de força e meu mental superior e inferior, veja se estou mentindo, veja minha aura, meus campos e meus corpos, eu não guardo rancor, quem não se perdoa é você, o remorso também é uma expressão de arrependimento, uma expressão orgulhosa, negativa, mas nenhuma consciência, mesmo que pratique o mal, foi feita para esse fim, a consciência que culpa é uma juíza que nos chama para o arrependimento, é a sua consciência que rebobina em sua mente as suas más decisões, já eu não e sinceramente não me lembrava de nada que ocorreu nessa encarnação que Kuarian apresentou a pouco.

E dizendo estas palavras, sem que ela quisesse voltou a forma que tinha quando ainda era a princesa Helena, então Dione ainda revoltada, mas um tanto mais calma, disse:

— Veja só o que faz para me provocar, retorna a antiga aparência para deixar bem claro, que é mais bela, mais santa e mais inteligente.

— Pare com isso! — Interrompeu Hágata dizendo com uma voz quase infantil. Eu não fiz isso de propósito, não sei como aconteceu, quero voltar a parecer como realmente sou, Hágata Roll, Kuarian me ajude, por favor.

Então a nossa amiga estelar sorriu novamente, dizendo:

— Fique tranquila Hágata, vou ajudar você a recuperar a imagem da última encarnação, mas não agora, é preciso que você e Dione se resolvam, você não guarda nenhum rancor, mas guarda recordações emocionais negativas que trazem bloqueios que você nem sabia que existiam.

Então Hágata se aproximou da maga das sombras e disse:

— Vou ficar aqui e cuidar de você, eu estou sendo sincera, eu estou oferecendo o meu perdão, por favor aceite. Escolha renascer, recupere a sua antiga aparência, você viu no relator como você era no passado e sinceramente era bem bonita, mas estava tão focada em mim que não enxergava isso. Eu vou ajudar você no que eu puder para reverter esse processo de degradação.

Então os olhos escamados de Dione se encheram de lágrimas que não chegaram a correr, então ela disse com os lábios trêmulos:

— É verdade mesmo que você vai ficar aqui e cuidar de mim, assim como as mulheres que trabalham aqui? Você vai me servir?

Então Hágata interrompeu dizendo com amor, mas com firmeza:

— Não vou servir você, não sou sua serva, vou servir a Deus cuidando de você como uma irmã, porque é o que nós somos, filhas do mesmo Criador.

— O mesmo Criador não! Eu adoro a grande deusa da noite e o rei da fertilidade. — Disse a maga das sombras debochando da fé sincera de Hágata.

Que respondeu mais uma vez com firmeza:

— Esses deuses são invenções dos Reis antigos, para dominarem as massas ignorantes, existem sim algumas energias, alguns arquétipos que são adorados injustamente, mas sobre essas coisas falo com você mais tarde, o Deus Criador é um só e, às vezes, até os seus auxiliares são confundidos com Deuses. Agora descanse, vou conversar com a irmã Kuarian a respeito do que devemos fazer para cuidar de você.

Dione então se calou, ainda era orgulhosa demais para aceitar o perdão da princesa Helena, ou melhor dizendo, da minha amiga Hágata. Até aquele momento eu tinha ficado calado, mas resolvi me intrometer um pouquinho, cheguei perto da Dione e disse com carinho sincero:

— Minha amiga, enquanto eu estiver aqui no lado escuro da lua também vou ajudar a minha amiga Hágata a cuidar de você, se a Kuarian permitir. Eu se fosse você, aceitava logo esse perdão e aceitava essa chance que Deus está te dando, pois você tá sendo tratada com muito carinho e muito respeito, cresça, evolua, tanta coisa já mudou, tudo o que você vê aqui

não é bruxaria, é tecnologia, a medicina está tão avançada, as religiões também mudaram, não existem mais tantos sacrifícios como antigamente, salvo algumas exceções, mas sempre tem alguns atrasadinhos né.

— Você também vai me ajudar— – Interrompeu ela perguntando e continuou a dizer: — e ainda por cima me chama de amiga, eu nunca te dei essa intimidade, nem te tratei bem quando chegou, tentei te enganar, isso sim e não sou tão ignorante, conheço tecnologia, mas como eu não tenho escolha, já que sou uma prisioneira nesse lugar, vou deixar que cuidem de mim, assim pelo menos tenho alguma companhia, pois já me cansei de ficar trancada aqui sozinha.

Então todos nós ficamos visivelmente contentes, e Kuarian concluiu dizendo:

— Que bom que você aceitou o nosso auxílio e só esclarecendo querida Dione, você está confinada aqui em razão da sua agressividade, existem muitos outros ex magos negros que já estão tendo uma liberdade maior, podendo sair dos alojamentos e conviverem entre si, eles ainda são egoístas demais para criarem verdadeiros laços de amizade entre eles, mas são colegas, se toleram e andam livres pelas salas de jogos que temos, pelas bibliotecas e outros atrativos para que vocês se entretenham e se instruam, com o tempo poderá interagir com as outras internas também e isso dependerá muito do seu autocontrole.

Então saímos e após isso Kuarian fechou a porta de Silésia obedecendo os protocolos de segurança, então

Dione ficou com o semblante contrariado, duvidando dos cuidados que oferecemos, apenas por ter ficado um pouco sozinha, mas estávamos falando a verdade e depois de termos conhecido melhor o tipo de trabalho que era desenvolvido ali naquela instituição, retornamos até o alojamento de Dione, trazendo conosco uma cesta de frutas e Kuarian trouxe com ela um dispositivo semelhante a algemas que tinham luz própria, para conduzirmos a irmã Dione em segurança até uma sala de banho. Mas ela, vendo o dispositivo, reclamou indignada:

— Estou em uma prisão de luxo, trouxeram uma cesta de frutas bem bonita por sinal, mas também trouxeram essas algemas para que eu não tenha nenhuma liberdade, não estou sendo respeitada como uma mulher digna, estou sendo tratada como uma delinquente.

— Está bem, se você deseja nossa confiança hoje, terá, espero não estar me enganando. — Disse Kuarian enquanto guardava o dispositivo.

Eu sinceramente, achei aquilo uma péssima ideia, só que não disse nada e eu tinha razão, pois quando Kuarian abriu a porta, Dione correu em direção a ela e eu me coloquei na frente, então ela me segurou pelo pescoço e me atirou com agressividade para o lado, correndo apressada para os corredores, na verdade eu achei isso uma burrice tremenda, pois a segurança no local é pesadíssima e Kuarian não demorou a chamar reforços. E logo chegaram quatro guardiões, portando nas mãos tridentes eletrificados e a fugitiva vendo esses

quatro guardas que ofereciam para ela a oportunidade de encontrar a segunda morte, voltou mansinha para o nosso lado, então Kuarian olhou para ela seriamente e ela estendeu as mãos para trás, sendo algemada sem nenhum direito a reclamar.

Então chegamos à sala de banho e Kuarian me disse:

— Sadraque, nos dê licença.

Então fiquei esperando do lado de fora, enquanto uma solução foi colocada em uma banheira e tanto Kuarian quanto a minha amiga Hágata, ajudaram Dione a limpar as chagas e a tomar um banho reparador. Depois disso, ela ganhou um vestido novo, da cor do mar, bem bonito e confortável e foi reconduzida ao seu alojamento.

Então cuidamos dela por alguns meses, sim, eu e Hágata ficamos hospedados no lado escuro da lua, cuidando de Dione e todos os dias passávamos longo tempo com ela, levávamos frutas e caldo, duas vezes por dia. Hágata recitava para ela poesias, cantava canções e juntos fazíamos preces em seu favor. No começo ela não apresentava nenhuma reação, mas com o tempo o orgulho de Dione foi desaparecendo. Aos poucos ela foi reconhecendo o nosso amor, não demonstrava nenhuma gratidão e nenhum carinho, mas também não impedia que Hágata a abraçasse.

Também começou a rir das minhas piadas e fazer outras, um pouco mais pesadas, mas o que se pode fazer,

a evolução não dá saltos. Então finalmente ela começou a se abrir contando coisas particulares a seu respeito, falando de seus gostos e suas preferências. Então agora sem resistência, sempre que chegávamos ou saíamos, Dione espontaneamente nos abraçava, nos cumprimentava e em um determinado momento, ela perguntou olhando dentro dos olhos da minha amiga Hágata:

— Princesa Helena, você realmente me perdoou?

Ao passo que Hágata respondeu:

— Eu não sou a princesa Helena a muito tempo, a minha última encarnação foi na Hungria, um país que você não conhece, tive uma vida confortável e feliz e passei pela prova da riqueza sem ser egoísta e não me esqueci dos pobres. Por influência do meu pai me casei com o conde Roll e tive três filhos que hoje estão encarnados na Terra, cuido deles com as minhas inspirações e conselhos amorosos. Não tenho do que me queixar, também sou professora de música em uma Colônia chamada Jardim Érida, lá, cuido de jovens que decidiram caminhar pela estrada do suicídio, cuido da reintegração deles através da arte, da dança e do teatro, e acredite, eles se recuperam bem rápido. E sim, reitero o meu perdão mais uma vez.

Dione escutava o relato da minha amiga Hágata com uma admiração sincera e finalmente ela sorriu e infelizmente ainda apresentava as suas presas de serpente, mas com o tempo a degradação da forma

paralisou e conforme ela aceitava o nosso amor e a bondade e a verdade entrava em seu coração, também ganhava como recompensa a recuperação da forma humana. Então as chagas em poucas semanas se fecharam e já nos três primeiros meses em que estávamos cuidando dela, as escamas começaram a cair e quanto mais ela se entregava ao nosso amor, mais ela recuperava a forma humana. Dado mais algum tempo, as escamas sumiram completamente, apresentando uma pele morena e aveludada, os cabeços começaram a nascer e estavam bem bonitos.

Então finalmente chegou o dia em que precisávamos voltar para a Colônia Jardim Érida e quando Dione ficou sabendo do nosso regresso, se entristeceu muito, daí fomos nos despedir dela que nos abraçou com vontade e chorando, disse:

— Por favor, me perdoem por todos os transtornos que eu causei, vocês realmente são bons, me cuidaram e agora estou quase curada, tendo a minha forma humana de volta, não tenho como agradecer todo esse cuidado, por favor voltem mais vezes, eu vou sentir muita saudade de vocês, não me abandonem.

E terminando de falar deu um abraço apertado em Hágata e depois em mim e com suas lágrimas caíram também as escamas de seus olhos que agora não eram mais de serpente, mas apresentavam coloração castanho mel que deixava a nossa amiga Dione ainda mais bonita, as presas também caíram, apresentando um sorriso largo e branco. Então pelo menos naquele momento, o nosso

trabalho estava concluído, eu, juntamente com a minha amiga Hágata, sentimos um orgulho saudável de nós mesmos e do progresso da nossa mais nova amiga Dione que não se faria da noite para o dia, mas alguns passos consideráveis já foram dados e todos que realmente quiserem podem se regenerar.

É claro que o caminho dela não será fácil, mas o processo de redenção já começou.

Capítulo 27

Kotala, Um Mundo Primitivo

Bem, depois de termos cuidado da Maga Helena, ou melhor dizendo, da ex maga das sombras Dione, regressamos novamente Hágata e eu para a Colônia Jardim Érida, retomando novamente os nossos trabalhos.

E então alguns meses se passaram e eu já não pensava mais tanto em Amárdia, agora estava focado em minhas obrigações na Colônia e tudo ia muito bem, obrigado. Mas o que é preciso voltar sempre volta, então num dia qualquer que me sobrou um pouco de tempo, fui até o meu lugar favorito, o campo de girassóis, girassóis que nunca murcham e sinceramente não sei dizer se são plantas reais ou algo que foi colocado lá para auxiliar a nossa reflexão.

Enfim, precisava por meus pensamentos em ordem, então fui lá e chegando, fiz minha prece e depois fiquei um tempo em silêncio para receber as necessárias inspirações. Mas de repente, ouvi passos e olhei em direção a estrada larga, vendo uma mulher alta com um vestido comprido de mangas largas, ela era morena clara, com fartos cabelos escuros e ondulados, tinha um rosto fino, lábios grossos e também grandes olhos escuros. Ela chamou a minha atenção não só pela beleza, mas também porque a energia dela me parecia familiar, então pensei comigo: “acho que ela veio refletir e orar

também, mas nesse horário que eu venho, geralmente não vem ninguém, bom, vou ficar aqui quietinho no meu canto para não atrapalhar". Mas desta vez eu estava enganado, porque ela veio em minha procura, pois caminhando em minha direção, disse amigavelmente:

— Irmãozinho Sadraque, que bom que te encontrei aqui, assim não preciso caminhar pela Colônia inteira a sua procura. Venha comigo, vamos ao Templo Despertar, porque regressarei com você à Amardia, pois Dione precisa se redimir através da encarnação para esquecer o seu passado, mas ela está relutante, então preciso mostrar duas opções possíveis, nenhuma delas é fácil, mas uma opção é mais difícil que a outra e ela precisa escolher uma! E com a sua companhia será mais fácil para ela decidir que rumo deverá tomar. Além do mais, você ficou encarregado de descrever a situação de diferentes dimensões e globos, então me acompanhe nesta excursão com olhos e ouvidos atentos para descrever novamente uma nova realidade.

Quando ela terminou de falar, reconheci a minha amiga imediatamente, era Kuarian que se disfarçava naquela forma feminina tão contagiante e também atraente para um ser de não tão alta consciência como eu, mas ela me compreendia bem e nada comentou. Eu também entendi porque ela estava mantendo aquela aparência, afinal de contas, na Colônia Jardim Érida tem todo tipo de gente, de vários níveis de consciência, existem aqueles que mesmo já sabendo que estão mortos, não acreditam nem na reencarnação, que dirá em seres de outros mundos. Certamente, por esse motivo

minha amiga se escondeu por trás daquela forma, o que eu não entendi, foi por quê ela escolheu justo aquela forma feminina e não outra mais simples e menos bela.

Então Kuarian percebendo esses meus questionamentos, disse amorosa:

— Irmãozinho Sadraque, esta aparência tem para mim um valor emocional, eu já vivi na Terra, sabia? E estava encarnada aqui trazendo esta aparência que me trouxe muitas dores, mas foi com esta aparência que conheci o meu Jesus Sananda, foi com esta aparência que encontrei o amor dos amores, a essência verdadeira de Deus. Fui Maria Madalena e depois de redimida, renasci como Santa Clara e me tornei a noiva mística de Francisco de Assis, testemunhando o amor sublimado aos filhos da idade média, tão avessos as mulheres. Quando eu ainda era Maria Madalena, fiquei órfã muito cedo e então meu tio, Simão, um dos membros do Sinédrio me adotou, mas fui crescendo e me tornando bela, beleza esta que perturbou até mesmo você, mas ele, por ter baixa consciência, não soube resistir a mesma perturbação que te causei, então não se conteve e pela baixa consciência moral que possuía, me violentou, passando a me comercializar para os outros membros do Sinédrio e dizia ele que por ter de me sustentar, eu lhe devia isto. Como eu já te disse, não transitei pelo caminho do mal e contra ele não guardava mágoa, mas desejava sair daquela situação, então fugi de casa e fiz o que ele não queria que eu fizesse, me vendi para homens pobres e fui morar em uma casa simples com outras seis desventuradas prostitutas. Então meu tio se sentiu traído

e exposto, armando uma emboscada para mim, então fui pega pelos anciões e condenada ao apedrejamento. Sinceramente não me importava, pois sempre acreditei ser imortal, tendo certeza, enfim, da minha libertação. Por isso, nem resistia, nem me defendia, pois quem me amaria neste mundo? E como eu tinha sede de amor e só senti um pouco de carinho entre as pessoas simples que conheci, deixei as coisas acontecerem. Mas na noite da minha condenação, me levaram até a personificação do amor verdadeiro. Quando cheguei lá onde ele estava, eu mantinha a minha cabeça baixa olhando para o chão, enquanto todos falavam contra mim, ouvi apenas uma sentença que vinha dele: "Aquele que não tem pecado que atire a primeira pedra". Aquela voz firme, porém, gentil, fez meu coração disparar, mas não me senti digna de olhar o rosto de quem falava. Então ouvi os passos de todos se afastando e senti em meu ombro uma única mão, então aquela voz perguntou de novo: "alguém te condenou?". Então precisei olhar para responder aquela pergunta, não faltaria com respeito aquela voz que me trazia forças novas. "Não, ninguém" respondi. E foi então que nossos olhos se cruzaram e vi aquele olhar inconfundível que atravessa nossos corações como um raio, mas ao invés de fulminá-lo, acende nele uma fogueira imortal, então ele disse: "Eu também não te condeno, vá e não peques mais". Enfim, eu estava livre, queria gritar, pular e rodopiar, mas isso seria escandaloso demais para uma mulher, então corri tão rápido quanto pude e nessa corrida até meu véu ficou para trás, mas nem desejei buscá-lo, porque eu tinha pressa de encontrar a primeira fonte de água para me

purificar. Foi um renascimento sem renascer, nem sempre é preciso esperar outra vida para renovar-se. Mas agora vamos, porque tenho pressa em redimir mais uma irmã caída, porque é meu compromisso pessoal levantar as mulheres que tropeçam e torná-las dignas de amor.

E então, me pegando pela mão direita, enquanto eu limpava as lágrimas com a mão esquerda, foi me conduzindo para uma das saídas da Colônia, pois precisávamos chegar lá antes que Hágata saísse, porque Kuarian desejava levá-la conosco, mas desta vez não foi possível alcançá-la.

Então Kuarian foi comigo até o Templo Despertar, onde uma nave já nos esperava e quando embarcamos ela retomou a forma de antes, sendo cumprimentada por duas de suas irmãs que também estavam a bordo. Então fomos apressados para Amárdia.

E lá chegando, pensei que tomaríamos o caminho para o lado escuro da lua, mas não seria o caso desta vez, pois o progresso de Dione estava sendo rápido, tanto que por bom comportamento, mereceu uma estadia no palácio de Kuarian e ela estava realmente deslumbrada com aquele lugar, tanto que nem percebeu a minha chegada, foi preciso que eu a cumprimentasse para ser notado e quando fui notado, pude ver na prática esse progresso, pois Dione com felicidade abriu um longo sorriso e correndo em minha direção com os braços abertos, me deu um abraço caloroso, dizendo feliz:

— Sadraque, que bom que você veio! Olha que palácio lindo esse, eu bem que gostaria de morar aqui,

mas Kuarian não permite, justo agora que percebi o valor do bem, ao invés de trabalhar aqui como serva desses deuses, vou ter de perder esse mundo para encontrar a Terra novamente?

— Não somos deuses, já expliquei isso a você e aqui não é o céu. Para você, em seu grau de consciência, é o mais alto que se pode chegar, mas existem seres realmente divinos em lugares ainda mais sublimes, além do mais, você praticou o mal na Terra e agora é justo que você prove na Terra a autenticidade da sua mudança, pois nossos atos e nossas palavras devem andar em concordância, você prefere estar aqui não só para demonstrar humildade nos servindo, pois não precisamos de servas, você quer ficar aqui porque na Terra servirá de verdade quem realmente precisa, porém sem conforto algum, mas hoje conhecerá um lugar ainda menos confortável e a Terra lhe parecerá um paraíso. Querida Dione, Deus e a sua consciência pedem contas dos seus atos e a sua consciência também precisa ficar aliviada dos seus crimes, então vamos passear! — Interrompeu Kuarian dizendo.

E eu claro, dei uma risadinha, pois Kuarian tinha razão e sabia ser sarcástica? Então resolvi dar a minha opinião e me aproximando de Dione, eu disse:

— Amiga, escute bem, Deus é misericordioso, mas é bem justo e quando conhecemos as suas leis, enxergamos esse amor e essa justiça, mas eu ainda sou cego, não fisicamente, mas espiritualmente, porque não conheço com clareza todas as leis divinas, mas uma

coisa eu já aprendi, quando Deus quer, a gente obedece. E ainda bem que ele também quer o nosso livre arbítrio, mas a nossa liberdade é do tamanho da nossa consciência, isso eu também aprendi aqui no mundo espiritual, se bem que Deus já nos ensina esse princípio através da existência da infância, mas quando eu tava encarnado, deixei passar essa e tenho que te dizer mais uma coisinha, quando a Kuarian diz que temos dois caminhos para escolher, você tem duas opções, ou se lasca muito, ou se lasca menos. Eu já fui colocado nessa encruzilhada antes, tive a opção de reencarnar sendo servido, mas com deficiência múltipla, ou servir com saúde sobrando e como sou inteligente, escolhi a segunda opção.

— Ah, vão se danar! — Disse Dione asperamente, enquanto se retirava.

Vendo essa reação eu me preocupei, comentando:

— Kuarian e agora? Ela saiu! Pra onde ela foi?

Mas minha amiga deu de ombros e respondeu tranquila:

— Estamos em Amárdia, aqui existem muitos obstáculos para Dione, ela não fará o que quer, mas está assustada, então deixe que se expresse um pouco.

E minha amiga tinha razão, pois não demorou muito para Dione ser trazida a contragosto por duas irmãs de Kuarian e esbravejava, dizendo:

— Seus infelizes, manda essas criaturas asquerosas me largarem, vocês são feias, mas são feias poderosas. Primeiro me convenceram a ser boazinha e agora que conseguiram, me pagam o bem com o mal, me colocando forçadamente em uma encruzilhada, ou escolho ficar em uma prisão, ou em outra! Que droga!

Mas tanto Kuarian quanto suas irmãs, estavam impassíveis, conduzindo nossa amiga Dione juntamente comigo até o grande jardim, onde encontramos a plataforma de saída que me levou para Júpiter da outra vez. E então subimos a escada espiralada e sem auxílio de nenhuma nave, fomos flutuando mesmo rumo a Kotala, um planeta primitivo e infeliz. Aos poucos, nosso sistema solar foi ficando pequeno e desaparecendo dos nossos olhos e claro, a pequena Terra foi um dos primeiros planetas a sumir da minha vista, logo depois de Mercúrio e Plutão. Então Kuarian e suas irmãs nos abraçaram perto da cintura e viajaram conosco de forma mais rápida, quase vertiginosa. Foi então que percebi que estávamos em um canto mais escuro do Universo, como se a nossa área onde fica o sistema solar, já não fosse escuro o suficiente.

Enfim, vimos a nossa frente um pequeno sistema de três planetas que orbitavam em volta de uma estrela vermelha, então fomos em direção ao planeta do meio que era o maior. Ele tinha sua translação, mas era semelhante a lua no quesito rotação, paradinho! Seu lado escuro era frio e congelado e seu lado claro, árido e inabitado, tendo sua atmosfera mais fraca que a nossa,

para ser possível a entrada da luz e calor, vindos da estrela vermelha.

Então finalmente chegamos no Equador daquele mundo. Ali existia um eterno pôr do sol, apresentando uma luz rosa grená e um céu verde escuro. A vegetação era grossa e preta, semelhante a suculentas gigantes, o lugar era quente e a vegetação exalava um cheiro desagradável, pelo menos para mim. Não vi ali nenhuma construção, apenas aquela selva negra e também pequenos animais grotescos e achatados, que lembram os demônios da tasmânia que temos na Terra, porém mais achatados por conta da gravidade pesada de Kotala.

Então finalmente avistamos uma pequena tribo de seres humanos primitivos, que vivendo de forma nômade, assim como nossos antepassados, viajavam em busca de comida e água. Eram humanoides semelhantes a gorilas, mas sem aquela bela pelagem, muito pelo contrário, eles estavam mostrando uma pele grossa e escura, encharcada com um suor expeço em razão do cansaço e do calor. Eram seis indivíduos e uma das mulheres do grupo estava grávida a ponto de parir e pelo seu semblante, era possível saber que estava sentindo dor, mas para não ser deixada para trás, tolerava. E enquanto Dione assistia juntamente conosco a vida neste mundo primitivo, arregalava os olhos, tremia e até suava como aqueles indivíduos.

Mas enfim, nós continuamos a acompanhá-los naquela jornada e Kuarian compadecida daquele grupo, chegou perto de uma menina que era mais suscetível as

suas inspirações, dizendo perto dela onde era possível encontrar água. O cérebro da menina captou intuitivamente aquela instrução e querendo alertar o grupo, começou a bater palmas, a gritar e apontou na direção do caminho certo, mas era apenas uma criança. Então Kuarian, sentindo pena do grupo, novamente fez uma tentativa para auxiliá-los, falando próxima de um dos ouvidos do líder do grupo, as mesmas coordenadas para encontrar água, mas por ser muito materializado, nada captava, enquanto a menina continuava tentando ganhar a confiança do grupo. Então o líder orgulhoso não aceitou a atitude da menina e atirou uma pedra na perna esquerda dela, que saiu mancando e abandonou o grupo. Só a mulher grávida decidiu segui-la e claro, eu vendo aquela situação, perguntei indeciso:

— E agora Kuarian? Qual grupo nós vamos acompanhar?

Então Kuarian olhou em direção a Dione, dizendo:

— Todas as experiências aqui são difíceis, então Dione, qual dos grupos nós devemos acompanhar?

— Vamos acompanhar a menina e a grávida, o cara e o grupinho deles são idiotas. — Disse Dione revoltada.

E assim fizemos, seguindo a menina e a mulher que fizeram um caminho bem mais demorado, mas alcançaram o sucesso desejado, encontrando uma grande caverna e entrando nela, então perguntei:

— Ué Kuarian, elas não estavam procurando água? Por que entraram nesta caverna?

— Porque aqui não existem fontes expostas, para encontrar água é preciso transitar por caminhos subterrâneos e perigosos. — Explicou Kuarian.

— Então essas duas estão ferradas, porque uma tá mancando e a outra vai parir. — Interrompeu Dione dizendo.

Mas ninguém demonstrou dar importância ao comentário de Dione, muito pelo contrário, Nai, uma das irmãs de Kuarian sugeriu, dizendo:

— Vamos juntar as mãos e fazer uma prece ao Criador para que o caminho delas seja menos penoso.

E juntando as mãos, formamos um círculo e oramos. Então uma fina chuva de luz prateada encheu a caverna e a menina pareceu ter percebido algo, pois bateu palmas, sorriu e gritou, caminhando segura pelo desfiladeiro, mas a mulher grávida olhou triste e gemendo de dor não quis acompanhar. A menina entendeu o olhar triste da gestante e seguiu sozinha.

Então Kuarian nos disse com firmeza:

— Eu acompanharei a menina e vou plasmar pelo caminho símbolos de luz, para que depois vocês me sigam, fiquem com a gestante.

Nós obedecemos, mas Dione insistiu para acompanhar Kuarian, mas ela disse firmemente:

— Não Dione! Você não está em condição de escolher agora, muito pelo contrário, foi contra a maternidade e são as dificuldades da maternidade que você deve acompanhar. O único que pode me seguir é o irmãozinho Sadraque, se desejar.

E eu fiquei em dúvida, não sabia se acompanhava ou não, então a irmã Nai me ajudou, dizendo:

— Fique conosco por enquanto, se nada de interessante acontecer aqui, levo você rapidamente até minha irmã.

— Tá certo. — Respondi e fiquei também.

Com o passar do tempo, o sofrimento da mulher foi aumentando e até então só observávamos, com exceção da nossa presença, agora ela se encontrava sozinha e em razão da dor, mordia as mãos e socava o chão. Então, a gestante começou a ficar sem forças e ameaçava desmaiar, então Nai me disse preocupada:

— Sadraque, precisamos ajudá-la, quanto a criança não sei se poderemos fazer alguma coisa, mas esta mulher é uma de nossas internas do lado escuro da lua e está aqui para se melhorar e precisa viver!

Então Dione ouvindo essas palavras se perturbou e disse:

— O que, querem que eu reencarne aqui, nesse tipo de corpo, nesse tipo de mundo? Não, eu não quero isso! — Gritou indignada.

Daí Nai, disse com firmeza:

— Sua atitude pode piorar o estado da mãezinha, vamos ajudá-la Dione, você pode escolher entre nascer aqui ou na Terra, já explicamos essa situação pra você em Amárdia.

Então Dione se acalmou e perguntou como podia ajudá-la e a irmã Nai explicou que ela deveria apenas orar e manter-se calma e me deu a seguinte ordem:

— Sadraque, você é mais denso do que eu, vá até aqueles animais que avistamos na chegada e me traga um pouco da energia animalizada deles.

— Não sei fazer isso. — Respondi preocupado.

— Sei que não, mas observe bem os animais e procure encontrar entre eles elementais deste mundo, peça ajuda com imagens mentais, você precisa conseguir isso! — Ela pediu esclarecendo como eu podia ajudar.

Então refiz o caminho até aonde estavam os animais e observando bem, vi pequenos seres que pareciam sapos negros de olhos vermelhos como brasas, então mandei imagens mentais para eles e imediatamente aquelas criaturas pularam em bando sobre mim, deixando minha aura vermelha como sangue, porque estava saturada daquele fluído animalizado e me sentindo mais forte com aquela energia que me deixava um pouco desconfortável, fui até a caverna o mais depressa possível. Quanto aos animais,

depois de terem me ajudado inconscientemente, adormeceram.

E quando cheguei com a missão cumprida, as irmãs de Kuarian sorriram orgulhosas, e Dista, uma das irmãs da minha amiga Kuarian, olhou para Dione seriamente, falando:

— Você foi uma maga das sombras, transfira esta energia da aura do Sadraque para o corpo da mãezinha.

E Dione obedeceu, se concentrando e cantando algo que eu não compreendia, mantendo o olhar fixo em mim e as mãos expostas sobre os centros de força umbilical e básico da gestante, transferindo para ela a força necessária.

Então a mulher primitiva ganhando forças novas, fez um último esforço e pariu e junto com uma considerável hemorragia, nasceu um bebê morto. A mulher primitiva, pegando a criança, chacoalhou um pouco e depois de ter averiguado a sua morte, passou a devorá-la.

Dione vendo isso, deu um grito e disse espantada:

— Que horror, é uma selvagem!

Mas a irmã Nai explicou pacientemente, dizendo assim:

— Não se apresse julgando essa mulher que é quase um animal, o ato dela traz para o corpo físico forças novas para outra gestação, já você abortava

deliberadamente nos templos da fertilidade, interrompendo qualquer gravidez indesejada.

— É diferente. — Ela interrompeu dizendo.

Mas Nai continuou:

— Não, não é. Esta criança estava morta, aquelas estavam vivas. Esta mulher primitiva se beneficiará com a ação, já as suas ações causaram graves prejuízos àquelas mulheres.

— Eram apenas fetos. — Interrompeu Dione.

Mas Nai continuou a dizer:

— Para reencarnar é preciso ser um feto Dione e você será um em breve.

Então ela chorou em silêncio e não disse mais nada. Daí todos nós, com exceção de Dione, demos passes magnéticos reconfortando e fortalecendo a mulher primitiva e ela logo que levantou, foi descendo o desfiladeiro sem medo algum, a procura da menina e de água. E encontrou as duas coisas, enquanto eu perguntei:

— Alguém pode me responder uma coisinha? É porque essas cavernas aqui são escuras e essa galera encontra o caminho numa boa, tudo bem que eu já fui cego e andava sozinho, mas por caminhos decorados, não desconhecidos.

Então Kuarian me olhou e respondeu:

— Esses irmãos primitivos enxergam muito mal, tendo, porém, um olfato e uma audição bem maior que a audição e o olfato da humanidade terrestre. Além do mais, se você reparar bem acima das orelhas deles, existem duas protuberâncias que dão a eles a ecolocalização. Mas voltemos a observar as nossas amigas.

E a paz delas durou bem pouco, pois enquanto bebiam água, se aproximaram dois homens primitivos visivelmente mal intencionados, só que a mulher mais experiente, sentindo a presença deles, já foi logo pegando uma pedra, porém a menina se encolheu medrosa e Kuarian decidiu agir, ordenando para Dione a seguinte instrução:

— Dione, manipular energias de uma sexualidade desenfreada é sua especialidade, então roube o fluído animalizado desses homens com o seu magnetismo, dirigindo essa força para nós, porque hoje essas mulheres não serão desrespeitadas e por causa da nossa manifestação, nascerá aqui, neste mundo, as primeiras noções de religião.

Então Dione obedeceu e se aproximando daqueles homens, estendeu a mão esquerda para um e a mão direita para o outro e olhando eles fixamente, retirou a energia necessária, trazendo na própria aura um vermelho ainda mais vivo do que o vermelho que se manifestou em mim e se aproximando de nós, ela disse:

— Toma aqui o que vocês precisam, agora faz aí o que precisa ser feito que eu quero ver como nós espíritos salvaremos essas mulheres encarnadas.

— Pela manifestação ostensiva. — Disse Kuarian e continuou: — Sadraque, você e minhas irmãs mentalizarão uma garganta e todos nós nos manteremos em sintonia em uma prece coletiva, quanto a você Dione, ou ajuda ou não atrapalha.

E a operação conjunta começou, porque concentramos em nossas mãos a força vermelha que Dione trazia em si e conduzimos essa força para o teto da caverna onde Kuarian flutuava e quando a garganta se formou em nossa dimensão, Kuarian gritou na língua primitiva daqueles homens, dizendo as seguintes palavras que depois ela nos traduziu:

— Homens impuros, afastem-se dessas mulheres escolhidas para o bem!

E aquela voz dita com firmeza pode ser ouvida na terceira dimensão de forma clara e todos os humanos primitivos ficaram assustados, porque ouviram a frase, mas nada viram. Então aqueles homens embrutecidos, temendo o ser invisível, se aproximaram da menina e da mulher e o mais forte deles, disse:

— A voz gosta de vocês, então são nossas.

E as levaram a contra gosto. Elas esperneavam, mas sem forças suficientes para escapar, foram levadas. Então eu preocupado, perguntei mais uma vez:

— Ué, mas a intenção não era proteger estas mulheres?

E Dione também comentou:

— Pois é, pelo jeito não deu muito certo, desperdiçamos energia à toa.

Então Kuarian respondeu:

— Muito pelo contrário, eles serão os guardiões delas e não faltará para essas mulheres comida, água e proteção. A menina será intérprete das minhas palavras e a mulher primitiva que é mãe dela, será intérprete das minhas ações, porque está na programação delas serem as primeiras sacerdotisas neste mundo. Quanto a você Dione, já sabe, tem duas opções, ou nasce na Terra aprendendo a ser humilde, vivendo na pobreza, ou se torna rainha neste mundo primitivo.

Dione ficou pensativa e nada respondeu, costumando calcular suas ações quando se trata de perder ou ganhar alguma coisa. Então Kuarian continuou a dizer:

— Já que não expressa nenhuma opinião a respeito da sua reencarnação, teremos nós de decidir o que será melhor para o seu progresso. Mas como reconheço que não é uma decisão fácil para você, te darei mais um tempo em Amárdia para que pense a respeito, mas esse tempo não será muito, mesmo porque tudo está entrelaçado e para mantermos o equilíbrio das

coisas, é preciso que cada um esteja no lugar em que sua frequência corresponde.

Dione encheu os olhos de lágrimas que não chegaram a cair e se manteve em silêncio. Mas nós não fomos embora de imediato, muito pelo contrário, ficamos ali naquele mundo de atmosfera densa por mais alguns meses, acompanhando a vida das nossas mais novas tuteladas.

Sim, encontramos a tribo para onde elas foram levadas e eu descobri uma coisa que certamente Kuarian sabia. Aquela segunda tribo era um tanto mais adiantada do que a primeira, tanto fisicamente, porque as pessoas que agora eu via tinham traços mais suaves, mais humanos, tanto quanto pelos costumes, já sabendo esses últimos falar uma linguagem rudimentar, mas suficiente para a comunicação, até mesmo de coisas mais abstratas. Já construindo também cestos e lanças para caçar e coletar.

As duas tuteladas que encontramos no começo da nossa jornada, agora estavam sob responsabilidade do chefe da tribo e de sua família, sendo este o responsável por ensinar as duas novatas a falarem aquele dialeto primitivo. A menina aprendia tudo com facilidade por ser mais nova e curiosa, mas a mãe desconfiada e resistente aprendia menos. Então o chefe da tribo desenvolveu um método rude de ensino, pois trazia com ele um cesto cheio de pequenas frutas vermelhas e quando a mulher repetia as palavras que ele ensinava de forma correta e com interesse, ganhava uma ou duas

frutinhas, mas quando se mantinha calada e desviava o olhar, apanhava. Fiquei um pouco indignado com a situação, mas Kuarian me lembrou que aquele era um mundo primitivo e que aquele senhor estava fazendo em sua concepção o melhor que podia e sinceramente o método que ele usou não foi muito eficiente com a mulher, mas a filha dela, vendo essa situação, aprendeu a falar mais rápido e quando pode dizer frases mais complexas, disse com autoridade as seguintes palavras que Kuarian nos traduzia e era o seguinte:

— Deixe minha mãe em paz, eu aprendo a falar e a fazer as outras coisas. Eu vou ensinar a minha mãe e se ela aprender, ficamos, se não, vamos morar na caverna grande aonde a voz fala.

Todos os membros da tribo ficaram admirados com a firmeza da mocinha, era uma líder nata e não sabia. Em razão disso, todos concordaram, e realmente, elas precisaram habitar a grande caverna, pois a mulher primitiva aprendeu o que precisava com a filha, mas era inteligente, só demonstrando em segredo o progresso alcançado, mas na frente de todos, fingia não aprender nada, que espertinhas! Alcançaram a liberdade rapidinho e de quebra ganharam proteção e suporte da tribo.

Enfim, em uma tarde elas deixaram aquele lugar e retornaram a grande caverna. E quando lá chegaram, a mulher pegou um cesto pequeno onde trazia algumas frutas e amassando elas, fez uma espécie de tinta improvisada e numa grande parede de pedra, desenhou

uma bonequinha zé palito com uma barriga grande. Então ela olhava concentrada para a figura que tinha feito e começando a chorar, disse para sua filha:

— Eu queria meu nenezinho! Mas a voz da montanha vai me dar outro.

Todos nós que observávamos ficamos comovidos com a fé daquela mulher primitiva, até mesmo Dione sentiu pena dela. Percebemos isso pelo seu olhar cheio de lágrimas que não caíam, mas estavam lá, só que Dione continuava em silêncio. Então Kuarian sugeriu, dizendo:

— Dione, esta pode ser uma oportunidade para recomeçar, você será muito amada e fará parte de uma linhagem de sacerdotisas, mas se decidir viver aqui encarnada em Kotala, não deve desviar a fé dessa humanidade primitiva, para não aumentar ainda mais seus débitos com a Fonte Criadora.

Dione ouvia atentamente, mas permanecia em silêncio. Então Kuarian nos informou, dizendo:

— A tribo está se encaminhando para esta caverna, precisam me ajudar a realizar mais uma manifestação material, para que creiam nessas mulheres de bom coração. Além do mais, precisamos retornar para Amárdia para decidirmos o caso de Dione e devolvermos nosso irmãozinho Sadraque para suas obrigações na Colônia Jardim Érida. Então juntemos nossas mãos para entrarmos em sintonia amorosa com a Fonte Criadora e seus grandes auxiliares.

E assim fizemos, eu, Dione e as irmãs de Kuarian, juntamente com ela. Então Nai começou a fazer uma prece com as seguintes palavras:

— Fonte de todos nós, conceda-nos a possibilidade de sermos notados por esses irmãozinhos que precisam conhecer algo de uma realidade maior, nós sabemos que são mentes infantis, mas toda criança precisa e deve crescer. Então que eles saibam de alguma forma que são protegidos e amados, para que aprendam a proteger e a amar uns aos outros. A experiência muitas vezes vale mais, porque é muito mais inesquecível que as palavras. Conceda-nos a luz e a possibilidade. Realizemos!

Então desfizemos o círculo e Kuarian, juntamente com suas irmãs, se puseram ao redor de mim e de Dione, os mais densos do grupo. Daí Kuarian pediu com o olhar para que Dione fizesse mais um outro trabalho, então ela entendeu o pedido, dirigindo seu olhar para um homem rude, enxarcando a própria aura com o elemento animalizado daquele homem. Depois estendeu a mão sobre mim e sobre outro cara e minha aura também ficou saturada de um fluído animalizado e pesado.

Então Dione segurou as minhas duas mãos espalmadas para cima e os polegares dela estavam bem no meio das minhas palmas, daí ela me encarou bem no fundo dos olhos e olhou rapidamente para Kuarian, que juntamente com suas irmãs, estenderam as suas mãos sobre nós, criando novamente a garganta que tínhamos formado anteriormente naquela caverna e Kuarian falou

na linguagem rude daqueles homens primitivos, as seguintes palavras:

— Eu estou contente com vocês, porque cuidaram delas, não façam mal, nem as mulheres, nem as crianças, cuidem dos velhos e dos feridos. Eu vou ensinar a vocês como encontrar remédios e outras coisas necessárias para viver mais fácil. Eu vou falar pela menina e agir pela mãe dela e quem nascer delas, vai fazer o que elas fazem e nascerão um pouco mais claros, é assim, não tenham medo.

Depois que Kuarian falou, todos ficaram exaltados, alguns batiam as lanças no chão, outros pulavam e batiam palmas e alguns deles passaram a carregar a menina e a mulher primitiva, e o líder daquela tribo, disse a elas:

— Se quiserem ficar na caverna grande, fiquem, mas se vierem com a gente, ficaremos felizes e aprenderemos o que nos ensinarem, vocês não sabem nada, mas a voz da caverna vai ensinar vocês, nos ensinem também a tirar a dor das nossas feridas, a cuidarmos dos velhos e peçam para a voz da caverna, mais força para as mulheres na hora de terem as crianças.

Elas escutaram atentamente, mas decidiram ficar na caverna mais um pouco, porque ali se sentiram seguras e também porque ali a voz falava e para eles, a caverna passou a ser o primeiro santuário.

Capítulo 28

A Expulsão de Quiri e um Novo Propósito Para Ela

Depois de termos passado alguns meses em Kotala, todos nós tivemos a necessidade de voltar, cada um para o seu lugar, pois minhas atividades na Colônia Jardim Érida já estavam me esperando. Enquanto Dione precisava trabalhar melhor seu caráter permanecendo internada no lado escuro da lua.

Então, Kuarian e suas irmãs, regressaram juntamente conosco para Amárdia, e quando cheguei lá, me surpreendi mais uma vez, pois Détro já estava a minha espera. “O que, o Détro aqui na Cidade Lunar?” Pensei comigo. Então ele captou os meus pensamentos e respondeu dizendo:

— Por que não estaria aqui? Sou tão amigo de Kuarian quanto você e de vez em quando visito a Cidade Lunar. E desta vez, o motivo da minha vinda é para buscar você, já que Kuarian e suas irmãs conversarão com Sananda a respeito do que farão com Dione e outros internos do lado escuro da lua. Então venha comigo. — Disse ele me estendendo a mão.

Então assim que segurei a mão dele, voltamos para a Colônia Jardim Érida flutuando mesmo, sem estarmos embarcados em nenhuma nave. E quando estávamos próximos de um dos portões da Colônia, tive outra surpresa, pois avistamos uma figura já conhecida,

era Quiri, estava triste, sozinha e com os cabelos molhados. Então nos aproximamos e Détro já imaginando o que havia acontecido, perguntou amoroso:

— Quiri minha filha, não é comum ver uma filha do ar assim parada, esperando algo acontecer, normalmente estão agitados, falantes e alegres, o que aconteceu com você?

— O que eu já esperava que acontecesse, o rei Fnil já descobriu que não sou mais a mesma, se bem que acho que de certa forma ele já sabia, de qualquer forma não me quer mais entre eles e além de terem me expulsado do reino leve, ele, juntamente com meus irmãos e Salma me atiraram no reino da água, e Salma disse com muita satisfação que se eu havia aprendido a chorar, então aquele era o lugar mais adequado. Então vaguei perdida por lá por algum tempo e as filhas da água que me encontravam pelo caminho não eram hostis, nem amáveis, mas quando me avistavam, recuavam tímidas por eu ser um ser estranho naquele ambiente. Até que vi uma comitiva e uma rainha chamada Narmai me tirou do reino das emoções, me recomendando que procurasse a Colônia Jardim Érida, mas que ficasse próxima, pois não é permitida a nossa entrada. — Explicou Quiri entre lágrimas.

Então, fiquei com muita pena dela, mas não sabia o que fazer nem o que dizer, então pedi:

— Amiga Quiri, posso te dar um abraço?

Ela aceitou, mas disse:

— Está bem, mas sou fria, leve e tenho cheiro de granizo, se isso não te incomoda, ficarei feliz em ter um pouco de carinho.

Então dei nela um abraço carinhoso e ela desacostumada, apenas se deixou abraçar. Daí perguntei preocupado ao meu amigo Détro:

— Eu gostaria de saber o que será feito com ela, pois gostaria que ela ficasse em minha casa, mas a entrada de elementais não é permitida nas Colônias, pro reino do ar ela não pode voltar e se não deu certo a entrada dela no reino da água, quem me garante que dará certo em outros reinos?

— Não se preocupe Sadraque. — Interrompeu Détro e continuou: — vamos levá-la para Amárdia, lá não existem essas restrições porque na cidade Lunar todas as mentes estão preparadas para toda e qualquer diferença, física e vibratória, não é o caso da Colônia Jardim Érida que é especializada em receber vítimas de mortes traumáticas, pessoas estas que desconhecem muitas vezes o básico do mundo espiritual. Então assustá-los com diferenças gritantes, seria prejudicial.

— E se Quiri copiar a nossa forma? É só ela querer, então damos aquela ajudinha, daí ela pode se parecer com um de nós, não pode Détro? — Perguntei ansioso.

— Parecer e ser são coisas bem diferentes, mas fique tranquilo Sadraque, já estou acostumado com casos como este e já lidei com situações semelhantes em

outros momentos. Às vezes, quando um elemental progride demais, não é aceito por seus irmãos e precisando iniciar a vida em outro reino elemental, ou no caso de Quiri, que já pode começar sua jornada no ciclo das encarnações no reino hominal. Ela já está pronta, tenho certeza.

— Verdade? — Exclamou Quiri dando um largo sorriso e juntando as mãos.

Ela estava deixando bem claro com os seus gestos e ações, que estava pronta, ou pelo menos interessada em amar e receber amor.

Mas agora minha preocupação não era mais com o fato de onde Quiri ficaria, mas sim com a falta de possibilidade de acompanhar aquela história mais de perto, Détro então, mais uma vez captou os meus pensamentos e disse:

— Sadraque, entre na Colônia e peça autorização a senhora Bey para que possa acompanhar o caso de Quiri, eu e ela ficaremos aqui esperando.

Então Quiri arregalou os olhos e disse um tanto frustrada:

— Esperar ainda mais? Já estou entediada.

— Tenha calma minha filha, você já ficou aqui esperando por nós algum tempo, não ficou? Parabéns, você já aprendeu a esperar, espere só mais um pouco. —

Explicou Détro acalmando Quiri que concordou em ter a minha companhia nessa nova jornada.

E assim fui o mais rápido que pude conseguir a tal autorização com a minha amiga Bey e os outros administradores da Colônia, e adivinha só, deu certo! Eu poderia sim acompanhar o caso da minha mais nova amiga.

E lá fomos nós, flutuando rumo a Amárdia. E quando chegamos, fomos atendidos pela irmã Nai que nos conduziu até a sua casa, pedindo para que esperássemos a chegada de Kuarian. Então Détro explicou a situação de Quiri e que ela já havia esperado bastante, daí a nossa querida Nai, sabendo da natureza impetuosa dos filhos do ar, se ofereceu para mostrar as belezas da cidade Lunar, para sua mais nova visitante e esta excursão foi o suficiente para deixar Quiri mais tranquila, afinal de contas, ela já tinha esperado bastante, seria exigir muito dela.

Mas então, Kuarian finalmente chegou e sua irmã Nai, juntamente com Détro, explicaram para ela a situação de Quiri, ao passo que Kuarian ficou muito feliz, pois acabava de encontrar a resposta que precisava para responder a um pedido de fé sincera.

E nos explicou então o motivo de sua felicidade, dizendo:

— Amigos, eu estive agora mesma na presença do mestre Sananda, discutindo a respeito do futuro de Kotala e de seu desenvolvimento e constatamos que

nossa irmã Dione ainda não está pronta para fazer sua reentrada no ciclo das encarnações, nem na Terra nem em Kotala, pois neste momento ela fracassará certamente e é preciso que seu caráter seja desenvolvido um pouco mais. Por outro lado, esta nossa irmã elemental já tem um desejo, uma vontade própria, já tem um pequeno grande propósito, amar e ser amada, e este propósito ela pode desenvolver em Kotala. É claro que nada será forçado, pois preciso constatar a vontade e o livre arbítrio de Quiri, vamos ver como ela reage visitando aquele mundo.

Então Quiri interrompeu dizendo:

— Até agora pelo que pude escutar, querem que eu habite em um mundo onde precisam de amor, mas eu preciso aceitar essa opção de ficar lá? Então vamos, quero conhecer esse lugar.

A iniciativa de Quiri e a sua boa vontade, tirou um largo sorriso do nosso amigo Détro e de Kuarian também. Então lá fomos nós de novo para Kotala, eu, Kuarian, a irmã Nai, Quiri e Détro. Nosso grupinho de cinco estava pronto para mais uma jornada naquele planeta primitivo.

E fomos flutuando mesmo, e em um certo ponto do caminho, adivinhem só, Quiri começou a ficar entediada, então Détro que é muito chegado a flutuações rápidas, apostou com ela uma corrida ou outra pelo espaço. No começo eram só eles dois, mas com o tempo todos nós acabamos entrando no jogo. Mas a brincadeira

terminou ao avistarmos Kotala e Quiri arregando os seus dois olhos, disse surpresa:

— Nossa, é aqui a minha nova casa?

Sinceramente fiquei um pouquinho preocupado depois dessa exclamação, pois achei que ela não quisesse ficar ali, mas deduzi errado, pois ela tomou a frente do nosso grupo mergulhando com vontade na atmosfera de Kotala. E nós a seguimos, claro, não com tanta vontade, mas com uma certa preocupação, pelo menos de minha parte, pois Kuarian, Détro e Nai já estavam bem satisfeitos com a demonstração otimista de Quiri, porém nossa amiga Nai, comentou:

— Quiri tem boa vontade, mas é bem impulsiva.

— Muito natural esse comportamento por parte dos filhos do ar. — Interrompeu Détro dizendo.

Então também interrompi com uma pergunta curiosa e foi a seguinte:

— Meus amigos, tenho duas perguntinhas, a primeira é para onde vamos? E a segunda é, onde a Quiri tá mesmo?

Então todos ficaram em silêncio, mas meus amigos não pareciam preocupados e nem precisavam, pois logo Quiri nos alcançava e disse agitada:

— Amigos, posso chamar vocês assim né? Vi um grupo de humanos bem diferentes, eles estavam perto de uma caverna e também não me perceberam, assim como

os filhos da Terra não percebem, só que eu fiquei com vontade de pregar uma peça, então dei uma gargalhada forte, a maioria deles não ouviu nada, mas em compensação, teve uma mulher que se assustou bastante e me procurava com os olhos, ela não me viu, mas uma mocinha conseguiu me ver enquanto suspirava, só que não parecia assustada, que droga!

Sinceramente, dei uma boa risada com a história que ela estava contando e também pela frustração dela de não conseguir assustar ninguém, mas Détro conscientizou Quiri, dizendo:

— Irmã amada, você não veio aqui para pregar peças, mas fique tranquila, prefiro perguntar se ainda deseja permanecer aqui e agora vou ser mais direto, quero saber se de sua parte aceita entrar no reino humano como filha desta humanidade, se a resposta for positiva, terá uma dessas mulheres por mãe e um desses homens por pai.

Então todos ficamos em silêncio esperando a resposta de Quiri, e eu mesmo não olhava Quiri diretamente, sabe, só para não passar aquela pressãozinha psicológica, mesmo porque, sinceramente, eu não estaria pronto para uma proposta dessas. Então ela finalmente disse:

— Deve ser muito bom ter o carinho de uma mãe, eu observava as mães da Terra, sempre avistando as escolas de cima, na hora da saída.

Então Détro interrompeu dizendo:

— Aqui não existem escolas, mas quando você tiver idade suficiente, pode ter uma ideia dessas ensinando o que sabe para os mais jovens, sendo uma espécie de professora.

— Gostei da ideia, quero nascer aqui e ser professora. — Interrompeu Quiri dizendo, enquanto rodopiava satisfeita.

Então todos ficamos felizes e nos dirigimos até a caverna que agora era sagrada para aqueles homens primitivos.

E lá estavam todos eles reunidos, demonstrando uma fé inocente e primitiva, pois alguns homens levaram pequenos cestos de frutas para ofertarem a voz da caverna, enquanto aquela adolescente primitiva que agora se chamava Sazuli, falava com convicção, dizendo assim:

— Voz da caverna, você prometeu nos ensinar muitas coisas, então nos ensine como fazer remédios e como viver melhor e peço mais uma coisa, minha mãe não conseguiu ter meu irmãozinho, então peço com força, quero ter um irmão, quero que minha mãe tenha mais um filho.

Enquanto Sazuli recitava sua sincera oração, muito simples, mas com fervor que contagiava a todos, sua mãe que agora chamavam de Zizi, chorava de emoção, batendo palmas. Por incrível que pareça, essa emoção contagiou a todos, mas em nosso grupo, Quiri

foi atingida primeiro, pois chorando também, se aproximou de Zizi e disse carinhosa:

— Acho que já escolhi a minha mãe, porque tem muito amor e fé no coração dessa mulher.

Eu também fiquei emocionado vendo a cena, mas como a irmã Nai e Kuarian são muito práticas, foram logo dizendo:

— Precisamos dar uma resposta para este povo, pois o desenvolvimento deste mundo é uma de minhas responsabilidades e agradeço desde já toda a ajuda oferecida por vocês. Então concentrem-se, pois essa será a minha última manifestação aqui com voz direta e o caso de Quiri já foi resolvido, iniciará sua jornada hominal aqui mesmo, sendo auxiliada por mim através de sonhos e visões, enquanto a nossa querida Zizi será influenciada por intuição e Sazuli com o tempo vai canalizar as minhas palavras ou as de minha irmã Nai. Quanto a você Sadraque, aproveite bem o tempo que ficará em Kotala, pois não regressará para este mundo após esta última visita.

Então Détro interrompeu dizendo:

— A minha situação é a mesma que a do irmão Sadraque, em relação a visita que faço a este mundo, pois também é a última, já que desempenho um trabalho árduo junto aos elementais da terra, do fogo, do ar e da água. E juntamente com Necture, direcionamos e damos propósito a esses irmãos menores, talvez eu conheça

alguém que desempenhe esse mesmo trabalho aqui em Kotala, se for o caso, trocaremos impressões.

Quando Détro terminou de falar, foi que eu me toquei que havia também uma vida espiritual agitada em Kotala, não tão agitada quanto na nossa Terra, mas enfim, não havia mais tempo para novas reflexões, pois sendo o mais denso do grupo, tive de ser o receptor do fluído animalizado de dois homens encarnados que estavam naquele agrupamento na caverna. Então nos concentramos, fizemos uma prece e foi aquela história, luzes desceram até nós, mas dessa vez, trazendo uma carga emocional maior para todos e quando a garganta plasmada se formou, dessa vez pode ser visível por todos aqueles homens e mulheres primitivos. A princípio eles ficaram assustados, mas logo depois foram dominados por uma euforia misturada com a fé mais sincera que eu já vi. Então Kuarian começou a falar antes que aquela exaltação prejudicasse o nosso trabalho e ela disse as seguintes palavras:

— Essa é a última vez que falo na caverna, mas vou cumprir a minha promessa ensinando remédios e coisas novas, mas pra isso, precisam confiar em Zizi e em Sazuli, como já disse antes, pois elas receberão as minhas palavras enquanto estiverem dormindo, pelas visões da cabeça e quando estiverem acordadas, pelas ideias do coração. Idori é um homem bom, não gosta de briga e nunca derramou sangue, então ele é escolhido para cuidar de Zizi, ser pai dos filhos dela.

Então Zizi preocupada, interrompeu a voz da caverna, dizendo:

— E o pai da Sazuli? Eu fui pra um lado, ele pro outro, mas não troco ele.

Então Kuarian explicou dizendo:

— Acalme seu coração Zizi, pois ele e seus outros familiares tomando o lado oposto ao de vocês, entraram em uma briga com uma tribo maior e todos morreram.

Após a explicação de Kuarian, Zizi chorou bastante, jogando terra sobre a cabeça. Então Idori se aproximou e disse:

— Zizi, você não está sozinha, vou cuidar de você e de Sazuli, ela vai ser como a minha filha, e você como mãe dos meus filhos, como manda a voz da caverna.

Então Kuarian tornou a dizer:

— Não estou mandando, mas se me ouvirem terão filhos inteligentes que inventarão remédios e outras coisas. Se não me ouvirem, ajudarei também, mas corações puros unidos trazem filhos de coração puro e cabeça forte. Mas se não fizerem assim como eu digo, tribos mais fortes virão e vocês terão pouca força para resistir, mas se me ouvirem, as outras tribos vão querer aprender a fazer as mesmas invenções e os mesmos remédios, terão respeito por vocês, não vão atacar.

Então todos olhavam para Zizi, pois toda a tribo esperava dela que aceitasse o novo companheiro, mas ele mesmo disse:

— Ela precisa pensar, eu já amei alguém que morreu, doeu bastante.

E se retirou tranquilo.

Ele tinha habilidade inconsciente de transmitir uma paz e isso era muito bom, então a garganta se desfez e nós ficamos em Kotala mais de um ano, conhecendo as primeiras expressões de Colônias espirituais, que eram bem mais simples que as nossas, estando quase todas em formação e Détro finalmente conheceu um desencarnado chamado Tésmon, que fazia um bom trabalho com elementais, assim como ele, porém seu trabalho era mais rudimentar, então Détro lhe ensinou algumas coisas e aprendeu outras.

Já no lado tridimensional de Kotala, depois de terem se passado algumas semanas, Zizi finalmente aceitou a companhia de Idori e juntamente com sua filha foi morar com ele, deixando a caverna. Eles se entendiam bem e Quiri não os deixava, sempre dando ideias que eram captadas pela intuição deles, ou só aprontando mesmo, mas não demorou muito para que as travessuras dela tivessem fim, pois já estava magneticamente imantada com Zizi e foi compulsoriamente conduzida a sua primeira encarnação. E claro, Kuarian nos deu o privilégio de acompanharmos a gestação.

E o dia esperado chegou, ou melhor dizendo, a noite mesmo, pois as contrações da nossa amiga primitiva começaram a tarde e ela querendo sentir a segurança da caverna sagrada, foi pra lá junto com Sazuli e seu novo companheiro, e claro né, a gente foi também. E foi muito empolgante assistir aquele parto, principalmente para mim e para a irmã Nai, que assistiu comigo o primeiro parto infeliz de Zizi. Mas agora estava tudo bem, pois Idori não soltava a mão de Zizi, enquanto Sazuli dizia com fé:

— Que a voz da caverna dê forças a minha mãe, que meu irmão chore bem forte ou minha irmã, que tenha muita vida!

E apesar da inocente Sazuli fazer rogativas para a voz da caverna, ou seja, para Kuarian, foi Deus quem ouviu suas preces e o parto de Zizi foi bem sucedido e não tão sofrido quanto aquele que vimos antes, e ela deu à luz a uma menina forte e saudável. E eu claro, cheguei pertinho da Sazuli e disse assim:

— O nome dela é Quiri.

E a irmã mais velha, captando a minha sugestão, disse:

— Mãe, Quiri é bonito, bem bonito.

Então Zizi concordou, mas estava muito mais interessada em amamentar a criança, dando a ela seu carinho, enquanto nós, já estávamos prontos para deixar Kotala.

Capítulo 29

O Pequeno Paraíso de Necture

Já fazia algum tempo que eu estava nas minhas atividades normais na Colônia Jardim Érida, e nesse dia em especial, eu estava trabalhando na emissora Transverda, separando roteiros para serem lidos pelos visitantes que dariam as notícias do dia. Eu estava ao lado de Viviane, minha colega de trabalho na emissora, foi quando ela me disse:

— Sadraque, vá até a minha sala ali ao lado e traga para nós minha pequena jarra de água fluidificada e deixe a porta aberta por favor, pois a nossa convidada já está chegando.

E foi o que fiz. E quem era nossa convidada? Era minha amiga Necture, que vinha trazer também suas notícias para nossa Colônia e quando entrou na sala, nos cumprimentou alegremente. Então Viviane surpresa com a intimidade entre mim e Necture, comentou:

— Nossa, vocês se conhecem? Que mundo pequeno, Necture faz parte da ordem dos magos verdes, responsável pelos cuidados com elementais.

— Eu sei! – Interrompi dizendo e continuei: um dia fui visitar o reino da vegetação, na verdade eu fui lá porque eu precisava de ajuda, mas fui sem tempo, e da segunda vez que passei por lá, foi a mesma coisa, uma

visita bem rápida e não tive tempo de conhecer nada, porque fui visitar o reino da experiência.

— O que! Você já visitou um reino elemental e não me contou nada Sadraque? Que coisa feia, eu quero saber mais dessas aventuras em. — Interrompeu Viviane surpresa.

— Desculpe minha amiga, ultimamente eu ando meio sem tempo e não sei exatamente o que eu posso ou não contar para o pessoal da Colônia, mas já que falou no assunto, eu visitei o reino da experiência, o da luz, o reino das emoções e o da velocidade. Um dia eu te conto todas as minhas aventuras, se a senhora Bey não se opor. — Expliquei para ela.

Então Necture finalmente disse:

— Então meus queridos, depois que eu passar as minhas instruções para os habitantes da Colônia Jardim Érida, podemos visitar o reino da vegetação com mais calma. Porque também foi para isso que vim, então se preparem para conhecerem o meu trabalho e a minha casa.

— Como assim conhecerem? Eu também vou junto? — Disse Viviane, arregalando os olhos.

— Sim querida, vocês dois terão a honra de me acompanharem, mas mantenha a cautela do irmão Sadraque, comentando suas experiências apenas com quem está preparado para ouvi-las Viviane. E o irmão Sadraque tem toda liberdade para comentar com você as

experiências que tem vivenciado ultimamente, porque você tem um coração e uma mente um tanto mais aberta que o da maioria dos espíritos desta Colônia, mas sugiro que expanda a sua consciência um pouco mais, estando preparada para receber conhecimentos novos e novas maneiras de viver a vida. Agora vamos trabalhar, se não, não dará tempo de fazermos a nossa excursão.

Então fizemos o trabalho que nos corresponde na emissora, nem preciso dizer que minha colega Viviane estava tão eufórica com a excursão, que até se atrapalhou com alguns botões de nossos equipamentos, mas foram erros pequenos e rapidamente foram corrigidos.

Mas continuando, após o nosso trabalho, deixamos a emissora Transverda e com a permissão dos nossos superiores, viajamos com Necture rumo ao reino da vegetação.

Então fomos nós três, flutuando rápido, até que chegamos novamente diante da maior sequoia existente no planeta Terra. E diante dela, Necture se posicionou olhando para a árvore por alguns minutos um tanto concentrada, então disse sorrindo satisfeita:

— Vamos, já podem me seguir, sejam bem-vindos!

E foi o que fizemos, primeiro eu, depois minha amiga Viviane. Então entramos na sala pentagonal onde anteriormente eu já havia entrado, porém para minha colega tudo era novo e ela se maravilhava com todos os detalhes. Naquela sala havia sete portas, uma pela qual

entramos e as outras restantes. E no centro da sala havia, como já disse uma vez, um dispositivo contendo uma bola de cristal que acendia uma luz azul parecida com a cor do mar, também haviam escritos nas paredes símbolos que eram desconhecidos para mim e para Viviane. Então Necture nos explicou, dizendo:

— Esses símbolos são desenhos encontrados em runas dos antigos povos celtas, os elementais que aqui trabalham comigo, entendem com clareza esses símbolos, por isso foram escolhidos por mim. E já vou começando nossa excursão com uma brincadeira, com exceção da porta pela qual entraram, existem outras seis, quero que adivinhem por qual delas entraremos para conhecer o reino da vegetação.

— Ai, tinha que ter uma pegadinha no meio do passeio, e se escolhermos a porta errada, não poderemos conhecer este novo mundo? — Disse Viviane com a voz triste.

Então Necture deu uma gargalhada, dizendo descontraída:

— Minha querida, independente da porta escolhida o passeio seguirá normalmente, mas como já trabalhei com crianças quando encarnada e trabalho com elementais agora, tenho o costume de fazer essas propostas mais lúdicas para que se sintam à vontade comigo, quero que nos tratemos como iguais e que sejamos amigos. Não é porque trabalho na ordem dos magos verdes que quero ser tratada com formalidades desnecessárias. Então sem mais conversa, escolham

logo a porta que julgam ser a correta e se escolherem o caminho errado, apenas explicarei para onde o tal o caminho vai e tomaremos o caminho certo, e se escolherem o caminho correto, serão presenteados com um mimo de minha parte.

— Posso ser a primeira? — Perguntou Viviane.

— Pode sim.

Disse Necture, enquanto eu tentava me lembrar qual a porta que dava para o reino da experiência, porque eu já havia estado ali antes, então se eu descartasse mais uma porta, teria mais chances de acerto. E enquanto eu pensava, Viviane apontou para uma das portas e quando Necture abriu, vi que era exatamente a porta que eu estava procurando, pois havia ali apenas escuridão e uma escada que conduzia para baixo. Então Viviane ficou assustada e perguntou:

— Essa não é a porta certa? É tão escura! Eu errei, não foi?

— Errou sim. — Interrompeu Necture e continuou a dizer: — essa é a porta que conduz ao reino da experiência dos nossos irmãos elementais da terra, mas não tenha medo, são um pouco rabugentos, mas são pacíficos, contanto que os deixe trabalhar. Mas vejo que não está preparada para conhecer esses irmãos ainda Viviane, quem sabe um dia. Agora vamos dar uma chance para o nosso amigo Sadraque.

Então fui calculando mais ou menos qual seria a porta correta, pois haviam ainda cinco opções. Então Necture me olhou e disse:

— Sadraque, não leve a brincadeira tão a sério, escolha uma porta sem preocupação, não exija demais de si mesmo.

Então apontei para a primeira porta que vi, deixando de me preocupar com a possibilidade de escolher a porta errada. Daí Necture juntou as mãos e disse contente:

— Olha só, mas não é que o nosso amigo Sadraque acertou! É exatamente essa, vamos logo, o tempo está correndo.

E foi só nos dirigirmos para aquela porta que ela se abriu automaticamente. Então Viviane abriu um largo sorriso e disse encantada:

— Meu Deus, esse lugar é lindo! Parece que entramos em um conto de fadas ou dentro de um sonho.

Bom, sinceramente, quando eu estive na Terra na última encarnação, eu era cego, não sei quais eram as imagens dos tais contos de fada aos quais minha colega se referia, pois nunca pude ver, nem livros, nem filmes a respeito, mas vou descrever do meu jeito as coisas que maravilhavam minha amiga Viviane e a mim também.

Pois quando atravessamos aquela porta, pude ver um bosque com árvores de todos os tamanhos e de todas

as espécies possíveis e impossíveis. Todas elas eram bem verdes, volteadas por trepadeiras floridas, contendo flores maiores que minha cabeça, a temperatura era agradável, na verdade era perfeita, mais perfeita até que a temperatura nas Colônias, nada de calor ou frio. Haviam também outras pequenas flores que não faziam parte das trepadeiras e estavam por todos os lugares, sendo de espécies conhecidas ou não, haviam rosas, dálias, margaridas, gardênias e por aí vai. Sinceramente não sou muito bom em jardinagem e conhecimento botânico, e o nome das flores que citei, aprendi com Necture.

Mas continuando, lá o céu era claro como em um dia nublado que está prestes a abrir, mas sem ser branco, sendo de um tom amarelo creme, é do céu que vem a iluminação do lugar, mas como já disse, é como se fosse nublado, não se vê nenhum sol, lua ou estrelas, não é possível saber de onde vem a luz só olhando para ele. Mas aquela cor do céu dá ao ambiente, realmente, uma atmosfera de sonho ou coisa parecida.

Nas árvores mais altas, haviam muitas casinhas de madeira, tendo o formato das casas construídas pelo pássaro joão de barro, mas como já disse, são de madeira tão polida, quanto são os móveis no interior das nossas casas. Falando nessas casas, do interior delas e do interior daquelas flores gigantes que eu mencionei a princípio, começaram a sair muitos elementais pequenos, homens e mulheres com asas de beija-flor, ou outros ainda, possuindo asas que mais lembravam asas de borboleta ou de libélula. Alguns usavam roupas que

não sei descrever direito como eram, porque não sei dizer se eram feitas com tecidos ou outros materiais, mas elas lembravam fantasias que representavam flores viradas de cabeça para baixo, outros ainda, apenas tinham o corpo coberto de musgo, não se preocupando em usar as tais roupinhas. Esses cobertos de musgo, possuíam pequenos chifres, sendo mais atrevidos do que os primeiros, pois voavam em nossa direção como voam as abelhas quando desejam ferroar, assim tentavam nos assustar, sem, portanto, nos fazer mal algum.

Então Necture deixou claro para eles que não éramos invasores, daí nos deixaram, ficando mais calmos. Então minha colega Viviane estendeu um dos braços para os pequenos elementais que estavam perto de nós, daí recuaram e ela disse um pouco desapontada:

— Ah! Que pena, são muito medrosos, eu só queria que algum deles pousasse em mim.

— Não é assim que funciona. — Interrompi dizendo: — eles são como crianças, precisam se acostumar com a gente primeiro.

— Esses são menos que isso. — Necture interrompeu dizendo e continuou: — a maioria dos que aqui se encontram, possuem a mentalidade mais comparável a dos animais, são raros os que conseguem falar e quando o fazem, são poucas as palavras e alguns apenas repetem as palavras como fazem os seus papagaios, que nem sempre trazem na consciência a intenção por trás de cada palavra, mas existem outros mais conscientes, então vamos conhecê-los.

Daí atravessamos aquele bosque ou floresta encantada, seja como for, agora podíamos ver mais espaços abertos com grandes lagos ou pequenas fontes, que eram belíssimas. Algumas dessas fontes eram feitas de cristais furta cor, já outras eram mais simples, feitas apenas de pedra, elas traziam a forma de flores ou de animais, e a forma como a água corria por elas era belíssima.

De repente, avistamos uma cachoeira enorme e no lado direito da cachoeira, acreditem se quiser, havia um grande toboágua e em muitas árvores haviam redes e balanços entrelaçados com flores, eu queria entender a razão daquelas coisas estarem ali, enquanto minha colega apenas se admirava de tudo que via e volte e meia comentava:

— Que lindas essas flores! Que lindas essas fontes, que lindas essas criaturinhas!

E por aí vai. Sinceramente, por causa dos comentários dela, lembrei da minha mãe e da minha irmã. Antigamente eu achava isso meio chato, mas depois que conheci as irmãs de Vênus, entendi que o papel das mulheres é esse mesmo, reparar a beleza do mundo.

Enquanto eu pensava desse jeito, Necture explicava para Viviane como as coisas ali funcionavam, mas a energia do local me mantinha distraído e a inocência que todos fazem questão de destacar em mim, reacendeu mais. Então comecei a me sentir como uma criança, desejando desfrutar dos balanços e do toboágua,

e logo eu saberia o porquê do motivo daquelas sensações, porque vimos chegarem muitos elementais, sim, a distância, pareciam apenas adolescentes humanos normais, tirando o fato de que estavam nus e isso assustou um pouco a minha colega Viviane, mas essa lição eu já havia aprendido no reino do fogo. Então eu não oferecia mais nenhum julgamento aos irmãos elementais, mesmo porque, apesar de serem muito belos, não pareciam se dar conta, nem da beleza, nem da nudez.

Então me lembrei do paraíso bíblico e comentei:

— Parecem muitos Adões e Evas. Mas são elementais mesmo? Porque se parecem comigo!

— Vá constatar por si mesmo. — Disse Necture e continuou: — Viviane, acompanhe Sadraque conhecendo melhor esses irmãos, esses aqui são mais conscientes, tendo a inteligência aproximada entre as crianças de sete a dez anos, estando quase prontos para terem experiências em outros reinos e quem sabe até no reino humano, como crianças portadoras de síndrome de down.

Então Viviane ainda um tanto afetada pelos preconceitos da nossa sociedade na crosta, disse sem jeito:

— Senhora Necture, com todo respeito, eu prefiro ficar ao lado da senhora, por favor não fique chateada.

Então Necture sorriu e disse tranquila compreendendo as limitações de Viviane:

— Não ficarei chateada, mesmo porque é você que vai perder toda a diversão, vamos até os meus laboratórios então, já que gostou mais dos pequenos, verá comigo como eles trabalham, produzindo essências as quais colocamos na água que vocês chamam fluidificada, ou na água benta das igrejas católicas. Enfim, toda expressão religiosa que usa a água como método curativo tem muitas vezes o nosso auxílio.

Então eu interrompi dizendo:

— Olha, se vocês querem ir nesse laboratório tudo bem, eu também quero conhecer essa parte no reino da vegetação, mas o que eu quero mesmo é conhecer esses jovens e saber como eles pensam.

Mas não pude continuar a dizer mais nada, porque uma integrante daquele grupo de elementais encostou a mão em meu ombro e sentindo a minha intenção infantil, disse sem constrangimento:

— Oi, você é igual a Necture, não é? Vem brincar com a gente, dá pra ver no seu sorriso e no brilho dos seus olhos que tem vontade.

— E tenho mesmo, mas antes de você chegar, era exatamente isso que eu ia pedir a Necture. Ah, e desde já vou me apresentando, meu nome é Sadraque. — Disse satisfeito por me misturar com eles.

Então aquela jovem elemental desviou a sua atenção de mim e se virando para a sua senhora, disse:

— Mãe verde, deixa ele ficar com a gente, por favor.

Então Necture sorriu e perguntou:

— Mavolha, minha filha, você organizou as suas essências e construiu a porta que pedi?

Então a elemental ouvindo aquela pergunta, levou as mãos a cabeça e disse:

— Ai não, eu esqueci e agora?

Então Necture sorriu e disse amigavelmente, mas com um tom de severidade.

— Está bem, tenho uma nova tarefa para você, apresente o irmão Sadraque para os seus amigos, assim ele conhecerá melhor o reino da vegetação, sentindo a energia deste lugar. Quanto a sua negligência, terá naturalmente seu castigo, pois já te ensinei muitas vezes que tudo que fazemos traz uma consequência e já que não construiu uma porta adequada para o seu laboratório, não deve ficar chateada, se os pequenos mais inconscientes bagunçarem suas coisas, principalmente a pequena Lila, sabe o quanto ela implica com você e se não organizar as suas essências, vai acontecer como das outras vezes, vai pôr a culpa nos pequenos, dizendo que eles pegaram seus frascos, ficará aborrecida, se sentirá mal e descobrirá que você mesma não guardou suas coisas. Pense nisso com carinho, agora pode levar o irmão Sadraque para brincar com vocês.

Após escutar as palavras de Necture, Mavolha não estava mais tão sorridente e não tinha mais tanto interesse em brincar, então eu disse:

— Olha amiga, não se preocupe, vamos fazer o seguinte, eu brinco um pouco com vocês e depois eu te ajudo a organizar o seu laboratório, mas me responda uma coisa, cada elemental tem o seu próprio laboratório aqui?

Então Mavolha me olhou com os olhos brilhantes e disse:

— Não, nem todos, a maioria trabalha na grande fábrica, mas eu já sei misturar as minhas essências sozinha e não gosto daquela barulheira toda, tem muita gente lá, eu penso melhor quando trabalho só, mas sempre que esqueço meu laboratório aberto, a Lila vai lá e bagunça tudo.

— Ih, vai virar uma elemental da Terra. — Brinquei dizendo.

Então Mavolha fez uma careta e disse:

— Não, não, eles vivem zangados e são feios, mas não conta pra ninguém.

Então após ter dito isso, ela deu um assovio alto. Daí veio uma galera em minha direção e todos me cercaram, enquanto Mavolha dizia a todos:

— Irmãos, a mãe verde falou pra gente brincar com ele, como que é seu nome mesmo? Eu esqueci. — Perguntou ela me olhando.

Então respondi:

— Meu nome é Sadraque e faço parte do reino humano como a mãe verde de vocês.

Então todos arregalaram os olhos e um daqueles jovens que se destacava por ser o mais alto e por ter um forte cheiro de arruda, disse:

— Eu já não gostei, a mãe verde é boa, mas um irmão do ar e alguns irmãos da terra nos disseram, que os homens são maus e estragam a natureza, enganam uns aos outros e a Mavolha gostou muito de você, isso não é bom, não vá dizer coisas que não são para ela!

— O nome disso é mentira seu bobo. — Interrompeu Mavolha rindo do amigo.

Então para não gerar nenhuma confusão, eu interrompi dizendo:

— Entendo a sua preocupação, o que você disse é verdade, existem pessoas que são assim mesmo, mas não são todas, existem entre nós muitos que falam a verdade, que são bons e que se preocupam com a natureza.

Mas antes mesmo de conseguir terminar a minha explicação, ele já havia saído contrariado, só que Mavolha disse:

— Não se preocupe, hoje ele tá mais zangado porque é o dia dele trabalhar e se acha nosso protetor, mas na verdade, pelo que me lembro, eu cheguei aqui primeiro e não mando nos outros, quem manda de verdade é a mãe verde. Agora vem brincar.

E foi o que fiz, escorregamos pelo toboágua e logo depois subimos nas árvores, aproveitando os balanços que lá estavam instalados. Aqueles elementais me faziam perguntas o tempo todo e quanto mais perguntas eles faziam, mais margem havia para outras perguntas serem feitas, então para não virar um interrogatório sem fim, propus alguns desafios nas nossas brincadeiras para ver quem vencia. Eles me acharam sábio demais, só que sinceramente, as perguntas que faziam eram muito fáceis de serem respondidas. Depois do interrogatório e de todas aquelas brincadeiras, fomos comer amoras e outras frutinhas desconhecidas, até que Mavolha disse:

— Sadraque, você vem comigo até o meu laboratório, tenho medo de ver a bagunça que a Lila deixou lá.

Então eu falei:

— Claro que eu vou contigo, afinal de contas eu fiz uma promessa e vou cumprir e acho que conheço essa Lila, pois já é a terceira vez que visito esse reino.

— Mas eu nunca te vi por aqui antes, acho que tá mentindo pra mim. – Interrompeu ela dizendo.

— Não tenha medo, prometi não mentir para você e não vou, é que das outras vezes só fiquei aonde Necture trabalha, por isso você não me viu, mas a pequena Lila estava com Necture e como já sei o nome dela, treinei alguns comandos para testar a obediência dela, foi meu amigo Détro que ensinou. — Tranquilizei Mavolha explicando.

— Você conhece o pai verde? Ele vem aqui de vez em quando. — Perguntou ela.

— Conheço sim, mas agora vamos, pois seu laboratório deve estar uma bagunça e mesmo se não estiver, o tempo passa rápido, logo eu terei que ir embora. — Expliquei dizendo.

Então ela ficou com o semblante triste e silenciosa, daí eu brinquei dizendo:

— Acho que tenho razão, quando sua mente ficar preparada vai ser uma elemental da terra.

Então ela sorriu, afirmando que não seria assim. Daí finalmente chegamos e realmente, tava tudo revirado e quem estava lá? Ela mesmo, Lila! A pequena mulher agitava suas asinhas de beija-flor, enquanto tentava abrir mais um pote, apenas pelo prazer de derramá-lo.

Então Mavolha se zangou e disse:

— Ah, dessa vez eu te pego!

E foi aquela confusão, com Lila voando para todos os lados enquanto Mavolha tentava agarrá-la. Até que finalmente conseguiu, trancando a coitadinha em um daqueles potinhos. Daí quem não gostou da situação fui eu, pois já achei que estava saindo do controle e interferi dizendo:

— Mavolha, pra que isso? Ela é tão pequenininha e gosta da liberdade como você.

Enquanto eu falava, Lila se debatia tentando sair, daí, rapidamente abri o pote e disse carinhoso, mas com autoridade:

— Lila pode sair agora, mas não faça mais isso, não quero você aqui fazendo toda essa bagunça, é feio, sabia?

Então Lila me olhava um pouco trêmula, daí ela pousou em meu ombro e disse triste:

— Mavolha não ‘qué’ Lila.

Então eu tive uma ideia e propus um acordo para as duas, explicando o seguinte:

— O problema é que Mavolha gosta de trabalhar sozinha, mas é bem legal ter um assistente, então porque Lila não para de fazer bagunça e ao invés disso, fica ajudando a organizar as coisas aqui no laboratório. Se Lila sabe trabalhar na grande fábrica, poderá ajudar aqui.

Então Mavolha interrompeu dizendo:

— Ela não trabalha na grande fábrica, mas sabe fazer algumas coisas, só não sei se é uma boa ideia, eu vou falar com a mãe verde.

— Fale sim minha amiga, mas porque não testa essa minha ideia agora mesmo. Vamos fazer o seguinte, agora vou ajudar vocês duas a arrumarem toda essa bagunça, enquanto isso vamos treinando Lila, aí você vê como ela trabalha, decidindo se funciona ou não. — Tranquilizei Mavolha explicando.

— Gostei, você é inteligente como a mãe verde. Então vamos arrumar isso logo antes que você tenha que ir embora e eu tenha que arrumar tudo isso sozinha. — Disse Mavolha já apressada.

E assim foi, pois juntos arrumamos e organizamos as essências de Mavolha e ajudando ela, aprendi algumas coisas sobre plantas medicinais e seus efeitos no corpo humano. A natureza tem remédios muito mais eficientes do que supomos e enquanto organizávamos tudo, fui ensinando como Mavolha devia tratar Lila com amor e autoridade, dando a ela comandos simples e bem específicos. E enquanto eu ensinava, a pequena atendia tudo prontamente e era visível o contentamento dela em ajudar.

Então Mavolha notou as capacidades da pequena mulher e disse:

— Gostei de ter uma assistente, acho que a sua ideia é boa, vou falar com a mãe verde. Já que Lila não trabalha na grande fábrica pode ficar comigo aqui e se

fizer bagunça novamente, não trabalha mais comigo, tudo bem Lila? — Perguntou Mavolha seriamente.

Lila não disse nada, pois seu linguajar era muito limitado, mas concordou com a cabeça enquanto batia palmas e Mavolha comentou:

— Que bom, esse é o sim da Lila. Agora preciso construir uma porta.

Mas enquanto Mavolha se preocupava com isso, Necture foi chegando com a minha amiga Viviane, carregando nos braços uma porta enorme, meio arredondada, dizendo contente:

— Dessa vez vou te poupar do trabalho Mavolha, fiz uma porta nova para encaixar aqui na entrada da gruta, mas tenho certeza que daqui a algum tempo vou precisar fazer outra.

Então Mavolha respondeu explicando em seguida:

— Mãe verde, muito obrigada pela porta, o Sadraque teve uma ideia boa, pois ensinou a Lila a ser minha assistente, ela fez bem o trabalho que precisava, a senhora deixa ela trabalhar comigo? Se ela se comportar continua, se fizer bagunça vai embora.

Necture gostou da ideia, aceitando a proposta de Mavolha, mas eu curioso, perguntei:

— O que acontece com essas portas que é sempre necessário ter que construir outra?

Então Necture sorriu e respondeu despreocupada:

— Aqui trabalhamos muito bem com madeira, como você já pôde perceber. Essa porta e as pequenas casas que observou são bem lisinhas e brilhantes, por conta disso, esses danadinhos usam as portas como barcos nos grandes lagos ou escorregam com elas pela enorme cachoeira, daí ficam desgastadas e quando ficam velhas são reaproveitadas como casas pelos pequenos animais ou por outros elementais.

Então perguntei novamente:

— Por que simplesmente não são construídos barcos para os nossos irmãos elementais fazerem seus passeios nos lagos e assim deixarem a porta de Mavolha em seu devido lugar?

Então Necture respondeu dizendo:

— Não vejo problema em plasmar as portas, ou pedir para meus filhos trabalharem na construção de outras. Além do mais, eles precisam de pequenos desafios, resolvendo seus probleminhas infantis, afinal de contas, quando saírem deste reino, encontrarão problemas bem maiores, por isso não interfiro nas pequenas brigas quando não passam do limite e quando eles quebram ou perdem algo, aprendem a consertar ou construírem objetos novos ou aprendem melhor a arte da comunicação, explicando para mim os problemas que eles não conseguem resolver. Com as crianças se dá o mesmo, pois antes de ser uma maga verde aqui no mundo espiritual, fui babá por muitos anos na velha

Rússia, e no inverno rigoroso daquele lugar, era preciso muita criatividade para conter a energia das crianças que ficavam trancadas por um bom período em suas casas. No meu caso era ainda mais difícil, pois sou de uma época mais antiga, onde não havia tecnologia ou vacinas para combater as doenças, além do mais, o frio severo deixava a mortalidade infantil ainda mais vitoriosa e essa situação mexeu muito comigo e era preciso muita criatividade e imaginação para tornarem felizes aquelas crianças filhas de pais rudes e severos demais. Cuidei em especial de duas gêmeas, filhas de um viúvo que bebia muito, ele tinha posses, mas era muito avarento e muitas vezes para alegrá-las, fazíamos juntas alguns doces com o quase nada que tínhamos para comer, até mesmo com as beterrabas. E quando elas completaram doze anos, não pude mais trabalhar lá, me recordo delas em especial, pois quando cheguei na residência das pequenas, pude constatar que o sofrimento ali era mais acentuado que em outros lugares que tive de trabalhar, mas isso mudou rápido, não só graças a minha chegada, mas graças as inspirações que me chegavam do alto. Já encarnada, eu percebia os elementais e acreditava na existência deles, então aqui desse lado, eu os conheci realmente e me dedico a educá-los, e acreditem, é preciso uma boa dose de pedagogia. E muitos dos remédios que fazemos aqui, encaminhamos para os hospitais infantis, afim de salvar tantas crianças quanto possível e o meu contentamento é saber que em toda a minha existência, eduquei e salvei mais crianças do que vi morrer. Agora vocês precisam voltar para casa, mas antes vamos nos despedir adequadamente.

Então Necture me levou junto com Viviane até a uma caverna muito decorada com cristais que conduziam a luz de forma que eu não sei explicar, lá ocorreu uma festa muito bonita e teve de tudo, pois os pequenos apresentaram um teatro minúsculo, dirigido pelos elementais mais conscientes, que também se apresentaram em um coral maravilhoso. E também nos ofereceram frutas que eles mesmos colheram, ou doces que fizeram sem a ajuda de Necture. Então ela explicou que desta vez, praticamente não interferiu na elaboração da festa, dizendo orgulhosamente que seus pupilos prepararam aquela homenagem, usando as suas próprias capacidades.

Então quando a festa terminou, nos despedimos animadamente e Necture nos devolveu para a Colônia Jardim Érida.

Capítulo 30

Um Lugar Angelical

Ainda estava bem cedo na Colônia Jardim Érida enquanto eu me dirigia para as minhas atividades, então senti uma forte atração que me fazia querer estar no campo de girassóis. Então pensei comigo: “ué, que devo fazer agora? Ir procurar a senhora Bey no Instituto Somos Eternos ou seguir essa vontade maravilhosa e dar uma passadinha no campo de girassóis? Eu nunca tive essa sensação antes, mas é muito forte e muito gostosa, é acho que vou dar uma passadinha lá rapidinho, depois explico a situação para a senhora Bey”.

E depois de me decidir fui o mais rápido que pude para onde desejava ir, na verdade fui quase correndo, sentindo a alegria pura e infantil que me parecia ser mais forte do que a alegria que senti no paraíso de Necture. E foi só chegar ao campo de girassóis para entender o que se passava, pois já no final da estrada larga que conduzia ao campo, vi minha amiga Kuarian em sua versão humana de Maria Madalena e ela não estava sozinha, na verdade estava de mãos dadas com um homem um pouco mais alto que ela. Ele tinha a pele morena assim como a tonalidade da pele que tem os nossos indígenas brasileiros, mas seu rosto era mais largo e seus olhos se mostravam grandes e amendoados, com os cabelos tendo igualmente cor de amêndoa madura, combinando com a barba da mesma cor, os cabelos estavam divididos ao meio e passavam um pouco do ombro, não sendo nem

liso, nem crespo, mas meio ondulado e ele estava vestindo uma camiseta azul clara de mangas longas, calça jeans e sapatos, como qualquer homem de nossa época. E quando me viu se aproximar, abriu um largo sorriso e seus olhos brilharam, me atingindo em cheio e aumentando ainda mais minha euforia. Então meus olhos se encheram de lágrimas, enquanto os dois se aproximaram de mim e ele disse:

— Saudações fraternas minha criança, me apresento agora na versão humanizada que tive aqui neste mundo, mas precisamos ir antes que este campo fique povoado por espíritos que se sintam atraídos pela mesma energia que atraiu você, daí então não terei coragem de deixá-los sem instrução e o tempo da nossa excursão será reduzido. Além do que, me reduzi muito e não só essa situação é desconfortável para mim, como também não posso mais ocultar a minha assinatura energética mais do que tenho feito agora. É claro que não causarei nada negativo por estar aqui, mas não desejo agitar ainda mais os irmãos desta Colônia, interferindo no ritmo da grande obra.

E dizendo essas coisas que eu não entendi muito bem, ele me olhou mais demoradamente, enquanto eu apenas ficava em silêncio, pois mesmo tendo muitas perguntas a fazer, sinceramente travei, mas isso não foi um problema, pois Sananda e Kuarian simplesmente trocaram olhares e sorriram. Então ele pôs a mão direita em meu ombro e quando percebi, já estávamos em algum ponto do espaço, daí finalmente destravei e fiz uma perguntinha que foi a seguinte:

— Sananda, quando eu viajo na companhia do irmão Détro, sinto no meu corpo espiritual os efeitos do desconforto, por causa da rapidez com que ele viaja comigo e no reino do ar quase fiquei inconsciente por ter dançado com as filhas do ar em um redemoinho bem rápido, mas viajando contigo nem senti que viajava, apenas estava lá na Colônia e agora estou aqui nesse ponto do espaço, qual é a diferença entre a viagem que faço com Détro e a que fiz agora?

Então Sananda me respondeu com a sua voz tranquilizadora, dizendo simplesmente:

— Minha criança, todo espírito pode viajar na velocidade do pensamento, mas dependendo do grau evolutivo, muitas vezes, desconhecem tal recurso, porém no caso do mago Détro a situação é outra, ele viaja na velocidade do pensamento, porém só consegue viajar além do tempo sozinho, mas quando está transportando alguém com ele, precisa se limitar ao grau evolutivo do seu acompanhante, no caso, você. Já eu, não me transporto no tempo, mas além dele, mesmo quando estou transportando espíritos menos evoluídos e pra quem pensa que o tempo ou o amor são apenas abstrações conhecidas pelo homem, engana-se, pois o amor e o tempo são mais influentes e mais materiais para nós do que vocês podem supor. Para vocês, essas coisas são quase nada, mas para nós algo bem palpável.

Fiquei ouvindo tudo com atenção, absorvendo o que podia e sendo sincero, acreditando no que eu conseguia, não por duvidar das palavras de Sananda,

mas sim por não conseguir absorver o que ele me dizia. Então percebi uma coisinha, nem sempre os materialistas duvidam das coisas na intenção de desacreditarem os crentes verdadeiramente sinceros, na verdade, ou não creem porque as crenças ensinadas são absurdas, ou duvidam porque as verdades estão além da compreensão deles e das medições da ciência.

Mas continuando, depois dessa conversa breve, Sananda e Kuarian se olharam mais uma vez e sorriram, agora sim, eu tinha a certeza de que estavam se comunicando a maneira deles, não com a intenção me de excluir, mas com a certeza absoluta de que eu não entenderia nada da conversa deles. Então ao final daquela rápida troca de olhares, Kuarian disse:

— Amado Sananda, ele não será aceito no Núcleo Ágape, pois com esta vibração será automaticamente repelido e sinceramente admito que fiquei tão empolgada com a nossa excursão que não pensei na sutilização dele, é um erro que não costumo cometer, mas cometi.

Então Sananda sorriu e explicou dizendo:

— Amada Kuarian, não se preocupe, ele já passou por alguma sutilização através da tecnologia de Amárdia, além do mais, transitou com o auxílio de Détro todos os reinos elementais, isso por si só melhorou sua assinatura energética, mesmo assim do jeito que está não será aceito no Núcleo Ágape, por isso, aqui e agora, eu o auxiliarei na sutilização necessária.

Daí, depois de ter ouvido o que Sananda disse, tremi inteirinho, não podendo evitar o medo e o instinto de autopreservação, mas fiquei bem quietinho para não passar vergonha, mas que tolice, não se pode esconder nenhuma preocupação nem da Kuarian, muito menos do Sananda.

Então continuando, ele percebendo a minha preocupação, me olhou diretamente nos olhos, fazendo um leve carinho em minha cabeça. Foi aí que senti uma fraca sonolência e fiquei mais tranquilo, mas a tranquilidade acabou quando senti uma espécie de paralisia do sono, agora, por mais que quisesse, não podia nem falar nem me mover, enquanto uma onda de energia percorria o meu corpo desde o alto da cabeça até os meus pés e retornava dos meus pés até a cabeça. Então me assustei e tentando gritar percebi que seria em vão, daí me acalmei enquanto aquele fluxo de energia que subia e descia acelerava cada vez mais, então o mestre Sananda estendeu as mãos em minha direção e eu paralisado em posição de sentido, comecei a flutuar um pouco acima dele e de Kuarian. Daí Sananda me olhou diretamente nos olhos e agora sim o fluxo de energia acelerou de vez e eu pude ouvir estouros abafados dentro do meu crânio e pensei comigo: “agora eu ‘tô’ lascado, é hoje que eu desintegro”. Mas era uma burrice minha, um pensamento desnecessário, mas enfim, quando aquele fluxo de energia finalmente cessou, senti um tipo de calor que não era desconfortável, nem estava ao meu redor, muito pelo contrário, eu sentia esse calor de dentro para fora e percebi que vinha de mim mesmo. Daí, olhei para as

minhas mãos e para o meu corpo, vendo que brilhava de dentro para fora, mais ou menos como brilha a nossa lua, por exemplo. Enfim, agora eu era uma luminária ambulante e não seria rejeitado pelo tal Núcleo Ágape. E as minhas roupas também se modificaram, agora eram leves e claras, e na minha camisa que agora havia se tornado quase que uma túnica, estavam cravadas pedrinhas que resplandeciam, refletindo a minha luz conforme eu me movia, mas as surpresas não pararam por aí. Pois, de repente, o mestre Sananda disse:

— Kuarian, nossa amada Endora está me convocando para um trabalho maior, então preciso ir pois não poderei mais acompanhá-los até o fim da nossa jornada. Que a unidade do grande amor os faça maiores.

E dizendo essas coisas, em um piscar de olhos ele ficou bem mais distante de nós, mas ainda não havia ido embora, só que estava longe e ainda era possível vê-lo bem pequenininho por conta da distância. Então perguntei:

— Ué amiga, ele ainda não foi?

Então Kuarian respondeu:

— Ele já vai, mas primeiro precisa se tornar menos reduzido, para ser aceito na dimensão de Endora.

E mal Kuarian terminou de falar, então escutei algo que encheu o espaço, foi como se fosse um ‘Uhul’! Esse grito de alegria, foi seguido de uma explosão, então vi lá de onde o mestre Sananda estava, crescer uma luz

branca, seguida de um anel que tinha as cores do arco-íris, assim como uma supernova ou uma explosão nuclear. Agora o mestre Sananda parecia um sol, um foco de luz brilhante como no dia da conferência em Júpiter, porém mais radiante e mais poderoso. Por essa razão estava mais distante de nós e ele se despediu dizendo com uma voz que enchia todo o espaço, dentro e fora de nós:

— Até breve.

Depois, ele simplesmente sumiu em um piscar de olhos. Daí então Kuarian me disse:

— Agora sim, vamos até o Núcleo Ágape e quanto a mim, atinjo a minha forma final pelo caminho.

Quando Kuarian disse isso, também pensei que se tornaria um sol, mas antes que me assustasse mais, ela esclareceu dizendo:

— Fique tranquilo, não sou um ser Crístico como Sananda, estou apenas no início da fase angélica, minha sutilização não é tão diferente da qual ocorreu com você agora a pouco. A diferença é que me sutilizo sozinha.

Então foi isso que ela fez, flutuando um pouco, simplesmente foi se iluminando, deixando para trás a forma humanizada de Maria Madalena, voltando a ser a Kuarian que eu conhecia, minha amiga cinza de olhos amarelos, só que agora ela brilhava mais, assim como eu, parecendo uma lua em forma de gente.

E então finalmente chegamos e eu esperava encontrar uma Colônia como a Jardim Érida ou qualquer outra, sabe, uma cidade flutuante, mas o que vi foi um planeta gigantesco e não havia perto dele nenhuma estrela, apenas o vácuo escuro, mesmo assim o tal mundo emitia luz própria, era fosforescente como nós. Então entramos e fiquei ainda mais surpreso, pois realmente não havia nada naquele mundo que não brilhasse por conta própria em maior ou em menor grau, tudo era luminescente. Os palácios, a vegetação e até mesmo a grama, tudo mesmo era fosforescente, não era como em Vênus ou nas Colônias onde só as flores e os frutos brilhavam, ali no Núcleo Ágape, me arriscava a dizer que talvez até as raízes das plantas eram bioluminescentes. Então como um bom curioso, fui comprovar a minha teoria e me abaixando perto de um jardim, afastei com a mão um punhadinho do solo, afim de ver alguma raiz, mas algo inesperado aconteceu, pois a planta que eu analisava reduziu sua luminosidade quase por completo e fez um leve movimento tentando afastar-se de mim.

Então um homem tão luminoso quanto nós se aproximou e disse amoroso:

— Irmão, sou Doriah, seja bem-vindo em nossa casa, agora me dê licença, pois vou auxiliar essa planta desacostumada com a sua vibração, ela está sentindo medo pela primeira vez, então vou acalmá-la e peço que se afaste por favor.

Então aquele anjo luminoso se ajoelhou no chão e estendendo as mãos sobre aquela planta, fez com que ela se tornasse ainda mais luminosa do que antes, fiquei muito envergonhado por ser tão negativo e estar em um lugar ao qual eu não pertencia. Então o Doriah se aproximou de mim e disse:

— Não se sinta infeliz pelo que aconteceu aqui, porque todos os não preenchidos com o puro amor e com o puro conhecimento sentem temor do desconhecido, não deseje que uma planta saiba mais que um ser humano, você é bem-vindo aqui e saiba que fomos informados da sua chegada e da irmã Kuarian com antecedência. Irmãozinho Sadraque, o que dizer dos adultos que se sentem superiores aos bebês ou as crianças, por acaso não foram eles crianças também? Não se esqueça, de que um dia fui como você e se serve de consolo, um dia caminhei pela trilha da maldade, mas agora conheço o perfeito amor, por isso estou aqui. Agora vamos, pois outros nos esperam.

Então fomos caminhando enquanto mais surpresas me agradavam, nenhuma construção ali era pequena, mas todos aqueles palácios claros e cheios de pedrarias e símbolos desconhecidos, eram mais gigantescos do que o Instituto Somos Eternos. Ali não haviam aerobus, porque todos se transportavam pelo pensamento, sem sofrerem nenhum transtorno. Depois, conversando com alguns deles, percebi que não havia nenhum tipo de bônus hora, essa galera aqui não precisava mais de estímulos para trabalhar ou fazer o bem, sendo para eles o amor e o dever cumprido a sua

total realização. Outra coisa me surpreendeu também, foi o fato de ter encontrado lá no Núcleo Ágape, muitos espíritos evoluídos trazendo assinatura energética e aparência feminina, é claro que eu sei agora que os espíritos das mulheres são em essência os mesmos que os espíritos dos homens, mas se ponham no meu lugar por um momento, fui criado entre os protestantes na minha última existência, crendo apenas na existência dos anjos alados e masculinos, acreditando serem estes criaturas a parte na criação, criados assim como descritos por mim, já prontos, sem passarem por uma jornada evolutiva. Mas as minhas crenças estavam se desfazendo e se refazendo com as minhas novas experiências.

Percebi outra coisa lá também, porque ali não haviam idosos ou crianças, apenas homens e mulheres perfeitamente belos, sem nenhum defeito, com rostos e corpos totalmente harmônicos, não apresentando, porém, nenhum traço de sensualidade. As roupas de todos eles eram leves e claras, algumas modernas e outras mais antigas e alguns deles assim como os filhos do ar, misturavam roupas de épocas diferentes, porém tendo muito mais bom gosto do que a galera do reino da velocidade e alguns, assim como eu, tinham nas roupas, cravadas pedrinhas preciosas que formavam símbolos sagrados e brilhantes. Muito raros eram aqueles que usavam roupas com cores fortes ou escuras, mas estes também estavam lá, como é o caso de César e Jordana, por exemplo, que vieram ao meu encontro assim que me viram.

Então César, um homem alto, de olhos azuis e cabelos claros, usando uma camiseta social vermelha de mangas compridas e calça branca com cinto e sapatos igualmente brancos, disse satisfeito:

— Olá Sadraque, você ainda não me conhece, sou César e tenho como tarefa principal proteger seu amigo Alisson, dentre outras tarefas menores que desempenho. Fiquei muito feliz ao saber de sua chegada, é pena que não poderá ficar muito tempo conosco em razão do seu perispírito frágil, que não deve abusar da sutilização provisória, mas enquanto o tempo nos permite, quero apresentar tantos amigos quanto for possível.

Mas enquanto ele falava, a mulher que estava ao lado dele, o interrompeu dizendo:

— Já que não tem muito tempo, vou logo me apresentando, sou Jordana e dentre minhas tarefas, a principal delas é manter protegida sua irmã Sara e desde já eu te peço um favor, porque sou muito sutil para deixar impressões nos pensamentos dela, então peço que me ajude quando possível, oferecendo a ela boas sugestões, já que é mais denso, provavelmente suas palavras ecoarão na mente dela com mais facilidade e isso me deixará feliz, mais ainda do que já estou agora.

E depois de dizer o que queria, Jordana me abraçou e senti naquele abraço uma paz imensa, então pensei: “quantas surpresas aqui estou encontrando, que posso dizer deste anjo feminino tão puro que na Terra seria julgada apenas como espírito de luz, muitos com certeza, ao conhecê-la, iriam pensar “um anjo? Não!

Cadê as asas grandes e brilhantes? E cadê as vestes brancas". Sim, porque Jordana era uma das exceções dentre a maioria daqueles seres angelicais e apesar de emitir luz própria e perfeita beleza suave nos traços do rosto, usava seu sobretudo preto, com olhos de todos os tipos e de todas as cores, bordados nas mangas, na gola e na orla da roupa. Então ela leu meus pensamentos e disse carinhosa:

— Você não está totalmente enganado, nem as pessoas da Terra, esses irmãos e irmãs alados são de categoria quase Crística e alguns já estão no início dessa jornada ainda tão distante de mim, posso te apresentar alguns deles que estão aqui no Núcleo Ágape, se minha irmã Kuarian permitir.

Então Kuarian assentiu com a cabeça, daí fomos acompanhando nossa mais nova amiga Jordana, eu, César e Kuarian. Até que chegamos perto de um palácio muito alto e esta edificação brilhava muito, aliás, pelo fato de tudo ser fosforescente ou realmente aceso, incluindo os moradores dali, não havia necessidade de nenhuma lâmpada ou qualquer sistema de iluminação. Mas continuando, Jordana fez um gesto com a mão e um dos degraus da entrada do palácio luminoso deixou de ser sólido, tornando-se uma luz líquida que era moldada pela vontade de Jordana, solidificando-se depois como uma plataforma arredondada que nos conduziu até a torre mais alta, não porque eles precisassem de tal recurso, mas por causa da minha limitação. E já lá dentro havia uma sala lindíssima com um brilho azul magnífico, mas não me atrevo a descrever mais por falta

de tempo e meios comparativos, só sei que em frente a um dispositivo estavam dois seres muito altos, cada um deles tendo quatro asas e eram semitransparentes como vapor d'água, porém, por amor, eles não se atreviam a me olhar de frente, porque suas mãos e suas faces eram muito brilhantes e só de estar na presença deles senti uma emoção muito forte e até uma vertigem. Me ajoelhando diante deles por impulso e por admiração. Então o ser feminino de quatro asas, disse:

— Levante-se meu irmão, reserve sua reverência para o Criador de todas as coisas, pois tendo a sua infância evolutiva já idolatramos irmãos mais velhos e temos em nossa escala evolutiva nossas próprias provações também, quando for como sou agora, não se deixe adorar como já ocorreu com alguns de nós. Jordana, por favor, leve ele para conhecer Ismael, o Governador do Brasil que agora nos visita, pois nós somos para ele muito penosos e precisamos trabalhar.

Então nosso pequeno grupo foi conduzido pela plataforma luminosa de Jordana até um outro palácio um pouco menos iluminado, mas bem povoado, então uma mulher alta, se bem que lá quase ninguém tinha uma estatura baixa, exceto eu, mas enfim, a mulher disse:

— Bem-vindos, sou a irmã Lênia, fui informada telepaticamente por Jordana de que desejam conhecer Ismael, então venham, ele está quase terminando uma palestra esclarecedora, daí poderão cumprimentá-lo.

A mulher que falava conosco, chamou a minha atenção porque usava uma coroa de ouro e esmeraldas

em forma do DNA humano e o cinto que amarrava seu quimono extremamente branco trazia estampado nele um esmeraldino desenho das ondas cardíacas. Ela percebeu que sua roupa chamou minha atenção e explicou dizendo:

— Sou amante da perfeição que traz o corpo humano, gosto da medicina e da genética, ajudando muitos médicos e cientistas com inspirações possíveis ao seu grau de entendimento e também tenho entre minhas funções a de tutelar um homem chamado Kleber, tenho certeza que o conhece. Agora venha, vamos cumprimentar Ismael.

E assim fui acompanhando Lênia, juntamente com César, Jordana e Kuarian. Nós cumprimentamos com alegria o governador do Brasil, mas as coisas para mim já não estavam tão boas, pois comecei a sentir uma leve pressão no corpo e Kuarian percebendo o meu desconforto, embora eu tivesse ficado quieto para não atrapalhar a excursão, mesmo assim Kuarian veio ao meu socorro e disse carinhosa:

— Vamos nos despedir de Doriah, pois você precisa voltar ao estado natural e para isso temos de passar em Amárdia, porque Sananda não está conosco agora e não é mais conveniente te manter neste estado vibratório. Não fique envergonhado por sentir-se mal, pois o importante é o que você já conheceu, guarde na memória e no coração o máximo de informações emocionais e lógicas para transmiti-las de forma simples e carismática, sinta-se feliz por ter estado aqui.

Depois de ter dito isso, Kuarian me levou até onde Doriah estava e depois de ter me despedido de todos os seres angelicais que estavam com ele, fui levado às pressas para Amárdia e já dentro do aparelho sutilizador perdi os sentidos, pois estava no meu limite e quando abri meus olhos, percebi que me encontrava no hospital Asclépio na Colônia Jardim Érida e quem estava ao meu lado? Kuarian em sua forma humanizada, tendo de novo a aparência de Maria Madalena enquanto cuidava de mim com muito carinho.

Capítulo 31

No Reino dos Deuses

Na Colônia Jardim Érida, enquanto me preparava para mais uma atividade na emissora Transverda, me peguei pensando nas ultimas experiencias que não me permitiam ser mais o mesmo. Algo dentro de mim estava mudando, porque a teoria pode ser esquecida, mas a experiencia uma vez vivida nos deixa impressões profundas e já não é possível retroceder depois de ter verdadeiramente expandido a consciência.

Enquanto eu estava com esses pensamentos, percebi que seria surpreendido com uma experiência nova, pois enquanto eu caminhava pela estrada já quase perto da emissora, avistei a minha amiga Kuarian novamente humanizada, por estar na Colônia. Daí pensei comigo: “Nossa, a Kuarian não vem aqui à toa, qual vai ser a excursão desta vez? Que surpresas nos reservaram meus novos amigos?”.

Então Kuarian me respondeu, dizendo:

— Espere para ver as novas experiências, não se apresse, pois teremos tempo, tanto que é que vim até aqui na emissora Transverda, porque além de conduzi-lo até uma nova experiência, tenho notícias a dar aos moradores dessa Cidade espiritual, já aproveitando para ser útil duas vezes.

— É isso aí Kuarian. — Disse eu depois dela ter explicado qual o motivo de sua vinda lendo meus pensamentos.

Enfim, entramos na emissora e depois de termos sidos cumprimentados pelos meus companheiros de trabalho, desempenhei minhas tarefas habituais, enquanto Kuarian transmitia em outro estúdio da emissora o seu comunicado.

Mas continuando, depois que saímos, Kuarian segurou minha mão com gentileza e disse:

— Sadraque, vamos novamente até o Templo Despertar, só que dessa vez vamos para outra sala que não será aquela na qual costumamos ir, mas sim uma outra, pois um procedimento será realizado em você, para que possa suportar essa penúltima excursão.

Então arregalei os olhos ao escutar a explicação de Kuarian, mas mesmo com o medo do desconhecido, não disse nada e seguimos para o nosso destino, só que ela percebendo a situação, olhou em meus olhos e me tranquilizou dizendo:

— Por mais que as últimas experiências tenham te causado algum desconforto ou medo, em nenhum momento foi realmente prejudicado por nós, então não há o que temer, tudo o que fazemos é exatamente pela sua segurança, então fique tranquilo.

— Eu tento ficar tranquilo, não é desconfiança, mas tenho medo as vezes, não posso evitar e quando

Sananda me chama de criança, ele tem toda a razão, pois comparado com ele eu sou bem infantil. — Interrompi dizendo.

Então Kuarian me abraçou e continuou a dizer:

— Sim, para nós é um menino muito amado e em sua nova experiência conhecerá irmãos ainda mais elevados, os quais enxergarão você como um recém-nascido e te tratarão com amorosa atenção.

“Amigos mais elevados que o Sananda? O que será que eu deveria esperar”. Pensei mais uma vez. Mas Kuarian, mesmo percebendo meus pensamentos, permaneceu em silêncio, então entramos no Templo Despertar até uma ampla sala que para surpresa de Kuarian eu já conhecia. Daí comentei:

— Amiga, eu já estive aqui antes, apenas uma vez, com dois amigos, Emael e Micaélis, lembro de ter sido colocado em uma câmara transparente e quando dei por mim, já estava em Sirius, entre meus novos amigos e seus irmãos, mas isso já faz tempo.

Então Kuarian me disse:

— Que bom que já esteve aqui, porque o procedimento será quase o mesmo, só que com alguma variação, porque provavelmente visitando Sirius, você estava em seu corpo mental, mas para conhecer o reino de Aldoma, irá somente em essência.

— Somente em essência? — Interrompi perguntando.

— Sim, para não ser rejeitado nesse reino, seu espírito não terá nenhum veículo de manifestação, a não ser ele mesmo.

— E como vai ser? — Interrompi perguntando assustado e continuei a dizer. – Será que não corro o risco de deixar de existir? E como vou parecer sem nenhum veículo de manifestação que revela que eu sou eu?

— O seu verdadeiro eu é seu espírito, mas fique tranquilo, não deixará de existir e não sofrerá nenhum dano, pois seu corpo mental e seu corpo físico estarão aqui a sua espera, sendo guardados por Odriah e pelo príncipe Gamór, ainda que não precise de tal guarnição, mesmo porque esse templo está em uma Colônia segura, porém por precaução eles estarão aqui. — Explicou Kuarian.

— E existem Colônias que não são seguras? — Perguntei.

— Sim, as que são muito pequenas e que estão em formação, mas o que as torna não tão seguras, não é a pequenez ou a falta de estrutura, mas sim a falta de coesão entre seus habitantes, que as vezes discordam criando problemas entre si. Mas agora precisamos iniciar o procedimento mencionado.

Disse ela enquanto retirava de um pequeno bolso do vestido um rolo de fita luminoso. Aquela fita, branca e brilhante, parecia uma pele fininha como essas fitas de vedação que conhecemos, mas era fosforescente e em tamanho bem maior. Então Kuarian olhou para mim e concentrou-se e de repente eu estava nu, então logo depois senti como se fosse uma paralisia do sono, mas mesmo sem saber o que devia esperar, dessa vez procurei manter a calma. Então ela continuou me olhando e comecei a flutuar, eu estava agora suspenso no ar em posição de sentido, então Kuarian disse:

— Abra os braços, você vai conseguir.

E eu obedeci, então aquele rolo luminoso flutuou no ar e começou a me envolver, daí quando dei por mim estava envolto como uma múmia egípcia e Kuarian também me conduziu ainda pela telecinese que exercia sobre mim até a uma câmara de cristal ou Silésia, sei lá. Mas continuando, lá estava eu deitado enquanto ela pegou um pequeno martelinho prateado e começou a bater suavemente na tal câmara que emitia sons melodiosos enquanto vibrava, então a paralisia se intensificou e ondas de energia circulavam de forma rápida, dos meus pés até a cabeça e da cabeça até os meus pés.

De repente, ouvi e senti um estouro e quando dei por mim estava em um lugar onde só havia luz clara e nada mais e por mais que eu procurasse, nada encontrava além daquela luz. Não haviam ali, pelo menos não até aquele momento, nem edifícios, nem qualquer espécie

de vegetação ou animais ou pessoas. Tentei olhar para as minhas mãos ou para os meus pés para saber como estava a minha aparência, mas eu não os encontrava, então fiquei assustado e de tanto me preocupar com a aparência que apresentava naquele momento, se manifestou diante de mim um espelho simples e pude ver como eu me mostrava agora, uma centelha de luz cor de brasa, bem pequena por sinal. Então uma voz que não era nem feminina nem masculina, mas parecia, sinceramente, um cochicho ou um murmúrio de um riacho, dizendo amorosa:

— Solzinho rubro não tenha medo, nós o esperávamos. Aqui está seguro porque te amamos e tudo sabemos sobre você, deixe-nos dizer que aqui o elemento universal que forma tudo que você conhece é abundante, então suas preocupações ou seus desejos podem se materializar se não interferirmos. Outra coisa vamos dizer para que fique tranquilo, pois você se tornará como era antes de ter chegado até aqui, já que ainda se sente seguro tendo poucos sentidos e aprisionado. Assim permanecerá, até que a luz não te apavore.

Enquanto aquele ser falava, eu o procurava, sem, contudo, poder enxergá-lo, mas por causa do meu esforço, algo começou a ocorrer, pois senti ondas de energia percorrendo pelo meu ser de um lado para o outro, eram ondas elétricas que as vezes me aqueciam, outras vezes eram ondas frias que me incomodavam e muitas informações começaram a chegar em forma de

imagens mentais, símbolos e palavras misturadas, daí pensei que desfaleceria. Então aquela voz tornou a dizer:

— Mantenha-se em si mesmo para não se perder no mar de sabedoria. Vamos ajudá-lo a distinguir melhor nosso mundo, porque você ainda vê pelos contrastes, as coisas para você ainda se definem umas pelas outras, claro-escuro, alto e baixo, pequeno e grande, e assim por diante.

Então depois daquela explicação, senti algo tocar em mim e pude ver em meio aquela luz branquíssima, estradas feitas por uma substância luminosa azulada que lembrava a água, mas não era. Vi edifícios também feitos de alguma substância luminosa, mas estes eram cor de rosa, então perguntei:

— Voz misteriosa, quem é você?

Então fui respondido assim:

— Somos o que somos e somos muitos e estamos em profunda unidade, mas aqui não será possível para você enxergar nenhum de nós, porque para os habitantes desta dimensão as coisas são concretas, mas para você tudo aqui é abstrato demais. O que podemos dizer, é que nosso trabalho é materializar a energia escura, tornando-a matéria escura, fonte de toda matéria conhecida ou então conduzimos o elemento universal através dos buracos negros para não saturar os universos com tal elemento.

— O que, como assim? — Interrompi perguntando.

Então chegou até mim mais um bloco de informações que assimilei perfeitamente em um minuto e perdi tudo logo depois, ficando um tanto frustrado, daí senti uma força que me transportou até uma região totalmente escura, sério, não havia nada lá a não ser um breu imenso, até que pude ver lá longe, uma bela galáxia que fiquei admirando, mas de repente fiquei surpreso, pois aquela galáxia imensa que estava na horizontal, de repente se verticalizou e estava crescendo, pois vinha em minha direção, daí fiquei um tantinho assustado, pois aquele negócio era realmente imenso, só que quando chegou mais perto, percebi que não era uma galáxia, mas sim algo invisível que transportava em si pequenos pontos luminosos semelhantes a estrelas e em cada ponto desse, havia um símbolo, também luminoso. Então uma voz que preenchia tudo começou a dizer:

— Eu sou o que sou, mas se precisa de um nome para me definir, lembre-se de mim como Ava, eu te trouxe para cá para este ponto escuro do espaço, a fim de te dar a capacidade mínima para enxergar algo de minha aparência, pois sei que você vê apenas pontos luminosos, já que sua mente limitada é incapaz de ver o que sou na totalidade. Então o que pode conceber é visível e o que não pode compreender se torna invisível para você, mas acredite, que na realidade, tenho uma aparência mais complexa do que aquilo que sua mente e sua visão estão percebendo agora. Acredite, o que sou você também será um dia.

E quando terminou de dizer aquelas palavras, Ava me segurou amorosamente de alguma forma, então fiquei comovido, desejando até mesmo me ajoelhar, mas dado ao meu estado não era possível, daí Ava disse:

— Deus é um só e sou um de seus servidores, me considerar divino em comparação a você é até compreensível, mas não é correto desejar a adoração dos meus irmãos menores, por acaso você quer ser adorado pelos animais?

— Ah não, poxa, me comparar com um animal é dose. — Respondi.

— A distância entre nós é maior. — Interrompeu Ava e continuou: — mostrei essa comparação para acentuar como é ridículo desejar a adoração que pertence a Deus, não para rebaixá-lo.

— Eu sei. — Respondi timidamente e continuei a dizer: — eu peço desculpas também por quase te adorar, foi um impulso, eu não pensei no que estava fazendo, é que vocês despertam na gente uma emoção muito forte e eu sinto uma alegria intensa por estar aqui, uma energia de contentamento, mas tudo isso que estou sentindo vai acabar logo eu sei e sei também que vou sentir falta dessa sensação.

E quando terminei de falar, Ava me respondeu dizendo:

— É natural que vocês ainda sejam assim, viciados nas boas sensações e amedrontados com as

sensações desagradáveis, mas o prazer é um indicativo de harmonia, saúde ou solidez, ao passo que o desprazer é um indicativo do contrário, ou seja, o prazer e a dor são os meios não os fins. Mas agora, te devolverei aos seus corpos mais grosseiros e ao seu lugar de origem.

Então logo depois apaguei e quando abri meus olhos já estava no Templo Despertar, desatado, vestido e perfeitamente encaixado em meu corpo mental e em meu corpo astral. E eu me encontrava deitado em um leito estreito, estando coberto por um cobertor macio e leve, só que eu estava sozinho, nem a minha amiga Kuarian estava lá. Então simplesmente me levantei e saí do Templo Despertar que estava vazio, mas com a porta central aberta, e agora já era noite na Colônia, então pensei comigo:

— Será que fiquei tanto tempo assim naquela dimensão gloriosa?

E depois de ter pensado essas coisas, fui caminhando perplexo até a minha casa e quando cheguei não entrei de imediato, pois não sabia como contaria essa experiência aos meus amigos, sinceramente ainda estava me sentindo um pouco abobalhado, mas uma certeza eu carregava comigo, a partir daquele dia eu não era mais o mesmo.

Capítulo 32

Dois Presentes, Uma Viagem e Uma Decisão Corajosa

Depois da minha última excursão, retomei meu trabalho na Colônia me dedicando novamente com amor. E já um tempo considerável havia se passado, mesmo assim não me esqueci da experiência que tive diante de Ava. Depois daquele dia, os meus horizontes se abriram ainda mais e a minha rotina na Colônia que sempre considerei prazerosa, estava ainda mais fácil de ser cumprida e foi em uma noite dessas na qual eu me preparava para mais uma missão entre os Samaritanos, que recebi uma surpresa agradável, pois antes mesmo de sair da Colônia com meus amigos, Hágata me chamou e pude ver o esforço dela para me encontrar antes que eu saísse, porque ela parecia cansada por ter corrido, já que ali não era a área de volitação. Então ela segurou gentilmente em meu braço e disse:

— Sadraque meu amigo, nossa amiga Bey pediu para que eu viesse te chamar e não te perdesse de vista de jeito nenhum, pois Kuarian virá vê-lo ainda hoje, então peço que fique na Colônia até que ela venha. Ah, mais uma coisa, existem dois seres que desejam falar com você, mas eles estão em outra saída da Colônia, porque não podem entrar aqui, mas querem vê-lo e se não tiver nenhum problema desejo acompanhar você para vê-los também, pois um deles conhece uma amiga da qual eu sinto saudade.

Pode me acompanhar sim Hágata, eu não te negaria uma coisa dessas, mas pelo jeito esses visitantes são elementais, ou não são bons, pois são os únicos impedidos de entrar na Colônia. – Respondi dizendo.

— É a primeira opção, não se preocupe. — Respondeu ela explicando.

Então me despedi dos meus amigos Samaritanos comentando a situação e Jairo, um dos meus colegas de profissão, disse brincando:

— Fique tranquilo Sad, damos conta do serviço, já que nosso amigo importante provavelmente irá fazer uma de suas viagens maravilhosas, não se esqueça de me contar suas aventuras em.

E acenando saiu com os outros. Mas continuando, fui apressado com a minha amiga Hágata para àquela saída da Colônia, onde os elementais me esperavam e quando cheguei lá, adivinhem só, eu estava sendo esperado pelo rei Fnil e pelo rei Ágras, ficando muito feliz em ver os dois ali. Então eu disse:

— Olá meus amigos, eu já considero vocês assim, do que vocês precisam? Sinceramente não sei se posso ajudar, mas quero.

E quando terminei de falar minha amiga deu uma saudação mais adequada, dizendo:

— Bem-vindos irmãos elementais que representam aqui o ar e o fogo, expressem aqui a sua

vontade e nós responderemos com uma ordem adequada ou com uma escuta sincera.

Mas o rei Ágras interrompeu dizendo:

— Humana, não é necessário que nos transmita nenhuma ordem hoje, nem estamos trazendo agora instruções de ordem mais elevada, viemos como visitantes, porque o humano Sadraque esteve em meu reino, mas não recebeu nenhum presente, já no reino da água e da terra foi presenteado e para mim não é admissível que estando em lugares mais inferiores tenha sido presenteado lá, mas quando visitou a minha casa, levou como recordação apenas uma dor, palavra que na teoria eu sei o que significa, mas na experiência não. Então quero recompensá-lo com esta caixa dourada, trazendo no interior dela as escamas douradas que foram construídas no dispositivo que o purificou. Aqui estão materializadas as tuas melhores recordações e estão gravadas nessas finas escamas de ouro, belas imagens de suas vidas passadas.

Então ele me estendeu a caixa e eu fiquei sem ação, mas o próprio Ágras me abraçou me impressionando com o seu corpo coberto de chamas que não me faziam mal, na verdade eu sabia que as chamas não me machucariam, mas aquilo ainda me impressionava.

Então o rei Fnil interrompeu aquele momento dizendo:

— Rei Ágras, não precisava ter falado tanto, somos nós, os filhos do ar que somos conhecidos pelas muitas palavras e vim aqui pela mesma razão que você, ora essa, como é possível que eu tenha esquecido de dar algo a este humano, eu não quero que ele diga que no reino da Terra e no reino da Água, pelo menos ganhou presentes.

— Eu não faria isso. — Interrompi dizendo.

Mas ele também interrompeu dizendo assim:

— Silêncio humano, eu ainda não terminei de falar. O que quero dizer é que gostei muito da sua visita no reino leve e além de convidá-lo de novo para uma outra visita, quero colocar em seu pescoço o presente que trouxe comigo.

Então o rei Fnil me surpreendeu, retirando o seu colar prateado com o pingente em forma de raio, colocando então o colar em mim e logo depois disse tranquilo:

— Fique despreocupado, eu posso plasmar outro colar e moldá-lo da forma que mais me agrada, mas este aqui passou por muitas aventuras e viagens pela atmosfera da Terra. Então guarde este presente com grande respeito.

Sinceramente fiquei constrangido com toda aquela honra, mas pra falar a verdade, aqueles dois na posição de reis ainda não possuindo amor, mas já tendo orgulho, não se permitiriam como eles mesmos

disseram, ficarem sem me dar nada, sabendo que a rainha Narmai e a rainha Yeva já tinham me dado alguma coisa. Mas então me lembrei de outra coisa, daí disse:

— Rei Fnil, você veio aqui só para me dar esse presente ou tem saudade da nossa amiga Quiri?

Então ele sorriu e respondeu tranquilamente:

— Eu ter saudades da Quiri? Na experiência não sei o que esta palavra significa, mas na teoria sei que é querer de volta algo que já se perdeu, e eu não a perdi, Quiri quando derramou a primeira lágrima, já se tornou outra coisa não sendo mais uma de nós, descobrindo na experiência coisas que ainda não sei, então já não pertence mais ao reino leve, agora ela vai encontrar, se é que já não encontrou, o seu lugar em alguma dimensão ou reino mais apropriado.

Fiquei impressionado com a indiferença do rei Fnil, mas não me atrevi a julgá-lo, pois não se pode pedir que alguém tenha atributos que ainda não possui. E enquanto eu pensava a respeito, o rei Ágras disse:

— Agora vamos rei Fnil, pois tenho obrigações e um reino para governar, porque se eu ficar muito tempo longe dos meus domínios, vou ficar incomodado a tal ponto que as minhas chamas vão perder o brilho.

Então Fnil gargalhou e disse:

— Vamos sim, mas eu não me preocupo com isso, nem perco a transparência como as filhas da água, nem o brilho como os filhos do fogo, mas uma coisa é verdade, ficar aqui parado por muito tempo vai me deixar entediado, então vamos.

— Espere rei Ágras. — Disse Hágata interrompendo a todos.

Então ela perguntou sobre uma elemental chamada Calarcha e o rei Ágras afirmou que daria permissão para que Calarcha viesse até a porta da Colônia para conversar um dia com a minha amiga cantora, daí então os dois reis finalmente se foram, enquanto eu e minha amiga fomos para minha casa guardar os presentes que eu havia ganhado e ficamos ali esperando por Kuarian.

Então Hágata mais uma vez me pediu para que eu aceitasse sua companhia, sinceramente acho que ela tinha intenção de viajar comigo e com Kuarian, seja lá para onde fôssemos e eu estava achando uma boa ideia. Então disse:

— Ô Hágata, enquanto a Kuarian não vem, porque não abrimos a caixa dourada para dar uma olhadinha nas tais escamas? Já que o colar do rei Fnil você já pôde observar bem, é tão discreto né?

— Discreto nada. — Respondeu ela e continuou. — você é bem sarcástico as vezes, mas pra falar a verdade estou bem curiosa, devem ser lindas essas escamas com os desenhos de suas recordações.

E assim fizemos, abrimos a caixa dourada, checando escama por escama e lá estavam materializadas as minhas melhores imagens mentais, então fui explicando para Hágata cada uma das imagens, como se faz com um álbum de família e posso dizer que tive muitas imagens para explicar, pois havia dentro da caixa duzentas escamas. E o tempo passou rapidinho, até que ouvimos batidas na porta e eu conhecia muito bem aquele toque-toque, era Kuarian batendo em minha porta da mesma forma que fazia em Amárdia, mas foi Hágata quem abriu a porta e lá estava ela, humanizada é claro e com um grande sorriso no rosto nos falou eufórica, eu até estranhei, pois nunca tinha visto Kuarian animada assim, ela sempre me pareceu meio sem expressão, só as vezes demonstrava ter emoções ou dava um sorriso, mas enfim, ela disse:

— Que bom que vocês estão aqui, agora vamos sem perder mais tempo, pois regressarei ao mundo que me serviu de casa, me dando como presente minha última encarnação. Visitarei meus amigos e aqueles que foram meus pais, oferecendo para minha evolução um corpo, educação e cuidados.

Então Hágata interrompeu perguntando:

— Minha querida Kuarian, sei que veio buscar o Sadraque, mas tenho um tempo livre da companhia Salve Jesus, eu posso acompanhar vocês?

Então Kuarian concordou e fomos felizes até o Templo Despertar e quando chegamos no interior do templo, outros quatro Goicales nos esperavam, eram as

irmãs de Kuarian que nos levariam até Akadi, o tal planeta onde Kuarian teve sua última encarnação, e assim que viu suas irmãs, tornou-se imediatamente igual a elas. Quanto a Hágata, via tudo aquilo com naturalidade e encantamento, não foi à toa que Kuarian permitiu a companhia dela em nossa excursão.

Então entramos na nave que já estava acoplada no teto do templo e assim que embarcamos a nave desacoplou e partiu sem demora para o antigo lar de Kuarian. Então no caminho, ela nos disse:

— Meu antigo mundo em muitos aspectos se parece muito com a Terra, já em outros é bem diferente, lá não existem por exemplo pessoas que são médiuns e outros que são normais, como se diz na Terra, muito pelo contrário, em Akadi tanto as humanidades como os animais percebem com naturalidade o mundo espiritual, não existindo barreiras entre a terceira e a quarta dimensão. Então se preparem, pois não passarão despercebidos e já vou avisando para vocês dois que serão vistos com respeito, mas também com muita curiosidade, estão vendo como sou diferente de vocês, não é? Então ao verem vocês, considerarão uma incrível novidade e a sensação será a mesma que vocês sentem quando nos veem, mas serão muito bem-vindos.

— Pra mim isso não será um problema. — Disse Hágata tranquila.

Enquanto eu esfregava as mãos e dava um sorrisinho, pois estava ansioso e ao mesmo tempo feliz,

daí Átira, outra irmã de Kuarian, começou a explicar, dizendo:

— Nosso sistema solar tem seis planetas e o nosso é o quarto. A estrela que governa esse sistema solar é parecida com o sol, sendo um tanto maior, mas é uma estrela amarela como a de vocês e a rotação que o nosso mundo faz em torno de si, leva o que seria para vocês, vinte e seis horas. Já a translação, leva pouco mais do que vocês chamam um ano. Lá também existe um continente inteiro que não foi dividido com catástrofes assim como o que ocorreu na Terra, o restante é água, mas não se enganem, pois no fundo de nossos oceanos, existe uma populosa civilização de Goicales e no grande continente existem os Gorces que pertencem a uma humanidade insetóide. As duas humanidades convivem em harmonia, trocando conhecimento e tecnologia. É claro que já houveram leves desentendimentos entre as duas humanidades, mas isso já faz muito tempo.

Então Kuarian interrompeu dizendo:

— Chegamos meus amigos, agora vocês conhecerão onde foi meu lar por bastante tempo.

Então desembarcamos em um vale bem grande, o céu era azul como o da nossa Terra e a vegetação tão verde quanto a nossa ou até mais, com espécies de plantas que lembravam as nossas e outras que não tenho tempo de descrever. O Sol emitia luz branca, como o nosso e parecia mesmo um pouco maior e mais quentinho também. Havendo ali alguns animais que corriam pelo vale, lembrando nossos coelhos, mas eram

parecidos, não iguais, porque as orelhas eram bem curtinhas e a pelagem superior era bem branca. Já os pelos da barriguinha e das patas era bem alaranjados, mas a cara era de coelho mesmo. Também vi outros animais, mas por razões óbvias não vou descrever todos aqui.

De repente, duas crianças apareceram no vale, elas lembravam a formigas, mas claro, eram bem maiores, é difícil dizer, mas sim, eram humanas. E quando nos viram, nos saudaram naturalmente, reconhecendo logo Kuarian e suas irmãs, mas colocando os olhos em mim e em Hágata, ficaram em silêncio nos estudando e logo se retiraram. Então Hágata comentou:

— Acho que não gostaram da gente.

Só que Kuarian rebateu dizendo:

— Fique despreocupada Hágata, não é nada disso, na verdade é que você não entendeu a comunicação telepática que eles tiveram comigo e minhas irmãs em forma de vibrações, na verdade foram chamar os pais, avisando de nossa chegada.

E foi realmente o que as crianças fizeram, mas pelo visto outros curiosos decidiram acompanhar também os pais das tais crianças, porque não demorou muito para chegarem até nós uma multidão de Gorces que nos saudaram com palmas ritmadas e uma dança estranha.

A grande maioria deles não usava roupa alguma, mas alguns indivíduos usavam leves túnicas semitransparentes que refletiam diversas cores conforme a luz daquele sol refletia nos tecidos.

E como eu já disse, eram humanos sim, tendo as mãos iguais as nossas, porém com quatro braços, sendo muito magros, mas com aspecto saudável. Os pés também lembravam os nossos, se apoiando em duas pernas como nós, já em outros aspectos, lembravam mesmo as formigas, não tendo cabelos, tendo em lugar deles duas antenas no alto da cabeça. Apresentando também os olhos grandes e vermelhos e uma pele de um marrom avermelhado que também brilhava como se estivesse sempre molhada.

Mas continuando, despois da pequena apresentação, os pais das crianças saíram do meio daquela multidão e se aproximando de nós, trocaram informações com a nossa amiga Kuarian, mas eu e Hágata, até aquele momento, não entendemos coisa alguma, porque, as vezes, escutávamos zumbidos que o casal de Gorces emitia e Kuarian fazia o mesmo, e as vezes, Kuarian apagava e acendia os olhos, como se fosse um código morse, sendo respondida da mesma forma pelo olhar daquele casal. Até que me cansei de não entender nada e um pouquinho indignado por estar boiando, interferi dizendo:

— Ei Kuarian, o que tá rolando aí? Eu e a Hágata não estamos entendendo nada.

Mas Hágata também me interrompeu, só que não disse nada a princípio, apenas me cutucou e fez um sinal de silêncio, pondo o dedo indicador nos lábios e logo depois ela se aproximou de mim cochichando:

— Depois a Kuarian explica o que tá acontecendo, é um encontro diplomático, apenas observe.

— Nada disso. — Interrompeu Kuarian e continuou a dizer: — aqui em Akadi não existem formalidades, porque não há necessidade de causarmos boa impressão, afinal de contas, todos aqui são verdadeiramente bons, mesmo porque, a conversa que estávamos tendo é totalmente informal, pois somos amigos de longa data, só as crianças eu ainda não conhecia pelo tempo que fiquei distante, meus amigos estavam apenas falando delas e eu perguntando sobre os meus pais, mas na verdade sou eu quem devo desculpas à vocês por ter me empolgado com os meus amigos, me esquecendo que aqui vocês são apenas estrangeiros incapazes de entenderem nosso jeito de conversar.

Foi então que um dos Gorces se aproximou de mim começando a me olhar fixamente, então logo depois, estendeu em minha direção suas quatro mãos que emitiram um certo brilho. Repetindo o mesmo processo, só que agora com a minha amiga Hágata e depois de um rápido instante, ele nos surpreendeu com uma mensagem telepática que dizia:

— Sejam bem-vindos, meu organismo não emite por razões evolutivas os mesmos sons que vocês podem emitir, mas minha mente assimilou rápido a forma pela

qual vocês conversam, então na companhia de Kuarian, serei uma espécie de guia entre os Gorces. Todos nós temos a capacidade que eu demonstrei ter agora, mas eu fui escolhido dentre os meus por Kuarian, para me comunicar com vocês.

— Nossa que habilidade legal! — Interrompi dizendo e continuei: — agora sim o passeio vai ficar ainda mais interessante, porque eu não gosto de ficar perdido no meio da conversa e já que o papo tá dando certo, vou fazer duas perguntinhas, a primeira é como posso te chamar e a segunda dúvida que eu tenho é se você é homem ou mulher, porque a mensagem telepática que você manda tem uma voz bem neutra, sendo bem sincero parece um chiado de rádio mal sintonizado.

Então aquele ser piscou os olhos e mandou outra mensagem dizendo:

— Eu sou macho e não sei o que é rádio, quanto aos nossos nomes, para vocês são apenas vibrações impronunciáveis, mas em seu idioma seria algo como Trica.

— Trica, legal, prazer, eu me chamo Sadraque. — Respondi dizendo.

— Já eu me chamo Hágata, prazer em conhecê-lo. — Disse ela formalmente estendendo a mão.

E surpreendentemente, nosso mais novo amigo Trica cumprimentou Hágata corretamente e logo depois respondeu em pensamento:

— Seus nomes são muito compridos, mas fazem um som bonito quando dito. Agora vamos até o ponto de encontro.

Então Hágata coçou a cabeça e logo perguntou:

— O que é o ponto de encontro? E onde será que Kuarian foi parar?

— Kuarian está em casa com suas irmãs, deixe que ela sinta a sua felicidade, quanto ao ponto de encontro, é um grande complexo de cavernas, aonde os Gorces e os Goicale se encontram para trocarem informação, tecnologia ou apenas para manterem amigáveis relações, pois os Goicales são aquáticos, não sendo possível para eles viverem fora da água e nós respeitamos essa condição. Já conosco acontece o contrário, até podemos entrar na água, mas morremos se permanecermos nela por mais de alguns minutos. — Explicou Trica interrompendo o questionamento de Hágata.

— Posso fazer só mais uma pergunta. — Disse Hágata um tanto envergonhada.

— Quantas eu puder responder, mas responderei caminhando. – Disse Trica amigavelmente, enquanto nos conduzia para fora do vale em direção a uma densa floresta.

Então uma multidão de Gorces nos cercaram, enquanto Trica esclareceu dizendo:

— Todos esses Gorces são espíritos como vocês libertos do corpo, eu os vejo perfeitamente, são meus amigos e parentes.

Depois que ele terminou de falar, todos nos saudaram com aquelas mesmas palmas ritmadas, então sentimos uma onda de felicidade bem forte e só respondemos com um sorriso, eu e Hágata. Daí Trica tornou a dizer:

— Amiga Hágata, você me pediu para responder mais uma pergunta sua, ainda lembra da pergunta?

— Lembro sim, mas me sinto um pouco envergonhada de perguntar, mesmo assim gostaria de saber se além de amizade, pode existir outro tipo de relacionamento entre os Goicales e os Gorces? – Perguntou ela com o rosto avermelhado.

— As duas humanidades se amam muito, mas não há nenhuma possibilidade de existirem casamentos entre as duas humanidades e essa impossibilidade não é motivada pelos preconceitos que existem na Terra, é que nossas condições biológicas são muito diferentes e nosso modo de vida também. Sendo assim, os casamentos seriam infelizes e inúteis, trazendo uma série de problemas que nós nem conhecemos. A reprodução também seria impossível, tanto pela excessiva diferença no tronco genético, como pelo modo de reprodução, pois os Gorces se relacionam como os humanos, já os Goicale têm a reprodução semelhante a que acontece com muitas espécies de peixes do planeta Terra e em Akadi, todas as decisões particulares ou

coletivas são tomadas com base no bem geral de todos e cada indivíduo é levado em conta.

Enquanto Trica terminava a sua explicação, Kuarian apareceu de repente, dizendo feliz:

— Estamos quase chegando gente, vejam!

Então ela apontou para a frente e vimos a entrada de uma enorme caverna e era bem larga, daí Kuarian continuou a dizer:

— Hágata e Sadraque, peço que vejam com atenção esta caverna, aqui vocês poderão constatar a perfeita harmonia entre o uso da tecnologia e o respeito que se tem a natureza, pois esta entrada e as galerias bem estruturadas foram feitas pelos Gorces, mas sem afetar de nenhum modo o bioma local.

Então quando Kuarian terminou de falar, olhei a caverna com mais atenção e percebi que tanto o alto da entrada quanto o alto das galerias, eram esculpidos de forma meio triangular, lembrando as janelas de algumas de nossas antigas igrejas e as galerias eram bem estreitas, mas algumas delas já estavam inundadas com uma água puríssima. Mas agora a escuridão começou a tomar conta de todo o lugar, então curioso, perguntei:

— Amigos, eu estou desencarnado e mortinho da silva, então posso ver com perfeição no meio desse breu, mas quanto aos humanos encarnados daqui, como enxergam?

— Nós enxergamos no escuro. — Respondeu Trica em pensamento e continuou a dizer: — preste mais atenção, pois os olhos dos Gorces, além de serem adaptados para enxergarmos no escuro, também ascendem como os olhos dos Goicale. Mesmo porque, é assim que nos comunicamos, principalmente quando estamos na água.

— Na água? — Interrompi perguntando e continuei: — mas vocês morrem se ficarem nela muito tempo, certo?

— Certo, vocês também! Quando não usam roupas especiais. — Respondeu Trica e continuou: — nós também possuímos tecnologia, só não somos ambiciosos, nem destruidores de mundos, mas me sigam, pois minha família já está esperando a família de Kuarian, pois temos negócios entre nós e muita saudade também, já que nos encontramos em determinadas datas seguindo o ciclo de nossas luas.

Então as galerias finalmente terminaram e nos deparamos com um largo salão subterrâneo e nele se achava um jardim belíssimo, que era meio inclinado para baixo, indo de encontro a um lago profundo e escuro. Então Kuarian que estava logo atrás de nós, disse contente:

— Vejam tudo com atenção, pois minha família já está chegando, tanto os encarnados, quanto os libertos do corpo.

E foi só a nossa amiga terminar de falar que Goicales começaram a aparecer, os desencarnados vinham flutuando pelo alto da caverna, com os olhos acesos e brilhando como a luz da lua, iluminando aquela parte da caverna. Já os encarnados começaram a chegar revelando apenas suas cabeças saídas do fundo do lago, tendo os olhos igualmente acesos, mas não eram fosforescentes como os desencarnados e Kuarian. Então Hágata comentou:

— Não vi diferença entre os desencarnados e encarnados dos Gorces, já entre os Goicale, a diferença entre vivos e mortos é notável.

Mas então Kuarian explicou, dizendo:

— Esses Goicales que vocês veem hoje Hágata, já alcançaram a angelitude, assim como eu, mas entre os encarnados e desencarnados Goicales que ainda estão na esfera humana, quase não há diferença se não forem vistos com muita atenção, se dá o mesmo com os Gorces. Mas agora prestem muita atenção sem interferirmos, para que possam aprender como é a relação entre duas humanidades diferentes que vivem no mesmo mundo.

Então apenas ficamos em silêncio sentados na grama daquele belo jardim, esperando para ver o que aconteceria. Daí os Goicales saudaram os Gorces com as palmas ritmadas e foram respondidos da mesma forma, logo depois começaram a emitir sinais luminosos, uns para os outros. Eu e Hágata não entendíamos nada, mas

podíamos sentir a harmonia e o amor naquela conversação.

Então um Goicale fez um gesto particular com os braços e todos os outros Goicales levantaram nas mãos pequenos tubos de ensaio, contendo neles um líquido fluorescente, então os Gorces foram até a um dos cantos daquele lindo jardim onde havia uma cabine, daí Trica entrou. Logo depois de algum tempo, ele saiu de lá usando um traje de mergulho parecido com os nossos, carregando também uma bolsa fechada, mas a tal bolsa era transparente como uma sacola e lá dentro se podiam ver alguns dispositivos que eu não sei descrever como são exatamente, mas olhando meio por cima, lembravam a canetas prateadas. Enfim, nosso amigo Trica acenou para seus familiares e um outro Gorce se aproximou da borda do lago, recolhendo em uma caixa transparente os tubos de ensaio luminosos que os Goicales traziam com eles. Então Trica disse a todos:

— Vou mergulhar até a cidade escondida para entregar os dispositivos que o pai da Kuarian precisa, os Gorces que quiserem me acompanhar farão isso desdobrados, quanto a Kuarian e os visitantes, devem me seguir.

Então, depois de nos ter dado essa mensagem em português, para que entendêssemos, ele a repassou em sinais luminosos e mergulhou. Então Kuarian nos explicou dizendo:

— Vamos acompanhar Trica, mas primeiro quero que esperem mais um pouco a fim de observarmos o que vai acontecer.

E nós obedecemos confiantemente a nossa amiga Kuarian, observando todo o jardim e percebemos que todos os Goicale estavam mergulhando aos poucos, seguindo Trica, mas todos os Gorces sentaram na grama, formando um semicírculo e do nada ficaram todos parados como se fossem um grupo de estátuas. Então apenas um dos Gorces se levantou, começando a emitir um leve zumbido e depois de alguns minutos, os Gorces iam desdobrando de forma consciente e enquanto seus corpos repousavam na grama, seus espíritos iam mergulhando acompanhando Trica e os outros Goicales.

Então Kuarian finalmente disse:

— Agora vamos, chegou a nossa vez.

E mergulhamos nós também, naquele lago profundo e escuro, só então percebemos que não era apenas um lago, mas sim um acesso para entrar no oceano. Daí Kuarian nos disse em pensamento:

— Sei que podemos ver no escuro, mas peço que vejam a escuridão por algum momento para descreverem o que os encarnados veriam se estivessem aqui.

E assim nós fizemos, e vimos apenas escuridão até chegarmos em um ponto onde haviam tantos Goicales e Gorces reunidos que a soma da luz do olhar deles

iluminava o ambiente como fazem as chamas das nossas velas. Estávamos em um palácio muito diferente dos nossos, nada ali era quadrado, mas tudo ali era arredondado, tendo galerias e túneis espiralados, com muitos andares e torres difíceis de descrever. Mas para dar uma ideia mais clara do que vi, imaginem um recife de coral misturado com um palácio e talvez, só talvez, alguns cheguem perto de imaginar o que eu vi, e não falo só da arquitetura, mas falo também da harmonia entre seres humanos tão diferentes e entre a convivência sem barreiras entre os espíritos encarnados e desencarnados, nem um muro separava uns dos outros.

Mas continuando. Agora que já estávamos ali e nosso deslumbramento tinha dado uma diminuída, pudemos eu e Hágata, percebermos a diferença entre o corpo de nossa amiga Kuarian e do resto dos Goicale, pois ela e suas irmãs que vinham de Amárdia eram prateadas sim e tinham grandes olhos amarelos como o restante dos Goicales, mas elas se apoiavam em dois pés, como nós, apresentando também um nariz pequeno. Já os Goicales naturais, tanto encarnados quanto desencarnados, possuíam uma calda em lugar das pernas e não se via neles o narizinho. Então Kuarian percebendo a nossa observação, explicou dizendo:

— Eu e minhas irmãs trabalhamos na Terra a bastante tempo e aos poucos já estou adquirindo novamente as características da Terra, pois eu e minhas irmãs que vivemos em Amárdia, pretendemos mergulhar na carne novamente na Terra, para trazer um pouco do amor de Akadi para o planeta tão amado de

Jesus. Deixarei minhas atuais funções com minha irmã Nai, que permanecerá desencarnada, desenvolvendo Kotala moralmente, ficando também com minhas funções em Amárdia. Não estou aqui apenas apresentando para vocês o meu mundo e os que me são caros, estou me despedindo, por isso, eu e todos os meus amigos estamos aqui reunidos. Esta é a última vez que visito Akadi.

Enquanto Kuarian falava, eu e Hágata ficamos admirados daquela decisão. Então eu fui sincero e disse:

— Kuarian sei que você ama muito nosso mestre Sananda, a ponto de fazer alguma coisa parecida, como por exemplo, deixar Akadi para viver, você sabe, na Terrinha né, com todas as suas maravilhas.

Mas Kuarian me interrompeu dizendo:

— Sadraque, meu amigo, não seja sarcástico, nem me faça perder a coragem, já está decidido, depois da última conferência que você viu em Júpiter, teve outra, a qual você não foi. Nesta última, outros irmãos de outros mundos foram convocados para reencarnarem na Terra, então não resisti ao amoroso apelo de Sananda e aceitei o convite novamente para viver em seu mundo, o nosso mundo, sinceramente já me sinto terrena a algum tempo, por isso o meu corpo espiritual, de alguma forma já está se harmonizando com a forma terrestre e sinceramente, não fique triste com o que vou dizer, pois quem não gosta da Terra, mostra que a ela pertence e reencarnará nela por algum tempo ainda, até que aprenda a ter a gratidão amando a casa que abriga, o corpo que

possibilita a manifestação do espírito e a família que conduz.

Mas Kuarian não teve tempo de dizer mais nada, pois alguém abraçou a minha amiga sem que ela esperasse e esse alguém era Goicale como ela. E depois de se abraçarem por um tempo considerável, ficaram se olhando trocando aqueles sinais luminosos e para mim não foi difícil entender que aquela pessoa era tão desencarnada quanto nós, ou estava desdobrada, assim como aqueles Gorces, porque abraçava Kuarian sem problemas.

Mas não tive tempo de continuar refletindo sobre essa situação, pois minha amiga muito emocionada, me apresentou aquele ser, dizendo:

— Sadraque, essa é minha mãe Kuarith, ela já deixou o corpo mais denso voluntariamente por ter concluído sua missão na última encarnação.

— Espera, mas isso não é suicídio? — Interrompi perguntando.

Então Kuarian me olhou e explicou com tranquilidade a situação:

— Suicídio por que? Eu disse que minha mãe deixou o corpo mais denso voluntariamente, mas não expliquei em detalhes como isso funciona, então preste atenção, porque você precisa entender que aqui em Akadi não existem doenças e a vida é muito longa. Também como você já pôde perceber, não há violência

neste mundo, então só existem duas formas dos habitantes de Akadi desencarnarem: a primeira possibilidade são os raros acidentes que aqui acontecem; e a segunda é através de uma possibilidade que a velhice nos dá, pois quando se atinge aqui uma idade muito avançada, desenvolve-se uma última parte do cérebro, tanto dos Goicale quanto dos Gorces, que os permitem por meio de uma profunda concentração, deixarem definitivamente o corpo. Portanto é um processo natural e ninguém, absolutamente ninguém aqui em Akadi deseja abreviar a própria vida por meio da violência contra o próprio corpo.

— Há, entendi, mas posso fazer mais uma perguntinha?

— Pode perguntar o que quiser meu amigo Sadraque, é por isso que te trouxemos a Akadi para que aprendesse de nosso mundo, transmitindo para sua humanidade o que sua mente é capaz de conceber e o coração é capaz de transformar. — Disse Kuarith, me surpreendendo com a capacidade de emitir pensamentos na minha própria linguagem.

Mas Kuarian captando minha surpresa, explicou dizendo:

— Assim como Trica, minha mãe somente por observá-lo, poderia aprender facilmente sua linguagem e seus costumes, pelas informações que traz em seu corpo mental. Mas o português ela aprendeu comigo e o Aramaico também, embora esse último idioma ela nunca irá usar, mas aprendeu por ser para ela uma forma de

homenagem ao nosso amado Sananda, pelo que fez por mim antes de eu ter chegado aqui e também por tê-lo conhecido, aliás, por aqui todos o amam, mas agora vamos, porque tem muitas coisas para observar e amigos para conhecer.

Daí foi me levando para o salão principal daquele palácio, onde os outros estavam reunidos e ali fiquei por um momento observando com admiração o fato daquele mundo ser um lugar sem fronteiras, pois ali naquela reunião, encarnados e desencarnados conversavam e conviviam como se estivessem na mesma condição e as duas humanidades daquele mundo não se desentendiam entre si, e enquanto eu estava em um canto daquele lugar ao lado de Kuarian observando aquela interação, percebi a falta de Hágata e perguntei um pouquinho preocupado:

— Ô Kuarian, você sabe me dizer onde tá a Hágata? Não tô vendo ela aqui não.

Mas a minha amiga despreocupada me respondeu depressa:

— Fique tranquilo, pois ela fez amizade com uma das Gorces, tão cantora quanto ela e foi até a superfície conhecer o povo dourado.

— Povo dourado? — Perguntei.

Mas ela me interrompeu, dizendo:

— Tenha calma Sadraque, uma coisa de cada vez, porque agora quero te apresentar o meu pai que ainda

vive na matéria e outras coisas entre os Goicales, depois sim, nos encontraremos com Hágata junto ao povo dourado. Fique tranquilo, ela nunca estará perdida, pois quase todos em Akadi se conhecem pelas várias possibilidades que temos. Você mesmo, se quiser, poderá explorar Akadi sem a minha presença, sem ter o medo de se sentir perdido, porque se eu quiser, basta me comunicar com qualquer habitante daqui, desencarnado ou não, até mesmo com os animais, te encontrando facilmente, sem contar o fato de que posso captar sua assinatura energética a distâncias bem consideráveis, e convenhamos que você e Hágata possuem assinaturas energéticas muito diferentes das que existem aqui e são facilmente notados por todos. Agora vamos nos misturar com os outros, pois esta reunião tem como motivo principal a minha despedida de Akadi e o meu retorno a Terra.

Então me despreocupei de Hágata, passando a me sentir mais seguro e fui acompanhando Kuarian e sua mãe, até chegarmos a um pequeno laboratório, onde pude ver Trica em seu traje de mergulho, trocando aqueles sinais luminosos com um senhor Goicale que examinava os dispositivos trazidos com muita atenção.

Mas, de repente, uma espécie de pulseira que Trica trazia com ele, passou a brilhar, daí ele simplesmente fez um aceno estranho para o senhor Goicale e deixou o laboratório, nadando rumo a superfície. Então eu disse:

— Kuarian, nosso amigo Trica saiu meio apressado depois que aquela pulseira brilhou, o que aconteceu?

— Sadraque, você sabe muito bem que nosso amigo Trica está encarnado, tendo um tempo definido para estar em águas tão profundas, quanto aos outros Gorces, estão desdobrados e estando em meditação profunda, podem desfrutar por mais tempo da companhia dos Goicale. — Explicou Kuarian.

Foi então que o senhor Goicale finalmente nos viu e após ter colocado aqueles dispositivos que eu não sabia dizer para que serviam em um grande tubo e tê-lo conectado em uma cavidade feita na parede, veio despreocupado em nossa direção. E por estar encarnado, estava impossibilitado de abraçar Kuarian, como fez a mãe dela, mesmo assim ficou bastante emocionado, emitindo com seus olhos muitos sinais luminosos e fazendo gestos que somente eles entendiam. Já eu fiquei lá perdido, esperando a minha vez para ser apresentado ao pai de Kuarian, que, de repente, passou a me observar, pondo as mãos no rosto pensativo.

Então ele se afastou um pouco, puxando um pequeno tripé prateado que sustentava uma folha meio gelatinosa semitransparente. Daí aquele senhor passou a olhar aquele objeto fixamente, mantendo seu olhar bem aceso.

E do nada, apareceu naquela estranha tela a minha imagem, mas não só ela, apareceu também a imagem do meu corpo mental, do meu duplo etérico, dos meus

chacras, aparecendo ali também, separadamente, todos os sistemas que podem ter em um corpo humano que esteja encarnado, sistema nervoso, sistema vascular e por aí vai. Tudo estava lá, perfeitamente desenhado naquela estranha tela que o pai de Kuarian desmontou e armazenou com cuidado. Daí comentei:

— Nossa Kuarian, seu pai estuda o corpo humano a muito tempo? Ou gravou aquelas informações apenas por ter me olhado por um instante?

Mas foi Kuarith quem respondeu, dizendo:

— Sua segunda colocação é a correta, pois a tela que observou é capaz de armazenar informações visuais absorvendo em si mesma os fótons que quando não são energia, são partículas direcionadas pela nossa vontade e pelo nosso pensamento, a se tornarem imagens que registramos como viu a pouco. Falando de forma mais simples, o pensamento é energia em uma frequência específica e toda energia pode se tornar matéria, sendo que o oposto também acontece, daí as informações que captamos se tornam em nosso cérebro, imaginação, que transmitida pela luz do nosso olhar para as telas adequadas, registram o que desejamos.

Enquanto Kuarith explicava o que eu tinha acabado de observar, o senhor Goicale chegou mais perto de mim e quando ela terminou de falar, ele finalmente disse:

— Seja bem-vindo em nosso mundo humano terrestre, sou Góigói, pai de Kuarian, mas acho que ela já se antecipou me apresentando.

— É, ela me disse que o senhor é pai dela, mas o seu nome descobri agora. – Falei um pouco envergonhado.

Então ele me interrompeu, dizendo:

— Sadraque, não diga mais nada, espere um momento, vou me concentrar um pouco afim de me desprender do corpo físico, igualando a nossa situação, mesmo porque, desejo muito abraçar a minha filha que corajosamente encarnará em seu mundo.

E assim ele fez, pois logo que terminou de falar, foi até a um canto do laboratório, sentando-se em uma espécie de cadeira e bastou alguns momentos de concentração para que ele se desprendesse do corpo físico, daí nos abraçou calorosamente, abandonando seu ambiente de trabalho para nos conduzir novamente até o salão principal daquele palácio onde estavam os outros.

E ao chegarmos ali, percebi que o ambiente havia mudado, pois agora, haviam símbolos luminosos que decoravam o ambiente, pendurados nas paredes ou flutuando em alguns pontos daquele salão. Havendo também duas mesas compridas, bem estranhas e uma delas flutuava em um canto, enquanto a outra estava fixada no chão, bem no centro do salão. Ambas lembravam a câmaras de bronzeamento artificial, tendo a tampa superior completamente transparente, com uma

série de portinhas que estavam fechadas, mas eram apenas mesas, pois no interior delas se podiam ver frutas desconhecidas e alimentos mais desconhecidos ainda, só que dava pra perceber que aquelas coisas eram comestíveis.

Então tudo finalmente estava pronto e a festa de despedida da minha amiga Kuarian havia começado, porque também passamos a ouvir uma melodia bem bonita, eu sabia que aquilo era música, embora parecesse mais uma frequência, que aquela gente aproveitava dançando do jeito deles. Só que o que era mais incrível ali, não eram as estranhezas que eu estava descobrindo, mas sim a ausência de superficialidade, futilidades ou panelinhas, ali eu podia sentir a união de todos e um profundo amor, e mesmo tudo sendo diferente das coisas que eu sempre conheci, carregava em minha mente a certeza da simplicidade com que tudo foi feito.

Mas minhas reflexões foram interrompidas, porque Góigói simplesmente me puxou, rodopiando comigo por aquele salão e eu sem reação, simplesmente me deixei levar, a princípio. Mas a alegria dele me contagiou rápido e logo eu estava curtindo também. De repente, do nada, ele me passou para Kuarian que rodopiou comigo mais um pouco, me passando novamente para um Gorce que eu nem conhecia, que estava desdobrado, aliás, essa foi outra coisa que eu pude observar, pois todo mundo dançava com todo mundo sem problemas, trocando os pares rapidamente, sem maldade ou ciúme bobo. Mesmo porque, em Akadi não existe o uso de drogas, bebidas ou promiscuidade, tendo

ali naquele ambiente jovens, idosos e crianças, encarnados e desencarnados e uma boa parcela de desdobrados também, aproveitando todos da mesma forma tudo que era oferecido. Pude perceber isso quando a música silenciou e Góigói se aproximou de mim, dizendo:

— Venha comigo, a mesa dos espíritos sem corpo físico é a que flutua.

Então me levou rapidamente até lá, abrindo uma das pequenas portinhas, pegando o que queria e fechando a mesma logo em seguida. Daí ele disse:

— Faça o mesmo que fiz agora a pouco, pegando o alimento que mais te agradar, só não esqueça as portinhas abertas, porque a natureza da água é movimento, levando com ela tudo que não está fixado, lembre-se amigo Sadraque, a água universalmente representa as emoções, levando para qualquer lado todo sentimento que não se firmou e isso vale para muitas dimensões, incluindo a espiritual. Agora aproveite a comemoração e conheça amigos novos, porque eu vou dançar pela última vez com a minha filha.

E foi exatamente o que fiz, aproveitando o tempo não só para me divertir, mas também para conversar com quem eu podia, fazendo perguntas e armazenando informações e pude perceber que eu também era estudado com muito respeito, mas com muita curiosidade também.

E quando a festa terminou, eu e Kuarian retornamos para o jardim que estava no interior da caverna, onde estávamos antes. E depois de ter observado os espíritos dos Gorces retornando aos corpos, percebendo também que Trica já não estava entre eles, fui convidado por Kuarian para retornarmos ao lindo vale que avistamos pela primeira vez em Akadi. E quando lá chegamos, já era noite, aliás, uma bela noite bem estrelada, com duas luas cheias clareando tudo.

Capítulo 33

Ciclo Da Vida Entre Os Goicales

Diante daquela bela noite, eu aproveitava na companhia de Kuarian as boas energias vindas de Akadi, tanto do mar quanto das florestas e do céu, com aquelas grandes luas cheias que deixavam as noites em Akadi bem mais claras que as nossas. Mas então Kuarian me disse:

— Sadraque, aqui nessa região de Akadi, estamos desfrutando do verão, uma época em que os recém casados que vivem entre os Goicales, desejando ter filhos, se dirigem a casas de verão para tê-los lá, onde as águas são mais rasas e não tão frias, gostaria de levá-lo até lá quando o sol começar a nascer.

— E a Hágata? Não vamos até o povo dourado atrás dela? — Interrompi perguntando.

— Sim, nós vamos, mas não precisa ser imediatamente, ela está muito bem e aqui ninguém se perde, já disse isso a você, além do mais, sabe que quero te mostrar tudo que for possível, para que armazene o máximo de informações que conseguir. E em Akadi as humanidades são extremamente harmonizadas com a natureza, o sexo aqui não é entretenimento, é laço de comunhão como em Vênus, então tanto os Goicales como os Gorces, preferem seguir os ciclos da natureza que indicam os melhores momentos para quem deseja

ter filhos e estão tão de acordo com os ciclos da natureza quanto com os ciclos do próprio corpo.

— E a galera de Akadi só se relaciona quando querem ter filhos? — Interrompi perguntando.

— Quase sempre é assim, mas existem exceções que são muito raras e o motivo para tais relações é sempre profundo, tanto no sentimento quanto nas emoções e também na comunhão de propósitos e pensamentos.

Então enquanto Kuarian falava as últimas palavras, cocei a cabeça e perguntei:

— Amiga, você falou sobre comunhão de sentimentos e emoções para ter uma relação sexual saudável, mas fiquei pensando na última coisa que você disse, também é necessário comunhão de pensamentos e de propósitos pra isso?

Então Kuarian pegou minha mão direita e olhando bem pra mim, explicou com calma:

— Irmãozinho, pense bem, se um casal está unido e a diferença evolutiva é grande demais, sendo um deles muito materializado e outro muito espiritualizado, dedicado ao bem, enquanto que o primeiro se dedica ao egoísmo e a coisas superficiais, o outro se dedica a coisas profundas e elevadas, e por ser um muito denso e o outro mais sutilizado, uma ruptura vai se estabelecendo e quando os dois sabem exatamente o que querem, certamente que um espera do outro certas

mudanças que muitas vezes não ocorrerão, então eles vão se decepcionando cada vez mais, se frustrando um em relação ao outro, então meu irmãozinho, ainda acha que a comunhão mental e união de propósitos não seja necessária? Se com o tempo os sentimentos de uma pessoa para a outra vão se tornando negativos?

— É, tá bom, tem razão Kuarian. — Respondi concordando e continuei a falar perguntando mais uma vez. – Vamos ficar esperando o sol nascer aqui? É um lugar muito bonito, mas eu já estou um pouco entediado, sou bem curioso, o que você acha Kuarian, tem alguma ideia?

— Tenho sim, vamos agora até uma das grandes casas de verão para onde se dirigem os Goicales que desejam ter seus filhos e já que todos eles podem nos ver seremos bem recebidos, mesmo porque, os ancestrais desencarnados da maioria deles também estarão lá.

Então Kuarian segurou em minha mão e flutuamos pelo céu até avistarmos só o oceano, daí Kuarian apontou para um determinado lugar e disse:

— É aqui mesmo, vamos mergulhar para encontrarmos nossos amigos.

E vertiginosamente fomos até o fundo do oceano, mas desta vez não tão profundamente quanto antes, porque na casa ou melhor dizendo, no palácio do pai de Kuarian tudo era escuridão e as regiões eram mais profundas. Ali, no entanto, nos encontrávamos em um lugar um pouco mais raso, onde a luz solar estava

começando a aparecer. Porque quando finalmente encontramos o palácio de verão que era todo talhado a partir de um único material que me chamou a atenção, por ser de um branco perolado lindo, daí perguntei:

— Amiga, do que é feita essa construção? Qual o material usado? Porque é levemente brilhante, tendo os mesmos túneis e caminhos espiralados como a casa do seu pai.

— Essa edificação é toda construída a partir do nácar que podemos fazer em laboratório, assim como as pequenas ostras o fazem em uma quantidade bem menor. Porém, nossos cientistas produzem esse material a vontade, então posso dizer que esse local é todo de pérola, mas você não viu tudo, vamos nadar até o outro lado, pois quero mostrar o que realmente importa. — Respondeu Kuarian explicando enquanto nadávamos para outra direção indicada por ela.

E quando chegamos ao lado sul, vi que nos corredores algumas esferas transparentes estavam ali encaixadas nas paredes, eram muitas, porque o lugar era bem grande. De repente, os raios do sol começaram a brilhar com mais força lá de cima da superfície, deixando aquele lugar mais brilhante, enquanto uma verdadeira multidão de Goicales vinha em direção ao local onde estávamos e se encontravam entre eles, tanto encarnados como espíritos que não possuíam mais o corpo físico e entre eles, vinham muitos casais que nadavam de mãos dadas e só a presença deles enchia o ambiente com uma energia amorosa e por ter sentido

naquele momento da chegada deles essa completude que eu quando casado nunca alcancei, por não ter amado a minha companheira, comecei a chorar.

Então Kuarian me abraçou enquanto uma outra senhora Goicale se aproximava. Eu percebi que ela estava levemente enrugada, tendo no alto da cabeça um chifre branco e curvado para trás e entre os Goicales, também percebi desde que cheguei que ninguém usava roupa alguma, mas aquela senhora estava usando uma capa semitransparente meio furta-cor e com algumas aplicações de pequenas pérolas. Então ela finalmente chegou bem perto de Kuarian e emitiu alguns sinais luminosos, daí olhou para mim emitindo outros e fiquei constrangido, como eu responderia?

Então Kuarian percebeu a situação e explicou tranquila:

— Esta é Kuarinê, vó de meu pai, como eu já disse uma vez, aqui a vida é longa, ela tem uma idade que na Terra seria de aproximadamente quinhentos anos e veio até aqui na qualidade de anciã, para auxiliar os jovens casais, atraindo através do magnetismo para os novos corpos os espíritos mais adequados.

— É só essa senhora que vai fazer esse trabalho com toda essa gente? – Perguntei preocupado.

— Claro que não, pois cada grupo familiar traz como auxiliador um membro mais velho e Kuarinê vai auxiliar alguns netos do meu pai.

— Posso fazer mais uma perguntinha?

— Pode sim, enquanto a noite não chega você está convidado a perguntar, só que mais tarde você será convidado apenas a observar, tá bem? — Disse Kuarian gentilmente.

Então eu perguntei:

— Amiga Kuarian, já percebi que essa senhora está levemente enrugada pela idade, mas os traços da velhice aqui não são tão evidentes como lá na Terra, mas fiquei curioso a respeito do chifre que está no alto da cabeça dela, é um ornamento ou faz parte do próprio corpo? Outra coisa, ela usa uma capa bem bonita, já os outros Goicales não usam nada, qual o motivo?

Então Kuarian muito carinhosa, segurou as minhas duas mãos e como sempre telepaticamente respondeu:

— Irmãozinho Sadraque, o chifre no alto da cabeça de Kuarinê não é um ornamento, mas nasceu por conta da idade avançada da minha parente, esse chifre revela a todos e a ela mesma que a velhice chegou e o vigor físico começa a diminuir, também revela que a área do cérebro responsável pela libertação definitiva do espírito já está desenvolvida, por isso agora Kuarinê evita os desdobramentos conscientes e dorme menos, não por ter medo da morte, mas para evitar o desligamento do corpo antes do nascimento das crianças que ela deseja auxiliar. Além do mais, depois da separação definitiva entre o espírito e o corpo, tal chifre

deve ser quebrado para não ficarem energias vitais restantes prendendo o espírito desnecessariamente ao corpo, já que no interior da cabeça, conectado ao chifre, existe um osso afiado que quando movido com violência divide o cérebro e o separa da base inicial da coluna vertebral, facilitando a liberdade total da consciência. Quanto a capa bonita que ela está usando, é uma roupa mortuária que indica a seus parentes qual o tempo restante que ela deseja estar com eles, olhe com mais atenção, pois cada pérola e cada símbolo na capa encontrado, representa para você o que seria um mês.

Então quando Kuarian terminou de falar, contei as pérolas e os símbolos que estavam na roupa mortuária da respeitável senhora e eram apenas quatro, mas não pude continuar estudando Kuarinê, porque quando mais seis casais chegaram, ela foi de encontro a eles bem acelerada, enquanto Kuarian me puxando pela mão, foi me apresentando para seus conhecidos que faziam muitas perguntas a meu respeito e Kuarian respondia pacientemente a todos. É claro que muitas das respostas a respeito do meu mundo deixavam os Goicales tristes e até mesmo espantados, mas algumas respostas dadas por Kuarian deixavam os Goicales felizes e ali eu encontrei outros idosos assim como Kuarinê, com chifres ainda maiores e mais curvados e com roupas mortuárias tão bonitas quanto a dela, porém com mais pérolas que indicavam um tempo maior de vida.

Encontrei também crianças bem pequenas e para falar a verdade, era a primeira vez que eu avistava as crianças Goicales tão de perto, pois na primeira festa que

frequentei entre os Goicales, as crianças que lá estavam não eram assim tão pequenas, nem tão ousadas quanto essas, pois aqueles pequenos encarnadinhos nadavam em volta de mim curiosos emitindo sons e piscados e alguns deles tentavam encostar a mão em mim, verificando se eu era encarnado ou não e como não falo goicalês, logo percebiam minha impossibilidade e desistindo da comunicação eles me deixavam procurando seus pais ou outros Goicales para saberem alguma coisa sobre mim.

Mas enfim, o tempo foi passando e a noite chegava, enquanto o palácio de verão começava a ser enfeitado com símbolos luminosos, até eu mesmo ajudei um pouco na decoração. E para o meio do salão principal foram levadas algumas luzes e duas esferas esbranquiçadas que representariam os ciclos lunares de Akadi, que determinam os ciclos reprodutivos dos Goicales. Daí foram trazidas também para lá, aquelas mesas compridas e diferentes que já descrevi uma vez, com alimentos e outras coisas.

Então a noite finalmente se completou e dois Goicales foram até uma espécie de tribuna, começando a emitir para toda aquela assembleia uma série de piscados que para eles era uma palestra, mas para mim era apenas um show de luzes. Depois os anciões apresentaram uma dança muito bonita, mas todas aquelas acrobacias me deixaram um tanto nervoso, sabe, por causa daqueles chifres, eu tinha a impressão de que algum acidente pudesse acontecer e aquilo me agoniava,

mas tudo correu bem, era bobagem da minha cabeça mesmo. Aliás, a apresentação foi bem linda.

E quando terminou, aquelas esferas esbranquiçadas representando as luas, começaram a flutuar em um ciclo dirigidas por um dispositivo eletromagnético, enquanto uma outra esfera luminosa representava o sol de Akadi e quando aquilo também acabou, vibrações em forma de música começaram a ser emitidas pelos Goicales e a festa de casamento coletiva oficialmente havia começado.

Mas eu e Kuarian não ficaríamos ali juntamente com os parentes jovens e com as crianças curtindo a festa, muito pelo contrário, pois nós com os casais que eram acompanhados por anciões, fomos até o outro lado do palácio, onde as esferas transparentes que eu já havia visto estavam. De repente, cada ancião se posicionou ao lado de alguma daquelas grandes esferas. Cada uma delas possuía uma abertura bem acima, mas essa abertura possuía uma tampa que poderia sim ser fechada, mas naquele momento estava aberta. Então cada ancião pegou uma pequena flautinha dourada e começaram a emitir cada um uma frequência particular, daí muitos desencarnados vieram e ficaram nos olhando enquanto os recém casados entravam em suas esferas correspondentes. E enquanto os raios lunares se acentuavam atravessando o oceano, desde a superfície chegando até lá onde nós estávamos, os casais nadavam de forma circular, as vezes até parecendo uma dança sincronizada, liberando na água das esferas, assim como

os peixes da nossa terra, o material genético que se uniria por conta própria.

E quando os raios lunares se tornavam mais fracos, os casais deixavam as esferas que haviam ocupado, logo em seguida se dirigindo para a festa, enquanto os anciões que ali ficaram, além de serem os guardiões da futura geração, encaminhavam para perto das esferas os espíritos escolhidos para as próximas encarnações, dirigindo magneticamente as concepções entre os melhores óvulos e os melhores espermatozoides, afastando magneticamente com o olhar luminoso os menos adequados ou deficientes.

E após esse processo, os espíritos que foram chamados à reencarnação entravam nas suas esferas correspondentes, colaborando com o desenvolvimento dos novos corpos de forma consciente, só então os anciões se afastavam, não antes, porém, de imprimirem com o olhar luminoso os símbolos necessários nas esferas, que identificavam a quem ela pertencia com o nome deles mesmos e dos pais.

Só então se juntaram a festa com os outros, mas daí, passado algum tempo, os raios solares começavam a atingir a bela construção abençoada.

Capítulo 34

Conhecendo o Povo Dourado

Agora o sol de Akadi já estava alto no céu e a festa no palácio aquático de verão ainda continuava, mas Kuarian me pegou pela mão e então disse:

— Já me despedi de alguns amigos aqui, vamos cumprimentar alguns outros, pois não verá aqui mais nenhuma novidade a não ser a continuação dessa festa maravilhosa. Então vamos até a superfície para conhecer outra parte do grande continente em busca de Hágata, pois já tenho uma ideia de onde ela possa estar.

— Quase certeza? — Interrompi perguntando e continuei: — então não sabe com precisão onde ela está? E outra coisa, vamos finalmente conhecer o povo dourado?

Kuarian escutou atenciosamente as minhas perguntas ansiosas e piscando os dois grandes olhos amarelos, respondeu tranquila:

— Sim Sadraque, você vai conhecer o povo dourado do qual falei, eles são Gorces, mas vivem num dos litorais de Akadi e por não terem uma vida subterrânea como os outros Gorces que preferem seus túneis, evoluíram de tal forma que se adequaram a forte luz solar de Akadi. São artistas por natureza, pintores, cantores e dançarinos, havendo entre eles também artesãos, eles trazem alegria ao nosso mundo,

desempenhando outras atividades apenas para a própria sobrevivência. Então por intuição, sei que Hágata está lá, mesmo porque ela estava com a Gorce Grak, ela é uma cantora que logo se afinizou com nossa amiga e disse que levaria Hágata para conhecer seus professores e como tais mestres fazem parte do povo dourado, sei mais ou menos onde ela está, só não sei com precisão porque estava atenta no aqui e agora, desfrutando da sua companhia e explicando com detalhes as coisas que acontecem no meu mundo, mas é uma questão de minutos ou até mesmo de segundos para encontrar Hágata, mas eu não tenho pressa, porque vamos observando o caminho com calma e tranquilidade, ela está bem, muito bem aliás.

Então Kuarian sorriu e segurando minha mão, rapidamente chegamos até a superfície. Depois flutuamos mais um pouco por cima do oceano, até avistarmos novamente o grande continente Akadiano. Só que dessa vez estávamos bem longe do pequeno vale que avistamos na chegada, agora podíamos avistar de cima a orla de uma praia que eu perdia de vista, tendo uma areia bem branquinha, mas eu não avistava ninguém na orla por mais que meus olhos procurassem.

Então perguntei novamente para a minha amiga Kuarian onde podíamos encontrar o tal povo dourado, então ela sorriu e disse:

— Nós somos espíritos e o sol não nos afeta, só que por mais que os Gorces dourados tenham se adaptado, agora o sol está muito forte, mas já que você

está bem apressadinho, vamos um pouco mais rápido, vai descobrir onde eles vivem já, já.

E Kuarian tinha razão, eu realmente estava ansioso e por quê? Eu estava em Akadi constatando a harmonia do lugar, mas a Terra não saía de mim as vezes, eu não gostava da ideia de que Hágata que havia chegado conosco, estivesse solta por aí a deriva, nossa Terra não é segura, então estamos acostumados a termos o controle das coisas, mas percebi que estava sofrendo sozinho e sem necessidade, percebendo a situação assim que Kuarian disse as últimas palavras e me olhou nos olhos! Daí fiquei mais sossegado enquanto ela acelerava mais um pouco nossa flutuação.

Então aproveitei para observar com mais atenção a vista lá de cima, agora não víamos mais aquela praia tão perfeita e limpa, de ondas calmas e ritmadas, mas sim uma floresta com algumas clareiras a qual sobrevoávamos, mas de repente as clareiras se tornaram maiores e pudemos ver flores gigantes. Eram parecidas com as nossas rosas, pelo menos os botões imensos e fechados, mas as flores eram lilases tendo os caules bem curtos, quase no chão, estando plantadas em cima de uma grama verdíssima.

Então pousamos, constatando que as flores eram ainda maiores do que eu havia pensado e eram muitas, milhares eu acho e por causa da quantidade delas, havia no ar impregnado um perfume bem forte até, mas eu gostei. E enquanto admirava as flores, Kuarian ficava

em posição de sentido, parecendo concentrada, então, de repente, ela disse:

— Achei nossa amiga, vamos.

Kuarian disse com muita certeza, só que ainda não estava falando de Hágata, percebi isso um pouco mais tarde. E logo depois dela ter falado, foi andando com passos rápidos e eu para não perdê-la fui logo atrás, percebendo que deixávamos aos poucos o jardim gigante, encontrando uma construção incrivelmente bela, mas totalmente diferente do que conhecemos. Era bem grande com muitas portas arredondadas e lá no interior tudo era mais lindo ainda, haviam muitas arquibancadas cor de rosa, com flores de todos os tipos desenhadas no chão, essas pinturas reagiam conforme a assinatura energética de quem passava por elas, acendendo e balançando, pra cá e para lá.

Quando Kuarian me explicou porque as flores acendiam e se moviam, fiquei com medo de que elas revelassem minha inferioridade e na verdade revelaram, mas não de forma constrangedora como pensei que aconteceria, elas apenas se movimentaram menos e apresentaram cores quentes. Esse fato chamou a atenção de uma Gorce dourada que vimos passar por nós, pois quando passei por uma das arquibancadas ela segurou meu ombro com uma de suas quatro mãos douradas, emitindo estalos e zumbidos, então olhei aquele ser mais atentamente, parecia folhada a oura, meio gente, meio formiga como os outros Gorces, mas tendo as antenas um pouco mais compridas, aliás elas estavam

balançando bastante. Percebi também outra diferença, ela não apresentava aqueles olhos grandes e vermelhos como os outros Gorces, muito pelo contrário, eram pequenos e escuros, bem humanos até, como os olhos de nossos asiáticos.

E enquanto observava constatei duas coisas, a primeira delas é que essa Gorce era desencarnada, pois me tocava sem problemas e a segunda coisa que constatei é que não podíamos nos entender, porque ela zumbia, estalava, mexia as antenas e eu ali parado olhando, estudando ela, enquanto parecia agitada e para aumentar um pouquinho a minha agonia, Kuarian a princípio só nos observava, daí incomodado eu disse:

— Kuarian ajuda aqui, não sei o que esse ser deseja e você conhece todas as línguas Akadianas.

Então minha guia turística finalmente cumprimentou a desconhecida, conversando com ela com outros estalos e zumbidos e eu lá, perdidão! Logo depois Kuarian me explicou o que estava acontecendo, dizendo que aquela mulher foi a autora das pinturas, se admirando das belas cores que nunca tinham se manifestado nas flores que ela pintou, ela só queria saber de onde eu era para ter causado em suas pinturas cores tão vivas e interessantes, daí Kuarian me disse também que contou de onde eu era resumindo a minha história, disse também que mesmo não tendo escondido os pontos tristes que eu trago na vida, não fui julgado pela Gorce dourada, a artista estava apenas curiosa a meu respeito, dizendo que não desejava que aquelas coisas que

aconteceram comigo, acontecessem em Akadi, mas estava querendo descobrir as emoções que eu sentia para criar novas pinturas e canções.

Por isso, enquanto Kuarian conversava comigo a mulher dourada se aproximou estendendo para mim suas quatro mãos, logo depois seus olhos se fecharam e ela se concentrou por algum tempo. De repente arregalou os pequenos olhos escuros e estava chorando, daí finalmente conseguiu dizer em português:

— É intenso, mas é triste, sou Kriaro, já sei porque vieram, existe alguém igual a você entre nós, ela é mais feliz e canta melodias maravilhosas, a voz humana é incrível.

E enquanto a mulher dourada enviava aquela mensagem telepática em português, não pude deixar de notar que a voz era metalizada e esquisita, ela percebeu isso e respondeu:

— É tudo que posso fazer, tive que acessar seu corpo mental, vendo suas vidas e seu último idioma, me desculpe.

Então fiquei envergonhado por ela ter percebido o meu desagrado, daí segurei uma das mãos da mulher dourada e disse:

— Amiga, não tem porque se desculpar, quando eu cheguei pensei que minha condição inferior havia contrariado você, mas percebi que me enganei, além do mais, fiz você sofrer um pouco observando meu

passado, porque deve ter sentido coisas que para você são novas e desagradáveis, então me desculpe também, é claro que a voz que você consegue usar pra se comunicar comigo irrita um pouco, mas a habilidade de aprendizado instantâneo que você tem é incrível. Agora me diga, onde está Hágata?

A mulher dourada então esticou uma das antenas com as mãos e disse:

— Hágata, esse é o nome dela, está no jardim do repouso com os encarnados, já que agora o sol é forte.

Então perguntei:

— Onde fica esse lugar?

Mas foi Kuarian quem respondeu dizendo:

— Sadraque, você não viu aquelas flores imensas antes de chegarmos até aqui? Então elas são grandes o suficiente para os Gorces dourados se refugiarem nelas e descansarem enquanto o sol está intenso.

— O povo dourado mora nessas flores? — Perguntei Curioso.

Daí a mulher dourada respondeu:

— Não, não, isso faria mal para as flores, os encarnados do povo dourado apenas descansam nelas durante a tarde para se manterem saudáveis, pois o suor do Gorces nutre as plantas e o óleo delas é relaxante e

protege do sol. Agora vamos, vou mostrar em que flor está a humana Hágata.

E enquanto começamos a segui-la, perguntei curioso:

— Amiga Kriaro, seus olhos não acendem como o dos outros Gorces?

Então ela me olhou e disse:

— Os olhos do povo dourado são muito semelhantes aos olhos do povo da Terra, nos adaptamos a luz do dia e enxergamos mal durante a noite quando encarnados, assim como vocês, mas quando precisamos caminhar na escuridão, os Gorces vermelhos nos guiam gentilmente usando os grandes olhos vermelhos e bioluminescentes que percebem tudo na escuridão, somos todos amigos aqui e quando eles precisam de mais saúde, oferecemos nossas essências e nossa arte.

E assim fomos conversando até chegarmos ao tal jardim do repouso e quando chegamos, Kriaro flutuou um pouco, emitindo uma bela frequência, daí logo depois ficou em silêncio, então ouvimos uma frequência idêntica, vinda de uma das flores. Então fomos até lá, e Kriaro começou a acariciar as pétalas perto da base e a flor instantaneamente se abriu inteira, revelando em seu interior vinte Gorces que cochilavam amontoados, enquanto Hágata cantava com os espíritos deles desdobrados e Grak, a Gorce vermelha que conheceu Hágata na festa dos Goicales, também estava lá em desdobramento e todos nos cumprimentaram felizes

com zumbidos e palmas ritmadas. Até Hágata já havia aprendido tal cumprimento, imitando os novos amigos perfeitamente, então eu disse:

— Hágata sua fujona, finalmente te encontrei.

— Foi a melhor fuga de todas, melhor do que aquelas que vivi em minha adolescência quando encarnada. Pois quando eu estava viva, as vezes eu fugia dos estudos ou do bordado, para colher frutas ou me refugiar no jardim da família, mas isso é outra história. — Disse Hágata bem despreocupada.

E enquanto Hágata falava, o sol de Akadi ia despertando a galera dorminhoca, que meio perdidos acordavam tentando entender porque a flor havia se aberto mais cedo. Então Kriaro explicou para todos que havia sido ela a responsável por fazer a flor se abrir para termos a certeza da presença de Hágata.

Então uma outra mulher dourada que havia acabado de despertar, apontou para um dos cantos da flor e lá estava um casulo com o tamanho aproximado de uma criança recém-nascida humana, e a mulher emitiu zumbidos agitados acompanhado de gestos aflitos, então Kriaro percebeu qual era aquela situação, dizendo primeiramente em português e logo depois dizendo a mesma coisa na linguagem particular deles:

— A criança está prestes a nascer, isso não deve acontecer sob o sol forte, fiquem todos aí dentro, a Krimá vai se fechar por minha ordem.

E foi isso mesmo que aconteceu, enquanto todos estávamos lá dentro a grande flor se fechou rapidamente e Kriaro não estava mais conosco, então Kuarian explicou:

— Nossa amiga não nos abandonou, mas está lá fora chamando outros espíritos que são ancestrais dessa família e da criança para colaborarem se necessário.

De repente todo mundo ficou em silêncio, pois ouvimos um craque traque, era o casulo se rompendo e todos estavam muito quietos, dali a pouco, mais um traque craque, então perguntei baixinho:

— Amiga Kuarian, ninguém vai fazer nada a respeito? A criança não precisa de ajuda na hora do nascimento?

Daí Hágata foi quem disse:

— Já vi outros nascimentos ontem entre os Gorces dourados, isso é um esforço que a criança deve fazer sozinha, porque se alguém ajudar crescem fracos ou podem até morrer logo depois do nascimento.

Mas então deixamos a conversa de lado para observarmos o nascimento, pois agora já era possível ver duas das quatro mãos da pequena criança que se esforçava sem que ninguém interferisse. Então logo o casulo ficou mais aberto, revelando o rostinho e o peito do bebê, que aliás, não era ainda dourado como os adultos, tendo a pele esbranquiçada. Então o bebezinho começou a se cansar, emitindo zumbidos finos na

intenção de pedir ajuda, mas todos dirigiam apenas olhares piedosos e outros apenas zumbidos de incentivo, era como se dissessem: Vai! Você consegue, mais um pouquinho. E enquanto a criança passava por essa situação, os adultos zumbiam, estalavam e batiam palmas.

Então eu e Hágata nos aproximamos um pouco mais da criança, deixando os familiares preocupados, mas apenas cantamos uma bela canção em português, que costumávamos cantar na hora da prece em nossa querida Colônia e os Gorces dourados apreciaram muito a melodia, nos imitando logo em seguida com os zumbidos particulares que emitiam, daí a criancinha deu um grito e com as últimas forças rompeu a krisálida e parecia ter desmaiado, mas a nova mamãe o juntou rapidamente, passando nele o óleo da flor gigante.

Então todos agradecemos ao nascimento, os Gorces com os seus estalos e zumbidos, enquanto eu, Kuarian e Hágata orávamos a Deus. Depois da prece, percebemos que os Gorces dourados voltaram a dormir, acompanhando o soninho do bebê. Então os desencarnados e desdobrados transpassaram as pétalas e entre eles estávamos nós, daí ficamos observando o jardim do repouso do lado de fora e observando conosco estavam muitos espíritos de Gorces dourados e vermelhos, e quando finalmente o sol de Akadi começou a se pôr, as flores começaram a se abrir ao mesmo tempo, deixando o lugar ainda mais perfumado, enquanto o povo dourado despertava feliz e entre mais

famílias saídas de outras flores, víamos também outros recém-nascidos. Daí Kuarian comentou:

— Esse é o resultado do verão, tempo de recomeço em Akadi, agora vamos conhecer melhor o povo dourado e suas verdadeiras casas.

E enquanto falava Kuarian, conduzia eu e minha amiga Hágata rumo a uma floresta muito bonita e bem densa.

Capítulo 35

A Entrega dos Animais e a Morte de Kuarinê

Agora estávamos entre os Gorces dourados em uma cidade totalmente integrada com a natureza. Eu não poderia imaginar casas e ruas em perfeita harmonia com aquela floresta tão alta e fechada. É claro que as casas não estavam tão perto umas das outras como nas nossas cidades, elas eram mais distantes e as ruas largas o suficiente para que todos passassem.

E como Kuarian já havia mencionado para mim, os Gorces dourados eram excelentes artistas e ela não estava enganada, pois tanto nas vias quanto nas casas, haviam formas e símbolos multicoloridos, mas apesar disso não eram gritantes, não incomodando os olhos. E na frente de cada casa, havia um grande cartaz luminoso contendo alguma pintura perfeita das maravilhas de Akadi. Percebi também, que os Gorces dourados viviam em perfeita harmonia com muitos animais diferentes até que de vez em quando passavam por ali, mas eram perfeitamente treinados, não sujando as ruas com excrementos, nem bagunçando nada que os Gorces dourados haviam construído, mesmo porque, os Gorces faziam a parte deles, não só ensinando os animais, mas também não invadindo o território deles ou desequilibrando o seu ecossistema.

Os animais ali em Akadi tem o seu lugar no mundo e não pertencem a ninguém, pois o conceito de

animal de estimação para os Akadianos é estranho. Lá os animais se aproximam quando querem, são cuidados quando necessário e vão embora assim que desejem e acreditem, sem esse sentimento de posse por parte da humanidade Akadiana, muitos animais desejavam mesmo estar ali. O animal que mais me chamou a atenção era bem pequeno, tendo a semelhança de um canguru da cintura para baixo, mas a cabeça parecia muito com a dos nossos felinos, era felpudo e castanho claro e estava apoiado confortavelmente no ombro de uma gorcezinha dourada que acenava para nós.

Então eu e Hágata começamos a conversar a respeito da diversidade das flores, das árvores e dos animais. E o tempo foi passando, até que Kuarian nos interrompeu dizendo:

— Queridos, vamos conhecer o interior da casa da família de Kriaro, daqui a pouco ela estará chegando, daí vamos lá.

E assim que Kriaro chegou, nos cumprimentou e já foi nos conduzindo pelo caminho a fora. Então avistamos uma bela casa, cavada a partir de uma única pedra acinzentada e do lado de fora a casa foi esculpida de tal forma que parecia a silhueta de um Gorce. Também tendo na entrada um grande cartaz luminoso representando uma das cachoeiras de Akadi, pintado com perfeição.

Então entramos atravessando a porta fechada mesmo, juntamente com Kriaro. E quando já estávamos lá dentro, me surpreendi ainda mais com a beleza a

simplicidade das coisas, assim como entre os Goicales, eles não abriam mão da simplicidade e do conforto, ainda que tudo fosse muito bonito e decorado, dentro das casas não havia muita mobília ou coisas acumuladas, só o necessário para a família viver confortavelmente.

Mas enfim, como em Akadi todas as pessoas enxergam os desencarnados, fomos percebidos por toda a família e recebidos com muito carinho. Fomos convidados para sentar entre eles em uma área reservada para nós, os desencarnados, pois como já sabem, lá não existem barreiras entre nós e eles, tanto é que existe uma área reservada para nós, caso cheguemos enquanto eles fazem as refeições. E era o caso naquele momento, porque já era quase noite e a família que estava jantando era bem grande até, pois estavam em uma mesa cumprida com cadeiras baixas e eles não estavam apenas comendo suas frutas e sementes, mas estavam também fazendo outra coisa, deixa eu explicar melhor.

Na casa dos Gorces dourados, pelo menos, a iluminação não vem a partir das lâmpadas presas no teto como aqui na Terra, mas sim de algumas pequenas vias que estão no chão ou em alguns móveis, ali por exemplo, a maior parte da iluminação vinha da própria mesa onde eles estavam, no centro do móvel havia um caminho com luzes dentro. Essas luzes estavam cobertas com uma espécie de vidro que ficava no centro da mesa como já disse e essas luzes atingiam o teto que era branco, dando ao ambiente uma iluminação suave e tranquila.

E um dos Gorces adultos que estava jantando junto com os outros, pegava de vez em quando uma folha transparente, meio flexível e colocava em cima do vidro iluminado, daí as figuras apareciam com perfeição no teto, como um projetor mesmo e as crianças Gorces olhavam admiradas, dirigindo estalos e zumbidos para o Gorce mais velho. Eu não entendi nada do que falavam, mas percebi que eram crianças curiosas fazendo perguntas ao Gorce mais velho, talvez fosse o avô ou o pai, mas Kuarian me esclareceu dizendo:

— É o avô das crianças, esposo de Kriaro, ele ainda está encarnado. Ele está ensinando as crianças algumas noções de arte, enquanto conta ao mesmo tempo como ele e a mulher se conheceram, pois em Akadi, nenhum momento de ensinar uma criança é perdido, eles são instruídos na hora do jantar e até mesmo na hora do banho aprendem lições, mas de uma forma prazerosa e tranquila. As transparências que ele está mostrando foram pintadas a mão por ele mesmo e pelas crianças.

Então observei melhor as pinturas e vi como eram bem feitas. Mas daí fomos interrompidos por vários sons e grunhidos que vinham da floresta. Não era um som assustador, mas sim bem sincronizado, então perguntei:

— São os animais que estão vocalizando? É época de acasalamento?

Mas foi Kriaro quem respondeu dizendo com sua voz irritantemente metálica:

— Não é por esse motivo que os animais estão emitindo esses sons, a época do verão está acabando e o tempo frio vai chegar, os animais mais velhos desejam se entregar a nós, como nos entregamos a eles na velhice.

"Ô explicação confusa", pensei comigo, mas muito em breve entenderia isso. Mas enfim, quando a grande família de Gorces dourados terminou de jantar, alguns deles já foram limpando a pouca sujeira deixada pela janta. Enquanto o restante da família foram lá nos fundos da casa e voltaram com estruturas que lembravam mini beliches. Eram feitos de uma espécie de madeira, pelo menos é o que parecia, eles deixavam essas estruturas nos jardins das casas, e na parte de cima colocavam frutas e sementes, já na parte de baixo, colocavam uma espécie de forração como aquelas que colocamos para os nossos animais. E depois de deixarem essas estruturas lá fora, simplesmente entravam como se não fosse nada. Então eu e Hágata ficamos muito curiosos, mas foi eu quem perguntei:

— Kuarian, o que está acontecendo aqui? Por que eles estão colocando esses mini beliches do lado de fora das casas?

Ela se virou olhando para mim e quando já ia me explicando a situação, vimos chegar a toda velocidade uma outra Goicale desencarnada ou desdobrada, era jovem e bonita como Kuarian, mas enfim, ela disse:

— Kuarian minha filha, venha com seus amigos assistir meu desligamento, eu pretendia cuidar das

crianças, mas meu corpo já anda muito esgotado e lento, os braços até que respondem aos meus comandos, mas a cauda não mais.

Então interrompi perguntando, bem curioso:

— Kuarian, quem é essa moça Goicale que está falando conosco em português?

Então Kuarian sorriu e respondeu:

— Essa moça é Kuarinê, a velhice só existe para o corpo físico, mas em espírito a minha ancestral adota a forma que mais lhe agrada. Mas agora vamos, pois acho que é meu pai quem auxiliará no desligamento, e você Sadraque, entenderá mais um pouco as palavras de Kriaro.

Mas enfim, eu, Hágata, Kriaro, Kuarian e Kuarinê, deixamos a região dos Gorces dourados, nos dirigindo até a casa de Kuarian. E quando chegamos, vimos uma multidão de Goicales de todas as idades, eles estavam esperando Góigói que já ia saindo, trazendo nos braços a senhora Kuarinê, que mantinha os grandes olhos amarelos mais fechados do que abertos.

Então nós e toda aquela multidão seguimos para um lugar não tão profundo onde o mar era mais aberto e tanto eu quanto Hágata nos surpreendemos já na chegada, pois haviam ali muitas plataformas quadradas, brancas como mármore e em cada plataforma havia um esqueleto que com certeza havia pertencido a algum Goicale, e os esqueletos eram tão brancos quanto as

plataformas que os sustentavam, e cada um desses esqueletos estava devidamente decorado com grandes pérolas no lugar dos olhos e outras pedrarias pelo restante do corpo.

Nas plataformas também haviam símbolos e arabescos, e os esqueletos estavam ligados a elas por grossos anéis que os prendiam lá. Para mim e para Hágata aquilo era triste e ao mesmo tempo muito bonito, mas os Goicales pareciam felizes.

Até que finalmente chegamos a um lugar onde a plataforma de Kuarinê já a esperava e Góigói gentilmente a colocou lá. Então Kuarinê abriu os grandes olhos que já não estavam tão amarelos e sorriu, mas eram apenas os reflexos do corpo, pois já se achava desdobrada. Depois disso, duas outras Goicales a amarraram na plataforma com cordas orgânicas que lembravam a teias de aranha, pois eram semitransparentes e esbranquiçadas. Então todos os Goicales começaram a emitir zumbidos e frequências, e animais marinhos pequenos e grandes começaram a chegar. Os animais menores eram muito parecidos com os nossos peixes aqui e os maiores lembravam a barracudas gigantes, mas estavam bem calmos, aguardando pacificamente.

Então o espírito de Kuarinê, que já estava a algum tempo fora do corpo, deu um sinal com a mão direita e Góigói rapidamente quebrou o grande chifre que Kuarinê ostentava no alto da cabeça. Todos nós ali ouvimos o estalo e assim que o chifre foi quebrado, os

grandes olhos de Kuarinê escureceram, como se fossem feitos de petróleo. Agora o corpo de Kuarinê estava oficialmente morto. Então o espírito de Kuarinê emitiu sons e frequências e os animais então, sem nenhuma pressa e com tranquilidade, começaram a se alimentar do corpo sem vida, tendo o cuidado necessário para não destruírem a ossada. Para os Goicales aquilo era natural, mas eu e Hágata não estávamos confortáveis. Então Kuarinê, já desencarnada, se aproximou de nós e disse tranquila:

— Minha filha disse muitas coisas a respeito do seu mundo e vocês foram feitos para serem entregues a Terra, para alimentarem as plantas e as árvores, mas como são egoístas, escondem seus corpos em tumbas para poluírem as águas. Nós, porém, na velhice, somos solidários com os animais. Agora vou ver as crianças que estão em desenvolvimento.

Daí ela foi mesmo, bem despreocupada, mas nós continuamos lá, observando. Então notei que os animais maiores começaram a sair, deixando a menor porção para os peixinhos. Daí quando eles também terminaram o trabalho, deixando o esqueleto completamente limpo e inteiro, Góigói disse, primeiro com piscados e depois em português:

— Agora vamos, deixemos que os minerais do mar clareiem a ossada da minha ancestral, depois de um tempo nós voltaremos para decorar esse esqueleto em sinal de respeito.

E depois que ele falou isso, tirou de uma sacola quatro grandes anéis, os quais usou para fixar definitivamente com um outro instrumento a ossada de Kuarinê na plataforma. Então eu tive uma ideia, pois lembrava perfeitamente qual o caminho para chegar ao castelo de verão ao qual tinha visitado antes e fui pra lá, mas quando cheguei já não havia mais ninguém, então senti uma mão em meu ombro e quando me virei era Hágata, que disse brincando:

— Ah fujão, a Kuarian nos pediu para voltarmos na Cidade dos Gorces dourados, afim de estudarmos o destino dos animais.

Daí depois de ter ouvido, respondi:

— Tá certo, a gente vai, mas como será que estão as crianças concebidas aqui?

— Bem pequenas eu acho, agora vamos, depois você pergunta sobre eles para Kuarian. — Disse Hágata me puxando pela mão.

Então Kuarian nos encontrou e nos levou às pressas para a cidade dos Gorces dourados para não perdermos nada. E quando chegamos lá, vimos naquelas estruturas instaladas no jardim o que realmente tinha acontecido, pois as frutas e as sementes que estavam na parte de cima das estruturas tinham sido comidas pelos animais idosos que voluntariamente escolheram morrer ali e jaziam tranquilamente deitados na forração que estava na parte debaixo de cada estrutura.

Então o sol de Akadi começou a brilhar e os Gorces dourados levantaram cedo, recolhendo com amor os animais. E então todos os Gorces adultos se dirigiram a uma grande casa, onde trabalharam o dia todo em silêncio, nem estalos e nem zumbidos eram ouvidos. Enfim, alguns tratavam as peles que seriam aproveitadas na forragem das camas no inverno, enquanto outros cortavam as carnes em pequenos pedaços, as colocando em um cilindro cheio de óleo de krimá. Então esses cilindros eram colocados em uma máquina que os aquecia muito e um último grupo de Gorces dourados tratavam os ossos para mais tarde decorá-los e construírem com eles instrumentos musicais e outras obras de arte.

No fim do dia, todo o material foi dividido igualmente entre todos, mas não houve ali nenhuma festa ou uma churrascada como se faz na Terra, porque essas provisões eram para o inverno que chegaria. Pude constatar que em Akadi não havia nenhum tipo de violência, mas também nenhum tipo de desperdício. Os animais nunca eram mortos por ninguém, nem tinham doenças, morriam mesmo por desgaste do corpo e o consumo de carne em Akadi é algo natural e sazonal.

Mas enfim, Kuarian finalmente nos levou até a uma das casas lá entre os Goicales, era a residência de um dos casais que haviam estado no palácio de verão e lá estava Kuarinê, desencarnada entre os dois, vigiando uma pequena esfera transparente, onde girinos nadavam acelerados e já era visível os pequenos olhinhos amarelos que piscavam de vez em quando. Dentro desta

esfera transparente, havia um cubo perolado com caminhos e labirintos, onde os pequenos podiam se abrigar ou se esconder quando quisessem. Mas quando Kuarinê emitia frequências amorosas, todos os girinos apareciam, eram vinte no total. Eles piscavam muito para ela, enquanto seus pais de vez em quando colocavam na água sementes pretas muito pequenas e quando isso acontecia eles devoravam as sementinhas rapidinho. E assim cresciam, cercados de amor os novos Goicales.

Capítulo 36

O Desenvolvimento das Crianças e a Energia Limpa de Akadi

Agora estávamos decididos a observarmos os pequenos Goicales que Kuarinê assistia com amor e eu estava ainda mais decidido do que os outros e estava com sorte, porque Kuarian decidiu que faria a minha vontade e já começou me explicando a situação da infância em Akadi, principalmente os primeiros momentos que são bem mais breves do que os nossos, já que o processo da encarnação se dá de forma mais tranquila.

Mas enfim, lá ficamos observando os pequenos que transitavam pelo labirinto perolado, sempre agitados e curiosos, e como eu já disse, eram alimentados frequentemente pelos pais e também de vez em quando, apareciam visitantes, sejam Goicales ou Gorces desdobrados que emitiam para os pequenos, piscados e zumbidos que eram respondidos ou não!

Então eu e Hágata também nos aproximamos e falei com eles da minha maneira mesmo como se faz com um bebê recém-nascido na Terra e eu até que ganhava uma certa atenção, não sei se por ser estranho ou porque gostavam realmente de mim.

Mas é isso, ficamos lá por algum tempo e eles apresentavam mudanças físicas a cada dia que passava,

eu mesmo estava me lembrando do dia festivo em que foram concebidos e já mais tarde quando fui visitá-los, já apresentavam uma aparência de girino, só que para serem como os outros Goicales, pelo menos na forma, levaram três semanas. E agora sim, estavam prontos para serem nomeados e saírem pela primeira vez da esfera que os abrigava.

Agora também já se podia definir o temperamento de cada um, bastava que se observasse os pequenos com atenção, tinha uma em especial que decidi chamar de rapidinha, pois sempre acelerada se afastava dos outros e já tentava sair da esfera, sendo contida pelos pais quando necessário e sempre assistidos por Kuarinê, que os visitava todos os dias.

Ela mesma explicou para todos nós, que as primeiras excursões das crianças sempre são lideradas por alguns dos anciões, mas ela mesma não podia liderar essa expedição por estar desencarnada, então chamaria dois de seus irmãos, acompanhando as crianças nessa jornada, principalmente por conta da rapidinha que precisava de mais atenção e mais contenção. E quando digo mais atenção, quero dizer que ela precisa de alguém encarnado, para segurá-la de vez em quando.

Então Kuarinê se afastou para chamar seus ajudantes e não demoraram muito, logo ela retornou acompanhada por dois Goicales mais velhos, Kuaro e Mimê, dois de seus irmãos ainda encarnados. E logo depois de terem cumprimentado os pais das crianças, já foram abrindo a esfera e chamando com piscadas e

zumbidos os pequenos aventureiros, alguns saíram rapidamente, já outros demoraram um pouco mais e teve também o grupinho dos resistentes, três para ser exato, que se esconderam nos labirintos, afim de não saírem. Mas Kuaro era experiente e simplesmente pegou o cubo perolado de dentro da esfera, levando com ele.

E lá se foram os anciões, as crianças e nós, oceano afora. E não demorou muito para acontecer o que esperávamos, ela mesma, a rapidinha se dispersou, mas isso não era nenhum problema, pois Kuaro ainda era rápido e não conteve a pequena, mas apostou com ela uma corrida, afim de que gastasse a sua energia mais rápido que os outros. Daí Kuarinê se aproximou de nós e comentou em português:

— Kuarian era exatamente como ela, as coisas se repetem as vezes.

E enquanto ela falava, iam chegando mais anciões com outros grupos de crianças e a nossa galera ia ficando maior. Então eu e Hágata percebemos que geralmente eram as mulheres anciãs que acompanhavam as crianças mais calmas, enquanto os senhores Goicales dispersavam a energia dos mais agitados. E assim fomos nadando até um lugar onde haviam plantas muito estranhas, pareciam cactos redondos e gigantes, mas não eram. Sinceramente era possível se perder no meio deles, eram bem escuros, quase pretos, mas eram de um verde escuro mesmo.

Mas foi a minha amiga Hágata quem reparou melhor e disse:

— Sadraque, olhe bem, essas plantas estão repletas de sementinhas pretas grudadas nelas, você também viu?

— Vi sim, mas acho que são ornamentais. — Respondi.

E eu estava sinceramente enganado, porque depois de algum tempo ali observando a brincadeira da criançada, eu e Hágata vimos os mais velhos ensinando os menores a colherem e a comerem aquelas baguinhas. E enquanto a gente ficava ali só olhando, rapidinha se aproximou de nós e ficou nos olhando, ela tentou encostar em mim duas vezes e claro que não conseguiu, então piscou e depois emitiu zumbidos finos e pequenos clics como fazem os golfinhos. Daí a minha amiga Hágata ficou com pena da nossa falta de comunicação e começou a cantar suas belas músicas. A pequena Goicale até resmungou uma ou outra, mas logo se desinteressou voltando a nadar acelerada e percebi que Kuarinê tinha razão, a pequena era inteligente, pois enquanto estava perto de nós, percebi que nos analisava com um olhar inteligente, trazendo em sua presença a mesma energia da Kuarian, ou, pelo menos, bem parecida.

Mas continuando, chegou a hora da nomeação das crianças, então todos se reuniram em uma construção azul clara, mais uma de muitas construções peroladas no fundo do mar Akadiano e fomos conduzidos até um pavilhão onde muitos outros Goicales nos esperavam e Gorces desdobrados também. Então as crianças

começaram a ser nomeadas e nesse momento a rapidinha se aproximou de novo, tentando chamar a minha atenção e a atenção de Hágata, só que aí falei com ela do meu jeito mesmo, dizendo com carinho:

— Oi rapidinha, eu sou Sadraque, tudo bem?

E ela com esforço, disse três vezes:

— Sas, Sas, Sas.

Acho que ela estava tentando dizer o meu nome, mas não conseguiu, só que todos ouviram aquela tentativa frustrada de interação, e Sas passou a ser o nome dela.

Então outra coisa passou a chamar a minha atenção, dessa vez fiquei intrigado com os símbolos luminosos que sempre estavam pendurados nas paredes das casas dos Goicales e com seus dispositivos que pareciam eletrônicos, não estragando ainda que estivessem em baixo da água. Também comecei a pensar na iluminação das casas dos Gorces dourados e dos poucos dispositivos que haviam lá, isso sem falar na grande máquina com óleo de krimá, que assou as carnes para o inverno.

Então Kuarinê se aproximou de mim e disse amigavelmente:

— Irmão terreno, não é educado pensar tão fortemente enquanto as crianças estão sendo nomeadas,

venha comigo, vou te mostrar as fontes de energia limpa que temos em Akadi.

E ela acertou na mosca, eu estava fazendo tantas perguntas a mim mesmo, mas o que eu queria saber mesmo era qual a fonte de energia ou as fontes de energia desse lugar. E ela não perdeu tempo, pois agora sem o corpo cansado flutuava rápido comigo me pegando pela mão.

Até que chegamos em um dos grandes vales do continente Akadiano e lá tinha duas torres, uma mais baixa e outra bem alta. Na torre mais baixa vi muitas engrenagens dentro de algo que parecia uma casinha, uma torrezinha mesmo. Já a torre mais alta tinha um pico bem pontiagudo que acendia com uma luz alaranjada, as duas torres se ligavam pela base fazendo um barulho suave, mas o tempo todo.

Depois Kuarinê me puxou pela mão me levando em alta velocidade para uma caverna. E lá vi muitos trilhos, mas eram bem feitos, e haviam lá muitos Gorces vermelhos trabalhando, passando de vez em quando pelos trilhos em alta velocidade, em veículos que eram meio achatados como se fossem naves, mas não eram, mesmo porque dependiam dos trilhos ainda que não encostassem neles. E então finalmente chegamos bem no interior da caverna, onde uma outra torre nos aguardava, mas essa sustentava um dínamo que rotacionava em alta velocidade, fazendo um barulho não tão agradável quanto a outra torre. Então Kuarinê me explicou a situação, dizendo:

— Meu filho, a matéria e a energia estão em todo o lugar, vocês na Terra escolheram tirar a energia do movimento da água e dos combustíveis fósseis ou dos elementos nucleares, é claro que existem os revolucionários que já estão pensando em fontes melhores, nós, porém, só com o eletromagnetismo já fazemos coisas que vocês ainda não sabem fazer e ainda bem que é assim, pelo menos por enquanto, porque a eletricidade e o magnetismo quando juntos, podem não só mover as coisas e mantê-las ligadas, mas pode-se também atravessar dimensões, curar um corpo encarnado ou fazê-lo adoecer, pode-se parar um coração e reanimar um cérebro cansado. Mas voltando as nossas fontes de energia, temos algumas, usamos a energia solar, a eletricidade da atmosfera de Akadi que unimos ao magnetismo da rotação de nosso próprio planeta que enquanto gira freneticamente por ordem divina, nos sustenta com sua energia. E como somos amáveis, não saturamos nosso mundo com energias deletérias de ódio ou guerras e ainda retiramos para nosso consumo o excesso de energia do próprio mundo. Nossas placas tectônicas não se chocam violentamente entre si, mas trabalham suavemente de forma harmoniosa. E nossos vulcões são raros e de pouca atividade. Sabemos que um dia isso mudará, mas se nosso globo se tornar mais agressivo é porque seus habitantes também se tornaram.

Então Kuarinê fez uma pausa e olhando para todos os lados voltou a dizer:

— Sadraque, você reparou que as paredes dessa caverna estão seladas, existindo apenas duas portas que

dão acesso ao grande dínamo? É que toda essa aparelhagem acaba gerando infrassom, causando pânico aos animais e humanos encarnados, então só Gorces vermelhos muito preparados chegam aqui caso precisem fazer reparos.

Quando Kuarinê terminou de falar, me pegou pela mão mais uma vez me levando de novo em alta velocidade para uma parte bem profunda do oceano. Lá existia uma outra torre, essa parecia bem pesada, tendo dispositivos imensos que giravam para os lados, para cima e para baixo, então ela disse:

— Esta torre aqui trabalha com a energia do movimento das marés, sustentando com energia todos os Goicales, tanto essa máquina quanto outras que estão nas regiões profundas, são de responsabilidade de Goicales preparados e cientistas. Mas geralmente esses equipamentos são projetados e montados por Gorces vermelhos, entre eles estão a maioria de nossos engenheiros. Quanto a primeira estrutura que você viu lá no vale, aquela está aos cuidados dos Gorces dourados, mas quando a torre deles dá algum defeito, geralmente ao invés de consertar o equipamento, mandam chamar os Gorces vermelhos, porque preferem os trabalhos mais leves ligados a arte e a medicina, são nossos músicos, pintores e escultores, são também excelentes poetas e contadores de histórias. E nas cidades deles existem muitas escolas de todo tipo de arte, onde os Gorces vermelhos e Goicales vão aprender. É claro que existe um cantinho inundado no subterrâneo das escolas de arte, para que os Goicales também possam aprender

alguma coisa. Aliás, nós, os Goicales, somos mais telepatas e ensinamos no passado para os Gorces a arte da comunicação com os animais e como fazer grandes viagens em grupo. Há e entre nós aqui também não há dinheiro como em seu mundo, trocamos serviços e suprimentos entre nós, o que uma civilização tem de melhor oferta a outra que sofre carência naquele aspecto. Na verdade, geralmente ensinamos o que sabemos para que nossos amigos sejam o mais independentes possível, mas reconhecemos que como somos raças humanoides um tanto mais fracas no ponto de vista físico se comparados vocês, por exemplo, então nos apoiamos mutuamente, estando em harmonia com o nosso ecossistema, com as dimensões espirituais e uns com os outros, assim temos longevidade, saúde e qualidade de vida, trabalhando, mas não até a exaustão, nos recreando, mas não de uma forma que percamos a lucidez, formamos famílias, mas no sentido real da palavra, porque aqui as pessoas realmente estão juntas, nas casas não existem apenas amontoados de pessoas que não se entendem mas moram lá, reconhecemos a natureza da infância, da adolescência, da idade adulta e da velhice, convivendo também naturalmente com todos os espíritos que deixam o corpo, porque nós não tentamos anular o espírito mergulhando com toda a vontade no apego a matéria, desfrutando dela apenas de forma que passemos por experiências necessárias. Agora vamos, sua amiga espera por você e minha filha também.

Depois dela ter falado não demorou muito para que chegássemos novamente no tal palácio azul claro

onde estávamos antes e onde todos realmente nos aguardavam.

Capítulo 37

O Convite de Trica e a Chegada do Inverno

A festa da nomeação das crianças tinha sido maravilhosa, mas Kuarian decidiu voltar comigo para o mesmo vale que tínhamos encontrado na chegada e alguns Goicales desencarnados também decidiram nos acompanhar, dentre eles, Kuarith, Kuarinê e Gáume, e este último eu ainda não conhecia.

Mas continuando, todos nós chegamos ao tal vale e encontramos lá, crianças Gorces encarnadas que estavam brincando de uma espécie de esconde e esconde misturada com pega pega, sei lá, mas quando nos viram, deixaram imediatamente a brincadeira, trocando com os Goicales zumbidos e piscados, é claro que aqueles mini Gorces viviam como crianças normais, mas só que muito mais espiritualizadas do que as nossas crianças, não só percebiam os espíritos, mas também sabiam que eles mereciam importância e respeito. Assim deixaram o que estavam fazendo, para serem cordiais, demonstrando uma maturidade maior, já que muitas vezes falta aos adultos da Terra uma inteligência emocional razoável.

E enquanto eu estava com essas considerações, minha amiga Hágata estava naturalmente fazendo amizade com algumas das crianças, por ser bem carismática. Foi quando vi Trica chegando ao nosso encontro, era o Gorce vermelho que tinha nos recebido

na chegada e já foi logo dizendo telepaticamente em português:

— Kuarian, quando vocês chegaram fui escolhido para ser o intérprete entre os Gorces e até agora não mostrei muita coisa a respeito dos Gorces vermelhos para os nossos visitantes, peço desculpa por estar muito ocupado e convido vocês para conhecerem minha casa, já que estou aqui para chamar os meus filhos, porque a mãe deles espera para dar a eles a segunda refeição do dia.

Então, eu curioso, perguntei:

— Trica, quais dessas crianças que estão brincando que são os seus filhos?

— Todos. — Respondeu ele enquanto agitava as quatro mãos chamando os pequenos que logo se reuniram ao redor de Trica, emitindo zumbidos e sendo por ele prontamente respondidos.

Eram oito crianças no total, com idades diferentes, daí pensei comigo: “Nossa, quanto filho, cada um com suas escolhas”.

Daí Hágata captou meus últimos pensamentos e deu um olhar severo, Trica também percebeu e comentou tranquilo:

— A população de Goicales é ainda maior do que a dos Gorces, não somos muitos! Tendo espaço, comida e abrigo para todos. Nossas condições não são as

mesmas que as da Terra, aqui não há privações, nem desperdício. Eu não teria meus filhos se eles corressem o risco de ficarem sem comer, sem ocupação ou sem abrigo. Agora vamos, minha esposa está esperando e meus outros familiares também.

Daí todos nós seguimos Trica, eu, os Goicales desencarnados e Hágata, juntamente com as crianças entramos em uma floresta densa, mas com corredores confortáveis para a nossa passagem. E fomos caminhando até que encontramos uma das muitas cavernas existentes em Akadi e a abertura desta caverna era tão perfeita e cavada quanto aquela abertura que encontramos no ponto de encontro. E fomos entrando caminho a dentro, daí os olhos vermelhos de Trica e os olhinhos das crianças se tornaram ainda mais acesos, eram como pontos de brasa que flutuavam naquele breu. Eu como desencarnado agora enxergo perfeitamente no escuro, como se estivesse embaixo da lua cheia, mas preferi manter o mínimo da minha visão para descrever como alguém encarnado enxergaria e tudo que se podia ver até aquele momento eram os olhos bioluminescentes dos Gorces e dos Goicales desencarnados.

Então escutei um barulho mecânico de algo se movendo como a porta de um elevador, daí decidi usar minhas faculdades visuais de espírito para descrever aos encarnados de onde vinha a origem do barulho e as minhas experiências no complexo de caverna dos Gorces. Então passei a ver uma porta metálica muito parecida mesmo com a de um elevador, só que não tão igual assim por duas razões, porque aquela porta era

levemente inclinada e abria para cima, não para os lados como os nossos elevadores fazem, mas o barulho era exatamente o mesmo.

Enfim, nós entramos e agora me parecia que estávamos dentro de uma nave espacial, haviam muitos dispositivos ali e largos corredores que levavam a diversas outras portas e nesses corredores transitavam muitos Gorces que quando nos viam ficavam felizes nos saudando com piscados e palmas ritmadas e sério, eram muitos Gorces! Mas os corredores eram perfeitamente espaçosos para eles, não havendo empurra-empurra ou algo do tipo. Haviam transitando ali, homens, mulheres, crianças e idosos, alguns vinham nos cumprimentar cheios de curiosidade e Trica como nosso intérprete, explicava nossa origem e quem éramos. E também explicava pra mim e pra Hágata, se os Gorces que nos cumprimentavam naquele momento eram parentes ou amigos.

Depois de termos passado por muitas portas e corredores, finalmente encontramos a casa de Trica. Percebi que no interior daquela caverna, havia um vasto sistema de túneis e corredores e que os Gorces moravam todos juntos, é como se eles tivessem uma grande Cidade subterrânea. Ali haviam laboratórios, depósitos, residências e em algumas vias haviam os mesmos trilhos magnéticos por onde passavam os veículos que vi na zona de trabalho apresentada por Kuarinê, mas eram poucos, não havendo muito barulho ou congestionamento.

Mas continuando, no interior da casa de Trica a esposa dele já nos esperava. Nos recebendo com piscados e palmas ritmadas e quando pôs os olhos em mim e Hágata, ficou parada nos olhando demoradamente, depois se aproximou estendendo para nós suas quatro mãos como Trica havia feito para nos entender quando chegamos em Akadi. Só que pelo jeito ela não estava tão preparada emocionalmente como Trica, pois ao ver em nossos arquivos mentais as tristezas da Terra, ficou trêmula e seus olhos apagaram. Então Trica nos explicou a situação depois de ter abraçado e acalmado a companheira:

— É assim que choramos, logo os olhos dela se acenderão, pois já está se recompondo.

Então ela conseguiu emitir pensamentos em português, com uma voz tão chiada assim como a de Trica, enfim, ela disse:

— Podem me chamar de Craci, é o mais pronunciável que meu nome pode ser para vocês, como é triste o egoísmo, a ignorância e o desrespeito. Em seu mundo as crianças são bloqueadas e os adultos são crianças, mas venham comigo.

E então nós seguimos a esposa de Trica até uma sala com uma mesa cumprida onde as crianças se sentaram, enquanto nós, os desencarnados, fomos conduzidos a uma espécie de coreto, nesse sentido a casa dos Gorces vermelhos mantinha o mesmo padrão das casas dos Gorces dourados, reservando um espacinho para quem estava fora do corpo. E durante a refeição,

Craci nos fez muitas perguntas e as crianças também. Até que Trica nos interrompeu, dizendo:

— Para satisfazer a curiosidade da minha família vai ser preciso muito tempo, tempo que nós teremos pois o inverno está chegando, a quantidade de comida necessária já foi reservada e vocês estão convidados a ficarem conosco já que ficaram entre os Goicales e os Gorces dourados, só que agora temos muito trabalho a fazer, porque nossos cientistas já disseram que o inverno será um pouco mais forte esse ano e as krimás precisam ser protegidas para que não morram definitivamente. Elas nos servem muito, então é justo que sirvamos a elas.

Enquanto Trica falava, pensei comigo mais uma vez assim: “Nossa, não vi nenhuma bandeira em Akadi, nenhum sinal de patriotismo, mas se existissem bandeiras aqui, com certeza uma krimá seria o símbolo deles. Como esses caras dependem dessa flor gigante que fornece óleo para eles e talvez outras coisas”. Enquanto pensava, percebi que Craci me olhava fixamente e ela disse:

— É verdade, as krimás nos fornecem óleo, também servem de estações de descanso para os Gorces dourados como você já deve saber e elas também nos dão outras coisas. Quando o inverno está chegando, as grandes folhas começam a murchar e as sementes aparecem, nós ficamos com as folhas e as sementes trocamos com os Goicales pelos peixes gigantes que se entregam a nós. Agora vamos, porque os campos das krimás nos esperam e todos os Gorces vermelhos são

chamados para o trabalho, homens, mulheres e crianças, cada um trabalhando segundo suas possibilidades.

E enquanto Craci falava, fomos interrompidos por um alarme que parecia ser de emergência, mas não era, eles estavam sendo convocados a trabalhar, daí perguntei:

— Nós vamos agora?

Mas foi Trica que respondeu, dizendo:

— Não gostamos de congestionamento nos corredores, agora vamos preparar as ferramentas e quando uma luz verde se acender no grande painel de nossa residência, é nossa hora de sair.

Foi assim mesmo que aconteceu. Já lá fora, vimos Trica conversando com outros Gorces que indicavam para ele em qual campo de krimá ele e sua família trabalhariam. Daí pensei comigo: “quanta organização, será que nossas formigas trabalham assim?”. Daí Trica se aproximou e percebendo meus pensamentos, respondeu:

— Somos insetóides, mas não insetos, em essência sou humano como você, trabalho com a razão e não somente com o instinto. Concebo em minha mente a arte e a espiritualidade, coisa impossível para os animais, plantas e insetos. Agora vamos, nosso campo de krimá é enorme.

E Trica não estava brincando, quando chegamos lá, vimos muitos Gorces dourados, vermelhos e Goicales desdobrados e as grandes flores lilases já estavam estranhas, meio amolecidas e acinzentadas, daí um grande silêncio se fez e Kuarian me explicou baixinho:

— Aqui em Akadi não existe uma religião propriamente dita, o trabalho e a comunhão com a fonte eterna estão unidas. Para os Akadianos, dar o melhor de si é exercer a perfeita religião. É claro que existem momentos devocionais familiares e particulares, mas sem dogmas estabelecidos ou fórmulas prontas, cada família e cada indivíduo expressa seu amor a Deus segundo suas possibilidades, mas nos grandes eventos como a chegada do inverno, a chegada do verão, ou nos momentos em que cuidam das krimás, todos os Akadianos desfrutam de momentos devocionais coletivos, demonstrando uma profunda espiritualidade.

Mal Kuarian terminava de me explicar a situação e já ouvíamos uma bela música que estava sendo tocada pelos Gorces dourados. Nenhum instrumento musical que eles traziam nas mãos era grande, os instrumentos eram delicados, diferentes e pequenos, mas tendo um poder acústico incrível.

Então todos os que estavam presentes naquele campo começaram a emitir zumbidos e frequências melodiosas, enquanto eu e Hágata sentíamos em nossos próprios corpos aquela vibração e as krimás tornaram-se mais acinzentadas, e sinceramente posso dizer que aquela música foi bem longa, pelo menos na minha

opinião, já minha Hágata estava extasiada. Quando a música acabou, ela disse:

— Espero não esquecer essas melodias, pois vou fazer algumas canções com elas, talvez os Akadianos não me cobrem direitos autorais.

Mas Hágata não pode dizer mais nada, pois Kuarian nos olhou seriamente pedindo silêncio. De repente ouvíamos outra música, mais animada, agora além de cantarem a maneira deles, batiam palmas e dançavam. Então Kuarinê nos disse:

— Sei que vocês não estão entendendo nada que está sendo ofertado para a grande inteligência que originou todos nós, então vou transmitir alguma coisa do que está sendo cantado para que também ofereçam os seus melhores pensamentos a quem nos criou. Lá vai! Fonte de todos, tudo que cabe em ti expressou no universo e quanta coisa expressará ainda? Tudo é uma coisa só em ti, mas essa grande unidade, que tamanho tem? E o que já foi expressado que esplendor alcançará? Sabemos que somos também a expressão do teu amor, da tua vontade e da sua inteligência. Perguntamos hoje, estamos dando o melhor de nós? Nossas mentes são pequenas para entender, mas nossas mãos trabalham em sinal de gratidão, nossos corações sentem e transmitem o teu amor, servimos a vida e a vida nos serve, somos parte de nosso mundo e nosso mundo é parte de nós. Todos nos importam e nós importamos a todos. A beleza fala de ti aos nossos olhos, os sons da natureza são a tua canção para os nossos ouvidos e o sistema de nosso

mundo nos fala da tua inteligência, do trabalho e da cooperação que deseja ver em nossas obras.

Então ela parou de traduzir, suspirou e se uniu a eles naquelas vibrações, nas danças e nas palmas, enquanto eu e Hágata não sabendo cantar daquela maneira, dançávamos e também batíamos palmas respeitosamente nos unindo com eles.

Quando o momento devocional finalmente terminou, os Gorces vermelhos, jovens e adultos começaram a abrir e a cortar com cuidado as pétalas gigantes das krimás. Os mais velhos eram os coletores que levavam as pétalas cortadas até os veículos, enquanto as crianças retiravam as sementes que agora estavam expostas. Essas sementes eram grandes como nossas crianças recém nascidas e brancas como a neve. Quando todas as pétalas e sementes foram retiradas, ficaram apenas miolos que pareciam almofadas vivas esverdeadas que se moviam como se respirassem, então para aliviarem o desconforto visível nas plantas, alguns dos Gorces pulverizavam um pó branco que quando atingiam os miolos das krimás, paralisavam os seus movimentos, criando uma espécie de película esbranquiçada que protegia a planta, daí o serviço finalmente terminou e Trica nos disse:

— Depois de alguns dias voltaremos analisando o resultado para continuarmos o trabalho.

E foi assim mesmo, ficamos com eles retornando dias depois. Agora aqueles miolos de krimá estavam bem menores e não se moviam mais, apresentando um

verde vivo e as películas colocadas sobre as plantas haviam caído, então os Gorces vermelhos pulavam a batiam palmas, tudo estava bem com as krimás.

Então retornamos para a Cidade subterrânea afim de nos encaminharmos até o ponto de encontro, para que eu e Hágata presenciássemos mais uma troca entre os Goicales e os Gorces. Dessa vez, até alguns dourados nos acompanharam. E lá, no ponto de encontro, haviam algumas cabines onde alguns Gorces vermelhos vestiram trajes de mergulho e com sacolas semitransparentes repletas de sementes de krimá, foram mergulhando, enquanto Goicales apareciam na superfície da água com caixas especiais bem lacradas e ofereciam essas caixas para os Gorces que não haviam mergulhado.

Todos estavam felizes com a transação comercial e nós também e não demorou muito para a chegada do inverno, porque dentro de alguns dias, ventos frios começaram a soprar, os Goicales migraram para uma profundidade maior e os Gorces permaneciam a maior parte do tempo no interior das casas, não havia neve, apenas em alguns lugares havia uma fina geada que parecia ser uma novidade para alguns Gorces, que não ficavam ociosos no interior das casas, oferecendo a Deus momentos devocionais ou estudando e quando não estavam fazendo essas coisas, estavam construindo instrumentos novos ou brincando muito com as crianças, ensinando nessas brincadeiras conceitos religiosos, profissionais e morais.

Capítulo 38

A Chegada da Primavera e a Nossa Despedida

Meus amigos, todos sabem que o inverno não dura pra sempre e lá em Akadi ele já estava indo embora, e agora a primavera estava chegando e todos, aos poucos, saíam de suas casas. As flores de todas as espécies estavam aparecendo e os animais estavam mais felizes e é claro que os Gorces vermelhos foram até os tão amados campos de krimás que brotavam vigorosamente, e tudo em Akadi estava mais vivo, perfumado e alegre. E como os Akadianos não se esquecem de agradecer, mais uma vez um belo momento devocional foi feito, lá mesmo no campo das krimás, até que a minha curiosidade falou alto novamente, daí cheguei mais perto de Kuarian que estava conversando com Kriaro e perguntei:

— Amiga, já que estou aqui juntando informações para passar aos encarnados, tenho uma curiosidade, como que funciona a hierarquia governamental ou a política aqui em Akadi? Não vi ninguém falar sobre o assunto e tudo funciona tão bem. Gostaria de saber se os governantes, se é que existem, porque eu não acredito no sucesso da anarquia. Então quero saber se esses governantes são elegidos pelo povo ou se funciona como nos reinados através da descendência?

Então Kuarian sorriu e calmamente me disse:

— Nem uma coisa nem outra Sadraque, é claro que aqui existem líderes, mas são escolhidos pelos líderes anteriores, baseados nos méritos de quem escolheram e a população confia nas escolhas feitas, mas não cegamente, confiam baseados nos resultados apresentados a eles e a população participa de certa forma da escolha dos novos líderes. Porque os nossos irmãos que já estão no poder, escolhem dentre os nossos, aqueles que desempenham na nossa sociedade uma liderança natural, arrastando pelo carisma outras famílias em seus projetos. Quando os projetos são bons e funcionam, todos aprovam, mas são escolhidos para nos governarem aqueles que apresentam projetos, ações sociais ou outras inovações que agradam a maioria. E para satisfazer a sua curiosidade, vou levar você para conhecer um dos nossos governantes, o nosso grande amigo Kuarimá.

Daí interrompi minha amiga dizendo:

— Olha, tenho outra curiosidade, você se chama Kuarian, sua mãe Kuarith, também temos a Kuarinê e agora o Kuarimá. Por que a maioria dos nomes, pelo menos entre os Goicales começa assim?

— É mesmo, não pensei que repararia nisso, o nome dos Goicales são um pouquinho mais cumpridos do que os nomes dos Gorces, mas Kuar é o nome da estrela mãe de nosso sistema, assim como vocês na Terra chamam a estrela mãe do sistema solar de Sol. Então Kuarian significa a estrela que ilumina, Kuarith a estrela

que aquece e Kuarinê a estrela da vida e Kuarimá a estrela das krimás. — Kuarian explicou sorrindo.

— Mas voltemos ao assunto político. — Continuou ela a dizer: — temos dois tipos de liderança, os líderes de ofício e os líderes das regiões, só que não precisamos mais de líderes religiosos, nesse quesito cada um segue por conta própria. Os líderes de ofício cuidam das inovações científicas e das pesquisas, das devidas medidas ambientais para que nós e o planeta nos conservemos em equilíbrio, se certificando também de que todo trabalho seja seguro e efetivo. Já os líderes das regiões cuidam da infraestrutura dos nossos túneis e cidades, cuidando também das ações sociais, aliás estas últimas não se comparam nenhum pouco com as da Terra, pois aqui não precisamos resolver problemas como a pobreza e outras desigualdades. Do que cuidamos mesmo nessas ações, é da educação e da integração entre nós e a natureza, e os nossos líderes se reúnem duas vezes por ano, os líderes das regiões se reúnem com os arquitetos, engenheiros, artistas, biólogos, geólogos, professores e assim por diante e os líderes dos ofícios se reúnem com nossos cientistas, construtores, engenheiros e assim por diante, e todas as questões discutidas são resolvidas da melhor forma possível. Agora vamos, Kuarimá está esperando por nós, mesmo porque, hoje me despeço de Akadi.

E quando Kuarian disse a última frase, vi minha amiga chorar pela primeira vez. Então lá fomos nós mais uma vez para as regiões mais profundas do oceano, onde encontramos a nossa espera muitos Goicales e também

um grande palácio totalmente transparente que parecendo de cristal quase não era visto, se não fosse pelos muitos símbolos brilhantes que causavam naquela edificação, belos efeitos luminosos que eram causados pela curvatura da luz que formava arcos. Também estavam lá entre os Goicales, muitos Gorces desdobrados ou até mesmo desencarnados, pois sempre que podiam essas humanidades estavam juntas. Esse grande número de amigos se reunia ali para se despedirem de Kuarian adequadamente e ela merecia, só depois reparei que Hágata chegou bem depois de mim, daí comentei:

— Atrasadinha em, é só olhar para o lado e você some.

Daí ela piscou e disse brincando:

— Me perdoe papai, estamos em Akadi, aqui é seguro.

Mas enquanto brincávamos um com o outro com nossas piadas, fomos interrompidos por Kuarith, que disse:

— Amigos terrestres, este é nosso líder Kuarimá.

E surpreendentemente ele nos estendeu a mão, ao invés de nos saudar com as já conhecidas palmas ritmadas ou as piscadas estranhas e telepaticamente em português, nos disse:

— Sejam bem-vindos irmãos da Terra, já sei que estão se sentindo felizes aqui em Akadi, estudo os costumes de seu mundo que são alvo da minha pesquisa por causa de Kuarian, e ela por amor ao seu mundo decidiu regressar, e eu como todos os outros, aceito a decisão dela, mesmo porque seu mundo melhorou muito se levarmos em conta a época em que Kuarian vivia encarnada lá. Venham, pois a festa já vai começar e tenho muitos irmãos para receber.

Daí ele terminou de falar e foi mesmo, e nós seguimos as recomendações dele, nos divertindo muito, não vou descrever a festa, pois já descrevi algumas e essa também é parecida com as outras, tendo a exceção de ser mais populosa, mais enfeitada e um pouco mais agitada, pelo menos no quesito dança.

Mas continuando, depois que a festa acabou os Gorces desdobrados voltaram a superfície encontrando seus corpos, enquanto que os Goicales cansados da festa, fizeram uma concentração coletiva e se desdobrando conscientemente, foram desfrutar as belezas primaveris da superfície, sendo a companhia dos Gorces encarnados no grande continente de Akadi. Além dos irmãos desdobrados, haviam muitos desencarnados de outros mundos e dimensões, foi também na época da primavera Akadiana que conheci os elementais de Akadi, que não estão restritos a crosta ou aos seus reinos como os nossos, mesmo porque em Akadi não existe essa de umbrais ou Colônias, apenas as dimensões separam os reinos espirituais, fora isso os espíritos convivem naturalmente com os seus amigos encarnados, tendo

suas Cidades espirituais nas regiões polares de Akadi, nas florestas densas e não tocadas, ou até mesmo em cidades astrais próximas as cidades dos encarnados.

Mas continuando, os elementais de Akadi ficaram muito curiosos com a minha presença e com a de Hágata, primeiro se aproximaram de nós alguns filhos da água, que pareciam mini Gorces feitos de vidro, totalmente transparentes, tendo os olhos bioluminescentes bem azuis que piscavam freneticamente, mas com o fracasso na comunicação se afastaram. Depois vieram duas mulheres semelhantes as nossas aqui da Terra, tirando o fato de que eram flamejantes, iluminando por onde passavam com uma luz rosa. Elas nos observaram brevemente, uma delas sorriu pra nós, enquanto a outra parecia compadecida.

Então elas se foram, enquanto homens pequenos tendo a forma que tem os nossos anões aqui da Terra mesmo, mas com orelhas pontudas e tão esverdeados quanto os nossos sapos. Eles nos olhavam com os seus olhos cor de brasa, e logo depois formaram um círculo em volta de nós, mas Kuarian se aproximou emitindo estalos e zumbidos e eles se dispersaram, daí perguntei:

— Brigou com eles Kuarian?

Então ela sorriu e disse:

— Eu não faria isso, apenas avisei que estamos indo, mesmo porque minhas irmãs já nos esperam na nossa nave. Agora vamos.

Mas minha amiga Kuarian disse a última frase com tanta tristeza que perguntei:

— Kuarian, você se arrependeu da decisão que tomou? Ainda pode mudar de ideia viu!

— Não é isso. — Interrompeu ela e continuou: — com a encarnação o véu do esquecimento me afastará de Akadi, talvez me sobrará a sensação de não pertencer ao seu mundo, ao nosso mundo! Quando as noites chegarem e eu for observar as estrelas. E também não vou mentir, tenho outra preocupação, porque toda transformação exige uma certa desordem ou revoluções e a nossa amada Terra não vai ficar só com a pandemia que já está enfraquecida praticamente.

— É mesmo, até já esqueci o corona. — Interrompi dizendo.

Mas ela levantou a mão e continuou a falar.

— Sadraque, estou falando sério! Você esteve em Júpiter e ouviu claramente o descontentamento de Sananda com respeito aos testes nucleares e com a indústria da Guerra que não cessa de se desenvolver, e só quem pretende guerrear constrói armas. Esse tempo já passou meu amigo e as pessoas não querem enxergar isso, então mudanças estão sendo feitas, isso sem contar a poluição física e energética que se faz no planeta que está sofrendo e se o planeta sofre, consequentemente a humanidade sofre também. O planeta pode ser curado, não é impossível, mas destruir é sempre mais rápido que reconstruir, isso é um fato.

Agora sim, minha amiga Kuarian ficou silenciosa enquanto caminhávamos para a nave e claro, Hágata ficou um pouco desconfortável com a situação e assobiando uma canção trazia um pouco de alegria a sua maneira. E quando estávamos entrando na nave, vimos duas figuras flutuando rápido em nossa direção, tratava-se de Kuarith e Kuarinê. Daí nos abraçaram e Kuarinê falou telepaticamente em português:

— Kuarian, minha pequena, achou mesmo que passaria por essa experiência sozinha? Eu poderia passar mais tempo como encarnada se meu corpo não tivesse se paralisado, mas o maior motivo para deixá-lo é o fato de que vou acompanhar você nessa tarefa de crescer com a Terra e trazer para os habitantes da Terra na medida de minhas possibilidades os conceitos de Akadi.

Então Kuarian interrompeu, dizendo:

— A encarnação na Terra é muito mais densa, existe o véu do esquecimento.

Mas Kuarinê disse com firmeza:

— O véu do esquecimento cobre somente as coisas superficiais, e em essência o que brilha em nosso eu superior não se perde. Nós amamos a vida e a natureza, amamos a fonte eterna e uns aos outros, continuaremos assim Kuarian.

— É verdade. — Completou Kuarian abraçando a sábia Kuarinê.

Enquanto Kuarith, também disse telepaticamente:

— O que me assusta filha não são as dores da Terra, mas o fato de saber que você pode enfrentar essas dores sozinha, isso já aconteceu uma vez e não vai acontecer de novo, ou nos protegeremos, ou sofreremos juntas.

E quando ela terminou de falar, todos nós estávamos comovidos não só pelo o que ela disse, mas pela profundidade do sentimento que transmitiu, se Kuarinê por um lado era muito sábia, Kuarith tinha por outro lado um amor emocionado e profundo, não que os outros não tivessem, mas o dela se mostrava mais intenso. E quando percebemos, estávamos todos unidos em um abraço coletivo.

Então finalmente entramos na nave, partindo rumo a Amárdia deixando Akadi.

Capítulo 39

Um Pequeno Apuro e a nossa Volta para Casa

Agora já estávamos em Amárdia e todos que não estavam ocupados e o que nos conheciam vieram nos receber, principalmente a irmã Ussa, aquela venuseana tão querida que já conhecíamos, ela abraçou a todos e nos encaminhou para a mansão Trichinea para que Kuarinê e Kuarith se adaptassem melhor a atmosfera lunar e consequentemente a Terra.

E até aí tudo bem, mas Kuarith e Kuarinê não seriam tratadas como pessoas doentes ficando isoladas na mansão Trichinea, então depois de algumas horas descansando fomos convidados, eu, Hágata, Kuarinê e Kuarith para ficarmos um tempo na mansão de Kuarian, mesmo porque, eu e minha amiga cantora teríamos que voltar em breve para a Colônia Jardim Érida e pelo menos falando por mim, já estava com saudades dos meus amigos, da minha casa e do meu trabalho.

Mas continuando, fomos levados para a maravilhosa casa da minha amiga cinza, e tanto Kuarinê quanto Kuarith ficaram encantadas com a escada prateada que se solidificada, assim como fiquei admirado quando cheguei em Amárdia. Daí todos nós subimos e lá mesmo, no alto da escada, tivemos um pequeno momento devocional, pois Kuarith muito emocionada nos pediu para juntarmos as mãos e disse carinhosa:

— Os melhores momentos para agradecer a fonte eterna são os momentos que o nosso coração se manifesta com forte sentimento, refletindo no corpo as nossas emoções.

E enquanto o sol refletia a escada prateada, nós oramos e cantamos algumas músicas que chamaram a atenção de todos que moravam na grande residência de Kuarian, e Guimá, um dos Goicales já adaptados a nossa atmosfera energética, foi quem abriu rapidamente a porta, pedindo para que entrássemos e quando viu Kuarith e Kuarinê, abraçou fortemente as conhecidas, comunicando-se com elas com piscados e zumbidos, mas Kuarian interrompeu, dizendo em claro português:

— Guimá, elas vieram para ficar e assim como você, precisam se adaptar a Terra o mais rápido possível, começando pela comunicação! Que é um fator muito importante. Então você ficará encarregado de ensinar para elas a arte da comunicação humana que é sim mais inferior, porém necessária.

— Então venham todos, sejam muito bem-vindos. — Disse ele humildemente.

E nós entramos sendo acomodados em um dos grandes salões que eu ainda não conhecia, onde conversamos um pouco com muitos residentes da casa lunar sobre diversos temas, dentre eles estavam a transição planetária e a cura de doenças. Foi então que Kuarith ficou chocada com o tanto de doenças existentes na Terra e citadas naquela pequena palestra informal e

sempre que o nome de alguma doença era citada, ela levantava a mão educadamente, perguntando:

— E essa doença causa quais efeitos no corpo? E por que ainda não existe a cura?

Nós a respondíamos pacientemente, eu na verdade falava muito pouco com ela, não querendo desanimar a minha nova amiga. Mas eu estava enganado com Kuarith, porque sua sensibilidade me fazia acreditar na fraqueza dela, mas amor e sensibilidade não são a mesma coisa que fraqueza, mas algo precisava mudar sim e isso nós descobriríamos em breve, porque Kuarith não perdera ainda a inocência de Akadi, ao passo que Kuarinê parecia estar mais ciente dos nossos reais problemas.

Mas continuando, depois que a palestra terminou, eu e Hágata nos dirigimos até a um dos jardins existentes em Amárdia, porque fomos convidados pela irmã Lis, um dos espíritos humanos que trabalhava na Cidade Lunar, enquanto que as novatas foram convidadas para conhecerem a parte aquática do palácio de Kuarian, preparada para os goicales, caso precisassem amenizar a saudade da terra natal deles. Enquanto isso, Kuarian foi acertar com sua irmã Nai os últimos detalhes das missões que transferiria para ela de vez.

Daí em diante que as coisas se complicaram, pois bastou Kuarith ficar um momento sozinha para sair flutuando por aí, movida pelo tédio e pela curiosidade, conhecendo por conta própria a Cidade Lunar. E por ser uma goicale, não barravam a presença dela em lugar

nenhum e muito poucas pessoas perceberam sua desorientação e excesso de curiosidade. É que em Amárdia existem tantos irmãos estelares que a presença de mais uma não chamava a atenção de ninguém e os habitantes de Amárdia, naquele momento, infelizmente cometeram um erro por estarem muito ocupados, julgando então Kuarith pela raça e pela aparência, quando na verdade deviam ter analisado sua frequência energética e suas imagens mentais como sempre é feito por eles, não faltando para isso nem recursos tecnológicos ou habilidades, mas pensaram com eles mesmos: “é uma goicale, deve ser parente de nossa amiga Kuarian, então sabe o que está fazendo e para onde vai” e pensando assim não ficaram de olho nela. E Kuarian naquele momento, não teve o devido tempo de dar todas as instruções necessárias para as visitantes por causa das ocupações que estava dispensando.

Enfim, ninguém ficou de olho e lá foi nossa amiga Kuarith flutuando tranquila para o lado escuro da lua, e é claro que teve problemas, mesmo porque até eu, já acostumado com os problemas da Terra, senti o impacto de estar em um lugar onde muitas mentes negativas se concentravam e Kuarith em sua pureza, certamente sentiu em maior intensidade. Começando pela sua flutuação, que foi perdendo força com o peso daquela atmosfera e como uma mosca atingida por um inseticida, voou rodopiando até cair no chão e foi lá mesmo que ela ficou caída! Em uma larga avenida em frente a Mansão Pérola Negra. Então Jorge, um dos lanceiros responsáveis pela defesa da mansão, foi quem encontrou nossa amiga Kuarith que tremia encolhida como uma

criança. A princípio ele pensou se tratar de uma fugitiva, mas ao chegar mais perto, percebeu a beleza da frequência energética e guardando seu pequeno dispositivo de defesa, foi ajudá-la. Quando ele se aproximou, Kuarith disse com voz fraca nos idiomas terrestres que conhecia:

— Me ajude por favor!

Então ele disse:

— Não é necessário que peça ajuda em tantos idiomas, em português eu já entendo, consegue se levantar? — Falou ele enquanto tentava ajudar a desconhecida.

Mas ela esclareceu, dizendo:

— Não, por causa da minha cauda ando sempre flutuando e aqui me sinto pesada.

Daí Jorge não perguntou mais nada, apenas carregou ela nos braços até o interior da Mansão Pérola Negra, onde encontraram Hilda, uma das responsáveis administrativas da mansão, e assim que se inteirou da situação, Hilda mandou um comunicado através de uma pequena emissora que tinha ali mesmo na Mansão Pérola Negra, que enviava comunicados para todas as residências da dimensão espiritual na lua. E o comunicado dizia:

— Atenção habitantes de Amárdia, aqui entre nós na Mansão Pérola Negra existe uma goicale recém

chegada, ela está desorientada pela frequência energética deste lado da lua, ainda possui uma cauda e só anda quando flutua, venham buscá-la imediatamente para que não sofra ainda mais com a nossa atmosfera. Aqui no interior da mansão existem dispositivos que nos defendem melhor das emissões mentais dos magos negros, por isso ela teve uma considerável melhora, mesmo assim peço que venham ao socorro dela o mais rápido que puderem!

E foi enquanto estávamos no jardim que eu e Hágata ouvimos por um pequeno auto falante esse comunicado, daí comentei:

— Meu Deus! Só pode ter sido a Kuarith ou a Kuarinê.

Mas Hágata me olhou e disse:

— Acho que Kuarinê é mais comedida, não que Kuarith não seja inteligente, mas é intensa, pode ter sido ela mesma que decidiu explorar o lado escuro da lua. Eu mesma senti o desprazer de estar lá, pobrezinha!

Então enquanto ouvia a minha amiga Hágata, pensei comigo: “Eu mesmo não posso dizer nada, tenho esse lado meio metido, eu já me lasquei algumas vezes aqui no mundo espiritual por conta disso, por outro lado descobri coisas novas”. Então quando terminei minhas reflexões, olhei para Hágata e disse:

— Eu sei o caminho, vamos atrás de Kuarith?

Mas Hágata respondeu:

— Sadraque-Sadraque, acho que não seja necessário, mesmo porque todos já ouviram o mesmo comunicado que nós e com certeza Kuarian foi atrás dela, ou qualquer outro Goicale, e sinceramente, se não for necessário eu não volto lá! É um ambiente muito desafiador e outros muito mais preparados que nós resolverão esta situação e você sabe disso, então sejamos sensatos, nesse caso seríamos mais um problema para Kuarian resolver, não um auxílio para Kuarith, se for ela a perdida da vez.

— Talvez você tenha razão amiga, mas pelo menos para não ficarmos no tédio, vamos apostar qual das duas você acha que foi para o lado escuro da lua? – Perguntei sarcasticamente.

Daí Hágata respondeu:

— Você não muda mesmo, já dei minha resposta, penso que foi Kuarith quem esteve lá, mas se eu estiver certa, o que ganho? Você foi quem teve a ideia da aposta, não esqueça!

Mas quando eu ia responder, Kuarian se aproximou e disse:

— Amigos, infelizmente não tive tempo de explicar para a minha mãe a situação energética do lado escuro da lua e também não tive a precaução de mantê-la ao meu lado até que estivesse preparada para enfrentar melhor os distúrbios energéticos que ela decidiu

conhecer. Já mandei um comunicado me desculpando com os trabalhadores da Mansão Pérola Negra e para que não haja mais problemas, primeiramente eu e minha irmã Nai levaremos vocês dois até a Colônia Jardim Érida e assim que minha mãe estiver refeita do choque energético que experimentou, eu mesma, juntamente com Kuarinê e minha mãe vamos morar definitivamente na Colônia Toriá e lá ficaremos até nossa encarnação. Mas como já estou devidamente adaptada a energia terrestre, dedicarei meu tempo ensinando as duas a se adaptarem, estando elas mais de acordo com a nossa Terra. Daí então, quando estiverem mais acostumadas com as vibrações daqui, passarão por um processo de substituição perispiritual, porque os corpos das duas nada tem de terrestre e com esses corpos a encarnação delas não é possível. Agora vamos!

E lá fomos nós até a nave que nos conduziu até a um dos portões da Colônia Jardim Érida, então Hágata perguntou:

— Estranho Kuarian, não que eu não possa ser deixada na porta da Colônia, mas isso nunca aconteceu antes, está preocupada com sua mãe?

— Não é isso. — Respondeu Kuarian e continuou: — eu poderia deixar vocês dois lá dentro da Colônia Jardim Érida, mas tem alguém a sua espera Hágata, agora, sinceramente, eu preciso deixar vocês dois aqui, porque desejo sim estar do lado da minha mãe, ensinando a ela o que eu puder a respeito da nossa Terra, para que não aconteça mais uma vez o que aconteceu

agora a pouco, mesmo porque, a atmosfera da Terra não é tão densa como a do lado escuro da lua, viver aqui é difícil, mas não tanto como na Mansão Pérola Negra, por isso entendam que a primeira impressão para a minha mãe não foi a melhor. Agora fiquem bem, eu desejo mesmo ir.

E assim que terminou de falar, abriu a porta da nave e nós desembarcamos em frente ao portão central da Colônia. Daí logo depois a nave se foi. Só que na frente do portão central não havia ninguém nos esperando como Kuarian disse, então fomos procurando pelos outros portões, foi então que minha amiga Hágata apontou feliz para uma direção e disse:

— Olha Sadraque, ali! É minha amiga Calarcha. Venha depressa, se não ela pode ir embora, acho que já está indo na verdade.

Então Hágata gritou:

— Calarcha, espera! Eu estou aqui!

Daí finalmente reparei, uma mulher alta e nua, cercada por chamas amarelas que a encobriam, ela veio em nossa direção como uma tocha viva, dizendo com uma voz forte que não parecia vir dela mesma, mas de todo o ambiente, enfim, ela disse:

— Humana Hágata, o rei Ágras me enviou aqui dizendo que desejava me ver, você me alegra, porque entende as partituras que coloco em sua mente, reproduzindo na Terra minhas melodias perfeitamente,

poucos conseguem. O que você consegue fazer com o violino é muito maravilhoso, você consegue ser intérprete da minha vontade, mas não é só por isso que estou aqui, venho te entregar algo, espero que dê o seu melhor!

Então Calarcha estendeu as duas mãos e um colar de fogo se formou no ar, mas logo depois se solidificou e era dourado, tendo um disco solar como pingente e nesse disco tinham gravadas linhas e partituras. Então Calarcha pôs o colar no pescoço de Hágata e disse:

— Aprenda essa melodia humana! E quando estiver em uma região inferior ou precisar de ajuda, cante uma canção usando essa melodia ou toque a mesma em algum instrumento musical bem pequeno e fácil de transportar, pode até ser uma flauta doce e eu virei ajudá-la, como eu já fiz, lembra?

— Lembro sim. — Respondeu Hágata com lágrimas nos olhos, enquanto segurava na mão o disco solar.

Daí curioso, perguntei:

— Mas o que aconteceu para você ter se emocionado assim minha amiga?

Mas antes que Hágata pudesse me responder, Calarcha explicou:

— Humano, você esteve no palácio do rei Ágras, eu te vi lá, mas depois fui embora, me contaram que você

ficou chamuscado em nosso dispositivo purificador, porque foi ignorante e se negativou no momento errado. Ainda bem que não se consumiu, a inteligência suprema não permitiria. Mas respondendo a sua pergunta, embora você tenha feito a mesma para Hágata, nós duas nos conhecemos em uma região bem inferior, porque antes de ser professora de música em sua Colônia, ela resgatava como você entre os Samaritanos, mas alguma coisa deu errado e tanto Hágata quanto algumas de nossas elementais do fogo foram capturadas por magos negros, elas passariam pelo pior se o rei Ágras não tivesse chegado comigo e com outros irmãos flamejantes. Resgatamos nossas irmãs e Hágata também e com minha fúria, consumi em minhas chamas as edificações daqueles perversos. Mas Ágras ficou ainda mais furioso, consumindo boa parte do território deles com o nosso dispositivo purificador e os covardes fugiram todos. A partir desse dia Hágata passou a me dedicar atenção e me oferece sentimentos que desconheço, só passei a gostar dela de verdade quando descobri a artista maravilhosa que ela é, então coloquei em seus pensamentos partituras bem complicadas e ela as entendeu perfeitamente, daí em diante nos tornamos amigas, mas nos vemos raramente. Agora eu tenho que ir pois meu rei ordenou que a visita fosse breve, já que tenho muitas ocupações.

E quando ela terminou de falar, minha amiga Hágata disse:

— Não sem antes eu te dar um abraço agradecendo pelo presente!

Daí Calarcha, respondeu:

— Então me abrace, mas seja breve e não chore para não me sujar com a água das filhas das emoções.

Depois que elas se abraçaram eu simplesmente disse:

— Tchau Calarcha, até breve.

Mas ela apenas me deu dois tapinhas no alto da cabeça e foi embora. No começo foi caminhando lentamente, mas logo depois ganhou o céu em uma flutuação rápida e se tornou brilhante como um raio até sumir por completo.

Capítulo 40

Mais uma vez na Colônia Jardim Érida e a Primeira Visita de Kuarith a Terra

Já na Colônia Jardim Érida, eu e Hágata fomos recebidos com muito entusiasmo por nossos amigos, todos eles queriam saber porque havíamos demorado tanto, então nos faziam muitas perguntas cheios de curiosidade a respeito da nossa jornada e com o tempo nos acomodamos em nossos lares, voltando também a nossa rotina normal, empenhando com amor nossas tarefas que nos enchem de saudável orgulho pela satisfação do dever cumprido.

Mas continuando, depois de alguns dias trabalhando, Virgílio Santiago, juntamente com o Governador e outros Ministros, pediram a minha presença e a de Hágata na governadoria, e quando chegamos lá, fomos conduzidos por Amarilda até a uma grande sala onde muitas pessoas nos esperavam. Então Virgílio Santiago passou a dizer:

— Meus amigos, o nosso irmão Sadraque junto com a nossa irmã Hágata tiveram experiências maravilhosas, assim como nós já tivemos em outros mundos e em outras esferas de ação, então chamei os dois aqui hoje para colher deles as impressões que tiveram com essas experiências e dependendo das respostas que nos derem, ofereceremos a eles a possibilidade de trabalharem com o setor diplomático no

Ministério da Comunicação, se eles quiserem, é claro e se mais essa tarefa não for uma sobrecarga em relação as outras que eles já desempenham.

Enquanto eu ouvia as palavras de Virgílio, arregalei os olhos e pensei: “será que sinto alegria em ter essa proposta ou tô lascado? Nunca fui muito diplomático, gosto de trabalhar com a mão na massa, posso até deixar alguma tarefa para traz no Instituto Somos Eternos, mas o que faço entre os Samaritanos e o meu trabalho na emissora Transverda, daí não”.

Enquanto eu pensava, uma senhora muito gentil se aproximou e disse:

— Não fique preocupado irmãozinho, você não será obrigado a aceitar nenhuma proposta como já disse o nosso irmão Santiago, e se aceitar trabalhar com ele, “tô lascado” é um linguajar que não ajuda, mas vamos ao que interessa, conte-nos o que andou fazendo e ouviremos com atenção e dependendo das suas impressões contaremos nossas experiências também, pois o objetivo principal do encontro é esse mesmo, a troca de experiências a respeito das outras dimensões e de outros mundos.

Então fiquei mais tranquilo e tanto eu quanto Hágata, relatávamos a eles tudo que tínhamos vivido em Amárdia e em Akadi. Falei também das minhas experiências nos mundos elementais e Hágata não perdeu a oportunidade de falar sobre Calarcha e mostrar para eles o colar que trazia o disco solar com as partituras, presente dado pela elemental citada.

Então, quando terminamos de falar, todas aquelas pessoas que eram mais ou menos umas cinquenta pelo menos, não contei com exatidão. Mas elas contavam também suas experiências em outras esferas de ação ou em outros mundos e depois de todos aqueles relatos, os ministros nos fizeram algumas perguntas e todos nós respondíamos na medida das possibilidades e com absoluta sinceridade de pensamentos e sentimentos. Ah e só para resumir, Hágata aceitou o tal trabalho diplomático entre os Embaixadores da Harmonia, já eu não quis o cargo, acho que isso é mais a cara dela mesmo. Só que minha amiga cantora me fez lembrar de um convite que havia me feito, dizendo assim que saímos da governadoria:

— Meu amigo Sadraque, agora sendo convocada para essa nova tarefa entre os diplomatas da Colônia, me lembrei de ter convidado você para estar entre os nossos jovens na Companhia Salve Jesus, lá trabalhamos com música, teatro e dança, e você canta muito bem, os novatos poderiam aprender muita coisa com você e sua voz seria mais uma a embelezar os nossos espetáculos, nos apresentando aqui mesmo ou em outras Colônias. Aceita, por favor, por favor, por favor!

Para ser sincero eu estava pensando em recursar, mas ela continuou a dizer:

— Fique sabendo mocinho que eu não esqueci da aposta que fizemos em Amárdia, você perdeu, já que não foi Kuarinê que esteve no lado escuro da lua.

— Não disse que era ela. — Interrompi dizendo.

Mas Hágata pôs a mão gentilmente em meus lábios e continuou a falar:

— Não disse que era ela, mas eu já havia citado Kuarith e na conversa que tivemos só havíamos colocado essas duas possibilidades, ou Kuarinê ou Kuarith. Então eu ganhei! E como você não estipulou qual o prêmio do vencedor ou o que o perdedor deveria oferecer, estou sugerindo que a sua presença na Companhia Salve Jesus seja o meu prêmio.

Então cocei a cabeça e disse:

— Sugerindo, sei! você está quase me intimando, mas é porque confia em minha capacidade musical e gosta de mim, olha, vamos fazer o seguinte então, eu vou visitar a Companhia Salve Jesus algumas vezes no tempo que me sobra entre as minhas atividades e se perceber que não me sinto sobrecarregado aceito sua proposta, ah, outra coisa, respeitando os outros integrantes da Companhia Salve Jesus, já vou ressaltando que preciso ser aceito por eles também, então se eles gostarem de mim e eu gostar de trabalhar com eles, então okay. Agora vamos, porque com toda aquela conversa que tivemos lá dentro já se passaram umas quatro horas e minha amiga Janete deve estar me esperando.

E assim fomos nós dois, cada um para um lado e eu por minha vez fui me encontrar com meus amigos Madalenos, enquanto ela foi conhecer o departamento diplomático do Ministério da Comunicação, afinal de

contas ela teria de conhecer seus novos amigos de trabalho.

Mas é isso, depois de algum tempo trabalhando na crosta, fui descansar em minha casa que estava vazia naquele momento, porque, com certeza, meus amigos estavam em suas tarefas também. Pra ser sincero, eu já estava com saudade deles, mesmo porque, como já disse muitas vezes, são minha família improvisada, me sinto contagiado com a alegria de Luciano, com a meiguice de Vanessa e a seriedade de Águines. As vezes tenho que lembrá-la de que não é nossa mãe, com muito carinho, é claro. Mas em fim, quando sentei no sofá da sala, percebi a porta da frente se fechando, daí pensei: “opa já não estou mais sozinho, acho que meu banho vai ter que esperar, será Águines, Vanessa ou Luciano”?

— Nenhum deles. — Respondeu uma voz já conhecida.

Era Kuarian em sua forma humanizada e ela continuou a dizer:

— Não se apresse, vá tomar o seu banho enquanto eu faço alguma coisa lá na cozinha.

— O que? Você cozinhando Kuarian? Não precisa. – Eu disse envergonhado.

Mas ela me interrompeu, dizendo:

— Por que não? Vou encarnar em breve, serei uma mulher como qualquer outra, além do mais o amor

pelo serviço me colocou na categoria angélica. Ou você tem medo que a comida fique ruim? Sou uma boa cozinheira, prometo!

Então depois de sorrir eu concluí:

— Tá certo Kuarian, faça o que tem vontade, mas se reencarnar com essa personalidade no oriente médio vai ter problemas amiga.

— Eu sei, mas eu e parte de minha família retornaremos para a carne em Israel. Toda a Terra precisa dos conceitos de Akadi e assim como eles transmitiram o conceito do Deus único e receberam o mestre Sananda, também receberão primeiro algo de Akadi, sei que a maioria deles é exclusivista, mas transmitem o que recebem com o fervor necessário para que as outras nações prestem a devida atenção. São ousados quando acreditam e é dessa audácia que precisamos agora em tempos de regeneração. Agora vá tomar o seu banho. — Concluiu ela me dando dois tapinhas na cabeça.

Então eu fui mesmo, tomei meu banho sem pressa e quando cheguei na minha cozinha, senti um cheiro delicioso e Kuarian já estava a mesa me esperando com um sorriso. Daí jantamos e quando acabou ela disse:

— Irmãozinho Sadraque, vamos até a Colônia Toriá, porque minha mãe deseja visitar a crosta.

— É sério! — Exclamei preocupado e continuei: — bom, se ela quiser reencarnar mesmo é bom ir se acostumando né. Então vamos!

E lá fomos nós dois pegar um aerobus que nos levou sem demora até a Colônia Toriá. Quando chegamos lá, pelo caminho encontrei Síbia, que me abraçou forte, dizendo que sentia saudade, mas eu expliquei que viria com mais tempo para conversar com ela e minha amiguinha entendeu. Então chegamos até a casa das minhas amigas goicales, que era bem pequena e simples, sem aquela suntuosidade dos palácios submarinos no fundo dos oceanos de Akadi. Mas em fim, quando chegamos, fomos imediatamente recebidos por Kuarith que já tomava o cuidado de se comunicar totalmente em português e foi logo dizendo:

— Entrem queridos, sejam bem-vindos! Estou recebendo vocês adequadamente? É assim mesmo?

— É sim mãe. — Disse Kuarian sorrindo.

Enquanto eu observava a pequena casa que se assemelhava a uma quitinete terrestre, perguntei:

— Kuarian, por que uma casa tão simples aqui na Colônia, precisa disso?

— Precisa sim. — Interrompeu ela e continuou a dizer: — primeiro porque encarnaremos em breve, nossa estada aqui é mais temporária do que a dos outros moradores dessa Colônia e na Terra não seremos ricas. Então quero que minha mãe, Kuarinê e minhas irmãs se

acostumem a vida que teremos o mais rápido possível e elas concordaram, então tudo bem. Mas existe para elas no fundo de nosso quintal um lago cristalino e no fundo dele uma casa que lembra a de nosso pai, mas é bem menor. Acredite Sadraque, nós estamos felizes!

Então cocei a cabeça e respondi:

— É verdade amiga, fico preocupado à toa, é porque gosto muito de vocês, mas ainda não sou superior como você, e, às vezes, quando alguém inferiorizado gosta de verdade de outra pessoa, interfere demais chamando isso de proteção. Acabei de fazer isso agora, me desculpe e sabe o que é mais incrível amiga? É que as pessoas que mais se intrometem, mesmo sendo verdadeiras, são as que menos conseguem proteger quem amam.

— Estou prestando atenção em tudo que você fala amigo Sadraque. – Interrompeu Kuarith amorosamente enquanto fazia carinho em minha cabeça.

Daí eu a abracei e disse:

— Parabéns amiga, agora vamos descer um pouquinho mais, lá pra crosta. Vamos ver o que pensa de nós, não se assuste, preste muita atenção em tudo o que vai ver. Já vou adiantando que vamos visitar a crosta do Brasil e existem muitas diferenças entre esse país e Israel, para onde você vai quando encarnar, mas também temos coisas em comum, então nos observe bem, notando quais são as diferenças e as similaridades.

— Muito bem Sadraque, instruindo uma Goicale! — Disse Kuarian feliz batendo palmas e continuou: — mas agora vamos!

E lá fomos nós, deixando a Colônia Toriá para trás e flutuando pela crosta. Primeiro mostramos as goicales as grandes cidades, as irmãs de Kuarian não se surpreenderam, mas Kuarinê e Kuarith ficaram um pouco atordoadas com a quantidade de carros e prédios que viam por todo lado. Então Kuarinê comentou:

— Nessa região, pelo menos, sinto falta dos elementos da natureza, as árvores não estão em harmonia com a cidade, aliás, elas nem estão aqui! E as casas são muito amontoadas, umas muito perto das outras.

— É verdade! Além do mais, aqui é muito barulhento e os olhos não descansam com todas essas coisas, muitas luzes, muitos veículos amontoados e percebo um cheiro que não faz bem, estou agoniada. — Comentou Kuarith.

Mas ela fez uma pausa prestando atenção em um homem que trazia nas mãos um grande buquê de flores. Ela acompanhou ele com o olhar, até que entrou em um carro de alto padrão e seguiu para a avenida principal.

— Vamos segui-lo? Fiquei curiosa e quero ver onde ele vai. — Pediu com gentileza nossa mais nova amiga Kuarith.

Então Kuarinê olhou fixamente para Kuarian, que com outro olhar consentiu e fomos nós acompanhando aquele veículo que estacionou em uma casa bem grande em um condomínio de luxo. Ele então tocou a campainha e logo a porta se abriu, enquanto todos nós observávamos com curiosidade. Mas acreditem! A curiosidade da Kuarith era maior, então ela me perguntou o seguinte:

— Aquelas flores que ele tem nas mãos, percebo que elas estão sem as raízes, morrerão assim.

Daí respondi:

— É verdade, morrerão mesmo, mas flores morrem a todo momento, os homens aqui da Terra juntam as flores assim em buquês quando querem agradar as mulheres, seja uma mãe, uma amiga, a namorada, a esposa ou até mesmo uma amante.

— Vá com calma nas explicações Sadraque! — Kuarian me interrompeu dizendo.

Mas para a minha sorte, Kuarith estava mais preocupada com a saúde das flores do que com a minha última palavra e disse:

— Que triste! As plantas morrerem antes do tempo! Eu não me agradaria com um presente assim. As mulheres daqui se agradam?

— Sim, as mulheres terrestres preferem as flores como presentes, pelo menos a maioria delas, mas nem

todas morrem antes do prazo amiga, algumas são compradas em pequenos vasos e assim podem ser replantadas. Também existem as flores artificiais que não são feitas de materiais orgânicos. — Expliquei com calma a situação para Kuarith e pensei comigo:

"Os conceitos da Terra e os conceitos de Akadi são diferentes demais, ela vai se sentir um peixe fora da água com certeza! Por que vieram reencarnar aqui"?

Então Kuarian disse com firmeza:

— Sadraque minha mãe capta seus pensamentos, não a desanime. Além do mais, tanto eu quanto ela se realmente quiséssemos, poderíamos desistir agora mesmo da futura reencarnação, temos mérito para isso. Minha mãe se propôs a me acompanhar e não está sendo obrigada a fazer isso e se na fase de adaptação ela decidir que não é isso que deseja, poderá retornar a Akadi.

— Não minha filha, não te deixarei, além do mais, percebo que essas mulheres precisam aprender muitas coisas a respeito do que é ser realmente feminina, elas fazem parte da Terra, precisam amar este mundo, aos outros e a si mesmas! — Disse Kuarith com amor e coragem.

Então Kuarinê apontou para a frente e comentou:

— Entendo a preocupação de Kuarith com a harmonia entre a humanidade e a natureza, mas ela lamentará muitas situações ainda existentes na Terra e

enquanto vocês falavam, o homem entrou na residência, nós entraremos ou vamos embora?

— Entraremos. — Disse Kuarian e continuou: — mas peço que todos fiquem em silêncio, apenas assistiremos um pouco a vida deles, depois que sairmos poderão ser formuladas perguntas, tudo bem mãe?

Daí Kuarith assentiu com a cabeça e entramos na mansão. E lá estava o homem das flores em uma sala luxuosa diante da mulher, que apesar de ser muito bonita, se via na postura dela a arrogância e a soberba, então ficamos em silêncio enquanto ouvíamos o homem dizer:

— Por favor Melissa, me dê mais uma chance, vamos ficar juntos outra vez.

Daí a mulher cruzou os braços e respondeu de forma áspera e firme, dizendo:

— Você já se resolveu com ela? Quando vão terminar? Já me aconselhei com algumas pessoas e sabe, elas estão cobertas de razão, sou uma mulher bem sucedida e não é porque estou sozinha que preciso aceitar migalhas de carinho e atenção. Se quiser voltar a me ver deixe a sua esposa e pode até morar aqui se quiser.

O homem em questão ouvia as palavras, mas parecia não estar ouvindo o que a mulher dizia, porque ao invés de permanecer sentado, foi em direção a Melissa, a abraçou e tentando beijá-la, disse:

— Por favor, não faz isso comigo, me perdoa, eu não posso me divorciar da Vitória agora, ela está doente e os meus filhos são pequenos, tenha paciência, eu vou ficar com você.

— Não e não! — Gritou Melissa empurrando o homem: — eu já tenho quase quarenta anos, não disponho de todo o tempo do mundo para esperar como uma menininha.

E enquanto a mulher soltava os cachorros, notei como aquele ambiente ficou desagradável. Eu, Kuarian e suas irmãs, ficamos incomodados com a situação, mas Kuarinê e Kuarith, por razões óbvias, sentiram muito mais os impactos daquelas vibrações e então Kuarith, cansada de apenas assistir, disse com firmeza:

— Parem com isso vocês dois, não briguem! Todos os seres humanos devem se respeitar e existem muitas coisas erradas aqui.

Então Kuarith apontando para a mulher que nada percebia, continuou a dizer:

— Sua fala é grosseira, é exigente, como quer que esse homem abandone a própria família, deixando uma mulher doente e filhos pequenos para traz? Apenas para cuidar de você que não necessita de cuidados, pelo menos não de cuidados físicos. O que você precisa é cuidar do seu espírito que está em grave desarmonia!

Então Kuarian foi até a sua mãe e a interrompeu dizendo:

— Mãe não estamos em Akadi, eles não te ouvem e não te veem, além do mais você está falando de forma enérgica, porque já foi contagiada com a energia do ambiente.

Mas então ao ouvir a filha, ela ignorou suas palavras e se aproximando do homem, disse:

— Olha pra mim, eu estou falando com você! Cuide da sua família, dos seus filhos, vá pra casa agora!

Então surpreendentemente o homem disse:

— Sabe de uma coisa Melissa, pensando bem eu não deveria estar aqui.

E virando as costas ele se dirigiu até a saída e agora era Melissa quem implorava dizendo enquanto ia atrás dele:

— Espere, eu não disse que não te amo mais, só não quero você enquanto estiver com ela, volte aqui eu estou falando!

E enquanto Kuarith observava a cena, ela disse:

— Ele me ouviu filha, me ouviu!

Mas Kuarinê respondeu:

— Não querida, ele apenas sentiu a sua presença e a sua superioridade moral! A sua força tocou o espírito daquele homem, se os dois tivessem nos visto, a todas nós, teriam ficado apavorados. Que pena.

— É verdade! — Respondi e continuei: — A maioria das pessoas aqui na Terra são tão inconscientes que não percebem os espíritos dos que morreram, dos elementais, dos Cristos e dos chamados Anjos. Muitos aqui na Terra Kuarith, pensam que as pessoas deixam de existir quando morrem, eu também pensava assim. Só poucas pessoas percebem os espíritos de forma clara e definida, a maioria só sente a nossa presença e quando nós falamos, a nossa voz apenas ressoa nos pensamentos deles. A minha irmã percebe os espíritos e tentou me falar que continuamos a existir depois da morte, eu quase acreditei, mas a minha dúvida era maior, então me suicidei.

— Suicidei? — Interrompeu Kuarith perguntando.

Então calmamente explicando a ela, continuei a dizer:

— Quando uma pessoa se suicida, ela destrói de alguma forma o corpo físico, porque não quer mais sofrer ou existir, daí se decepciona porque descobre que continua existindo e terá que resolver ainda mais problemas. Foi o meu caso.

Então quando acabei de falar, Kuarith me abraçou com força e disse:

— Como são inconscientes, precisam de muito amor e compreensão, se eu quiser vencer neste mundo, terei de ter tanta paciência! Tanta compreensão! Porque a inconsciência impera aqui.

E ainda abraçada comigo, Kuarith disse cansada:

— Minha filha, é certo que eu peça para voltarmos para a Colônia Toriá?

Então Kuarian respondeu:

— Claro minha mãe, levando em consideração a diferença entre a Terra e Akadi, posso dizer que já viu o suficiente, mas como Kuarinê já disse, talvez você se decepcionará ainda mais.

Daí a corajosa Kuarith interrompeu a filha respondendo com amorosa firmeza:

— Não estou decepcionada, estou surpresa com algumas coisas, sei que esse mundo carece de muitas experiências ainda, você nos contou muito sobre a Terra e assistimos suas imagens mentais. Eu vim para somarmos forças diante do desamor, do orgulho e da ignorância. O que me surpreendeu foi sentir em mim mesma toda essa desarmonia, definitivamente saber sobre algo é totalmente diferente de experenciar, por isso encarnamos. Agora, por exemplo, já sei o que esperar quando for ao lado escuro da lua e eu quero ir lá outra vez, mas não vou voando, quero aprender a desfazer a minha cauda para caminhar como você Kuarian. Então vou conhecer os tão falados magos negros caminhando sobre o chão e ofertando o meu amor a eles. Agora já sei o que devo esperar e quanta desarmonia terei de suportar! Eu não fiquei com medo do que aconteceu comigo.

— Tem certeza mãe? Eles ainda não querem o nosso amor. — Disse Kuarian.

Mas Kuarith, corajosamente respondeu:

— Então temos que ofertar várias vezes até que decidam aceitar e só mais uma pergunta minha filha, se aquele homem que falava com a tal Melissa já tem uma esposa, o que ela é dele?

— Amante. — Respondi sem preocupação.

Afinal de contas, ela já havia visto toda a situação. Daí ela respondeu tranquila:

— Entendi, agora já sei como é esse tipo de relação. Por favor vamos para casa.

Então nos conduzimos até a Colônia Toriá e de lá retornei para a Colônia Jardim Érida muito surpreso com a força de Kuarith.

Capítulo 41

O Progresso de Kuarith e um Grande Encontro

Se tem uma coisa difícil em uma Colônia, é encontrar tempo ocioso. Nossa rotina é muito bem organizada, mas sempre leve, com o cuidado de não esgotarem nossa mente. Somos como já sabem, proveitosos e felizes, mas eu tenho o meu tempinho de descanso e posso utilizá-lo para visitar os meus parentes ou fazer o que gosto. Sinceramente, logo que deixamos o corpo, quando ainda somos novatos nas Colônias, a primeira coisa que desejamos é regressar aos nossos lares para revermos os nossos e saber como andam as coisas, mas depois de deixar a carne visitamos os lares sem sermos percebidos, já não existe mais o calor humano que sempre nos aguarda. Quando somos citados, geralmente é com melancolia ou tristeza, e, claro, como não notam nossa presença, vemos as máscaras sempre caídas e a decepção nos encontra. Então a vontade de frequentar nossos antigos ambientes geralmente diminui e comigo não foi diferente. Quando visito os meus agora fico pouco tempo e faço isso raramente, apenas quando há necessidade.

Então por essa razão, nesse dia em questão que vou relatar, eu estava sim com um raro tempo ocioso, daí me lembrei do campo de girassóis e da praça da prece que muitas vezes é um local que utilizo para reorganizar as ideias, e pra lá eu fui, e nesse momento o sol estava

bem alto no céu, dando um brilho a mais aos girassóis, de amarelo vivo como sempre.

Então me sentei em um dos bancos e logo me lembrei que poderia utilizar esse tempo que eu tinha de forma bem proveitosa, porque pensei na proposta de Hágata de trabalhar na Companhia Salve Jesus. De fato, o campo de girassóis sempre ajuda, pelo menos no meu caso. Mas eu não poderia aparecer lá de mãos vazias, então me lembrei das últimas habilidades que havia adquirido como espírito, porque agora já sou capaz de plasmar objetos. É uma coisinha que aprendi em Amárdia, naquele dia em questão fui desastroso, mas agora seria diferente. Então me concentrei com vontade e com muita atenção, pensei em um violão com todos os seus detalhes e estendendo as mãos, conduzi a energia universal necessária e lá estava o meu violão. Então fiquei orgulhoso de mim e cuidei logo de fazer a afinação, mas algo estava estranho e eu não sabia dizer o que era. Então fui logo para a Companhia Salve Jesus e foi pelo caminho que refleti melhor e percebi o que estava faltando com esse pensamento: “nossa! Meu violão está funcionando muito bem, mas está todo cinza, agora que me liguei. Na minha última encarnação eu era cego e depois que voltei a ver não prestei atenção em nenhum instrumento musical, então vou concertar isso quando chegar na Companhia”.

E enquanto eu caminhava pensando assim, vi algumas pessoas que me olhavam com curiosidade, pois tudo ali era colorido. Então a impressão que dava, é que eu havia estendido a mão e retirado um violão de dentro

daquelas televisões preto e branco, pensando bem, estava esquisito mesmo. Mas cheguei logo na Companhia e fui prontamente atendido por um homem chamado Oscar. Então eu disse quem eu estava procurando e ele me informou que ali era o departamento teatral, me conduzindo amorosamente até o departamento musical e com um olhar disfarçado, não deixou de reparar a situação do violão, mas não perguntou nada, apenas me deixou no lugar certo e saiu. Daí fui entrando e no rol de entrada que não era pequeno, adivinhem só, encontrei minha amiga Hágata tendo uma animada conversação com ninguém menos que minha outra amiga Necture Valdar. Quando me notaram, vieram animadas ao meu encontro, daí perguntei depois de ter cumprimentado as duas:

— Necture, você por aqui? Qual o motivo da visita?

Então ela sorriu e respondeu:

— Depois da natureza e dos elementais, a música é minha terceira paixão. Visito sempre que posso os locais onde a arte se manifesta de alguma forma e para enfrentar as futuras perturbações no planeta Terra, a arte será uma aliada poderosa para não perderem a esperança. Eu e Hágata estamos compondo juntas canções e poesias que falam do amor ao planeta, para que os encarnados se lembrem de amá-lo mais, mas eu já estava de saída, fiquem muito bem, porque vocês sabem que não posso deixar meus meninos muito tempo sem supervisão.

E lá se foi Necture, de volta para casa enquanto Hágata me arrastava pela mão e com ansiosa alegria me apresentou aos membros recém-chegados na Companhia. A maioria deles eram vítimas do suicídio e mesmo com as particulares tristezas que carregavam, puderam notar o meu estranho violão, coisa que nem Hágata e Necture pareciam ter notado. Daí um rapaz apontou para mim e perguntou:

— Ei cara, qual é a do violão sem cor? Se o propósito era testar nossa atenção a minha está em dia viu!

Então sorri e honestamente expliquei a situação assim:

— Amigo, não fiz isso de caso pensado e não sei o que você já sabe sobre o mundo espiritual, mas antes de morrer eu era cego e aprendi recentemente a fabricar objetos materiais pela força da minha vontade. Meu violão até ficou bom, só tá faltando uma corzinha pra ele.

— Então você fabrica coisas com a mente? — Interrompeu o mesmo jovem perguntando.

Daí respondi:

— Ih amigo, já vi que é novato nas coisas do espírito como eu era. Eu não sabia nada quando cheguei, daí com o passar dos anos fui aprendendo muitas coisas. Hoje flutuo, também posso ver com uma visão mais aprofundada, até mesmo no escuro! E além disso, agora

crio coisas materiais através da vontade e da energia universal. Mas agora vou testar o meu violão com vocês, cantando e tocando uma das músicas que gosto.

— Espere aí. — Disse Hágata enquanto tomava o violão de minhas mãos.

Então em alguns minutos em que ela olhava o instrumento fixamente, ele foi ganhando cor e quando ela terminou o processo de coloração, percebi que na frente do meu violão estava uma bela assinatura em dourado com meu nome feito em letra pegada e ela concluiu dizendo:

— Ah Sadraque, não pense que eu não havia reparado a falta de cor em seu violão, mas eu fiquei tão feliz com a sua presença que não dei importância pra esse pequeno erro de materialização, mesmo porque não me esqueço do fato de você ter sido cego na sua última encarnação.

E enquanto conversávamos, podíamos escutar alguns dos jovens que comentavam assim:

— Ual! Você viu o que ela fez?

E outro dizia:

— Será que vamos fazer essas coisas também?

Mas minha amiga quebrou educadamente os comentários, dizendo com firmeza:

— Meus queridos, agora vamos mostrar nosso progresso na música, cantando para o Sadraque a nova canção que fizemos. Vamos lá, como ensaiamos.

E de repente palmas ritmadas encheram o ambiente, enquanto aqueles jovens cantavam com alegria e com uma boa afinação a música feita por eles mesmos, e se tem uma coisa que contagia de verdade é a alegria jovem. Aliás, quando encarnado, desmontei um rádio e construí uma pequena emissora pirata, sinceramente não aconselho, é contra a lei, mas fiz mesmo assim. Daí eu fazia um programa que justamente se chamava “alegria jovem”.

Mas continuando. Passei um bom tempo lá na Companhia Salve Jesus, com a galera da Hágata e todos gostaram de mim, afinal de contas nossas histórias eram parecidas e me senti em casa com eles, então aceitei a proposta de Hágata e hoje faço parte da Companhia Salve Jesus, sendo esse mais um de meus compromissos na Colônia. Então talvez de vez em quando, ao anoitecer, eu passe pela Terra procurando um artista desavisado, trazendo inspirações mais elevadas sobre canções que realmente façam os encarnados apreciarem melhor a natureza ou o verdadeiro amor por uma mulher, coisa que eu não soube valorizar, quando encarnado.

Mas é isso, depois que aceitei a proposta da minha amiga, os dias se passaram pra mim aqui na Colônia não apenas com a sensação do dever cumprido, mas também com um pouco mais de alegria. Afinal de contas, com as minhas ocupações aqui, eu havia me esquecido de

quanto gosto de música e por causa dessa arte maravilhosa, acabei me esquecendo um pouco das minhas últimas aventuras fora da Colônia. Mas lá estava ela pra me fazer lembrar, porque sem que eu esperasse, Kuarian apareceu mais uma vez humanizada na Colônia, dessa vez me encontrando na Companhia Salve Jesus, entre meus novos amigos. Então eu sabia que a hora de mais um passeio havia chegado e com discrição fui me afastando dos outros e quando cheguei mais perto, ela disse:

— Sadraque, nesse tempo em que nós estivemos afastados, minha mãe e Kuarinê progrediram muito! Agora elas estão com seus corpos espirituais mais harmonizados com a energia da Terra, conseguindo elas mesmas pela própria vontade, a modificação da parte inferior do perispírito. Conseguiram depois de estudarem as estruturas do corpo humano, a proeza de deixarem as caudas para trás, apoiando-se sobre os pés e as pernas assim como fazemos. Não foi fácil para elas esse processo, ainda caminham com uma certa dificuldade, mas é pouca. E minha mãe com a audácia, característica de sua personalidade, não me deixou em paz, enquanto eu não a levasse para o lado escuro da lua. Então tivemos que visitar Amárdia e depois de um rápido treinamento, ela mesma foi conversar com os magos negros no lado escuro da lua, atendendo a tantos quanto podia, sendo desprezada e insultada sem afetação. Ela só não foi atacada pela segurança de nossas instituições, mas minha mãe estava lá, com amorosa firmeza, dando a eles muitas consolações e ensinamentos como faz o meu amado Sananda. Agora

tenho certeza que a encarnação dela fará diferença em Israel, mesmo porque, ela me supera em confiança, amor e resignação. E agora me sinto ainda mais encorajada para a nova encarnação, porque agora passaremos por isso juntas. Mas vamos logo, porque nossos amigos mais elevados querem oferecer a minha mãe e Kuarinê as sinceras boas-vindas, além de mostrarem a elas o já concluído plano reencarnatório.

— Nossa! Isso que é notícia boa! Agora sim a nossa Terra vai brilhar um pouco mais. Mas por que eu também estou tendo a honra de ir a esse encontro? — Perguntei animado.

— Porque a minha mãe fala de você a todo momento. Ela afirma que de algum jeito você a ajudou e eu prefiro não duvidar. Sabe Sadraque, ela queria que você a tivesse acompanhado nos processos de fisioterapia quando aprendia a caminhar, mas eu expliquei o quanto você trabalhava e ela entendeu, mas já foi me adiantando que quer a sua amizade e sua companhia enquanto não reencarnar. Então convido você a participar, pelo menos, dos momentos mais importantes para minha mãe, quando esses acontecimentos não atravessarem suas ocupações. — Comentou Kuarian sorrindo.

É claro que concordei muito feliz com a atenção que a mãe de Kuarian estava me dando. Eu sinceramente não sabia porquê, mas ela queria o meu apoio de alguma forma e enquanto eu pensava, minha amiga humanizada foi me conduzindo até ao Templo Estrela Dalva. Eu nem

sequer tinha passado perto desse templo antes, mesmo estando ele localizado em nossa Colônia. Sinceramente, existem muitas coisas aqui que eu não conheço.

Mas em fim, nós entramos por uma porta bem larga e aquela construção era bem alta e as paredes eram claras e peroladas. É sério, brilhavam como pérola mesmo, e lá, naquele templo, assim como no Templo Despertar, haviam corredores com muitas salas. Essas construções que chamam de templos nas Colônias, nunca são utilizadas para encontros religiosos e muito raras são as pessoas permitidas a entrarem neles, mesmo porque, os momentos devocionais são feitos em outros lugares. Na verdade, os Templos de Sabedoria como são chamados aqui, são administrados pelos ministros da União Divina e da Elevação, para trazerem das altas esferas irmãos superiores em tempos específicos ou de transição e também para nos conduzirem a outros mundos e dimensões. Na minha pequenez, só foi permitida a minha entrada nesses lugares não por mérito, mas para transmitir a vocês as nossas realidades. Aqui na Jardim Érida, existem dez Templos de Sabedoria, porque a Colônia ficou maior, mas antes eram só sete e eu visitei apenas quatro e não conheci nenhum deles por inteiro, apenas fui aonde me permitiram entrar.

Mas voltando ao dia do tal encontro. Quando cheguei na décima sala do Estrela Dalva ao lado de Kuarian, automaticamente a porta se abriu, era ela alta e de cor preta, trazendo símbolos que eu não conhecia. Lá no interior da sala, vi doze homens que eram iguais a nós em tudo, exceto pelo fato de serem muito altos e

trazerem uma beleza perfeita. Daí pensei: “ou estão na categoria angélica, ou não são desse mundo, ou talvez até as duas coisas, como é no caso de Kuarian”. E enquanto eu pensava, um deles se aproximou, dizendo:

— Olá irmãozinho, sou Nebael, peço por favor que silencie sua mente prestando a devida atenção em tudo que será feito aqui, porque nós queremos que você seja aceito pela dimensão gloriosa de Gaia. Se sua mente e seu coração não estiverem de acordo com a nossa sintonia, nós seremos transportados enquanto você ficará nesta sala e isso se algo pior não acontecer.

Então Nebael se afastou depois de ter feito carinho em minha cabeça. Ele foi direto, só que amoroso, mas eu me senti envergonhado e constrangido, mesmo assim não fiquei emburrado, seguindo o conselho que acabava de receber, comecei a prestar atenção em todo o ambiente e percebi que o salão apesar de grande estava quase vazio, tendo apenas bem no centro do ambiente, uma réplica da arca da aliança, mas bem maior do que aquela descrita na bíblia. Tendo em um dos lados da mesma uma tela escura como se fosse um televisor desligado. Na parte superior da arca, estavam dois anjos enormes e as asas metálicas deles se encontravam nas pontas do mesmo jeito que se descreve na bíblia. Então finalmente chegaram Kuarinê e Kuarith, já em silêncio e concentradas. Eu fiquei satisfeito ao vê-las entrarem já caminhando com firmeza pelo salão. Notei mais uma coisa, o teto daquela sala trazia uma abóbada arredondada e não haviam janelas, mas enquanto eu reparava nos últimos detalhes, as luzes se

apagaram de repente e sério, que breu! Fiquei tentado a usar minha visão mais apurada, mas Kuarian me deteve encostando a mão direita em meu ombro enquanto sussurrava:

— Não se incomode com a escuridão, ela passará logo, repare que nem minha mãe, nem Kuarinê acenderam seus olhos amarelos.

Então me acalmei com o incentivo de Kuarian e com o tempo, nem a escuridão, nem o silêncio me incomodavam mais. Só que como Kuarian disse, tanto uma coisa quanto outra cessaram, porque a voz de Nebael ecoou forte, dizendo:

— Que todas as mentes e que todos os corações estejam voltados para o grau mais elevado segundo a possibilidade de cada um, porque agora seremos conduzidos a dimensão mais sublime da própria Terra, onde se encontram seus regentes, servidores de Sananda, nosso Mestre planetário. O reino de Deus não precisa ser trazido, pois ele já é em todos os lugares e em vocês mesmos. Ele está onde Deus está, apenas é preciso que seja revelado pelas possibilidades que ainda não alcançaram alguns. A semente já é uma árvore! O embrião já é um homem! E o espírito primitivo já é um demiurgo, tendo isso se revelado ou não, pois em dado momento, tudo que é oculto se revela.

E depois que ele terminou de falar, os outros homens que o acompanhavam começaram a cantar uma melodia que apesar de ser harmoniosa, parecia meio assustadora e para completar o medinho que eu estava

sentindo, aquela tela que estava na lateral da arca não estava mais apagada, agora porém acendia revelando uma luz azul tão forte quanto a luz que sai dos aparelhos de soldagem na nossa Terra, mas com um detalhezinho, a luz que aquela tela estava emitindo era constante, sem apagar de vez em quando como fazem os aparelhos que citei, tanto que meus olhos começaram a lacrimejar e senti uma ligeira vertigem enquanto Kuarian me amparava e aquela música, apesar de bonita, não tava ajudando. Mas decidi continuar concentrado, lembrando-me do conselho de Nebael. Então a luz da tela se apagou de repente e percebi que o ambiente havia se tornado mais quente, pelo menos pra mim. Então uma luz branca, para ser mais preciso, uma bola de luz semelhante a um sol se manifestou entre as asas dos anjos que estavam em cima da arca. Me assustei, só que mantendo a calma reparei que aquele sol ia se tornando menos luminoso e do interior dele saía uma escada belíssima que alcançou o chão. A escada espiralada brilhava como a luz da lua e era furta-cor, sinceramente não me parecia sólida, então fui o último a subir. Quando cheguei no alto da escadaria vi que aquele sol agora era um corredor arredondado, como um cilindro mesmo, era de cor azulada, também trazendo um brilho suave, assim como a escadaria. Daí eu, a minha amiga Kuarian, Kuarinê e Kuarith, juntamente com os guardiões que estavam conosco, seguimos tranquilos até o outro lado.

Então depois de termos atravessado aquele estranho caminho, nos encontramos no interior de outro Templo de Sabedoria, completamente feito de um material que parecia um diamante azul, fiquei admirado

com a beleza do lugar, mas não tive tempo de reparar muita coisa, porque Kuarian foi me conduzindo para fora e nós encontramos uma praça que me surpreendeu ainda mais, porque tudo ali era diferente do que eu conhecia. As folhas das árvores eram meio acinzentadas e semitransparentes, como uma cortina de banho ou vidro escovado, mas o tronco e o caule das mesmas eram de um cinza mais escuro, só que meio perolado e a grama era azul celeste, o céu ali tinha um tom lilás bem suave e na fonte branca que estava no meio da praça, borbulhava uma água tão cristalina quanto a nossa. Sinceramente não consegui identificar naquele céu nenhum sol, lua ou estrelas e fomos caminhando até encontrarmos um vale bem grande, trazendo ainda aquele gramado azul celeste e no meio daquele vale, haviam tronos tão gigantescos que pareciam pilares. Também reparei um belo lago ali no vale, daí me afastei dos outros e cheguei mais perto, como já disse, a água era cristalina como a nossa, mas a densidade superficial da água revelava um brilho furta-cor, assim como na Terra brilham as poças de água quando estão sujas de óleo, mas ali não era o caso. Então fiz uma concha com a mão, experimentando a água, estava sem gosto como a nossa, só que me refrescou mais. Daí Kuarian me chamou, dizendo:

— Vem cá Sadraque, porque outros amigos nossos estão chegando.

E enquanto eu estava retornando para junto de todos, Kuarith veio ao meu encontro, me reunindo aos outros abraçado com ela. Daí ela encostou o rosto em

minha cabeça, cheirando suavemente os meus cabelos. Então eu disse:

— Vou te ensinar uma demonstração de carinho bem terrena.

Daí dei em minha mais nova amiga um abraço apertado e um beijo em cada lado do rosto. Ela retribuiu meio desajeitada e sorriu, enquanto os outros riam. Mas de repente, um maravilhoso perfume foi percebido no ar e uma mulher altíssima se aproximou de nós, ela emitia de si mesma uma luz azulada, trazendo no alto da cabeça uma coroa de conchas e pérolas. Ela me fez recordar a rainha Narmai, pois se vestia como ela. E outros ainda começaram a chegar, a maioria das entidades que se faziam presentes ali eram muito maiores do que eu, daí entendi o motivo da existência daqueles grandes tronos e entre aquelas grandes entidades, também surgiu um homem negro que vestia uma armadura antiga, trazendo na mão uma espada que brilhava por si mesma, contendo símbolos que eu ainda não conhecia. E mesmo com aquela aparência, ele não deixou no ar uma atmosfera de medo ou desconforto, muito pelo contrário, trazia um sorriso largo e esbanjava simpatia, cumprimentando a todos.

Então uma música suave tomou conta do lugar, mas eu não sabia definir de onde estava vindo. Aquela melodia vinha de todos os lugares ao mesmo tempo e quando percebi aquele vale estava repleto de pessoas e eu tinha a certeza de ser o convidado mais inferior daquela reunião, porque entre os convidados haviam

muitos que emitiam luz própria, exibindo muitas vezes um tamanho bem maior. Então finalmente chegaram os mais brilhantes. Sananda, Endora e a própria Gaia. A iluminação do lugar foi realçada por eles. Então graças a Kuarian, descobri que ali estavam aqueles que muitos chamam de Orixás, também se reuniam ali muitos anjos, amigos estelares, mestres e completistas, ou seja, pessoas que concluíram com exatidão suas metas encarnatórias. Percebi mais uma coisa, entre eles ninguém falava, bastava que se olhassem para que as informações fossem trocadas. Por causa disso comecei a me sentir deslocado, mas o restante da galera parecia estar em casa.

Então finalmente alguém que demonstrou perceber a minha situação, se aproximou com simpatia e disse:

— Bem-vindo meu amigo! Atualmente ainda me manifesto como Francisco, venha comigo e com a irmã Lua, porque vou apresentar os meus outros amigos.

Olhei com atenção o homem que falava comigo. Ele usava um traje franciscano antigo, era calvo e de aparência bem simples, daí comentei:

— Que papo é esse de irmã Lua? Você parece um monge franciscano amigo.

E ele respondeu sorrindo:

— Fui o próprio Francisco, nasci em Assis e a irmã Lua estava ao meu lado se manifestando na Terra

como a irmã Clara. Nossos irmãos as vezes se referem a mim como o Sol de Assis. Imagina! Quanto exagero da parte deles. E como a irmã Clara caminhava a meu lado na mesma categoria evolutiva, nos viam como um casal místico, se referindo eles também a ela como a irmã Lua.

— Muito poético. — Disse Kuarian, enquanto abraçava o amigo.

Então mais convidados saíam do gigante Templo Azul, se dirigindo até o vale aonde estávamos. Dentre eles estavam a irmã Ussa, que trazia juntamente com seu companheiro Nanatar, um homem baixinho e simples, que estava no meio deles. Então se aproximaram de mim e Nanatar, disse:

— Esse amigo que trouxemos estava em Vênus aprendendo um pouco sobre nós. Então pensei que seria bom juntar vocês dois na mesma conversa.

Daí o homem finalmente disse:

— Muito prazer meu amigo, meu nome é Chico.

Daí comentei:

— Chico de que? Porque é o segundo Francisco que conheço hoje.

Então ele tirou a boina e respondeu:

— Sou Francisco Cândido Xavier meu filho e é impossível que eu seja confundido com o Sol de Assis.

— Ele acha esse termo muito exagerado para se referir a ele. — Comentei.

Mas a conversa não pôde continuar, porque uma voz feminina que vinha de todas as direções, dizia as seguintes palavras:

— A Terra está mudando e as vibrações desta grande mudança atingem até mesmo a nossa dimensão. Por isso, precisamos interferir com todo o nosso amor, mas com toda a nossa justiça, união e poder. Estamos todos aqui para trabalharmos em harmonia, apesar de nossas diferentes linhas de ação. Dentre aqueles que se reúnem aqui, estão os irmãos que decidiram corajosamente por uma reentrada na carne, para lutarem humanamente pela nossa causa. Estes irmãos terão todo o nosso apoio, porque terão na Terra missão de grande relevância, pois esse mundo que sempre se desenvolveu motivado pelas guerras e pelos desastres naturais, agora sentirá as transformações que chegarão sim, a princípio pelas dificuldades, mas se consolidarão pela via da justiça, do amor e do saber. E muitos irmãos obstinados na inferioridade já estão sendo conduzidos a outros mundos para que nosso projeto se torne possível e a Nova Terra se estabeleça, porque infelizmente os poderosos da Terra que ainda estão inferiorizados e estes são a maioria, visam o progresso científico e material a despeito da evolução moral e sempre pelos caminhos do conflito. Então por esta razão, parabenizo agora os que irão renascer. Aliás, é por eles que estamos aqui. Agora convido para entregar os já concluídos planos reencarnatórios, a rainha dos anjos e a mãe das mães.

E quando aquelas palavras terminaram, percebi finalmente que eram ditas por Gaia, ela não só se comunicava por pensamento, mas falava dentro e fora de nós, sem mexer os lábios ou se mover e enquanto nos olhava fixamente, emitindo sua luz esmeraldina, trazia também no semblante um sorriso discreto.

E, de repente, vindas do grande Templo Azul, vieram muitas mulheres jovens, todas vestidas igualmente com túnicas brancas, que traziam bordados feitos com um tipo de linha azul anil e conforme elas se moviam, revelava também algo de dourado. Nesses bordados estavam os desenhos de grandes cachos de uvas, oliveiras e romãs, as moças também usavam véus brancos semitransparentes, trazendo no alto das cabeças pequenas coroas de prata, enquanto que na mão direita de cada uma delas podia-se ver um livro de capa branca quase luminoso. Essas moças foram entregando os tais livros para os futuros reencarnantes e é claro que naquele momento eu não seria um deles, mesmo porque, essas encarnações são especiais, por serem dadas a pessoas que já venceram em outras provas e agora se revelariam na carne novamente, influenciando coletividades e esse graças a Deus ainda não é o meu caso, porque um dia já foi e a queda foi feia.

Mas continuando. Até a minha amiga Kuarith e a Kuarian, juntamente com Kuarinê, receberam os livros delas e Chico Xavier que eu acabava de conhecer, também não ficou de fora, recebendo um livro também e Kuarith, do nada, me puxou pra mais perto e disse:

— Veja Sadraque, neste livro estão todas as informações a respeito de mim.

Mas eu vi apenas muitos símbolos, porque o livro dela naturalmente estava em Akadiano. Daí comentei:

— Nossa Kuarith, esses símbolos são muito bonitos, só que sinceramente não entendo nada.

E ela naturalmente respondeu:

— Eu sei, você não entende os símbolos, mas é meu amigo e quero compartilhar com você minhas conquistas e você pode ver muito bem as figuras do livro, entendendo mais do corpo humano do que eu. Então veja muito bem essas figuras aqui, é nessa parte do livro que revela como será o meu corpo.

E enquanto ela continuava falando, apontava para uma das páginas onde se podia ver como ela seria por dentro e por fora, quais seriam as limitações e as vantagens que teria no novo corpo. Então tive de explicar para minha amiga Kuarith que ela teria futuramente um leve grau de autismo, porque suas frequências mentais são muito aceleradas para o atual cérebro humano. Mas ela não se importou muito, nem com as vantagens, nem com as limitações, aliás, percebi que a beleza seria uma das vantagens, mas Kuarith estava mais interessada em vencer as missões que foram dadas a ela. Por isso, ia me fazendo mais perguntas, só que eu estava mais interessado em conhecer Maria de Nazareth, a mãe de Jesus e comecei a me perguntar: “qual daquelas moças poderia ser ela?”. Mas Maria não

estava entre elas, porque aquelas mulheres faziam parte de sua comitiva e eram membras da falange de Maria, responsável pelo esclarecimento feminino. Fiquei sabendo disso porque Kuarian, captando meus pensamentos, explicou tudo. Tenho que dizer que nessa dimensão superior, Kuarian não saiu do meu lado um instante. Foi eu quem se afastou um pouco para averiguar aquele lago, mas tirando essa parte, ela sempre estava lá.

Bom, mas voltando a Maria de Nazareth. Ela veio vindo logo atrás de sua comitiva, usando uma túnica azul clara de mangas longas, bem simples, trazendo na cabeça um véu semitransparente como de suas amigas, só que ela emitia luz própria, porém suave como a luz da lua. Era um brilho azulado, ela era linda, tanto quanto a versão humanizada de Kuarian, com cabelos escuros, fartos e ondulados, de rosto fino, olhos pequenos, brilhantes e escuros. Ela também fazia questão de manter naquela forma o nariz reto como de qualquer pessoa judia, os lábios eram rosados, pequenos e grossos, e, a pele, nem clara, nem escura, trazendo um aspecto de porcelana. No véu que ela trazia na cabeça, também haviam aqueles bordados, com os desenhos de uvas, romãs e oliveiras, mas os desenhos eram mais modestos e menores. E a coroa de prata que ela usava, era na verdade uma tiara bem fina, mais discreta que as coroas das mulheres de sua comitiva, só que elas não emitiam de si mesmas aquela luz suave que ela trazia, nem mesmo aquela energia que quando me atingiu fez com que eu chorasse, mas era um choro emocionado de alegria, não de tristeza. Sinceramente, senti uma vontade

de dar um abraço nela e receber o carinho dela também. E quando olhei pro meu lado direito, percebi que o desejo de Chico era o mesmo que o meu, mas ele travou e eu disse:

— Ei Chico, vamos lá falar com ela?

— Não sei se devo, se mereço ou se vão permitir. — Respondeu ele com a voz suave que tinha.

Então respondi:

— Olha Chico, ela é mais do bem do que nós, com certeza não vai ficar chateada e nem seremos desintegrados. Eu não sei você, mas eu vou indo.

E fui mesmo, enquanto Kuarian dizia baixinho:

— Espera Sadraque, eu te acompanho.

E enquanto ela realmente me acompanhava, também foi seguida por Kuarinê e por Kuarith, que simplesmente pegou na mão de Chico e foi trazendo ele também. E quando nos aproximamos de Maria, não fiquei decepcionado, pois ela agiu exatamente como eu esperava que fizesse, porque quando pôs os olhos em Kuarian, que estava em sua versão humanizada, deixou sua posição de rainha e dizendo algo em aramaico, abraçou a amiga fortemente e conversaram um pouco naquele idioma tão estranho para mim. Daí vi Francisco de Assis vindo na direção de Maria mais eufórico do que eu, ele estava correndo como uma criança, dando também um abraço forte na amiga. Aí pensei comigo:

“se eles podem, eu também posso”. E quando Francisco a soltou, eu fui logo abraçando a tão amada Maria, antes que alguém roubasse a minha vez, mesmo porque, provavelmente, aquela seria a minha única oportunidade. E ela retribuiu o meu carinho com a mesma vontade, daí percebi que ela tinha cheiro de rosas e uma energia ainda mais gostosa de perto.

Mas continuando. Depois de ter me abraçado, ela acariciou minha cabeça e dando um beijo em minha testa, disse:

— Sadraque, me falaram sobre você, então peço que nunca se esqueça de uma coisa, a coragem e a paz são amigas e andam sempre juntas, pois quando a coragem anda sozinha, torna-se violência e quando a paz está solitária, torna-se servidão. Então na próxima vida corporal que receber, não perca nem sua paz, nem sua coragem, aumentando também o seu amor e a sua fé. Agora me dê licença, pois falando em coragem, alguém precisa lembrar que além de rainha, sou mãe.

Daí ela me deixou e foi andando em direção a Chico, dando nele um abraço forte e um pouco demorado. Daí ela disse com a voz suave que tinha:

— Chico, seu amor é muito grande para não ser demonstrado. Hoje tenho tempo de te dizer mais do que apenas uma frase, então depois que eu cumprimentar a todos, vou para o Império das Rosas, uma de minhas Colônias e quero que me acompanhe, tanto para passar um tempo comigo, quanto para nos prepararmos a fim

de fazermos uma visita a uma região específica do abismo que precisa realmente de muito amor.

— Meu Deus! Esse é o dia mais feliz da minha vida, estou sendo convidado para trabalhar juntamente com nada mais, nada menos, do que, com Maria de Nazareth. Não imaginei isso nem nos meus melhores sonhos. — Disse Chico limpando as lágrimas.

Enquanto isso, Sananda, Gaia e Endora também se aproximaram de nós, só que agora menos brilhantes e um pouco mais humanizados. Então Sananda disse:

— Peço licença a todos, porque preciso conversar um pouco a sós com minha mãe.

E depois de darem um longo abraço, tanto Sananda, quanto Maria, se dirigiram sozinhos até aquele grande Templo Azul e nós perdemos eles de vista. Daí Gaia disse:

— Me acompanhem todos, vou mostrar a vocês um dos lugares onde mais gosto de ficar.

Fomos caminhando por aquele gramado azul celeste tão diferente, até chegarmos a um jardim mais diferente ainda. Ele era gigantesco, parecia mais um labirinto, com estátuas douradas e bancos perolados em muitos lugares. Haviam ali também, flores, plantas e árvores de muitas espécies, do nosso e de outros mundos, por essa razão aquele jardim era muito colorido, tendo plantas com folhas verdes, rosadas, vermelhas, douradas e azuis. Ah, também havia uma

árvore tão alta como uma sequoia e tão alaranjada quanto uma chama, essa árvore estava logo atrás do grande trono de Gaia, que era grande, mas bem simples. Então ela se sentou e estendeu as mãos, daí algumas raízes se moveram e se entrelaçaram, formando uma espécie de banco comprido e ela nos convidou para ficarmos sentados nele. Não éramos poucas pessoas, mas coubemos todos.

Então depois que estávamos todos sentados, ela emitiu um som suave, que lembrava uma flauta e elementais pequenos de pouca consciência que voavam, traziam nas mãos pequenos cálices com alguma bebida dentro e eram entregues aos menos elevados que precisavam refazer as forças. Nem preciso dizer que fui um dos escolhidos para receber a tacinha e posso dizer que a bebida era boa. Então corajosamente levantei a mão e disse:

— Dona Gaia, posso fazer uma pergunta?

Sinceramente não sei o que fiz de tão engraçado, porque ela deu uma gargalhada gostosa e disse:

— Dona Gaia? Nunca ouvi ninguém se referindo a mim desta forma. Dona por que? Eu não envelheço. Muitos me chamam de Mãe Natureza, Gaia ou Pachamama, mas eu gosto mesmo que me chamem de mãe! Ou grande mãe, porque não sou pequena! E esse título é sinal de que não escolho meus filhos, porque só uma grande mãe não dá privilégios a uns a despeito dos outros. Mas agora faça a sua pergunta.

E quando ela terminou de falar, esfreguei as mãos animado e perguntei:

— Gaia, quando você anunciou Maria, chamou ela de mãe das mães, como está então a hierarquia entre vocês duas? E qual a influência de vocês na nossa humanidade?

Quando terminei de falar, Gaia se aproximou e realmente próxima de mim ela era grande, só que se decidiu a me surpreender, porque me pegou no colo e retornando ao trono, me deu a seguinte resposta:

— Eu já passei da categoria angélica, sou um ser Crístico e estou aprendendo a dirigir um planeta com a supervisão de Sananda, para um dia criar o meu próprio mundo, mas a amada Maria de Nazareth, entrou a pouco tempo na categoria angélica, mas me supera em paciência e amor, por isso, hierarquicamente eu lhe devo obediência, porque sou a regente do ciclo da vida, do nascimento, do crescimento, do sustento e da morte. Também sou regente das atividades que desempenham os elementais de todas as categorias, ao passo que Maria é regente da maternidade na esfera humana, então nem preciso dizer que ela além de muito auxiliar a Terra, dirige falanges responsáveis pela concepção, pelos partos humanos, pelo crescimento e educação das crianças. As falanges de Maria estão sempre ligadas as maternidades, as igrejas e principalmente as escolas. E como a humanidade, pelo menos na escala evolutiva, é maior que os animais, que os vegetais e os minerais, o trabalho consequentemente de Maria, também é maior.

Então posso dizer que ela é maior que eu na hierarquia, embora não me supere em força e poder, mas não disputamos entre nós, muito pelo contrário, somos amigas e trabalhamos sempre juntas. Ela me visita aqui periodicamente e agora com mais frequência, porque a Terra está em transição e as explosões nucleares que ocorreram ultimamente, distorceram uma região desta dimensão e se esta dimensão foi atingida, outras também podem ser, e, embora eu já tenha consertado esse problema, não quero que ele se repita, caso contrário, minha interferência na dimensão mais física será amorosa, porém enérgica! Infelizmente as coisas estão assim.

Então quando Gaia terminou sua explicação, me colocou novamente no chão, com muito amor e gentileza. Então graças a mim, outras pessoas tiveram a coragem de fazer perguntas e Gaia agia da mesma forma, se aproximando de quem perguntava, pegando no colo, esclarecendo com calma e depois devolvendo carinhosamente quem perguntou de volta ao chão, e aquela conversa se tornou uma palestra bem esclarecedora. Até que finalmente Maria de Nazareth e Sananda retornaram do Templo Azul e se dirigiram até onde estávamos. Então Sananda disse:

— Peço a todos aqueles que estão na categoria humana que retornem as suas Colônias, levando o nosso amor e nossa paz. Quanto aqueles que estão na categoria angélica e os regentes, peço que fiquem ainda, porque eu e minha mãe tomamos algumas novas resoluções.

E assim foi feito. Porque eu e muitos outros nos dirigimos até o Templo Azul, enquanto que as pessoas mais brilhantes ou gigantes ficaram lá mesmo. Daí lá no Templo Azul, nos encaminhamos até a uma sala, também sem janelas e lá no centro da mesma sala, havia um grande suporte dourado com um globo semitransparente, cercado por aparelhos que eu não conhecia, também dourados. Então Kuarian pediu para que todos nós ficássemos concentrados e começou a emitir uma frequência melodiosa. Então eu senti minha coluna vibrar e meu corpo ficou todo arrepiado. Daí os mesmos guardiões que nos trouxeram, se aproximaram daquele globo e o mesmo emitiu uma luz branca e de lá desceu a mesma escadaria que havíamos visto antes.

Então retornamos ao Templo Estrela Dalva. E por recomendação de Kuarian, tive de ficar alguns dias no Hospital Asclépio, para avaliar os meus padrões energéticos. Sinceramente não me sentia mal, mas decidi seguir a recomendação de Kuarian, mesmo porque, ela tinha muito mais conhecimento do que eu. E de fato foi constatado, em um dos aparelhos lá no hospital, uma falha energética em meu chacra cardíaco, mas que já foi resolvida. Então tudo está bem. Ah, mais uma coisa, depois que retornamos Chico permaneceu no Templo Azul, porque Maria cumpriu a promessa que fez a ele.

Capítulo 42

Voltando à Normalidade

As minhas aventuras além das Colônias, agora haviam terminado. Mas eu estava triste, porque espíritos, às vezes, também esquecem onde deixam as coisas e eu não sabia aonde havia deixado o violão que havia plasmado com tanto carinho. Então decidi procurá-lo e para saber por onde começar, fui até ao Campo de Girassóis e o céu me parecia um pouquinho mais azul. E quando cheguei lá na praça da prece, me sentei em um banco e agradeci por tudo que havia já aprendido e pelas minhas novas faculdades de espírito, e, pensei comigo: “posso plasmar outro violão se quiser”. E enquanto pensava assim ia me levantando para chegar mais próximo dos girassóis. Foi então que senti uma mão delicada em meu ombro e quando me virei, vi minha amiga Hágata, que segurava na outra mão o meu violão perdido. Daí ela disse:

— Realmente Sadraque, você pode plasmar outro, mas este aqui fizemos a quatro mãos. Você o plasmou e eu dei pra ele uma cor e uma assinatura, então eu não deixaria que se perdesse. Na verdade, você esqueceu lá na Companhia Salve Jesus, quando Kuarian apareceu. Falando nela, além de entregar o seu violão, vim avisar que ela te espera na sua casa. Agora realmente preciso ir.

Daí, respondi:

— Obrigado por tudo Hágata, pela sua amizade, por ter devolvido o meu violão e pelo recado dado, e bom trabalho, mas eu já vou indo, pois eu não gosto de deixar Kuarian esperando. Sei que ela não vai ficar brava se esperar um pouco, mas ela é alguém especial, merece mais que o meu respeito e a minha educação. Ela, assim como todos os meus amigos aqui no mundo espiritual, merecem o meu carinho e a minha atenção.

Então fui mesmo até a minha casa e lá estava Kuarian, mas não sozinha, pois naquele horário, todos os membros da minha improvisada família estavam lá. E tanto Vanessa, quanto Águinis, estavam admiradas com a beleza de Kuarian, que estava humanizada, como sempre, ao entrar na Colônia Jardim Érida. Então eu disse:

— Oi gente, cheguei e o Luciano onde está?

Daí então Águinis, respondeu sorrindo:

— Finalmente ele se meteu na cozinha. Disse que hoje fará o nosso almoço.

Daí Vanessa, comentou:

— É por conta da visita, certeza. Acho que vou dar uma mãozinha pra ele.

E ela foi mesmo, enquanto Kuarian me falou carinhosa:

— Ah Sadraque, sempre que o nosso coração está aberto, encontramos uma família e essas pessoas aqui

não estão em seu caminho por acaso e nem sairão dele sem motivo, e serão sempre companhias agradáveis, porque vocês se reuniram pela afinidade, pelo amor e pelo auxílio. Não estão amarrados pelos compromissos, com exceção de você e Vanessa, ainda assim ela te respeita muito. Mas quero falar mesmo sobre o convite que fiz a todos vocês, para nos visitarem um dia na Colônia Toriá e vim também aqui transmitir o pedido de minha mãe, ela deseja a sua visita uma vez por semana em nossa casa e sei que se sua resposta for positiva, terá tempo. Nossa amada Kuarinê já disse pra ela não ser assim exigente, mas minha mãe disse que não é exigência, só que gostou muito de você.

Então fiquei muito feliz e respondi com alegria:

— Diga pra sua mãe que a minha resposta é positiva, pode deixar que de vez em quando visito a Colônia Toriá, tanto por ela, quanto por Síbia e meus outros amigos, e eu posso ir com a Águinis que trabalha lá. E sobre os laços que tenho com meus amigos, vou pedir autorização para saber mais sobre o assunto com a galera do Ministério do Esclarecimento.

Então Águinis, sorrindo, pediu:

— Kuarian, você pode me ajudar aqui com a mesa, por favor?

Então reparei que enquanto minha amiga Águinis falava, trazia com ela uma toalha branca bem dobrada e Kuarian, prontamente, já de pé, pegou dela a toalha e estendeu sobre a mesa. Daí as duas se encaminharam

para a cozinha, trazendo nossas tigelas tão conhecidas que foram pintadas a mão por Vanessa e trouxeram também nossos talheres. E logo atrás das duas, vinham vindo Vanessa e Luciano, com a nossa refeição. Daí nos sentamos a mesa e Luciano comentou:

— Acho que a comida ficou boa, sinceramente eu tava meio perdido, mas a Vanessa veio salvar a minha vida, então agradeçam a ela também.

— Deixa disso, é só uma sopa com bolinhos. — Respondeu Vanessa timidamente.

Então Kuarian estendeu as mãos e disse:

— Tenho certeza que a comida ficou boa meus amigos. Agora vamos agradecer ao doador da vida e a natureza por tudo que ela oferece como alimento em forma de energia ou manifestações mais materiais. Mas acima de tudo, todos nos alimentamos do amor, é ele que nos faz existir.

Então todos ficaram em silêncio e ela começou a sua prece assim:

— Sou grata porque na Terra é o Sol a estrela que desperta todos, permitindo que as águas estejam líquidas, ofertando vida as plantas e aos animais. Grata estou também porque a Fonte Eterna deu inteligência suficiente a esta humanidade para plantarem as sementes, cultivarem a terra e colherem seus frutos. E quanto ao consumo dos animais em forma de carne, peço ao Criador que também ensine a humanidade terrestre o

valor do respeito próprio para que possam respeitar seus irmãos menores, os animais. Porque todos que se respeitam se entendem e podem se comunicar de alguma forma e que em se comunicando com os animais, algum dia entendam que não se deve causar nenhuma dor desnecessária aos seres vivos. Comamos este alimento que a Fonte Eterna nos oferece.

E assim fizemos. Depois da prece de Kuarian, nós comemos e o clima voltou a ser descontraído e familiar, tanto que conversamos sobre muitos assuntos, alguns bem comuns, como moda, arte e eletrônica. E outros assuntos mais espirituais e profundos, como a reencarnação, os laços cármicos e a criação do Universo. Teve até um momento em que Vanessa pegou os seus materiais de pintura e tentou nos ensinar as suas pinturas a mão, mas as porcelanas de Kuarian e Vanessa foram as que ficaram mais bonitas. Quanto a jarrinha que pintei, achei que ficou um desastre, mas a Vanessa não me deixa jogar fora ou transformar em outra coisa, ela considera que é uma recordação de um de nossos momentos em família.

Mas continuando. Depois daquele tempo que ficamos ali, Kuarian precisava ir e todos nós nos oferecemos para levá-la até a porta, daí ela disse:

— Não se incomodem, mesmo porque, cada um de vocês tem deveres a cumprir e eu virei aqui sempre que houver um tempo livre. Afinal de contas, eu e minha família estamos nos humanizando e um de nossos deveres é conviver mais com vocês, então nos

visitaremos, pelo menos, duas vezes por mês, se vocês concordarem, é claro. E já vou avisando, a próxima visita é em minha casa, lá na Colônia Toriá, pois tanto eu, quanto Kuarinê e minha mãe, juntamente com minhas irmãs, esperaremos por vocês.

Daí Luciano, respondeu:

— Por mim e pelo Sadraque você já é de casa, só falta saber pelas duas aí, mas Águinis e Vanessa são gente boa.

Então Águinis sorriu e disse:

— É claro que você é bem-vinda, por várias razões, o Sadraque sempre que pode nos fala sobre você e vê-la pessoalmente foi uma honra e posso dizer que tudo o que o nosso irmãozinho Sadraque falou ao seu respeito não é exagero.

E enquanto Águinis falava, Vanessa simplesmente abraçou a nossa amiga humanizada e disse:

— É claro que você é bem-vinda, disso não tenha dúvidas. Eu demonstro quando gosto ou não de uma pessoa, não consigo disfarçar e por gostar de você, ajudei no preparo com a comida e permiti que mexesse em meus materiais de artesanato e pintura. O Sadraque me disse que você já é um anjo e tenho certeza que é verdade, porque ele não mente e eu me sinto muito bem com você, ainda que você esconda a sua glória em algum lugar em você mesma.

Então Kuarian segurou nas mãos de Vanessa e disse:

— Em um dia muito distante você conseguirá demonstrar amor e carinho até mesmo com aqueles que não querem serem amados. Agora você está em seu momento, mas já cresceu muito como um ser humano e sim, escondo minhas radiações luminosas porque estou me humanizando e vou reencarnar. Então vou pedir um favor a vocês todos. Quando eu estiver aqui na Colônia, sempre estarei humanizada, então quero que aqui esqueçam meu nome Akadiano, me deixando ser simplesmente quem serei de novo, Maria.

Então respondi:

— Tá certo Maria, deixa que eu mesmo te acompanho até a saída.

E enquanto eu falava, percebi que o restante da minha família improvisada ficou meio perdida, mas depois que levei Kuarian até a porta, expliquei a eles que a muito tempo atrás, Kuarian já havia vivido em nosso mundo como Maria de Magdala. Expliquei também que depois de ter vencido muitas provas, encarnou ao lado de Francisco de Assis como a irmã Clara. E por ter vencido na Terra, pode ir viver com o Sol de Assis em Akadi, pois ele já era de lá. Mas agora os dois estavam dispostos a regressarem de novo na carne, para nos ajudarem mais uma vez.

Então meus amigos ficaram muito felizes, tanto com a explicação, quanto com a boa notícia que dei a

respeito da futura reencarnação deles. E atualmente não tenho tido mais todas essas aventuras citadas aqui, agora desempenho com amor e dedicação minhas tarefas ao lado dos Samaritanos e dos Madalenos, trabalhando ainda também na Emissora Transverda, e, claro, sou o mais novo membro da Companhia Salve Jesus, cantando, compondo e de vez em quando trazendo minhas canções para a Terra e já tenho na mira, pelo menos, dois cantores famosos que receberão minhas canções, a pedido de Hágata, e claro, de vez em quando, assim como foi combinado, visitamos a Colônia Toriá, ensinando as nossas amigas Goicales a serem mais como nós e acreditem, elas estão se saindo muito bem, sendo mais humanas que nós, humanos. E sempre que pode, minha amiga Kuarian visita alguns lugares na crosta ou até mesmo visita a minha casa na Colônia para ir se humanizando e como ela mesma disse: “ser simplesmente, Maria”.